



1º Censo da Brigada Militar

A FORÇA DA COMUNIDADE

1º Censo da Brigada Militar

A Força da Comunidade

Comissão Censitária do 1º Censo

Porto Alegre

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

1° Censo da brigada militar : a força da comunidade / organização Comissão censitária do 1° censo. -- Porto Alegre, RS : Polimpessos Serviços Gráficos, 2022.

Bibliografia

ISBN 978-65-996332-3-2

1. Administração pública 2. Brigada militar
3. Cadastros 4. Censo 5. Direitos humanos
6. Policiais militares 7. Polícia militar - Brasil
8. Planejamento estratégico I. Comissão censitária do 1° censo

22-99417

CDU-342.7:351.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Censo da brigada militar : Policiais militares :
Direitos humanos 342.7:351.74

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



COMANDO DA BRIGADA MILITAR 2020

Comandante-Geral da Brigada Militar
Coronel Rodrigo **Mohr** Picon
Subcomandante-Geral da Brigada Militar
Coronel Vanius Cesar **Santarosa**
Chefe do Estado-Maior da Brigada Militar
Coronel **Cristine** Rasbold
Direção do Departamento Administrativo
Tenente-coronel Márcio de Azevedo **Gonçalves**

COMANDO DA BRIGADA MILITAR 2021

Comandante-Geral da Brigada Militar
Coronel Vanius Cesar **Santarosa**
Subcomandante-Geral da Brigada Militar
Coronel Cláudio dos Santos **Feoli**
Chefe do Estado-Maior da Brigada Militar
Coronel Rogério **Stumpf** Pereira Junior
Direção do Departamento Administrativo
Coronel Márcio de Azevedo **Gonçalves**

COMISSÃO CENSITÁRIA CENTRAL E ORGANIZAÇÃO

Coronel Márcio de Azevedo **Gonçalves**;
Tenente-coronel **Régis** Reche;
Tenente-coronel Inácio **Caye**;
Tenente-coronel Dagoberto **Albuquerque** da Costa;
Major Leandro **Arbogast** da Cunha;
Major Martha **Richter** de Oliveira;
Capitão Ademir **Henz**;
Capitão Franciele **Anziliero**;
Aluno-oficial **Patrícia** Schreiner Holz;
1º Tenente PME Jorge **Amilton** Waltmann Rodrigues;
1º Sargento Willian **Pereti**;
2º Sargento PME Vanderlei da Costa **Bueno**;
3º Sargento Ivo Henrique **Streb**;
Soldado **Michele** Duarte Machado;
Soldado Emanuele **Cristina** Sampaio Palaoro;
Soldado José **Cléber** Rodrigues de Andrade;
Soldado Ana **Karine** Borba dos Santos Lara;
Soldado Luis **Augusto** da Silva Iglesias;
Soldado Rafael Thomas Fachel **Boldrini**;
Soldado **Tênis** Machado de Medeiros.

CRÉDITOS DE FOTOS E IMAGENS

EMBM PM5;
Comandos Regionais;
Departamentos.

CAPA

3º Sargento Everton Marlon **Ubal** Nunes.

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Hasler Fávero

SUMÁRIO

Palavras do Comandante- Geral	7
Apresentação	9
Introdução	10
1. Capítulo I – Por onde começamos o 1º Censo da Brigada Militar	11
1.1 Objetivo do Censo	11
1.2 Construção do Formulário	11
1.3 Abrangência.....	12
1.4 Coordenadores e Recenseadores: Atribuições e Capacitação.....	12
1.5 Coleta dos Dados	12
1.6 Limitações e Oportunidades de Melhoria	13
1.7 Nível de Divulgação.....	13
1.8 Proteção, Ética e Gestão dos Dados	13
2 Capítulo II – Análise Quantitativa e Qualitativa	14
2.1 Dados Gerais da Brigada Militar	14
2.1.1 Perfil do Policial.....	14
2.1.2 Da Saúde do Policial Militar.....	19
2.1.3 Da Segurança do Policial Militar (do Deslocamento, Vitimização e Ocorrências)	24
2.1.4 Clima Organizacional	32
2.2 Dados Gerais do Comando-Geral	37
2.2.1 Comando (GCG, EMBM, Ajudância-Geral, Corregedoria-Geral).....	37
2.2.2 Departamento Administrativo.....	40
2.2.3 Departamento de Ensino	46
2.2.4 Departamento de Informática.....	51
2.2.5 Departamento de Logística e Patrimônio	55
2.2.6 Departamento de Saúde	59

2.3	Dados Gerais dos Comandos de Polícia Ostensiva.....	64
2.3.1	Comando de Polícia da Capital.....	64
2.3.2	Comando de Polícia Metropolitana.....	69
2.3.3	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Centro Sul.....	73
2.3.4	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Missões.....	77
2.3.5	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Central.....	81
2.3.6	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Fronteira Noroeste.....	84
2.3.7	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Fronteira Oeste.....	87
2.3.8	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Litoral.....	90
2.3.9	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Planalto.....	96
2.3.10	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Serra.....	101
2.3.11	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Sul.....	106
2.3.12	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Vale do Taquari.....	111
2.3.13	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Vale do Caí.....	116
2.3.14	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Vale do Rio dos Sinos.....	121
2.3.15	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Vale do Rio Pardo.....	126
2.3.16	Comando Regional de Polícia Ostensiva - Alto Jacuí.....	131
2.3.17	Comando Rodoviário da Brigada Militar.....	136
2.3.18	Comando Ambiental da Brigada Militar.....	139
2.3.19	Comando dos Órgãos Especiais.....	143
2.3.20	Batalhão de Aviação da Brigada Militar.....	147
2.3.21	Batalhão de Operações Policiais Especiais.....	152
3	Considerações Finais.....	158
4	Referências.....	160
5	Apêndices.....	162

PALAVRAS DO COMANDANTE-GERAL

O 1º Censo da Brigada Militar surgiu com o objetivo de melhor conhecer o perfil dos Militares Estaduais integrantes da Brigada Militar, de modo a levantar informações imprescindíveis para o controle e gestão de recursos humanos e na definição de políticas públicas de desenvolvimento para melhoria das condições de trabalho, capacitação e valorização profissional e qualidade de vida. Levantamento que visa subsidiar os planos de melhorias, buscando a excelência de atendimento aos anseios da Segurança Pública pela sociedade gaúcha.

O planejamento, a organização e a execução do trabalho foram incumbidos ao Departamento Administrativo da Corporação, tendo sido empregada metodologia e sistema censitário similar ao utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), adaptando às peculiaridades e particularidades no âmbito da Brigada Militar, para que tivéssemos a validade acadêmica e institucional.

Para o desiderato, foi criado um Sistema Censitário, composto por Comissão Central, Coordenações Setoriais, Recenseadores e Revisores, os quais, cumulativamente com as funções exercidas, foram responsáveis pela elaboração e aplicação de questionário em todos os quartéis do Estado do Rio Grande do Sul, a todos os Militares Estaduais e servidores civis estaduais que se encontravam na atividade.

Desse modo, foi possível fazer um levantamento que integra informações cadastrais, dados sobre a composição familiar, profissionais, socioeconômicos, saúde, deslocamento para o serviço, relação com a instituição, satisfação, vitimização e envolvimento em ocorrências policiais. Identificou-se, portanto, estatisticamente, quem são, como

vivem, quais as principais dificuldades encontradas para o exercício profissional, como é sua vida familiar, quais são suas perspectivas, suas frustrações e seus anseios.

Sabe-se do desafio da pesquisa, face ao ineditismo nacional, inclusive já despertado o interesse para apresentação da metodologia e do sistema censitário implantado para várias outras instituições em âmbito nacional, bem como para vários órgãos de imprensa que demonstraram interesse na divulgação das informações.

Os dados coletados foram submetidos a análises mais aprofundadas, comparando aos existentes com os disponibilizados pela pesquisa, as quais irão subsidiar a tomada de decisão e fomentar ações que contemplem as demandas do policial militar, tais como: dificuldades encontradas para o exercício de suas atividades, questões de saúde física e mental, moradia, clima organizacional, amparo e apoio ao policial militar e sua família, além de nortear a adoção de planos continuados de investimentos em materiais de comunicação, viaturas, armamento, fardamento e tecnologia da informação.

Considerando a grandiosidade e importância do trabalho da Brigada Militar para a população do Rio Grande do Sul, aliada ao ineditismo da realização do 1º Censo em nível nacional, com o firme propósito de qualificar a gestão e valorização do policial militar, compreendeu-se necessário que o estudo fosse consolidado em um livro físico e virtual, cuja edição será compartilhada com outros entes públicos voltados à segurança pública, tanto no Estado como em outros entes da Federação, assim como, em instituições de ensino e pesquisa em nível mundial.

Desse modo, entende-se a grandiosidade dos trabalhos realizados com o 1º Censo, como fomentador de políticas públicas voltadas aos integrantes da Brigada Militar, onde ao melhorarmos as condições de vida e de trabalho, quem ganha efetivamente é a sociedade gaúcha com uma tropa motivada, sadia física e mentalmente, com menores preocupações externas e valorizada.

O resultado da pesquisa já se demonstrou extremamente útil, sobretudo para o enfrentamento das adversidades vivenciadas com a Pandemia do Covid-19, sendo necessário que tivéssemos o maior número de informações possíveis acerca das particularidades dos Militares Estaduais, para melhor empregarmos os recursos humanos nas atividades de direção, apoio e execução da Corporação, já que não houve interrupção das atividades desenvolvidas para garantir a preservação da ordem pública e as ações de polícia ostensiva, inobstante ao isolamento social necessário em certos períodos.

Neste sentido, é importante a sedimentação do conhecimento adquirido na pesquisa e assim levarmos a todos os recantos do Estado e ultrapassarmos as fronteiras, possibilitando que outras Instituições de Segurança Pública e pesquisadores possam utilizar os dados coletados, bem como motivar em âmbito nacional pesquisas realmente voltadas à melhoria das condições de trabalho dos profissionais de Segurança Pública no Brasil.

Necessário, ainda, enaltecer o reconhecimento da visão de gestão e importância dada ao trabalho pelo então Comandante da Corporação quando da aplicação do Censo, hoje Desembargador Militar Coronel Rodrigo Mohr Picon, assim como o agradecimento a todos os envolvidos na realização do Censo, em especial a Direção do Departamento Administrativo pela compreensão da importância e pela dedicação incansável para que obtivéssemos as informações de todo o efetivo integrante da Corporação.

Vanius Cesar Santarosa - Cel QOEM
Comandante-Geral

APRESENTAÇÃO

A Brigada Militar é uma Instituição centenária, como poucas Instituições públicas brasileiras. Passou por diversas transformações ao longo dos seus 184 anos modificando-se com vistas a atender às mudanças e demandas da sociedade.

Nossa Instituição é muito maior do que seus prédios, seus equipamentos e seus regulamentos. É sim, construída por muitos homens e mulheres que desempenham suas atividades com honra e dedicação, de forma a representar a Brigada Militar em todos os municípios gaúchos.

Todos esses brigadianos e brigadianas cumprem diferentes missões que vão além do policiamento ostensivo, mas que também abarcam conhecimentos técnicos especializados, a exemplo da aviação da Brigada Militar, o comando ambiental, a área da saúde, a área da comunicação social, entre outras. E é para este capital humano que a Instituição volta os olhos nesta obra.

A partir da necessidade administrativa de atualizar dados pessoais de todos os servidores, o que levou ao questionamento se, de fato, conhecíamos o perfil dos nossos militares. Diante disso, foi idealizado e implementado o 1º Censo da Brigada Militar que deixou de ter um cunho apenas administrativo, mas seus resultados são capazes de subsidiar, além de ações por parte da Instituição, como também a proposição de políticas públicas e iniciativas so-

ciais para cerca de 18 mil homens e mulheres.

Ainda, cabe destacar que o 1º Censo da Brigada Militar é uma importante ferramenta para gestão, especialmente no que diz respeito ao planejamento estratégico a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, é possível planejar uma política de inclusão de efetivo, manutenção e capacitação, bem como outras demandas que possam contribuir com o aprimoramento do atendimento ao público interno e externo da Corporação.

Após ouvir todo o efetivo policial, acerca de temas como: perfil sociodemográfico; saúde e segurança do policial militar; composição familiar; relação e satisfação com a Instituição, o Comando tomou conhecimento dos anseios, das necessidades e daqueles aspectos que motivam e que fortalecem a manutenção da carreira militar. De posse desses dados, é possível programar políticas institucionais de valorização profissional e qualidade de vida.

Por fim, considerando as constantes inovações sociais e o desafio da gestão de pessoas na era da informação, cabe destacar o conhecimento de Idalberto Chiavenato, o qual refere que: “A gestão de pessoas tem sido a responsável pela excelência das organizações bem-sucedidas e pelo aporte de capital intelectual que simboliza, mais do que tudo, a importância do fator humano em plena Era da Informação.”



INTRODUÇÃO

**“Quem não mede, não gerencia.
Quem não gerencia, não melhora”.**

- *Joseph Moses Juran*

Buscando conhecer o policial militar e identificar de forma estatística quem são, como vivem, quais as principais dificuldades encontradas para o exercício profissional, como é sua vida familiar, quais são suas perspectivas, seus anseios e valores que motivam o exercício da função policial, realizou-se 1º Censo da Brigada Militar. Na busca destas respostas, foram aplicados questionários aos militares da ativa ou em situação de atividade, bem como aos servidores civis, visando identificar: **perfil, saúde e segurança do policial militar; composição familiar; dados socioeconômicos; relação e satisfação com a Instituição.**

A partir da necessidade do Departamento Administrativo em ter um banco de dados único e melhor estruturado, com informações do efetivo policial, tais como: qualificações acadêmicas; lotação; números de dependentes; média de filhos, entre outras informações relacionadas à gestão de pessoas, idealizou-se uma pesquisa de atualização cadastral. Diante dessas necessidades, o Comando da Brigada Militar aproveitou a oportunidade para ampliar a pesquisa e estruturou o 1º Censo da Brigada Militar contemplando outros eixos de interesse da Corporação, enquanto pontos sensíveis para a gestão.

Assim, de forma inédita entre as polícias militares do Brasil, surge o 1º Censo da Brigada Militar com o objetivo de conhecer os brigadianos e brigadianas, produzindo informações imprescindíveis para o controle e gestão de recursos humanos. Da mesma forma, produziram-se dados relevantes para proposição e definição de políticas públicas de desenvolvimento para a melhoria das condições de trabalho, valorização profissional e qualidade de vida.

Inicialmente foram levantados os temas de inte-

resse institucional e, a partir disso, uma comissão multidisciplinar estruturou um formulário, com diferentes eixos temáticos. O projeto piloto foi aplicado para todos os militares lotados no 9º Batalhão de Polícia Militar (9º BPM), com sede em Porto Alegre e que é composto por policiais oriundos de diversas regiões do estado e do país, servindo de parâmetro para a validação das questões. Validado o questionário, iniciou-se uma força tarefa para a sua aplicação em todo o efetivo, resultando na coleta de 17.952 entrevistas durante o segundo semestre de 2020.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa, sendo divididos em subcapítulos, conforme os eixos temáticos. A análise dos dados gerais da pesquisa censitária define o perfil do brigadiano e da brigadiana, sua escolaridade, aspectos da saúde e do clima organizacional, entre outras coisas. Além disso, os dados são apresentados por Departamentos e Comandos Regionais, de acordo com a estrutura organizacional, mas especialmente observando aspectos relevantes ou destaque de cada um deles.

As informações obtidas poderão subsidiar a tomada de decisão e fomentar políticas públicas, programas e projetos institucionais, de modo a contemplar as demandas do policial militar, tais como: as principais dificuldades encontradas para o exercício das atividades; questões de saúde física e mental; moradia; clima organizacional; amparo e apoio ao policial militar e sua família; além de nortear a adoção de planos continuados de investimentos em materiais de comunicação, viaturas, armamento, fardamento, de tecnologia da informação.

Nesse sentido, olhar o presente, respeitar o passado, identificar as demandas e projetar um futuro melhor para todos os profissionais da Brigada Militar, foram questões transversais na execução deste trabalho. Assim, temos a honra de convidá-lo para conhecer o **“Perfil da Brigada Militar – 1º Censo: diagnósticos para gestão”**.

1. Capítulo I

Por onde começamos o

1º Censo da Brigada Militar

Nenhum projeto é viável se não começa a construir-se desde já: o futuro será o que começamos a fazer dele no presente.

- Içami Tiba

1.1 Objetivo do Censo

O censo teve por objetivo traçar o perfil sociodemográfico dos Militares Estaduais e servidores civis estaduais, através de uma base de dados suficientemente ampla para subsidiar a adoção de projetos e programas voltados à gestão de pessoas. Do mesmo modo, identificar e propor políticas públicas adequadas às necessidades da Corporação, com vistas à capacitação, ao aprimoramento profissional, às condições de trabalho, às condições de saúde e à valorização profissional.

Assim, de acordo com a definição do método censitário de pesquisa, no qual se busca a maior abrangência da população estudada (IGNÁCIO, 2010), sua adoção mostrou-se adequada aos objetivos do Comando da Corporação em entender melhor a tropa, sobretudo como ferramenta de gestão.

1.2 Construção do Formulário

O Departamento Administrativo foi o responsável pela constituição da comissão que construiu o questionário base, bem como pela aplicação e monitoramento das coletas do 1º Censo da Brigada Militar. A primeira etapa ocorreu em julho de 2020, com a reunião da comissão censitária central (composta por militares do Departamento Administrativo e do Departamento de Saúde). Nessa

fase foram construídas e discutidas todas as questões que compuseram o formulário teste.

A partir do consenso sobre as questões do formulário, ele foi construído na plataforma *Google Forms*®. Neste formulário foram contemplados dados pessoais como endereço, telefones, endereços eletrônicos, entre outros dados de identificação. Também o perfil (idade, sexo, escolaridade, número de filhos, etc), dados referentes à saúde (física, bucal e mental), à segurança do policial militar; à composição familiar; dados socioeconômicos; relação e satisfação com a Instituição.

Na sequência, entre os dias 31 de julho e 27 de agosto de 2020, o formulário foi aplicado, como estudo-piloto. Destaca-se que a aplicação do estudo-piloto é fortemente recomendada para estudos que envolvam novos instrumentos de pesquisa. Essa fase permite melhor planejamento da pesquisa, bem como ajustes nos instrumentos utilizados (HULLEY et al., 2008). A condução do estudo-piloto deu-se no 9º Batalhão de Polícia Militar, eleito por ter seu efetivo composto por militares de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, também com tempo de serviço diverso, além de outras características as quais representariam a tropa de modo geral. Nesta etapa, foram avaliados o grau de dificuldade dos entrevistados em responder às questões, a compreensão em relação ao formulário, e a aplicabilidade por parte do recenseador. Após pequenos ajustes, o formulário foi considerado adequado para o início das coletas. Destaca-se que o formulário na íntegra está disponível como apêndice nesta obra.

Na etapa seguinte, após autorização do Comando-Geral da Brigada Militar, foi encaminhada a Nota de Serviço nº 1514-EMBM-PM3-2020 a todos os Comandos Regionais, regulando o andamento do 1º Censo da Brigada Militar e tendo como objetivo atingir toda Instituição, sem exceção. Dessa forma, os dados foram coletados em todos os quartéis da Corporação no Estado do Rio Grande do Sul e incluíram militares estaduais e, também os servidores civis estaduais através de uma entrevista em ambiente reservado, com o recenseador responsável pelo preenchimento do questionário virtual.

1.3 Abrangência

No Censo realizado pela Brigada Militar optou-se por não utilizar a metodologia de amostragem (IGNÁCIO, 2010), contemplando a entrevista de todos os integrantes da Instituição, incluindo militares da ativa, em situação de atividade (militares do Programa Mais Efetivo – PME) e funcionários civis estaduais.

1.4 Coordenadores e Recenseadores: atribuições e capacitação

Em virtude da abrangência territorial prevista para todo estado e, quantitativa de aproximadamente 18 mil entrevistas, considerou-se fundamental a designação de uma Comissão Censitária Central. Esta foi presidida pelo Diretor Administrativo, composta por Militares Estaduais do Comando-Geral, Departamento Administrativo, Departamento de Saúde e Analistas Censitários.

Além disso, foi nomeada uma Coordenação Setorial, a qual foi composta pelos Chefes da Primeira Seção (Recursos Humanos), dos Comandos Regionais e Departamentos, totalizando 27 (vinte e sete) coordenadores. Já os recenseadores foram sargentos selecionados em cada Comando Regional, Departamentos ou Batalhão, preferencialmente os mobilizadores (militares responsáveis pela atualização das identidades funcionais), totalizando 194 (cento e noventa e quatro) militares.

À Comissão Censitária Central competiu definir

critérios de aplicação, coordenação da pesquisa, estabelecimento do cronograma, instituir mecanismos de coleta de dados, realizar a análise, verificar incongruências ou erros, diligenciar aos coordenadores setoriais, sanar possíveis falhas de comunicação entre recenseadores e entrevistados, bem como tabular os dados.

Aos coordenadores setoriais coube a atribuição de subsidiar os recenseadores quanto às necessidades, especialmente de meios (estrutura e materiais), de acordo com suas regiões. Igualmente, foram responsáveis por coordenar a pesquisa de campo, propriamente dita, aplicando os critérios definidos pela Comissão Censitária Central, acompanhar o andamento do censo em tempo real, definir metas e cumprir diligências determinadas, fazer a interlocução entre os recenseadores e a Comissão Censitária Central.

Por fim, aos recenseadores coube orientar, explicar e coletar os dados do questionário, aplicando-o a todos os militares estaduais e funcionários civis estaduais da Brigada Militar. Considerando o ineditismo do Censo na Corporação, foi necessário capacitar a todos os recenseadores, o que foi feito pela Comissão Censitária Central, por meio de reuniões virtuais. Assim, a capacitação teve como objetivos centrais: a compreensão das finalidades do Censo, a metodologia de aplicação do questionário, a importância do sigilo das informações coletadas, a neutralidade do entrevistador e da observância dos prazos.

1.5 Coleta dos dados

A pretensão inicial foi de entrevistar a totalidade dos militares ativos, em situação de atividade e servidores civis estaduais da Brigada Militar. Considerando que a participação foi compulsória, o percentual de não entrevistados foi inferior a 1%, o que representou 177 pessoas, o que não teve representatividade para impactar na análise final.

A coleta de dados ocorreu simultaneamente em todas as Unidades da Brigada Militar, entre 1º de setembro de 2020 e 23 de outubro de 2020, em que os Comandos Regionais, Departamentos e Batalhões, ficaram responsáveis

por subsidiar os recenseadores, espaço físico, computadores com acesso à internet e, em especial, incentivar e disponibilizar os entrevistados para responder ao questionário.

É interessante destacar, que as coletas foram acompanhadas em tempo real pela Comissão Censitária Central quanto à observância do cronograma e as inconsistências das respostas. Ainda, a Comissão atuou na sensibilização dos Comandantes Regionais para a adesão e mobilização dos Batalhões correspondentes, a fim de garantir o cumprimento do planejamento inicial.

Após a capacitação, os recenseadores se apropriaram do questionário estruturado. Este era dotado de dispositivos que garantiam o preenchimento de campos obrigatórios e impossibilitava a alteração de questões, ou mesmo, a anulação automática da entrevista com respostas aleatórias.

1.6 Limitações e oportunidades de melhoria

Uma das limitações foi a incapacidade de integrar os dados coletados com os bancos de dados da Instituição. Ainda, não possuir um sistema de coleta de dados cujo preenchimento possa ser realizado pelo próprio recenseado, sem a necessidade da presença de um recenseador.

A Comissão Censitária Central identificou que a presença do recenseador pode ter interferido na coleta de

alguns dados mais sensíveis. Fato que já está em discussão para próximas edições, o pode ser minimizado através do preenchimento individualizado.

1.7 Nível de divulgação

A divulgação dos resultados gerais se dá de forma irrestrita através do presente documento, enquanto que os demais dados poderão ser utilizados para fins de pesquisa mediante aprovação de projetos que tramitem nas normas institucionais e acadêmicas.

1.8 Proteção, ética e gestão dos dados

Para fins de condução do Censo, todos os envolvidos na coleta e análise dos dados assinaram o termo de responsabilidade e confidencialidade. Da mesma forma, todos os entrevistados anuíram à participação no Censo. Do universo dos militares estaduais e servidores civis na atividade, não foi aplicado o questionário a 177 militares estaduais, grande parte motivada pela condição de transição para Reserva Remunerada.

Os dados gerados foram armazenados no Sistema da *IBM Cognos®*, em que apenas alguns usuários têm acesso mediante senha. Além disso, todos os acessos ao sistema são auditáveis. A Instituição trabalha, ainda, na regulamentação do processo de gestão dos dados coletados e disponibilização para futuras pesquisas.

2. Capítulo II

Análise Quantitativa e Qualitativa

O conhecimento é o processo de acumular dados; a sabedoria reside na sua simplificação.

- Martin H. Fischer

O segundo capítulo contempla o diagnóstico quantitativo e qualitativo dos principais temas coletados no Censo. A primeira parte é destinada à análise de dados gerais dos militares estaduais e servidores civis estaduais - características sociodemográficas, questões relacionadas à saúde do policial militar, ao cotidiano de trabalho, atendimento a ocorrências e vitimização, clima organizacional, entre outras. Na sequência, demonstraram-se resultados gerais e os principais destaques (resultados de maior expressividade) de todos os Departamentos e Comandos Regionais de Polícia Ostensiva.

Cumpre destacar que foram feitas interpretações breves, de modo a relacionar os resultados gerais do Censo com resultados de outras pesquisas entre as Polícias Militares de outros estados, ou dados gerais da população gaúcha ou brasileira, de acordo com a comparabilidade dos dados disponíveis. Nessas análises não foram esgotados todos os resultados obtidos no Censo, mas priorizadas aquelas informações capazes de fornecer um panorama da Corporação ao leitor.

Quanto à apresentação dos resultados, optou-se pelo carregamento dos dados no *Business Intelligence (BI)*, de forma a gerar gráficos e mapas, os quais serão demonstrados nos subcapítulos a seguir.

2.1 Dados Gerais da Brigada Militar

De acordo com os resultados do 1º Censo, a Brigada Militar conta com 17.952 militares estaduais na ativa ou em situação de atividade e servidores civis estaduais, oriundos de 25 estados da federação e do Distrito Fede-

ral, distribuídos em 497 municípios. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a Instituição é responsável pela segurança pública de 11,4 milhões de gaúchos (IBGE, 2021).

A estrutura organizacional da Brigada Militar está dividida em Comando-Geral, que compreende Comandante-Geral, Subcomandante-Geral e Chefe do Estado Maior e suas respectivas assessorias e unidades diretamente subordinadas, dezenove Comandos de Polícia Ostensiva e cinco Departamentos.

Salienta-se que após a realização do Censo, houve a criação do Comando de Choque com sede em Porto Alegre e do 6º Batalhão de Choque, com sede na cidade de Uruguaiana, mas o efetivo que passou a integrar essas unidades foi entrevistado nas suas unidades anteriores. Em suma, o presente Censo é o reflexo das vozes de toda a Corporação e traduz-se nos dados a seguir apresentados.

2.1.1 Perfil do policial

Neste item são demonstrados o perfil e as principais características sociodemográficas do policial militar da Brigada Militar.

Do total de 17.952 entrevistados, o gênero feminino representa quase 16%, equivalente a 2.860, enquanto que 84,07% são do gênero masculino, totalizando 15.092, conforme Figura 1. Em comparação com a pesquisa nacional quanto ao perfil das instituições de segurança pública (MJSP, 2019, *online*), identifica-se que no âmbito nacional, cerca de 13% dos policiais militares são do sexo feminino. Neste sentido, a presença da mulher já ocupa mais espaço nas fileiras da Corporação, em comparação à média nacional. Assim, frisa-se que desde 1986, há inclusão de policiais femininas de forma regulamentar e sem cláusula de barreira ou cota de vagas.

GÊNERO

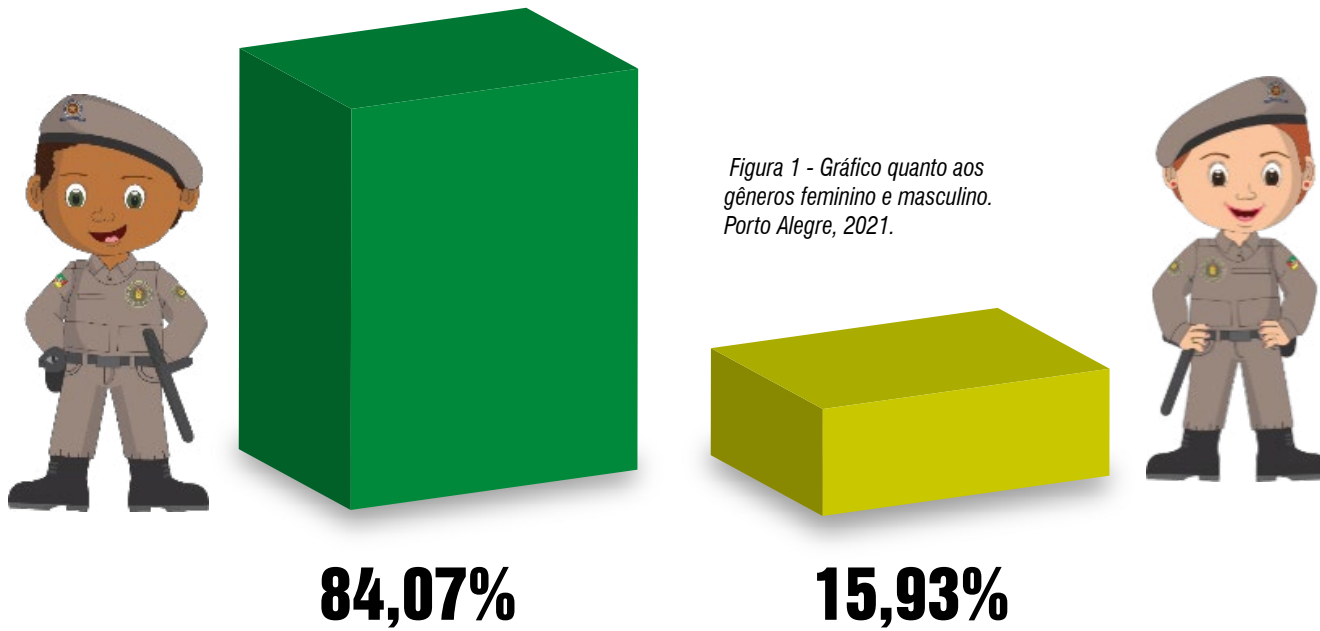


Figura 1 - Gráfico quanto aos gêneros feminino e masculino. Porto Alegre, 2021.

Já em relação à orientação sexual, tema ainda considerado sensível, percebe-se que menos de 1% declararam-se homossexual, bissexual ou optou por não informar sua orientação sexual durante a entrevista (Figura 2).

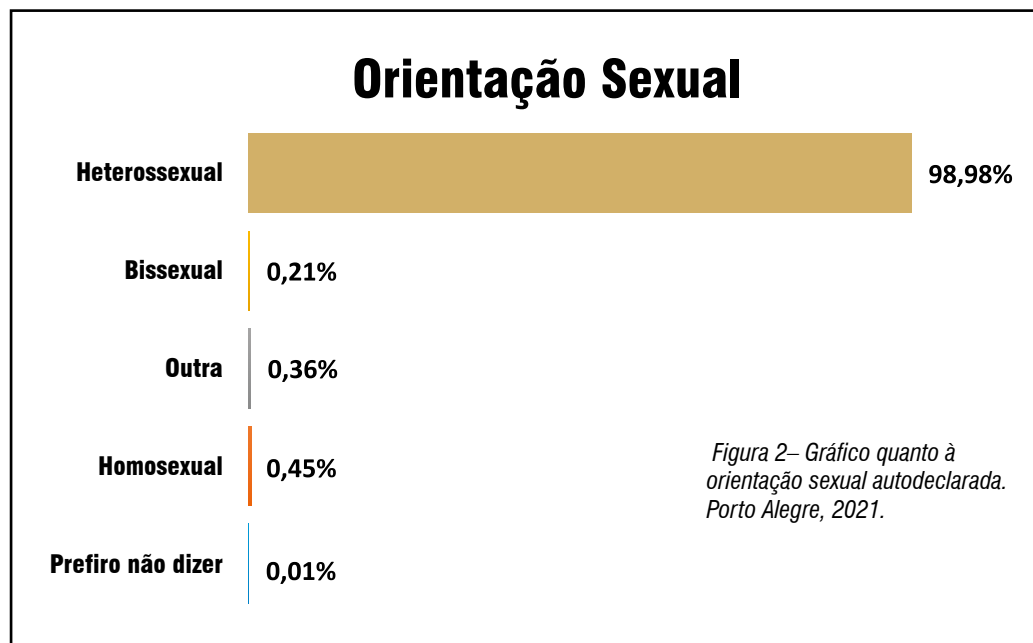


Figura 2- Gráfico quanto à orientação sexual autodeclarada. Porto Alegre, 2021.

Faixa Etária

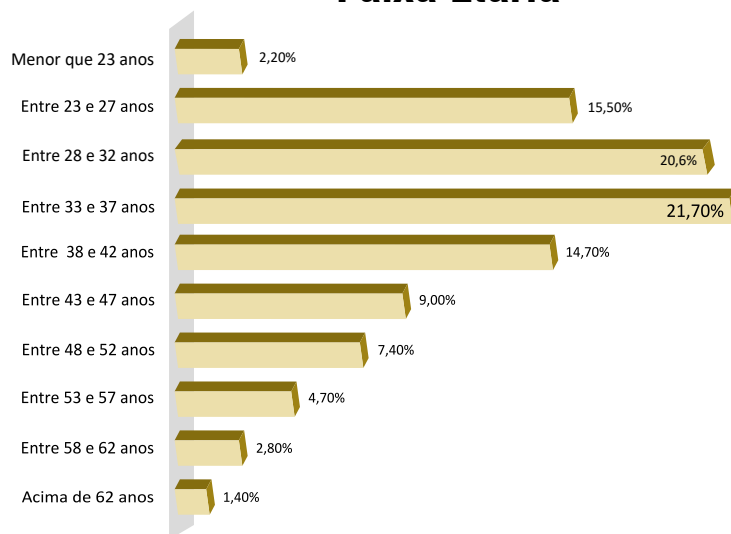


Figura 3 – Gráfico quanto distribuição dos entrevistados por faixa etária. Porto Alegre, 2021.

No tocante a faixa etária predominante no perfil dos militares da Brigada Militar, há maior concentração de efetivo entre os 33 e 37 anos de idade (3.894 pessoas), o que representa 21,7% dos entrevistados (Figura 3).

O tempo de serviço na Instituição também foi um dado coletado. Nesse item identificou-se que quase 30% dos policiais militares possuem entre 10 e 14 anos de serviço. Salienta-se, também, que quase 28% do efetivo têm cinco anos ou menos de efetivo serviço. Por outro lado, 6,1% dos entrevistados já estão na fase final de sua carreira, alcançando os requisitos para ingresso na Reserva Remunerada (RR), conforme demonstrado na Figura 4.

Sublinha-se que cerca de 4% dos entrevistados contam com 35 anos ou mais de serviço e fazem parte do Programa Mais Efetivo (PME). Trata-se de militares estaduais da reserva remunerada, que retornaram ao serviço ativo para funções específicas de acordo com regulamentação vigente.

Tempo de Serviço

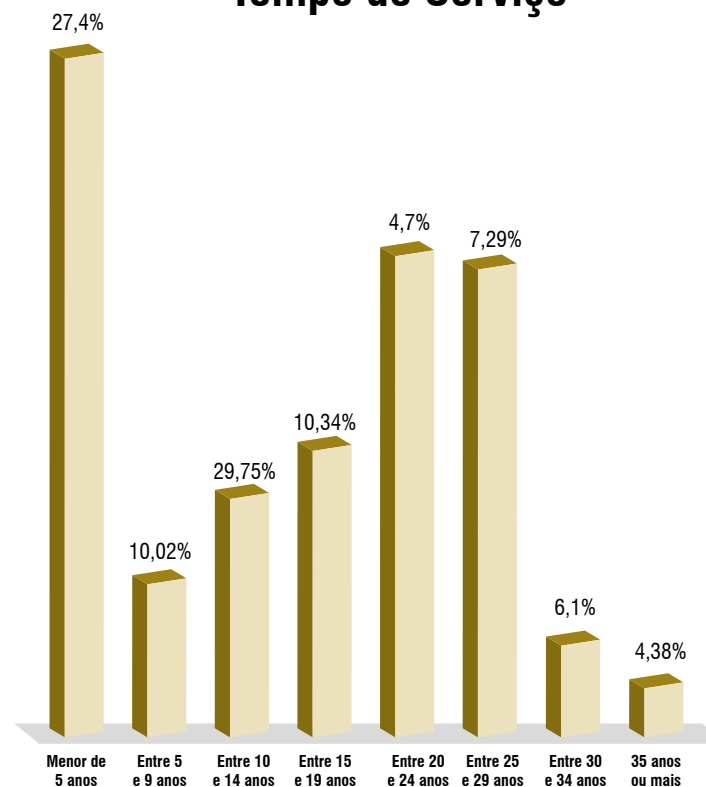


Figura 4 – Gráfico quanto à distribuição do tempo de serviço. Porto Alegre, 2021.

Sobre a etnia dos integrantes da Instituição, existe prevalência da cor branca com representatividade de 79,32%, no entanto, 19,54% do efetivo total são de cor preta e parda (Figura 5), percentual acima da média da população de pessoas negras existentes no estado do Rio

Grande do Sul, que é de 16,13%, conforme o IBGE (2021).

No que concerne a religião, a crença católica obteve maior predominância, com 56,44%, seguida da evangélica com 20,12%. Chama atenção que cerca de 11% dos recenseados se autodeclararam sem credo (Figura 6).

Etnia

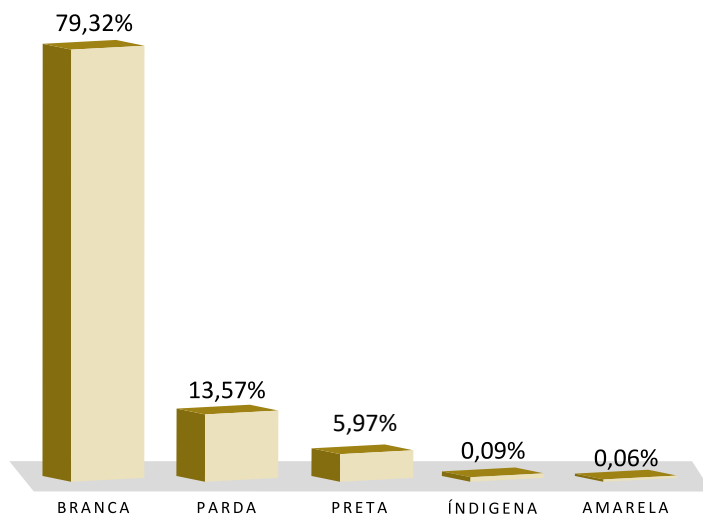


Figura 5 – Gráfico de distribuição quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Crença ou Culto

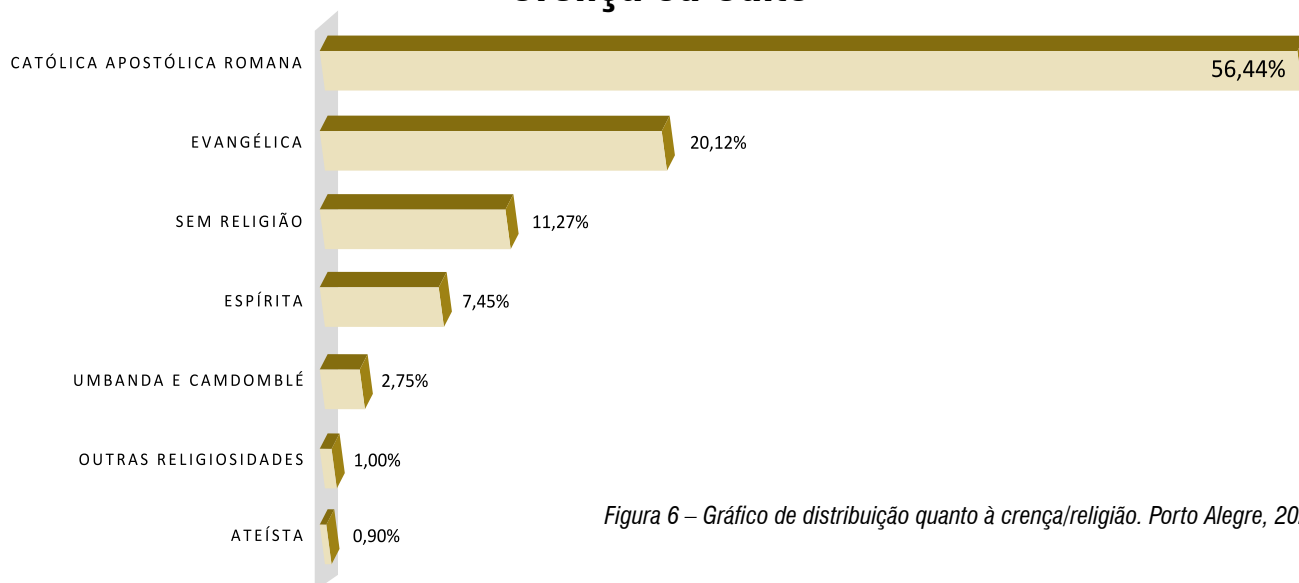


Figura 6 – Gráfico de distribuição quanto à crença/religião. Porto Alegre, 2021.

Com relação à renda bruta mensal verifica-se que 38% dos policiais militares possuem renda entre R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) e R\$ 6.000,00 (seis mil reais), conforme demonstrado na Figura 7. Ao realizar-se a análise da faixa de renda predominante, considerando o valor médio e a média de residentes do mesmo domicílio, que é de 2,88, tem-se a renda *per capita* de R\$ 1.736,00 (mil setecentos e trinta seis reais). Por outro lado, apenas 1,4% dos recenseados possuem renda igual ou maior a R\$ 27.919,17. Nesta faixa, a renda *per capita* é de R\$ 9.694,00 (nove mil seiscentos e noventa quatro reais).

Renda Bruta Mensal

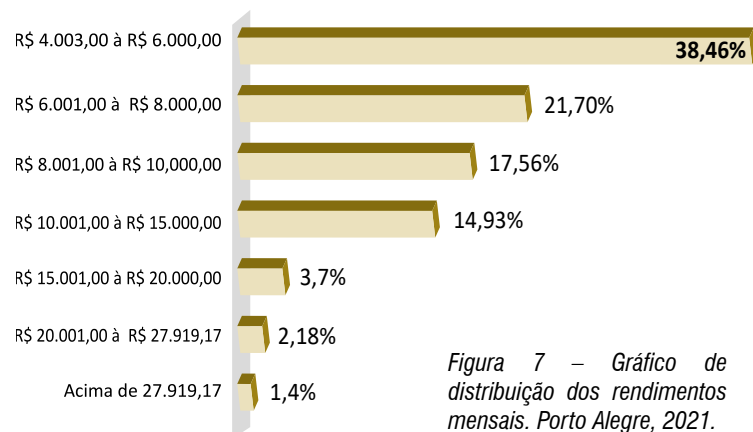


Figura 7 – Gráfico de distribuição dos rendimentos mensais. Porto Alegre, 2021.

Considerando a renda *per capita* da faixa de renda predominante, ou seja, de 38% dos entrevistados, tem-se que ela é inferior à média do estado do Rio Grande do Sul, que é de R\$ 1.759 (mil setecentos e cinquenta e nove reais) e superior à média nacional, que é de R\$ 1.380,00 (mil trezentos e oitenta reais), conforme pesquisa do IBGE (2021).

Quando avaliado o estado civil, 67% do efetivo possuem companheiro (a). Sendo 51% casado e cerca de 10% com união estável e, quase 6% possuem vínculo de união de formalização (Figura 8). Neste sentido percebe-se a necessidade de buscar a regularização da situação matrimonial de parte do efetivo garantindo direitos futuros de seus dependentes, especialmente pelo risco

da atividade policial.

No que versa acerca da escolaridade do efetivo, embora a formação em curso superior não seja requisito para ingresso das praças (que representam maior número na Instituição), nota-se que mais de 50% possuem ou estão cursando ensino superior. Quando avaliados àqueles com ensino superior completo (31,91%), a Brigada Militar supera o índice das polícias militares do Brasil, que é de 30,4%. Dado que deve ser destacado, uma vez que em outros estados, tais como Santa Catarina, Paraná, Distrito Federal, entre outros, o ensino superior é exigido para ingresso na carreira (Figura 9).

Estado Civil

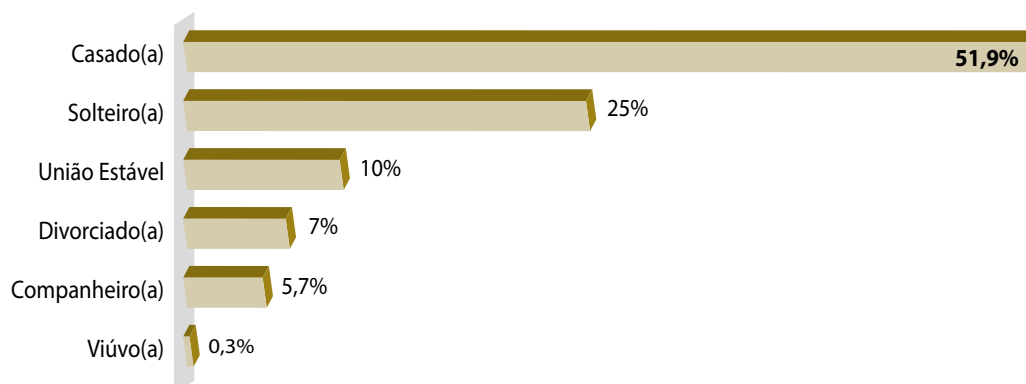


Figura 8 – Gráfico de distribuição de acordo com o estado civil. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

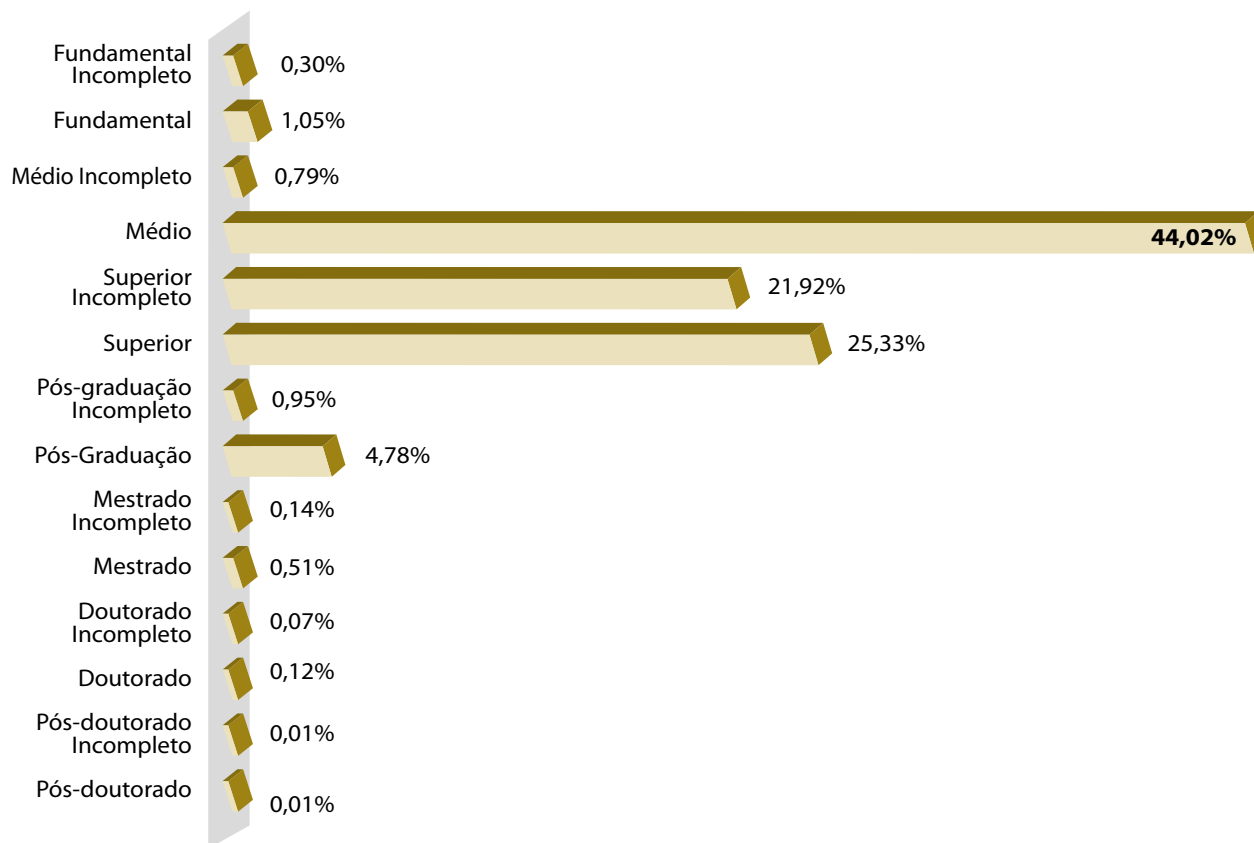


Figura 9 – Gráfico de distribuição de acordo com a escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Outro importante dado levantado foi a composição familiar dos brigadianos e brigadianas. Em média, as famílias são compostas por 2,8 integrantes, sendo que a média de filhos ou enteados legais é de 1,2.

A pesquisa também revelou um dado significativo de policiais militares que possuem dependente com algum tipo de deficiência, representando mais de 3% dos recenseados, ou seja, 566 militares.

2.1.2 Da saúde do Policial Militar

Conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde é dado pelo “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade” (SAGRE;

FERRAZ, 2007). Nesse sentido, é fundamental o acompanhamento dos Policiais Militares de forma global, contemplando a saúde física e mental, assim como em relação às questões sociais.

Com relação à saúde, no Estado do Rio Grande do Sul, todos os servidores públicos civis e militares têm a opção de cobertura pelo IPE Saúde – Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (Figura 10). Além dessa cobertura, os Policiais Militares gaúchos contam com um Departamento de Saúde, o qual disponibiliza para atendimento dois hospitais, um centro odontológico, atendimento médico, odontológico e psicológico em alguns polos no estado, atendimento biopsicossocial e de reabilitação.

Possuem IPE Saúde

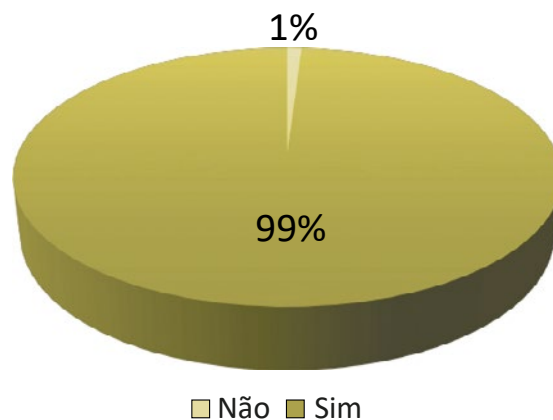


Figura 10 – Gráfico de distribuição de acordo com a adesão ao plano de saúde estadual. Porto Alegre, 2021.

Utilizam algum medicamento diariamente

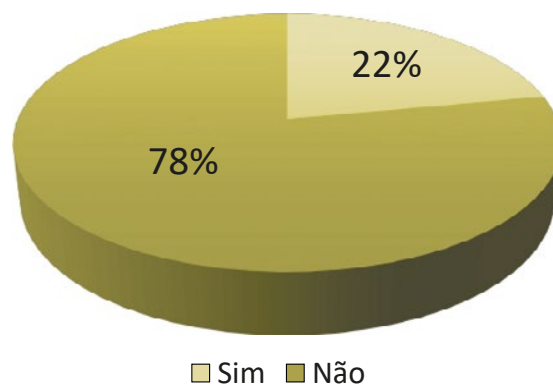


Figura 11 – Gráfico de distribuição de acordo com a utilização diária de medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Possuem despesas contínuas com medicamentos

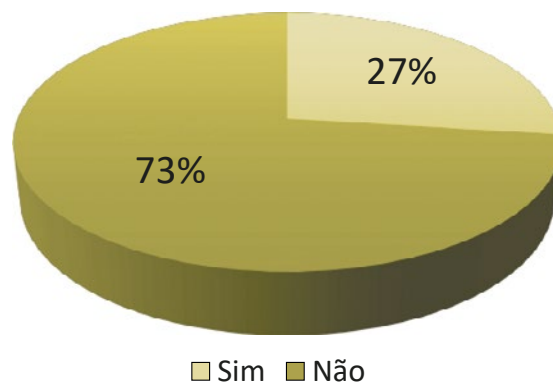


Figura 12 – Gráfico de distribuição de acordo com despesas contínuas com medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Em relação ao uso de medicamentos de forma contínua, os dados demonstram que 22% dos integrantes da Brigada Militar (civis e militares) utilizam algum medicamento (Figura 11). Entretanto, o percentual de servidores que possui despesas contínuas com medicamentos é ligeiramente superior (Figura 12), além de diferentes faixas de comprometimento da renda com a compra de medicamentos continuados (Figura 13). Ainda, levantaram-se no presente censo, entre os servidores que utilizavam medicamentos de forma contínua, quais os medicamentos mais prevalentes de acordo com a função. A (Figura 14) demonstra que atualmente os medicamentos para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e para doenças cardíacas, seguidos dos medicamentos psiquiátricos são os mais utilizados.

Ainda, no contexto de saúde dos recenseados, avaliou-se a prática de atividade física. Quanto a este tema, a Organização Mundial de Saúde destaca que a prática de atividade física previne e controla doenças crônicas, como as doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Além disso, a recomendação é de prática de, pelo menos, 150 minutos semanais de atividades físicas de intensidade leve ou moderada ou ainda, pelo menos, 75 minutos de atividades físicas de intensidade vigorosa (OMS, 2020).

A Pesquisa Nacional de Saúde conduzida pelo IBGE em 2019 demonstrou que, em média, 30,1% dos brasileiros praticam atividades físicas em nível suficiente para prevenção de doenças crônicas. Os dados coletados no Censo da Brigada Militar demonstram que mais da metade dos entrevistados, ou seja, 58% relataram praticar atividade física de forma regular três ou mais vezes por semana, conforme a Figura 15.

Apesar da média de auto declaração da

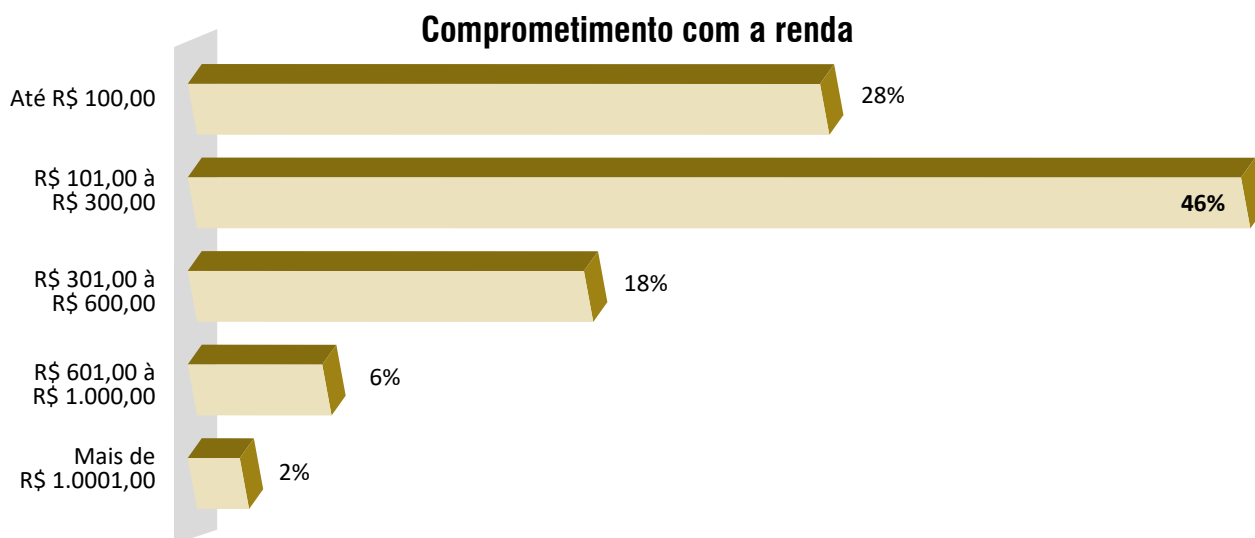


Figura 13 – Gráfico de distribuição de acordo com faixas de comprometimento de renda com medicamentos continuados. Porto Alegre, 2021.

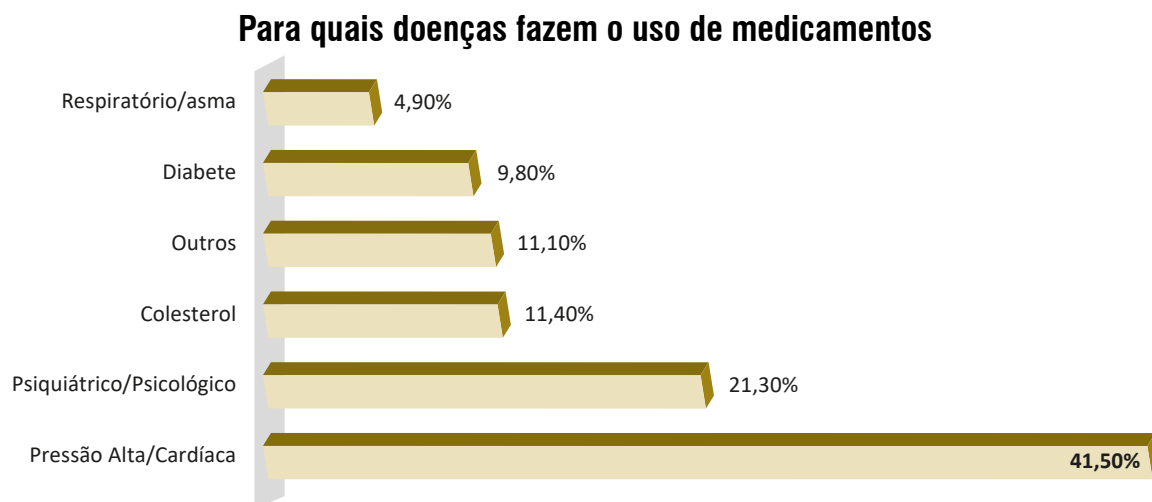


Figura 14 – Gráfico de distribuição dos medicamentos mais prevalentes de acordo com a função. Porto Alegre, 2021.

prática de atividade física, faz-se necessário relacionar este tema com o da saúde física, o qual demonstra que há uma alta taxa de doenças cardíacas, o que pode ter correlação com a atividade policial desempenhada, conforme dado da (figura 14).

Também foram levantados dados em relação ao tabagismo, que representa uma das maiores ameaças à saúde pública e importante fator de risco para doenças crônicas

não transmissíveis e, está entre as principais causas evitáveis de morte. No Brasil, a prevalência de tabagismo teve redução entre 2006 a 2019. Em 2006 o percentual total de fumantes com 18 anos ou mais, residente nas capitais e no Distrito Federal era de 15,7%, passando para 9,8% em 2019 (IBGE, 2019). No âmbito da Brigada Militar esse percentual é ainda menor, 7% responderam ser fumantes e 5% ex-fumantes, conforme (Figura 16).

Prática de atividade física

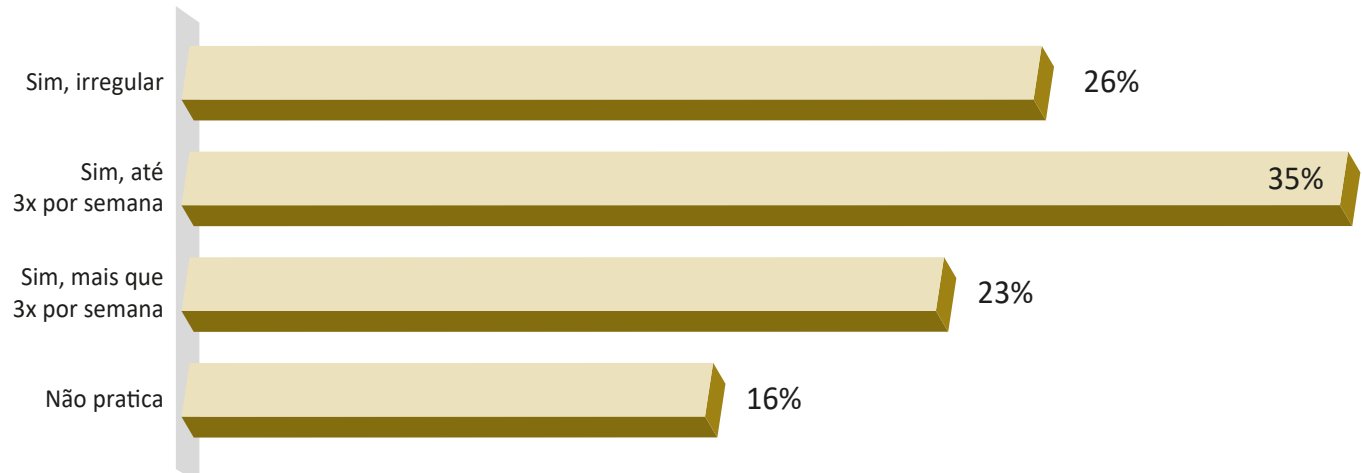


Figura 15 - Gráfico de distribuição de acordo com a atividade física semanal. Porto Alegre, 2021.

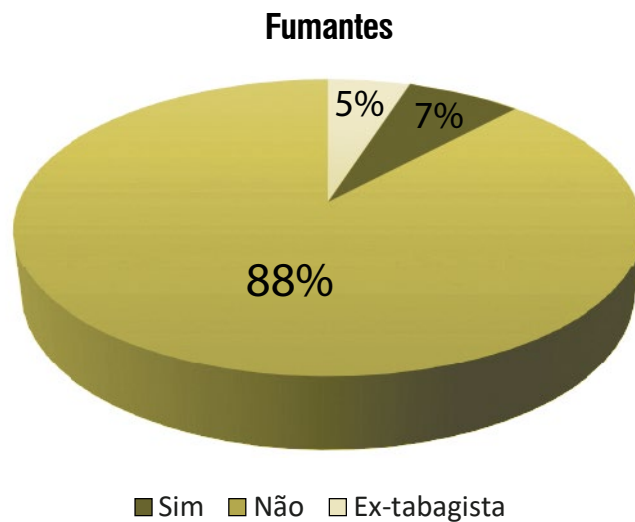


Figura 16 - Gráfico de distribuição de acordo com o hábito tabágico. Porto Alegre, 2021.

Em relação à saúde mental, os servidores da Brigada Militar foram questionados quanto a fazer acompanhamento psiquiátrico ou psicológico de forma particular, através do sistema de saúde da Brigada Militar ou de forma mista. Destaca-se que apenas 21% já fez, ou faz acompanhamento psiquiátrico ou psicológico (Figura 17).

Incrementar a saúde bucal passa pela prevenção, especialmente com hábitos de escovação e de visitas regulares ao consultório odontológico. Conhecer sobre o tema, pode subsidiar o planejamento de programas de prevenção e tratamento. Em relação à saúde bucal dos servidores da Brigada Militar, o modelo de questionamento seguiu o mesmo padrão do IBGE, no qual foi perguntado como o militar considera sua saúde bucal. Do total de respostas, 97,7% considera sua saúde bucal boa, muito boa ou excelente (Figura 18), valores acima da média brasileira, nos quais 69,7% da população considerava sua saúde bucal como boa ou muito boa, em 2019 (IBGE, 2019).

Já fez ou fazem tratamento psiquiátrico/psicológico

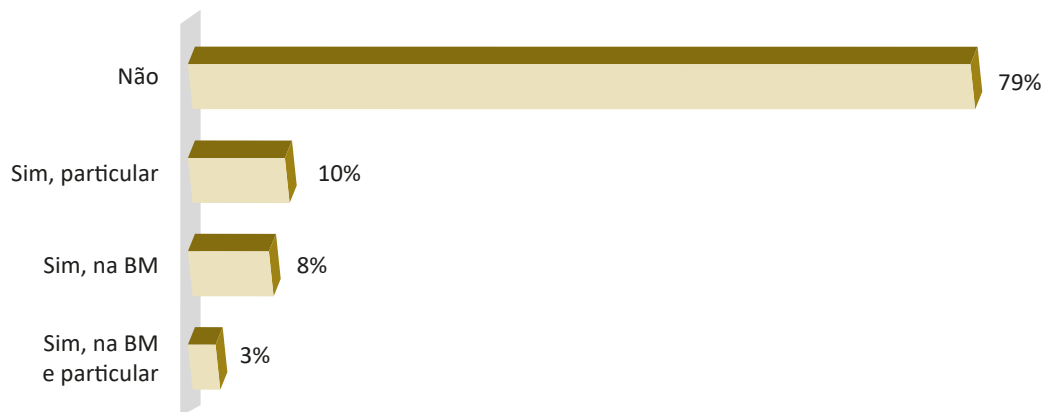


Figura 17 - Gráfico de distribuição de acordo com o acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Porto Alegre, 2021.

Como consideram a condição da sua saúde bucal

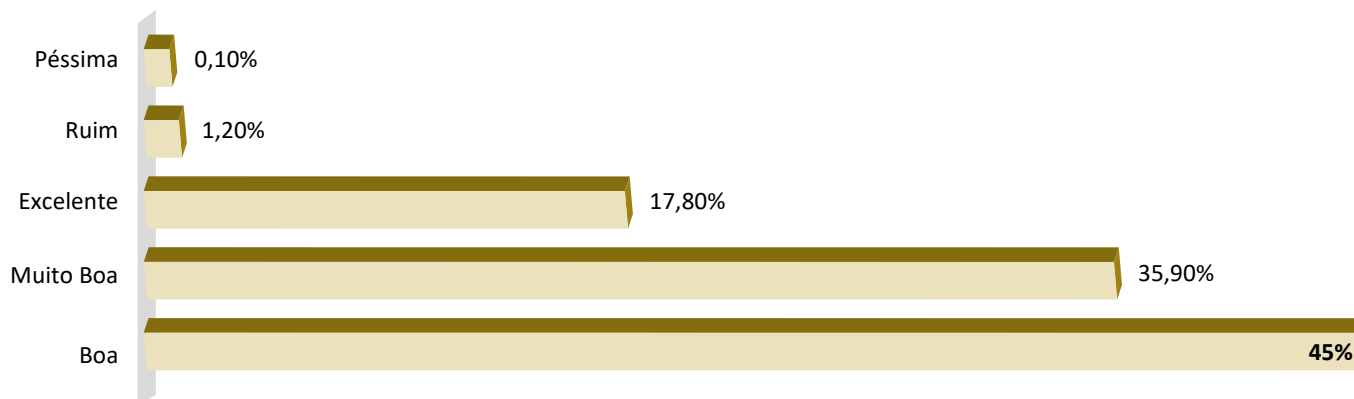


Figura 18 - Gráfico de como consideram sua saúde bucal. Porto Alegre, 2021.

Por fim, considerou-se pertinente para o planejamento de assistência biopsicossocial, assim como outros dados de renda, moradia, composição familiar, entre outras coisas já demonstradas anteriormente, conhecer quantos entrevistados possuíam algum familiar ou dependente com qualquer tipo de deficiência/dependência. Um total de 3%, cerca de 500 pessoas, responderam positivamente a este quesito (Figura 19).

Possuem dependente com deficiência

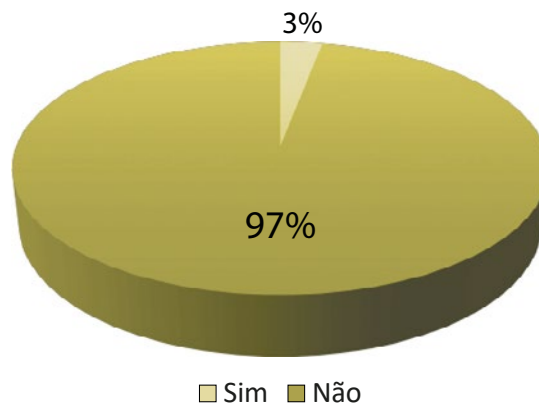


Figura 19 - Gráfico de distribuição de acordo com familiar ou dependente com qualquer tipo de deficiência/dependência. Porto Alegre, 2021.

2.1.3 Da Segurança do Policial Militar (do deslocamento, vitimização e ocorrências)

2.1.3.1 Quanto ao deslocamento

O deslocamento dos policiais militares é bastante alternado, como se pode observar no Figura 20, são diversos meios de deslocamento utilizados. Entretanto, é possível notar que 69,19% dos entrevistados utilizam o carro como meio de transporte e apenas 6,38% utilizam o transporte público como meio de deslocamento para o trabalho.

Ressalta-se que os usuários do transporte público, devido à maior exposição e contato com o cidadão, têm um maior percentual de atendimento de ocorrências durante o deslocamento, que é de 5%.

No tocante ao deslocamento para o trabalho, os da-

dos coletados demonstram que mais de 72% dos policiais militares levam, no máximo, 30 minutos para chegar até o trabalho. Enquanto que 15,8% demoram entre 30 minutos e 60 minutos. Já os que levam entre 1 e 4 horas representam 9,7% e, 2% são os que necessitam de mais de 4 horas (Figura 21).

Dos recenseados que ultrapassam uma hora de deslocamento até o trabalho há um aumento significativo da utilização do transporte público, que no geral é de 6,5%, e neste critério é de 34,9%.

O trajeto de casa para trabalho, ou vice-versa, acaba se tornando um risco diário para os policiais e conforme o gráfico (Figura 22) abaixo, 83,51% dos recenseados já sofreu acidente durante o trajeto. Do total, 75% sofreram um acidente, e cerca de 1% sofreu cinco acidentes ou mais (Figura 23).

Modo de deslocamento casa/trabaho/casa

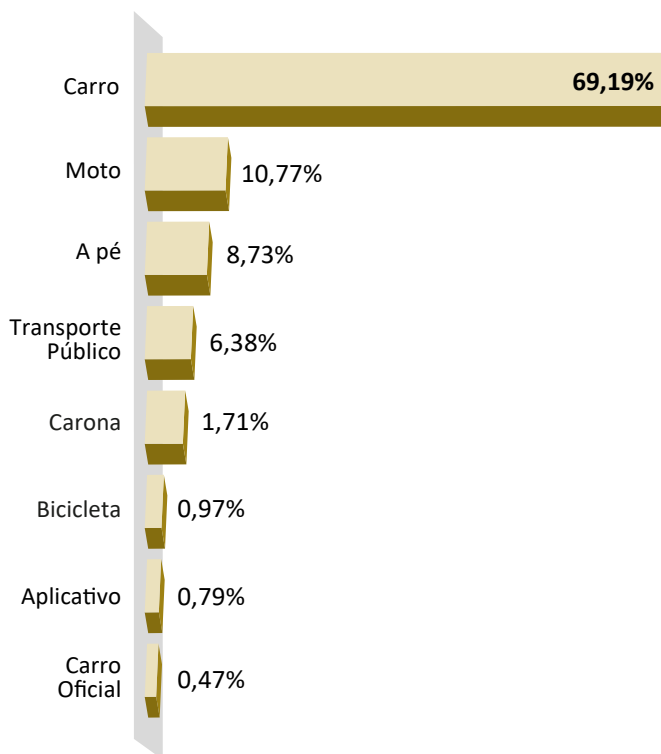


Figura 20 - Gráfico de distribuição de modo de deslocamento para o trabalho. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabaho/casa

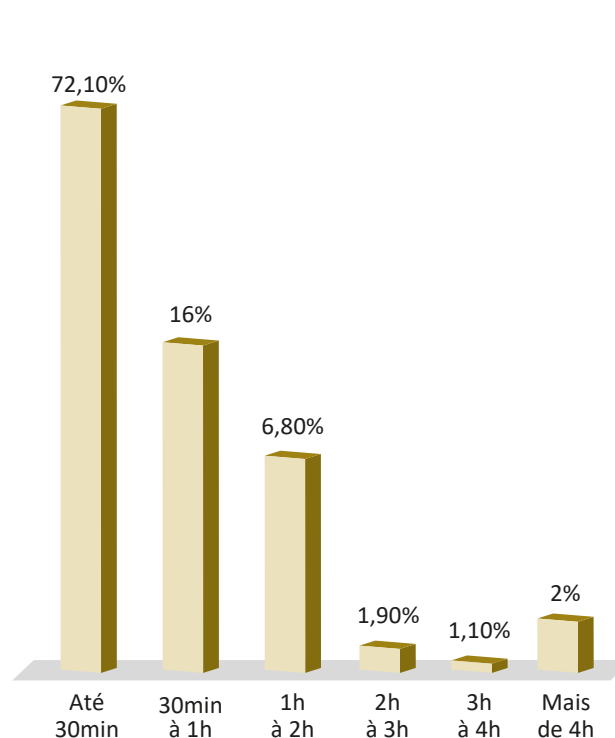


Figura 21 – Gráfico tempo de deslocamento casa trabalho e vice-versa. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram acidente no trajeto de casa/trabalho/casa

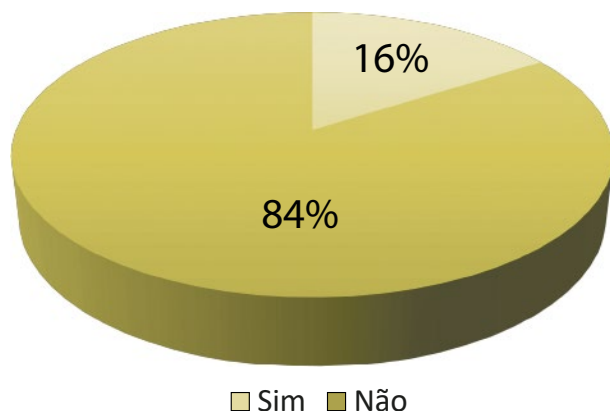


Figura 22 – Gráfico de acidentalidade no trajeto do trabalho. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram no trajeto de casa/trabalho/casa

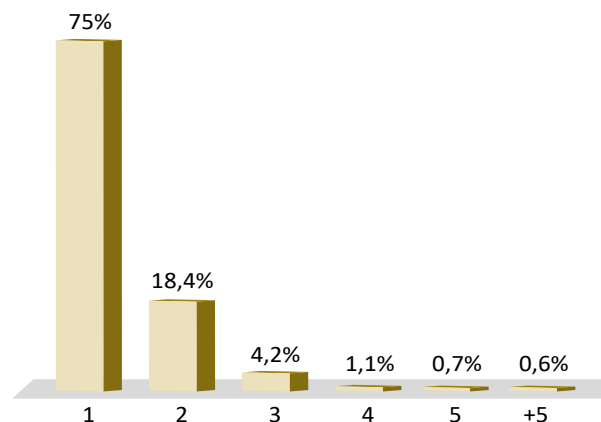


Figura 23 – Gráfico quantidade de acidentes entre o trajeto casa trabalho. Porto Alegre, 2021.

No tocante a acidentalidade, merece destaque o meio de transporte utilizado, visto que àqueles que utilizam a motocicleta tem 10% a mais de incidência, do que a média geral que é de 14,7%.

Observam-se também nos gráficos a seguir que 40% dos policiais militares já atenderam ocorrência no trajeto de casa/trabalho/casa e que destes 24,5% já

atenderam mais de cinco ocorrências durante esse trajeto. O número de ocorrências atendidas durante a folga ou férias também é bastante significativo. Visto que quase 50% relataram já ter atendido ocorrência em seu período de descanso e mais de 14,22% atendeu cinco ou mais ocorrências durante este período, conforme os gráficos a seguir (Figura 25).

Atenderam ocorrência no trajeto de casa/trabalho/casa

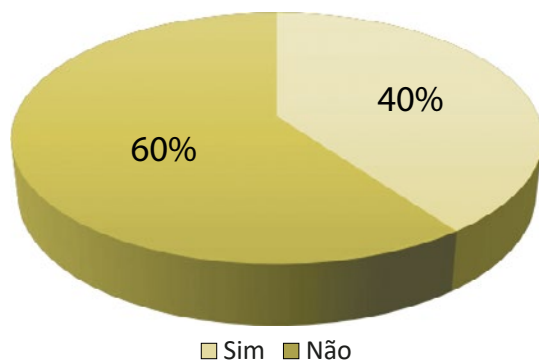


Figura 24 – Quantidade de ocorrências atendidas no trajeto de casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2021.

Atenderam ocorrência durante a folga/férias

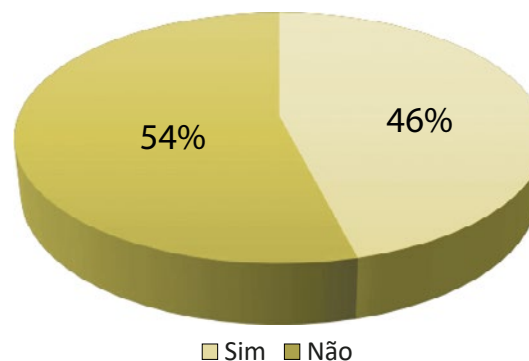


Figura 25 – Gráfico de ocorrências atendidas durante a folga ou férias. Porto Alegre, 2021.

No que diz respeito ao retorno para casa após o horário de trabalho, conforme os gráficos a seguir, se pode observar que 90% dos recenseados voltam diariamente para a casa após o turno de trabalho e que 1.788 policiais militares não retornam, sendo que destes, 46,2% ficam 4

dias ou mais afastados do seu lar.

Em relação à situação da residência, 38% dos recenseados não possuem casa própria (Figura 28). Esse dado reflete a oportunidade de proposição de políticas públicas de acesso a moradia para os militares estaduais do Estado.

Retornaram do trabalho diariamente

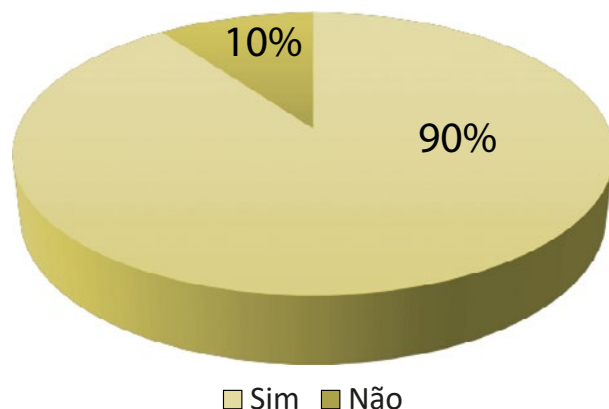


Figura 26 - Quanto ao retorno do trabalho diariamente. Porto Alegre, 2021.

Não retornando, quantos dias ficam afastados do lar

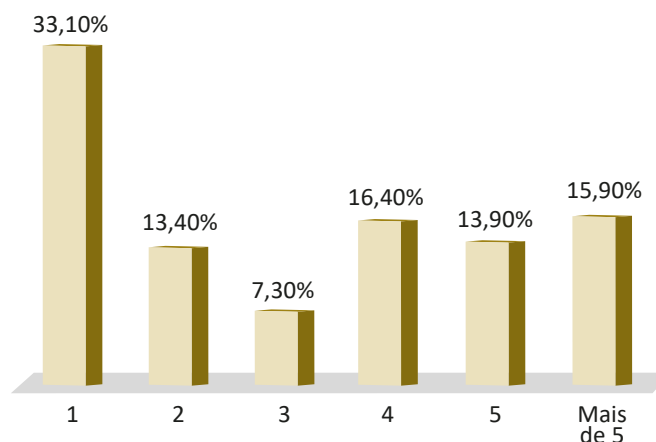


Figura 27 - Quantos dias ficam afastados de casa. Porto Alegre, 2021.

Situação da residência

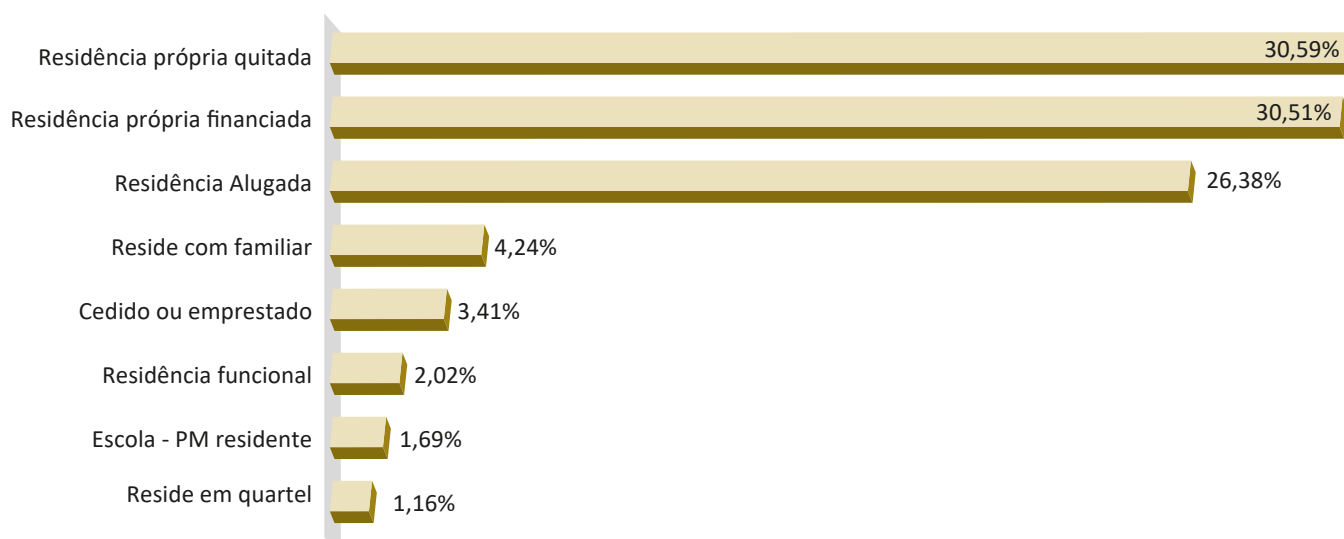


Figura 28 - Quanto à situação de residência. Porto Alegre, 2021.

2.1.3.2 Quanto à vitimização

O censo buscou mensurar a quantidade de vezes em que o policial militar é vítima de algum tipo de violência em decorrência da atividade que desempenha, conforme análises a seguir.

Em se tratando do policial vítima de tentativa de homicídio, temos 24,2%, ou seja, 4.299 militares estaduais já sofreram atentado contra sua vida, seja em serviço ou na sua folga (Figura 29). Deste percentual, nota-se que menos de 5% é do efetivo feminino, o que demonstra uma menor incidência de ação contra a vida da policial feminina, considerando a sua representatividade que é de cerca de 16% do efetivo total.

Apesar da baixa tentativa de homicídio em face da policial militar feminina, há que se ressaltar que 33,1% da brigadianas já se envolveram em confronto policial. Destaca-se ainda, que do total de policiais envolvidos em confronto, mais de 40% foram vítimas de tentativa de homicídio, ou seja, efetivamente a vida do recenseado estava em risco real.

Também foram coletadas informações quanto aos atentados contra a vida do policial em razão de sua função, tendo como resultado que 18,2% responderam que sim (Figura 30). Quando analisado o dado específico dos policiais que já se envolveram em confronto armado o percentual passa para 27%.

Já foram vítimas de tentativa de homicídio

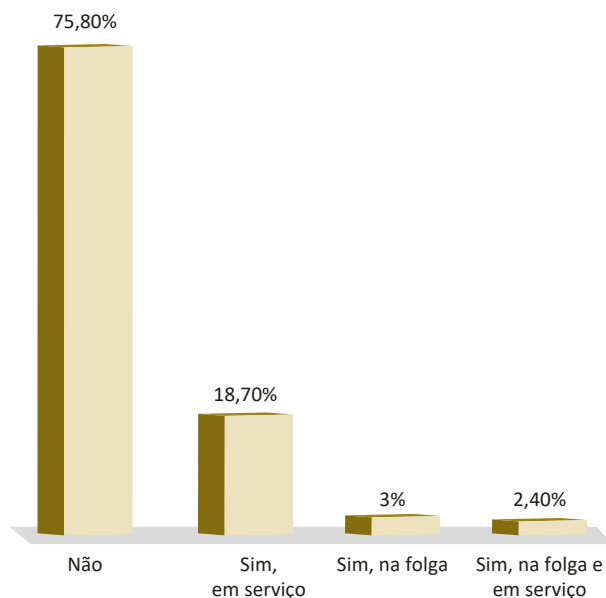


Figura 29 - Gráfico referente à tentativa de homicídio. Porto Alegre, 2021.

Já foram vítimas de atentado devido a função PM

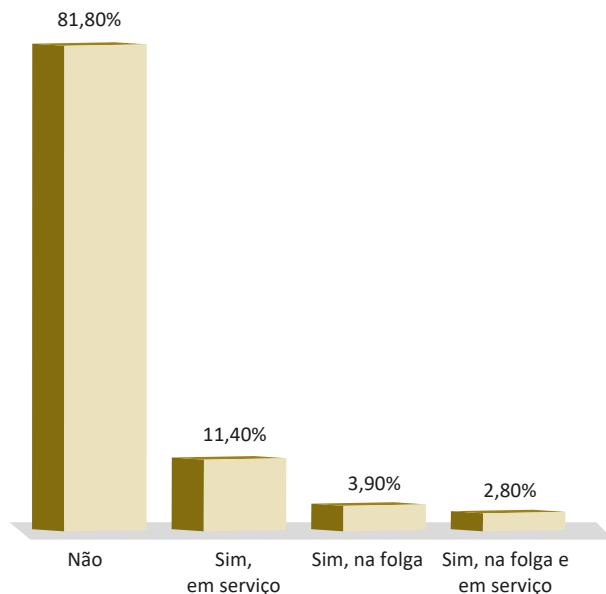


Figura 30 - Gráfico referente a vítimas de atentado devido a função de PM. Porto Alegre, 2021.

Frisa-se que aproximadamente 40% dos policiais militares já foram vítimas de agressão física e/ou psicológica, tanto em serviço, quanto na sua folga (Figura 32). Numa analogia com a população do estado, que é de aproximadamente 11 milhões, é como se quase quatro milhões já tivessem sido vítimas de alguma agressão em seu trabalho.

Referente aos crimes de injúria, difamação e/ou calúnia, nota-se que 46,2% relataram já terem sido vítimas destes fatos, o que representa 8.211 militares estaduais (Figura 33). Constatou-se que do efetivo total, 54,9% relataram já terem sido ameaçados, sendo 34,4% em serviço, 5,4% na folga e 15% no serviço e na folga (Figura 34). Na faixa etária predominante na Brigada Militar (entre 33 e 37 anos), o percentual de policiais militares que já sofreu algum tipo de ameaça chega a atingir mais de 65%.

No que se refere ao crime de racismo contra o policial, o censo demonstra que 4,4% já foram vítimas desta infração penal, ou seja, 783 policiais militares (Figura 35). Analisando isoladamente os policiais militares autodeclarados pardos e pretos, o percentual dos que sofreram racismo passa a para 16,6%.

Já foram vítimas de roubo

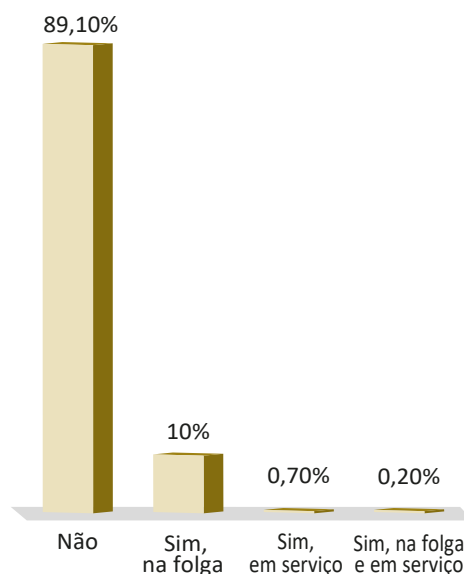


Figura 31 - Quanto a vítimas de roubo. Porto Alegre, 2021.

Já foram vítimas de agressão física/psicológica

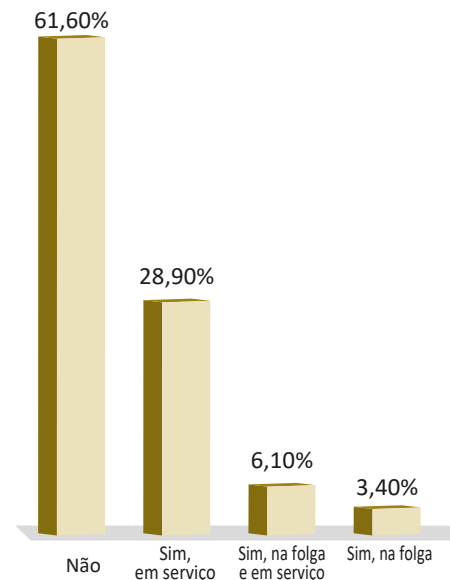


Figura 32 - Quanto a vítimas de agressão física/psicológica. Porto Alegre, 2021.

Já foram vítimas de injúria/difamação/calúnia

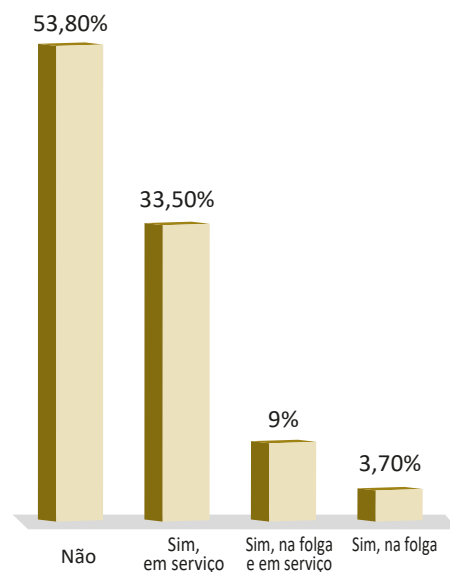


Figura 33 - Quanto a vítimas de injúria/difamação/calúnia. Porto Alegre, 2021.

Já foram vítimas de ameaça

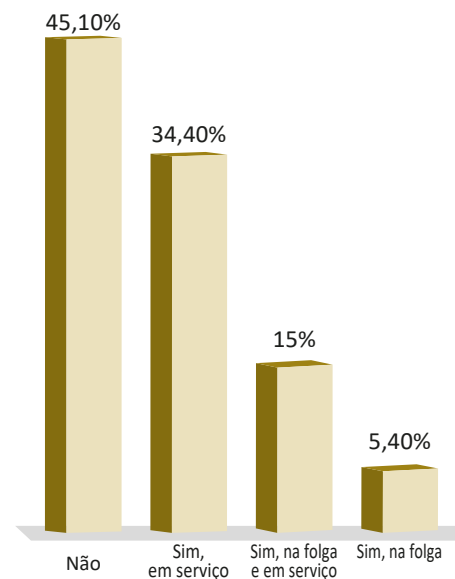


Figura 34 - Quanto a vítima de ameaça. Porto Alegre, 2021.

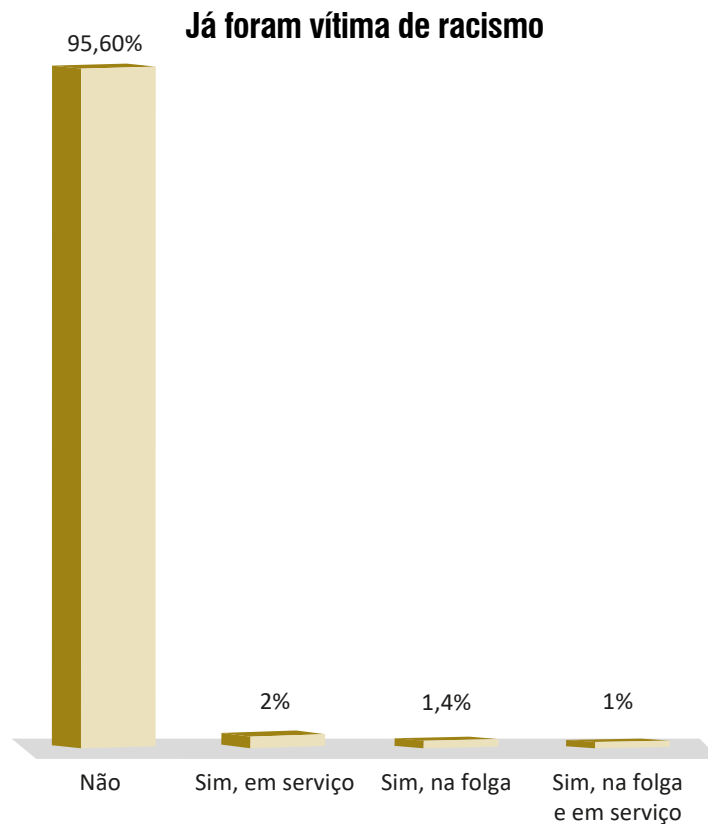


Figura 35 - Quanto a vítima de racismo. Porto Alegre, 2021.

2.1.3.3 Quanto ao atendimento de ocorrências

Neste quesito foi perguntado aos policiais militares sobre o atendimento de ocorrência em que houve o confronto armado e os dados coletados indicam que 56% já participaram, ou seja, 9.986 militares estaduais, dos quais 25% foi apenas um confronto, 22,9% dois e 17,2% mais de cinco situações de confronto policial (Figura 36 e 37).



Figura 36 - Quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Se sim, em quantos confrontos

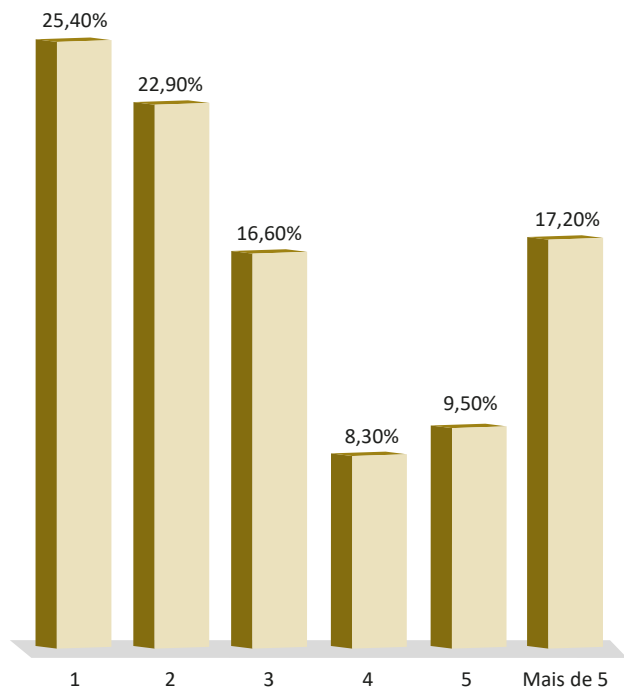


Figura 37 - Quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Policiais mortos em confrontos por ano

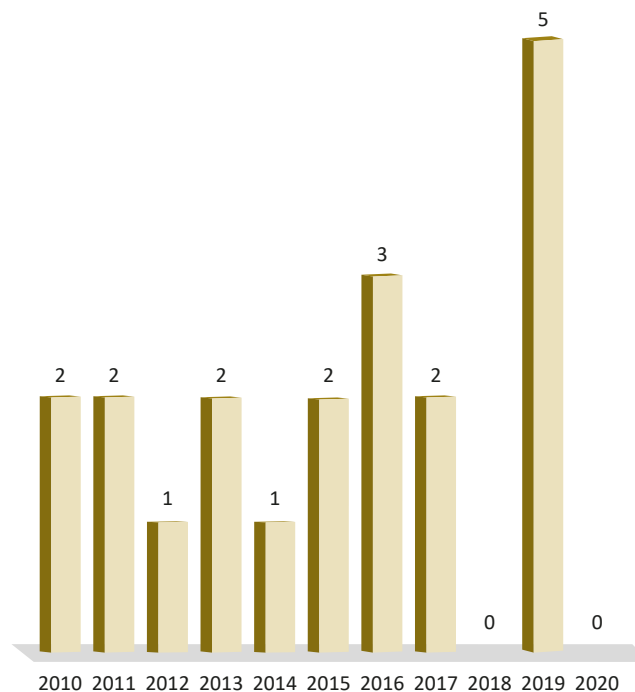


Figura 38 - Total de Militares Estaduais mortos em confronto por ano. Porto Alegre, 2021.

A partir da análise do total de confrontos armados envolvendo os policiais militares entrevistados, foi confrontado o dado oficial de policiais mortos e/ou feridos durante o atendimento de ocorrências publicado pela Secretaria de Segurança Pública, conforme a Lei Postal, considerando o período de 2010 até 2020, obtendo os dados a seguir: 20 policiais foram a óbito (Figura 38 e 39); e 2.425 restaram feridos em ocorrência.

Feridos em confrontos por ano

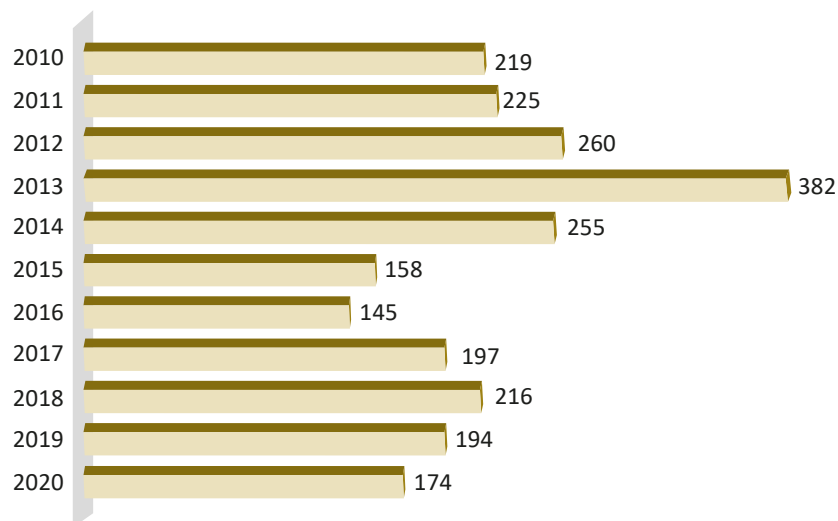


Figura 39 - Total de Militares Estaduais feridos em confronto por ano. Porto Alegre, 2021.

Os confrontos armados acabam gerando determinados riscos para o policial, para os civis, para o infrator e até mesmo aos patrimônios públicos e privados. Dos 56,2% dos policiais militares que já se envolveram em confronto armado, 33,8% relataram que não resultou em nenhum dano e que 15,2% restou o infrator foi ferido. No tocante a assertividade do disparo de arma de fogo, apesar de aparentemente ser baixo, estudos técnicos revelam a taxa de acerto do disparo no confronto é de aproximadamente 17%, razão pela qual, a média informada dos entrevistados não está distante da média (LEANDRO, 2019, p. 76).

Outro dado que merece atenção é o fato de que, do total de 9.986 policiais que se envolveram em confronto armado, 645 (6%), foram alvos de ferimentos por arma de fogo (Figura 40). Também questionado aos entrevistados se já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência, ao que 46,5% responderam que sim. Dos que informaram algum tipo de ferimento, 84,9% responderam que foram leves, 11,4% graves e 3,7% permanentes (Figura 41). Quanto às sequelas permanentes, evidencia-se o número de 306 policiais que necessitam algum atendimento especializado em decorrência da atividade policial.

Já sofreram algum tipo de ferimento no atendimento de ocorrência

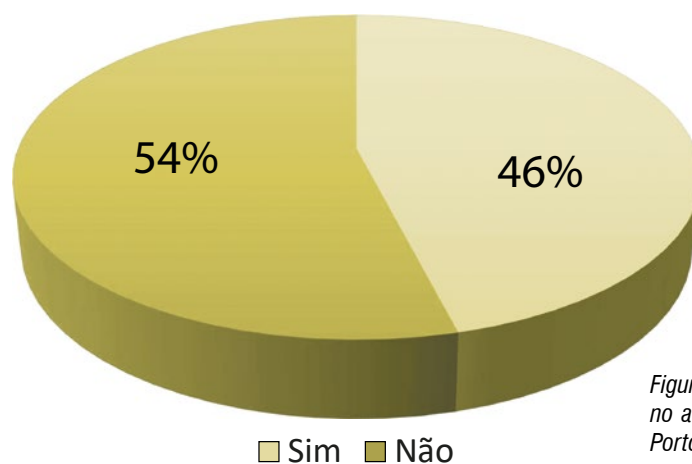


Figura 40 - Quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento

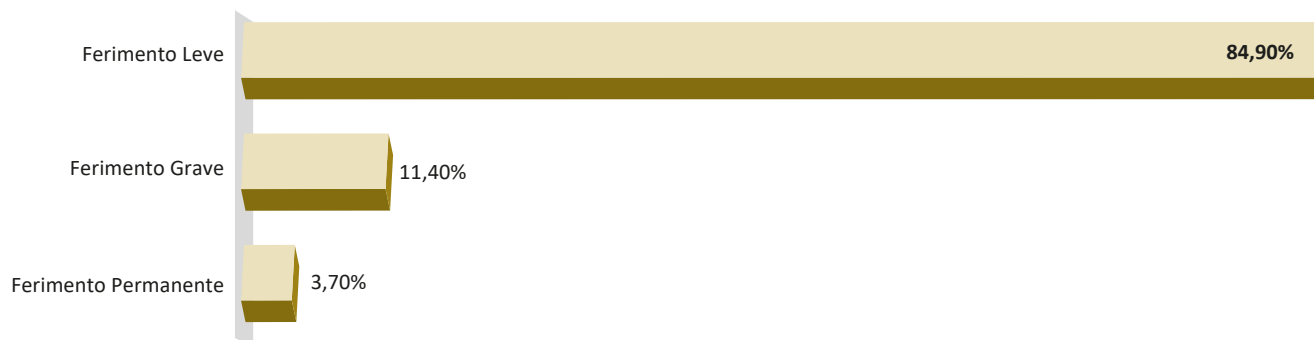


Figura 41 - Quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.

2.1.4 Clima organizacional

O 1º Censo da Brigada Militar deu ênfase às questões relacionadas ao clima organizacional, que é o sentimento coletivo, ou a percepção coletiva que as pessoas têm sobre a sua organização. Muito embora se saiba que esta percepção tem um caráter um tanto quanto psicológico, há meios de mensurar este sentimento através de alguns indicadores objetivos que são capazes de formar esta atmosfera positiva ou negativa.

Entre os indicadores elencados para a mensuração do clima organizacional estão: (a) Plano de carreira; (b) Salário; (c) Jornada de trabalho; (d) Valorização profissional; (e) Relações pessoais no ambiente de trabalho; (f) Valores da instituição; (g) Instrumentos de trabalho (Fardamentos, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), armamentos e viaturas).

Você se sente valorizado na Brigada Militar

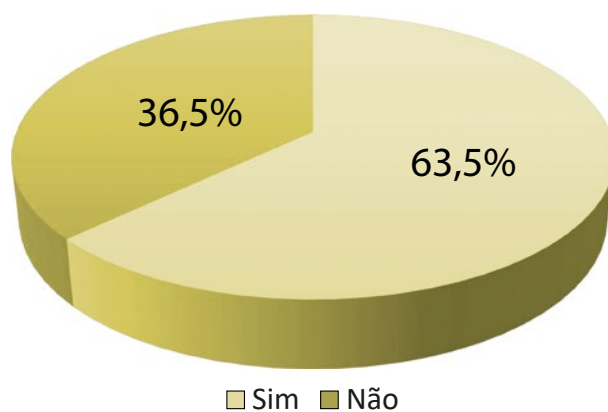


Figura 43 - Quanto à valorização na BM. Porto Alegre, 2021.

Possuem parentes na Instituição

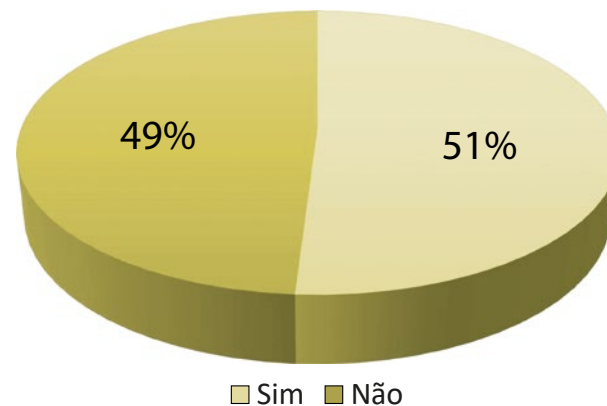


Figura 42 - Parentes na Corporação. Porto Alegre, 2021.

Pretende deixar a BM para empreender em negócio próprio ou fazer outro concurso público

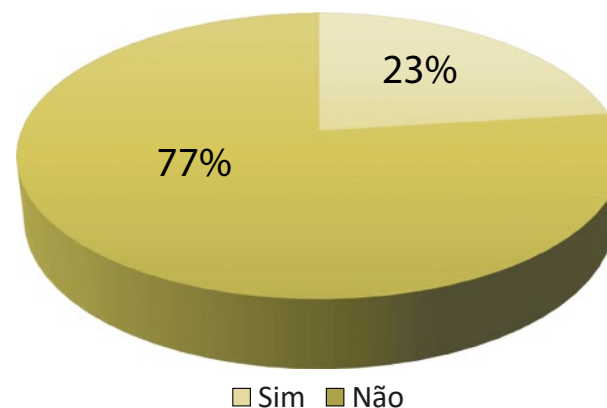


Figura 44 - Busca por outro concurso ou negócio profissional. Porto Alegre, 2021.

Estes dados são fundamentais para traçar um diagnóstico de comportamentos, e atuar na prevenção de eventos adversos como absenteísmo, adoecimento da tropa (como a síndrome de burnout, por exemplo), evasão, ou mesmo situações mais graves como o suicídio. Assim, tendo em vista que dedicamos um tempo considerável de nossas vidas à Instituição, o presente censo incluiu perguntas que contemplam essa temática.

Assim, a partir da análise dos dados obtidos, pode-se estabelecer que a escolha pela profissão Policial Militar é motivada pela estabilidade relacionada aos cargos públicos (27,4%), seguido da vocação para atividade (24%), já o salário representou menor percentual de respostas (4,4%). Ainda, quando o tema se referiu a fatores que fazem os policiais militares admirarem a Instituição, a camaradagem e o companheirismo dos colegas foi elencado por 39,3% dos entrevistados, seguido da hierarquia e a disciplina (37%), e apenas 3,3% pelo ambiente de trabalho.

Em relação ao salário

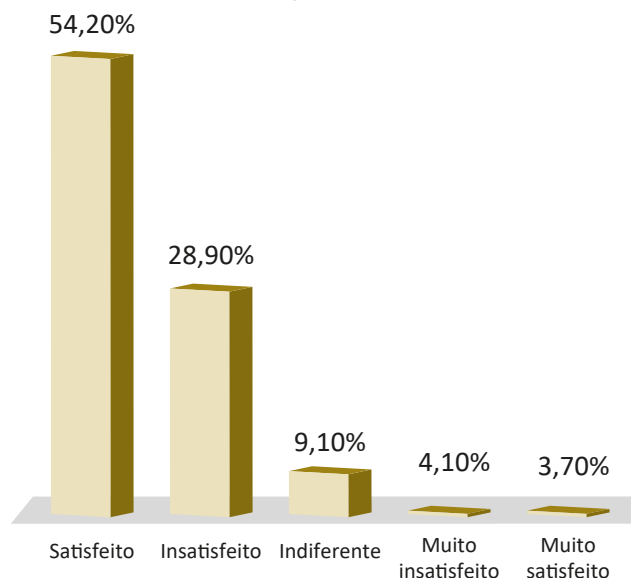


Figura 45 - Quanto ao salário. Porto Alegre, 2021.

Em relação ao plano de carreira

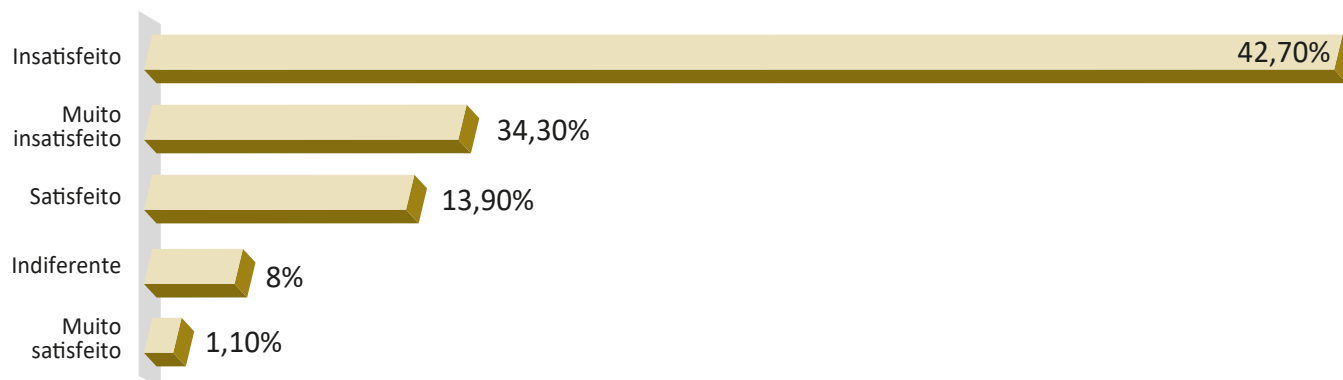


Figura 46 - Quanto ao plano de carreira. Porto Alegre, 2021.

Foi apurado que 63,5% dos integrantes da corporação se sentem valorizados, no entanto 36,5% se sentem desvalorizados, o que acende um alerta para que sejam reforçadas as políticas de valorização dos servidores a fim de evitar, por exemplo, a evasão de talentos. A política de recursos humanos da Instituição tem se demonstrado atenta a essas questões, adotando medidas para que não haja evasão dos nossos servidores.

Nesse sentido, 23% dos nossos servidores afir-

mam que podem deixar a instituição para prestar outros concursos. Conforme apurado, o plano de carreira é o principal motivo para este desejo de deixar a corporação. Por isso, o Comando da Corporação vem adotando estratégias para a reformulação, aprimoramento e modernização do plano de carreira.

Outra questão relevante guarda relação com a remuneração. Os salários oferecidos pela corporação são compatíveis com os salários oferecidos por ou-

Em relação a jornada de trabalho

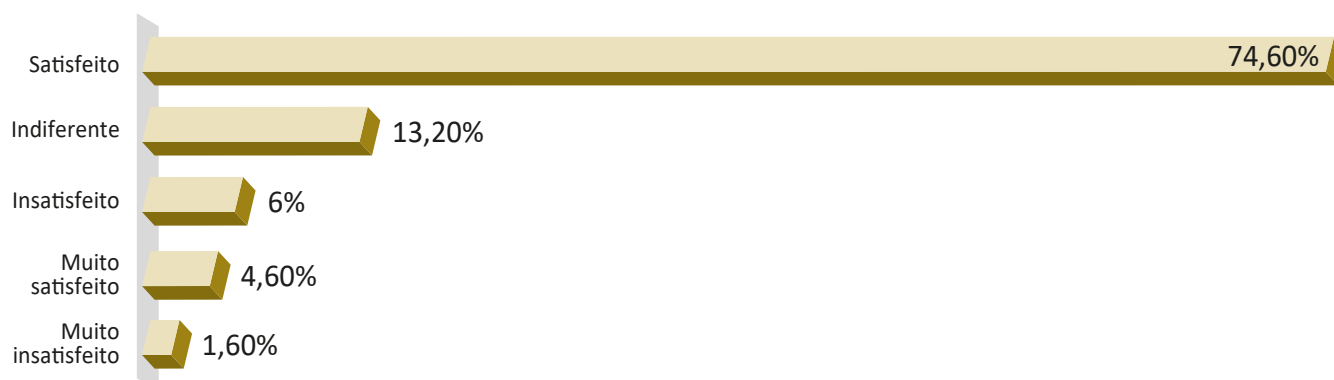


Figura 47 - Quanto à jornada de trabalho. Porto Alegre, 2021.

Em relação a valorização profissional

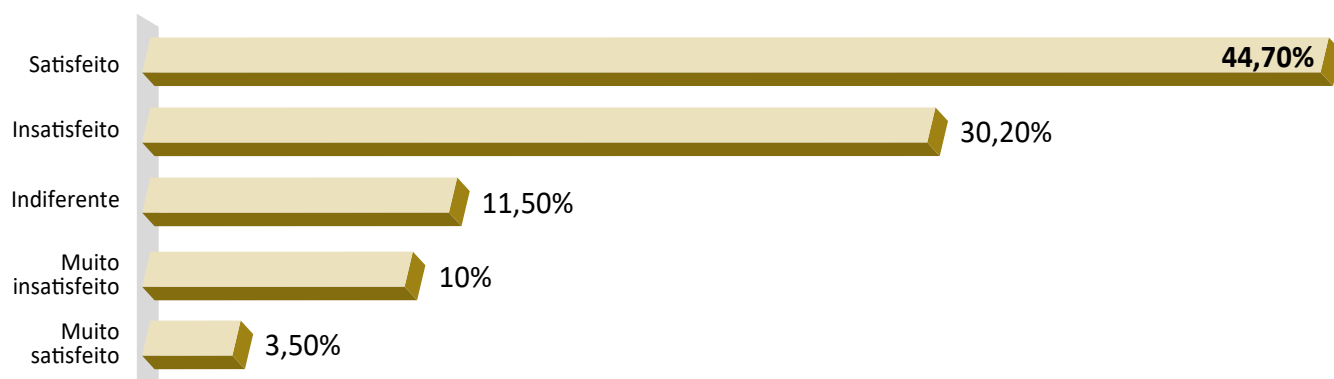


Figura 48 - Quanto a jornada a valorização profissional. Porto Alegre, 2021.

tras Polícias Militares, no entanto ainda há uma parcela significativa descontente com os valores oferecidos (42,1%). Por outro lado, a jornada de trabalho é satisfatória a uma parte importante dos servidores (74,6%). Esse dado é essencial para que se possa mensurar se os servidores conseguem planejar o tempo livre para as suas demais atividades (lazer, tempo com a família, estudo, atividades físicas, etc.) essenciais para satisfação pessoal.

Em relação aos equipamentos oferecidos aos servidores, tanto individuais como os de uso coletivo, questionou-se a satisfação dos Policiais Militares quanto ao fardamento, viaturas, armamentos, coletes e equipamentos de Proteção Individual. Todos esses itens obtiveram percentual de satisfação pelos entrevistados superiores a 60%. Esse resultado parece guardar relação com a recente aquisição desses itens pela Corporação.

Em relação ao fardamento operacional



Figura 49 - Quanto ao fardamento. Porto Alegre, 2021.

Em relação ao colete

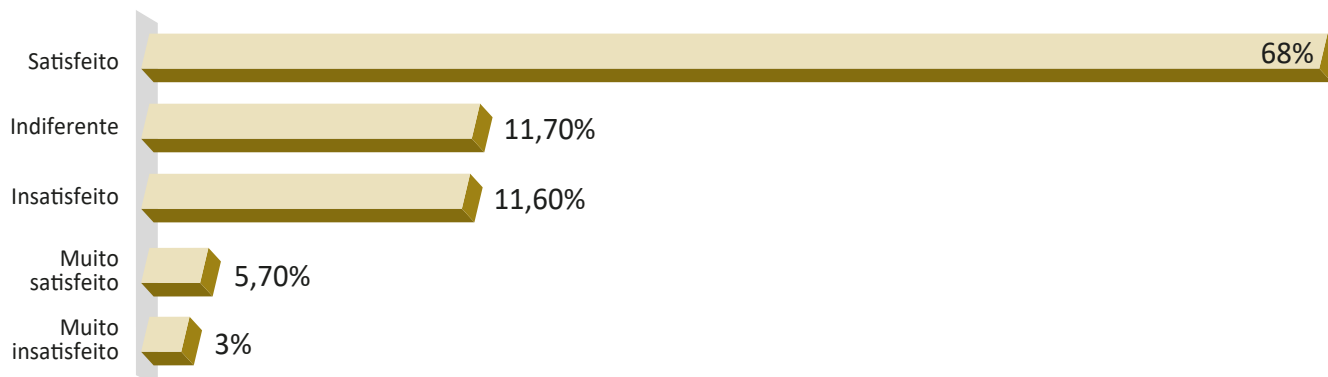


Figura 50 - Quanto ao colete. Porto Alegre, 2021.

Em relação aos demais EPI disponíveis

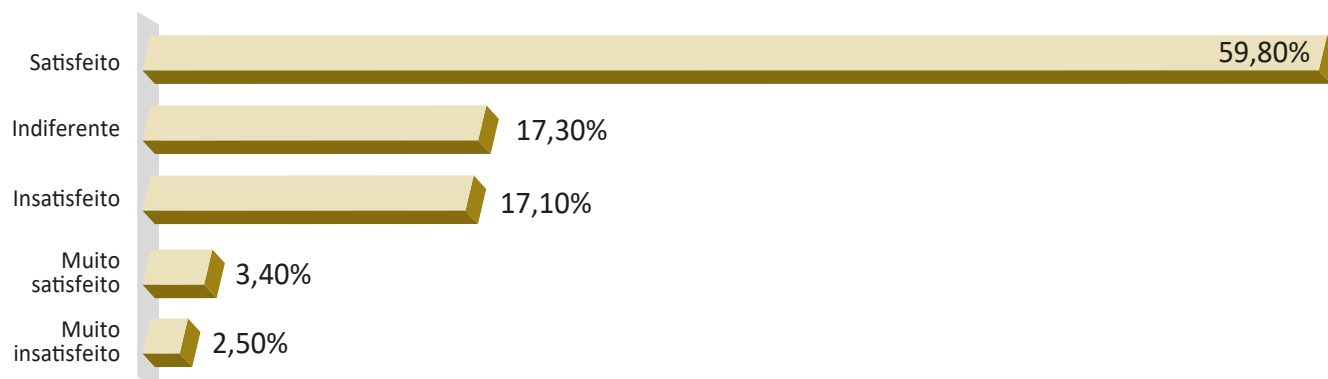


Figura 51 - Quanto aos demais EPI disponíveis. Porto Alegre, 2021.

Em relação ao armamento

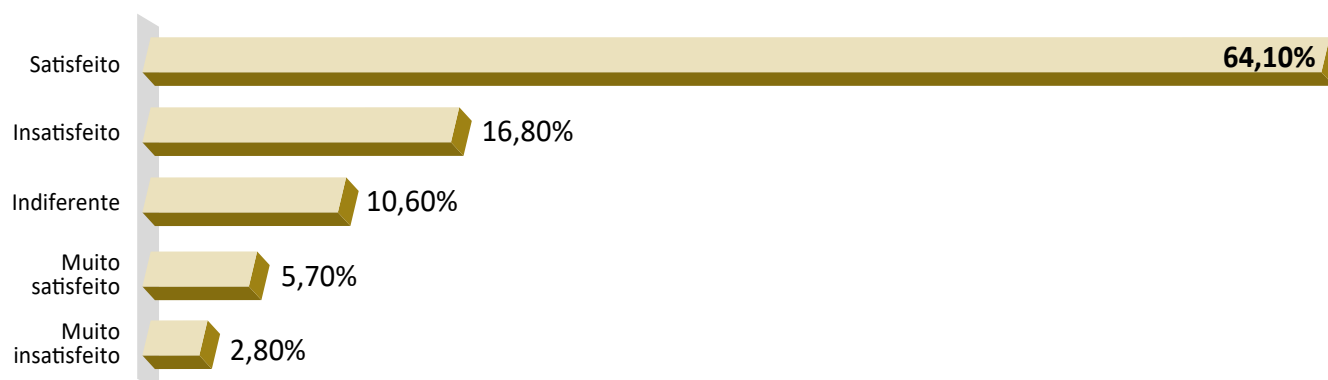


Figura 52 - Quanto ao armamento. Porto Alegre, 2021.

Em relação as viaturas

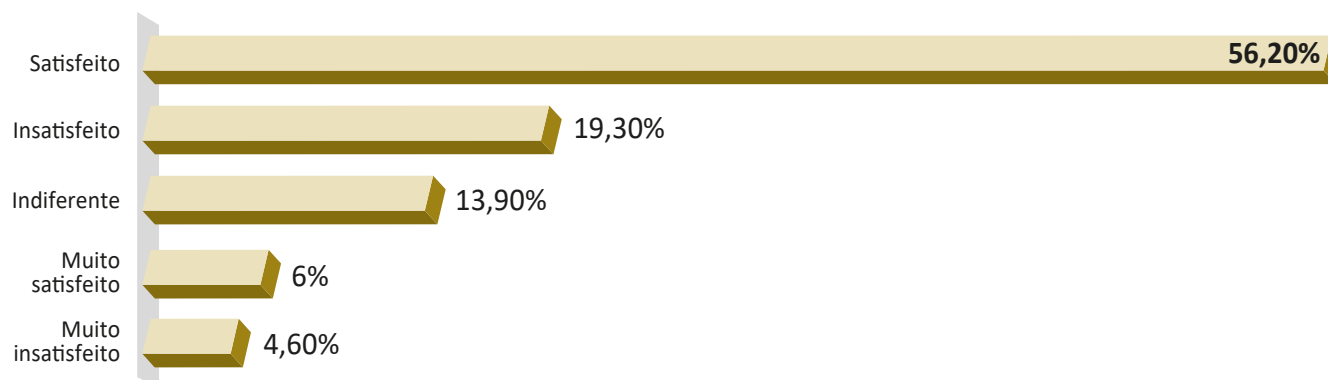


Figura 53 - Quanto às viaturas. Porto Alegre, 2021.

2.2 Dados Gerais do Comando-Geral



Figura 54 - Fonte: Sd Robson

2.2.1 Comando (GCG, EMBM, Ajudância-Geral, Corregedoria-Geral)

2.2.1.1 Contextualização

Considerando que há segmentos da Corporação que atuam em funções específicas ou são compostos por um grupo pequeno, para a análise dos dados faz-se necessário o agrupamento, a fim de que a amostra dos dados seja significativa. Portanto, serão analisados conjuntamente os dados dos órgãos a seguir: Gabinete do Comandante-Geral, Estado-Maior da Brigada Militar, Ajudância-Geral e Corregedoria-Geral, os quais correspondem a 435 policiais militares.

Para fins da análise dos dados integram:

Gabinete do Comandante-Geral: Comandante-Geral, Subcomandante-Geral e as assessorias diretamente vinculadas ao comando da Corporação (Assessoria Parlamentar, Assessoria Jurídica, Assessoria de Controle In-

terno e Assessoria de Assuntos Estratégicos).

Estado-Maior da Brigada Militar: Chefe do Estado-Maior da Brigada Militar, bem como os oficiais integrantes da secretaria executiva, e das cinco seções de Estado-Maior.

Ajudância-Geral: Ajudante-Geral, oficiais da Ajudância-Geral e todas as praças que compõem a equipe de trabalho do Estado-Maior e da própria Ajudância-Geral.

Corregedoria-Geral: Corregedor-Geral da Brigada Militar, oficiais e praças que atuam na corregedoria da Instituição.

2.2.1.2 Perfil do Policial Militar

Dos 435 policiais, com representatividade de 2,42% do público total da Brigada Militar, 25,5% são do sexo feminino, ou seja, percentual superior à média geral da Brigada Militar, que é de 15,9%. A faixa etária dos policiais militares entre 33 e 37 anos é 27,4%. Percentual su-

perior ao encontrado na Brigada Militar (21,7%) para mesma faixa de idade. Os extremos de idade (abaixo dos 23 anos e acima de 62 anos) representaram menos de 1% do efetivo (Figura 54).

A etnia é predominantemente branca (75,9%). Já o percentual de Policiais Militares autodeclarados pardos e pretos (23,6%) é superior ao resultado geral da Brigada Militar em 6%.

O índice de escolaridade dos integrantes do Comando ganha destaque, visto que mais de 72% estão cursando ou já possuem curso superior (Figura 57), enquanto que a média geral do efetivo é de um pouco mais de 50%, lógica que se repete considerando somente àqueles que já concluíram a graduação.

Neste quesito há uma constatação da seleção de profissionais qualificados para o assessoramento do Comando e o desempenho de funções mais específicas. Apesar de não haver um quadro de cargos específicos, há uma seleção natural do militares estaduais que tem habilitação e qualificação em área de interesse da cúpula da Instituição, o que pode ser exemplificado com formados em direito para auxiliar na assessoria jurídica, assessoria de controle interno, seção de finanças, entre outras.

A religião predominante é a católica com 56,45% e 11,27% informaram não ter religião (Figura 59). Os percentuais demonstrados no gráfico do Comando da Corporação seguem, semelhantes aos resultados obtidos em toda Brigada Militar.

Referente à renda mensal, 22,5% dos policiais militares ganham entre R\$4.000,00 e R\$6.000,00. Já aqueles que recebem mais de R\$27.000,00 representam 5,1%, percentual superior ao encontrado quando a avaliação considerou todos os entrevistados na Brigada Militar (1,4%).

Faixa Etária

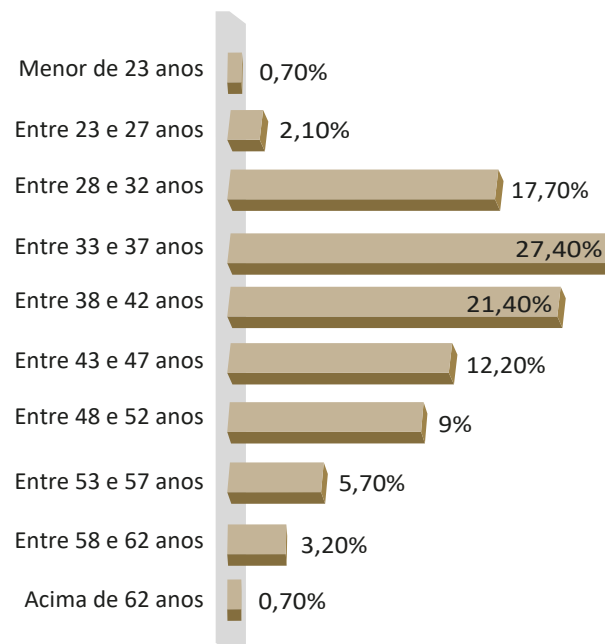


Figura 55 - Gráfico quanto distribuição dos entrevistados por faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

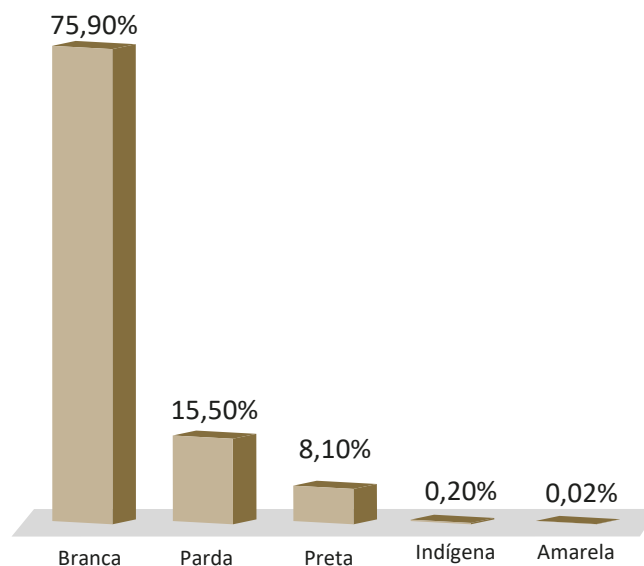
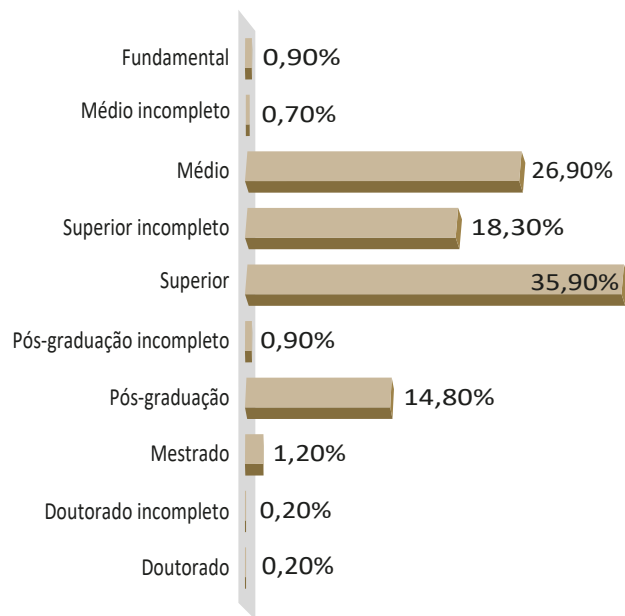


Figura 56 - Gráfico de distribuição quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade



Religião ou Culto

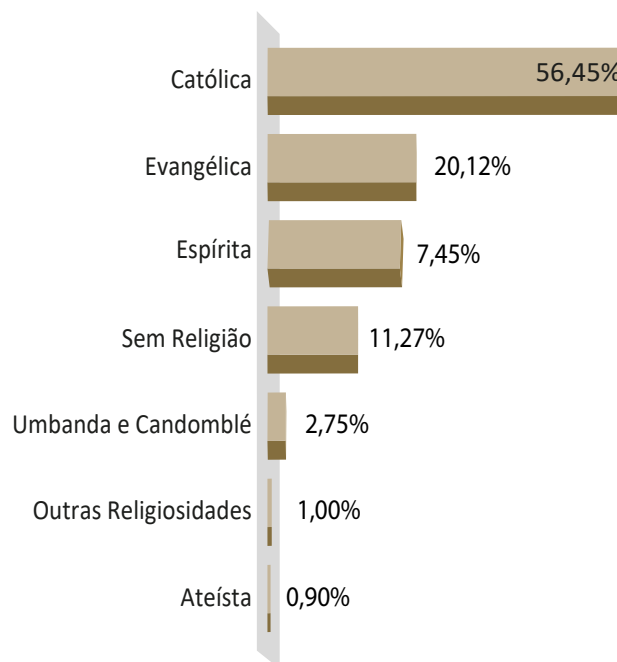


Figura 57 - Gráfico de distribuição quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Figura 58 - Gráfico de distribuição quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Renda Bruta Mensal

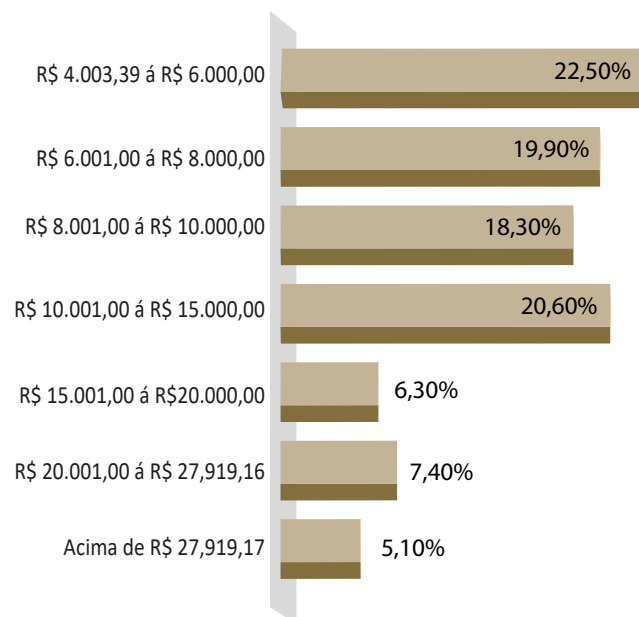


Figura 59 - Gráfico de distribuição quanto à renda mensal. Porto Alegre, 2021.

Dados Gerais dos Departamentos



Data de Criação: 18 de junho 1998

Endereço: Av. Cel. Aparício Borges, 2199, bairro Aparício Borges, Porto Alegre - RS, CEP 90680-570.

Lema “O esforço de cada um a serviço de todos”.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/administrativo>

2.2.2 Departamento Administrativo

2.2.2.1 Contextualização

O Departamento Administrativo (DA) foi criado pela Lei Complementar nº 10.991, de 18 de agosto de 1997. Trata-se de um órgão de apoio da Brigada Militar, ao qual compete o planejamento, a direção e o controle da gestão setorial da instituição, no que tange às matérias de recursos humanos e finanças, cabendo-lhe, no atendimento desses misteres, a presidência dos sistemas administrativos correspondentes, compete ainda ao Departamento Administrativo à execução das diretrizes emanadas do comando da instituição.

De acordo com o Decreto nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998 que regula a Lei de Organização Básica da Brigada Militar, o Departamento Administrativo estrutura-se em divisão de pessoal, divisão de finanças, divisão de recrutamento, seleção e acompanhamento, assim como por duas seções autônomas, administrativa e de gestão, esta responsável pelo

trabalho do censo. Em 19 de fevereiro, de 2021, o Departamento teve sua sede transferida para Rua Cel. Aparício Borges, 2199 - Bairro Cel Aparício Borges, Porto Alegre – RS.

2.2.2.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento Administrativo conta com um total de 604 policiais militares, distribuídos entre o efetivo que atua no próprio Departamento e os cedidos a outros órgãos do Estado, representando 3,36% do total de entrevistados na Brigada Militar. O efetivo é majoritariamente composto por homens (83,3%), entretanto o percentual de Policiais Militares do sexo feminino (16,7%) ainda é superior ao encontrado nos dados gerais da Brigada Militar, que é de 15,9%.

A faixa etária predominante dos policiais militares neste Departamento é de 43 a 47 anos, o que resulta em 19,4% do efetivo. Quanto à etnia, 73,6% dos brigadianos e brigadianas é de cor branca, 17% pardos e 9,3% negros. Em relação à religião, 56,4% dos brigadianos e brigadianas são católicos, 15,4% evangélicos e 11,9% informaram não possuir credo.

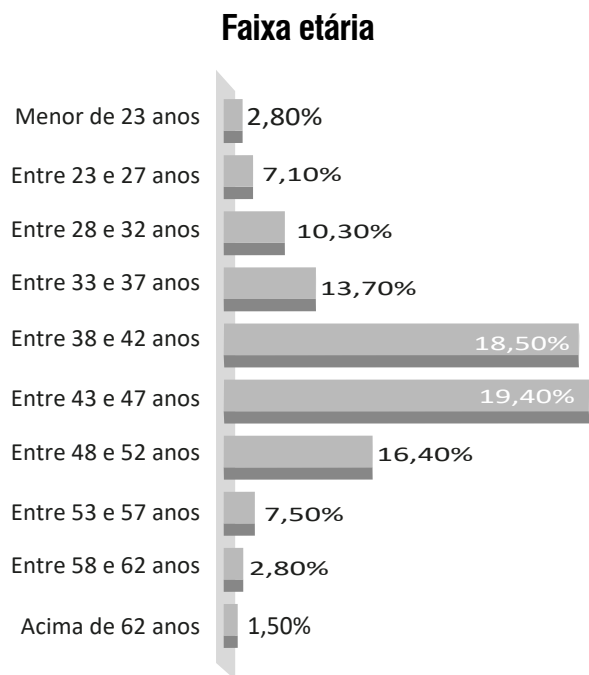


Figura 60 - Gráfico de distribuição quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

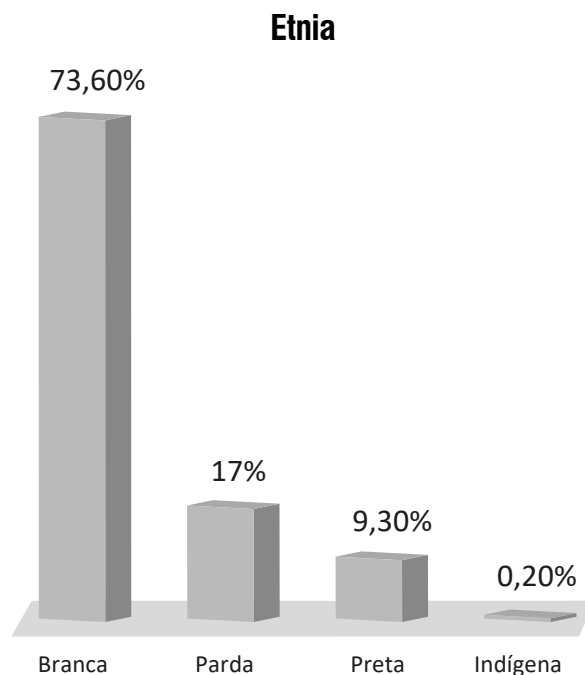


Figura 61 - Gráfico de distribuição quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

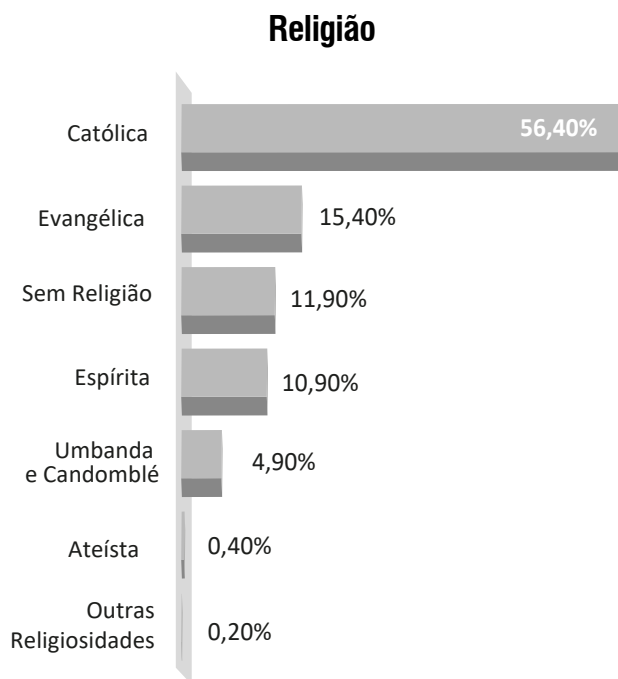


Figura 62 - Gráfico de distribuição quanto à crença/religião. Porto Alegre, 2021.

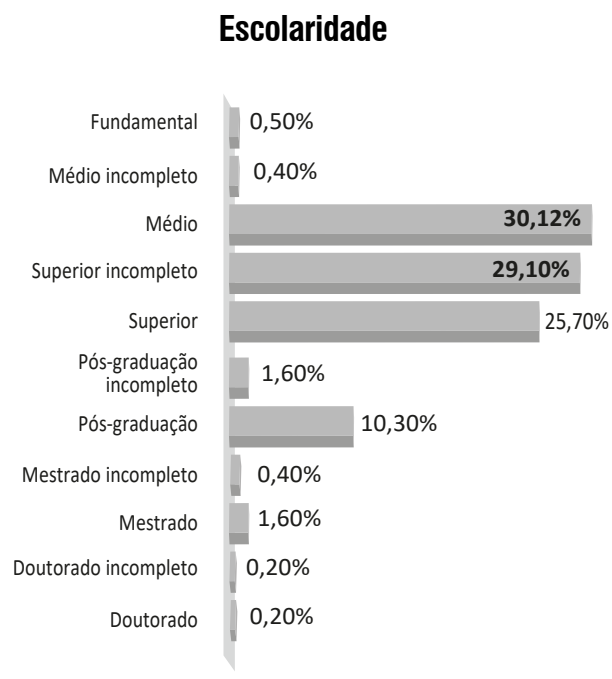


Figura 63 - Gráfico de distribuição quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Sobre o índice de escolaridade dos policiais militares, cerca de 26% possuem ensino superior completo, sendo 12% possui ou está cursando alguma pós-graduação. Ainda, 29,1% estão cursando algum curso do ensino superior. No quesito de ensino superior completo ou incompleto, o Departamento Administrativo possui um índice maior que o geral da Brigada Militar, que é de 54%.

Em relação à renda mensal, no Departamento Administrativo há maior percentual de Policiais Militares concentrados nas faixas de renda R\$10.000,00 a R\$15.000,00 (22,1%), e entre R\$4.000,00 e R\$6.000,00 (21,5%). Sublinha-se que em todas as faixas de renda, os percentuais encontrados foram superiores aos que consideraram a renda de todos os entrevistados no Censo.

Sobre o uso de medicamentos diários, 22,9% relataram que utilizam algum tipo de medicamento e 30,5% possuem despesas contínuas com remédios. Já 45,4% dos entrevistados comprometem sua renda mensal entre R\$100,00 a R\$300,00 com tais medicamentos.

Renda bruta mensal

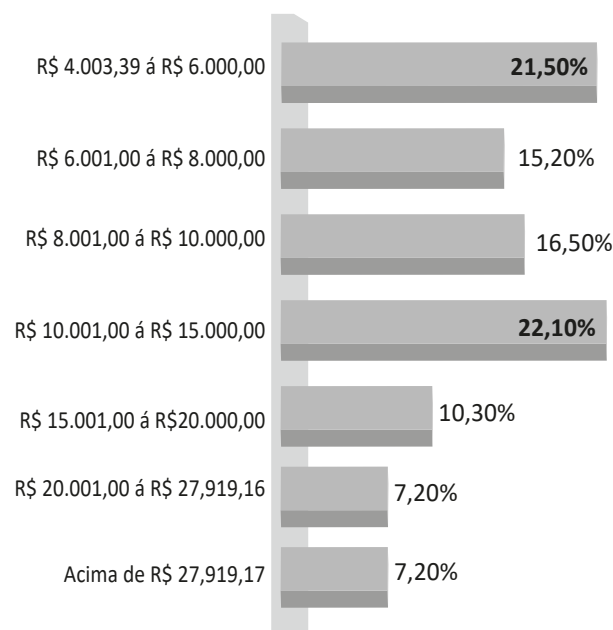


Figura 64 - Gráfico de distribuição quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento da renda

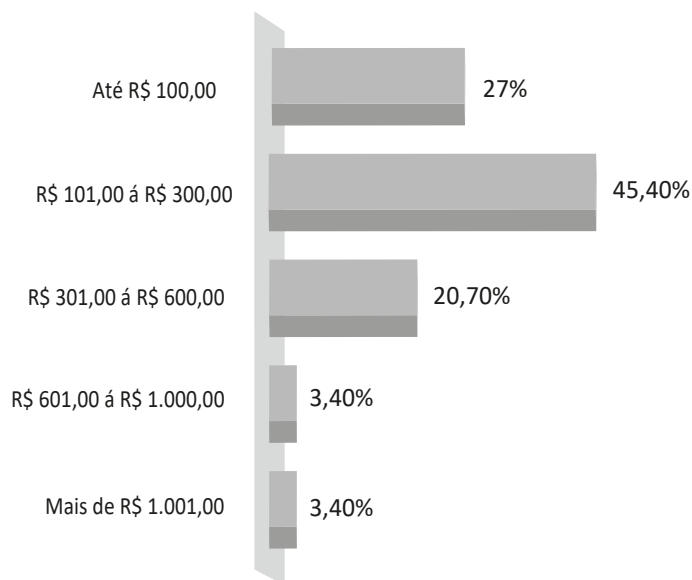


Figura 65 - Gráfico de distribuição quanto ao comprometimento da renda com os medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Referente a forma de deslocamento utilizado, a maior parte dos entrevistados (61,65%) declarou utilizar o carro como o meio de transporte, enquanto 19,79% utilizam o transporte público e 8,76% a motocicleta. O percentual de policiais militares que utilizam o transporte público para deslocar-se para o trabalho é superior ao resultado geral do censo (19,79%). Apesar de a diferença ser significativa, tal variação é decorrente da escolha dos entrevistados.

No tocante ao tempo de deslocamento entre casa e trabalho, e vice e versa, 38,8% informaram que levam até 30 minutos, 35,5% entre 30 minutos e 1 hora. O resultado geral do Censo demonstrou que quase 73% dos policiais militares leva 30 minutos ou menos para chegar ao trabalho, resultado superior ao encontrado neste Departamento.

Modo de Deslocamento

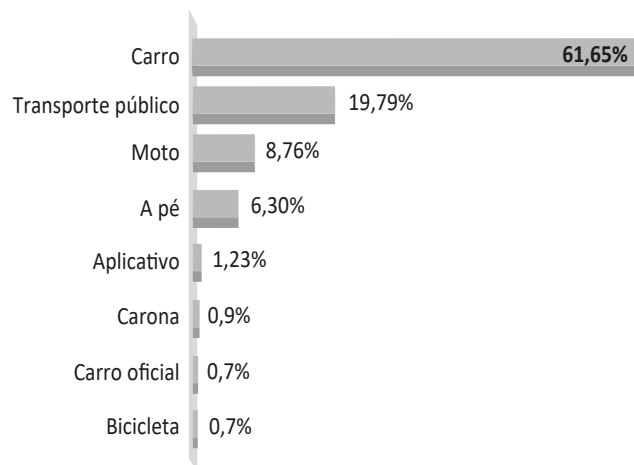


Figura 66 - Quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

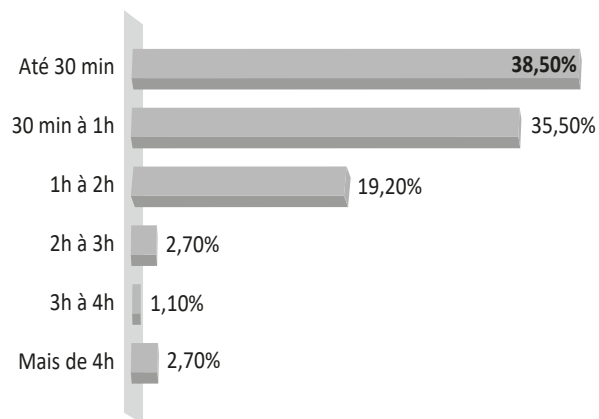


Figura 67 - Gráfico de distribuição quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tratando dos acidentes sofridos no trajeto de casa ao trabalho ou vice e versa, 18,7% relataram já ter sofrido algum acidente neste trajeto e 72,9% responderam que isto aconteceu apenas uma vez. Da mesma forma, o atendimento de ocorrências durante esse trajeto já ocorreu para 35,4% dos entrevistados. Ainda, 43% atendeu alguma ocorrência durante o período de folga ou férias.

Acidentes no trajeto casa/trabalho/casa

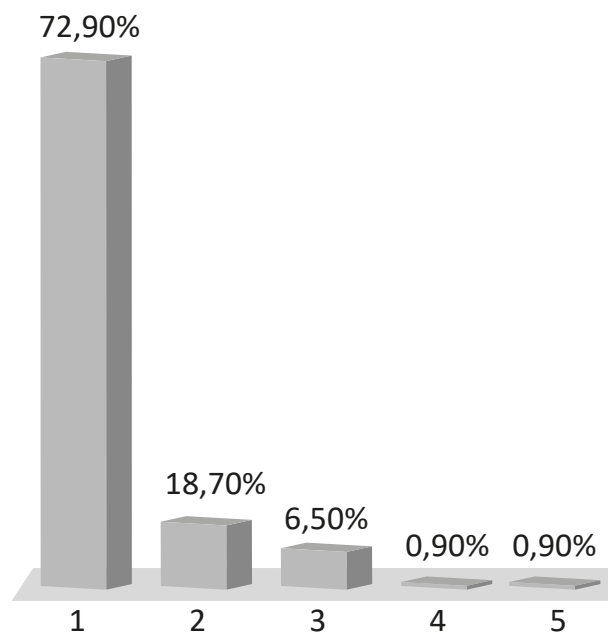


Figura 68 - Gráfico de distribuição quanto ao número de acidentes durante o trajeto. Porto Alegre, 2021.

Quanto ao envolvimento em confronto armado, 64,4% já passou por tal condição. Esse índice pode ser considerado alto, visto que os Policiais Militares deste Departamento não atuam diariamente no policiamento ostensivo. Ainda, 27,4% relataram que já participaram de mais de cinco confrontos e 20,7% de apenas um confronto.

Atenderam ocorrência no trajeto de casa/trabalho/casa

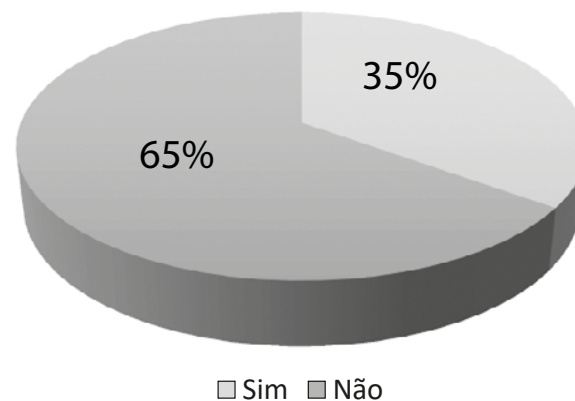


Figura 69 - Gráfico de distribuição quanto ao atendimento de ocorrência durante o trajeto. Porto Alegre, 2021.

Atenderam ocorrência durante folga/férias

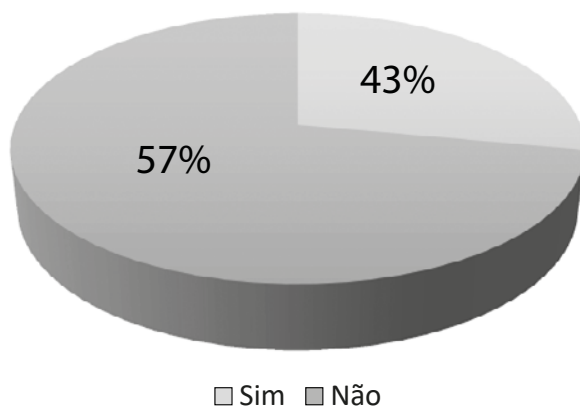


Figura 70 - Gráfico de distribuição quanto ao atendimento de ocorrência durante a folga/férias. Porto Alegre, 2021.

Número de confrontos armados

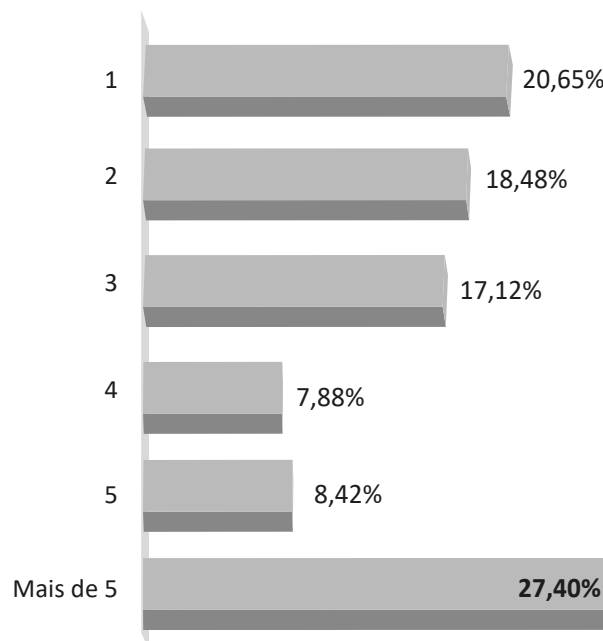


Figura 71 - Gráfico de distribuição quanto ao número de confrontos armados. Porto Alegre, 2021.

No que diz respeito aos ferimentos em consequência do atendimento de ocorrência, 43,1% dos entrevistados relataram já terem sofrido algum tipo de lesão. Destes, 83,7% foram ferimentos leves e 12,2% resultaram em ferimentos graves. Entretanto, é fundamental destacar que a parte dos integrantes do Departamento é recrutado de unidades operacionais, dado que é confirmado com o tempo de serviço dos recenseados da unidade, que concentra grande parte de efetivo com faixa etária entre 43 e 47 anos de idade.

Já sofreu ferimento no atendimento de ocorrência

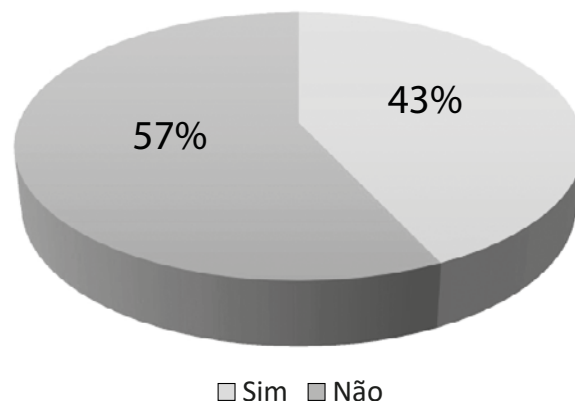


Figura 72 - Gráfico de distribuição quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento?

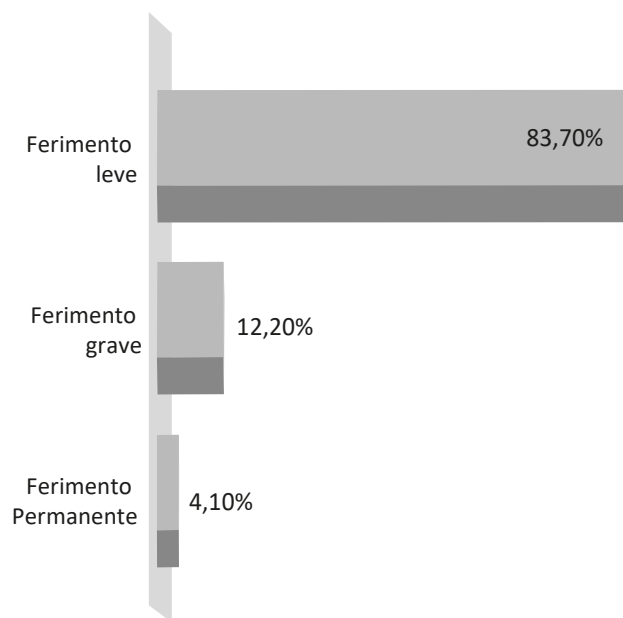


Figura 73 - Gráfico de distribuição quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.



Data de Criação: 13 de agosto de 1974

Endereço: Rua Cel. Aparício Borges, 2001 - Glória, Porto Alegre - RS, CEP 90680-570.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/ensino>

2.2.3 Departamento de Ensino

2.2.3.1 Contextualização

O Departamento de Ensino da Brigada Militar tem sua origem em 1941, com a criação da diretoria geral de instrução que, à época, passou a coordenar as atividades de instrução e ensino na Instituição. Seus principais objetivos são coordenar todas as atividades de ensino, treinamento, pesquisa e de acervo cultural da Brigada Militar, sendo o segmento responsável pelo planejamento, coordenação, fiscalização e controle da formação, aperfeiçoamento e especialização de todo o efetivo da Brigada Militar, desenvolvendo diversos cursos na capital e no interior.

O Departamento de Ensino está dividido em: Divisão de Ensino e Treinamento (DET); Divisão Administrativa (DAdm) e Divisão de Logística e Orçamento (DLO). Ainda, compõe esse departamento a Academia de Polícia Militar (APM); a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos (EsFAS); a Escolas de Formação e Especialização de Soldados (EsFES), situadas em Montenegro e Osório; a Escola de Educação Física (EsEF); a Instituto de Pesquisas da Brigada Militar (IPBM); o Museu da Brigada Militar, os Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM), situados em Porto Alegre, Santa Maria, São Gabriel, Passo Fundo, Santo Ângelo, Ijuí e Pelotas.

2.2.3.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento de Ensino (DE) da Brigada Militar possui 1.195 policiais militares, resultando, assim, em

6,66% do efetivo geral da Corporação. Cabe destacar aqui, que 893 eram alunos em formação à época da coleta dos dados, ou seja, possuem um vínculo temporário com este Departamento.

O DE é composto por de 77,9% militares do sexo masculino e 22,1% militares do sexo feminino, porcentagem superior ao efetivo feminino geral da Brigada Militar. Deste total, 75,4% são declarados brancos, 18,4% pardos e 6,2% pretos, índice similares ao efetivo geral. Já em relação à crença dos entrevistados, a proporção de católicos (49%) segue a tendência do resultado que considera o total do Censo.

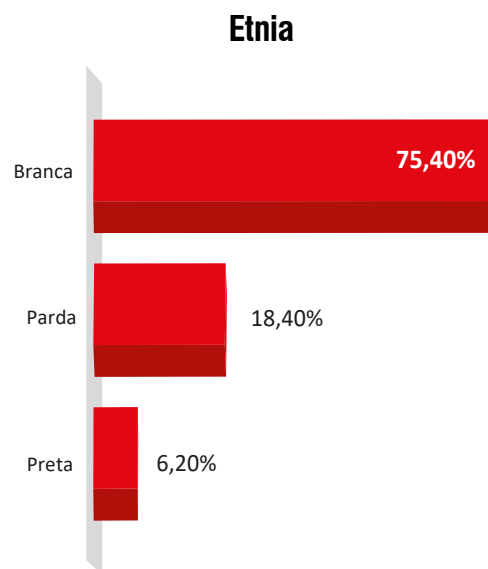


Figura 74 - Gráfico de distribuição quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

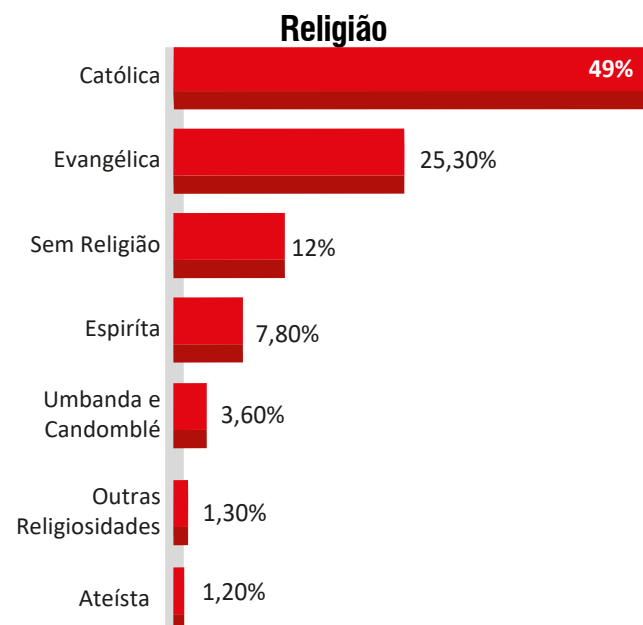


Figura 75 - Gráfico de distribuição quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

O percentual elevado de militares estaduais concentrados na faixa de idade entre 23 e 27 anos (53,8%) é explicado pela vinculação dos alunos-soldados ao DE. Também, em relação à escolaridade chama atenção que, em torno de 50% está cursando ou já cursou nível superior, mesmo que o ingresso dos soldados exija nível médio. No tocante a faixa salarial, 59,8% dos policiais militares ganham entre R\$4.000,00 e R\$6.000,00, renda bruta mensal que se enquadra aos que estão em início de carreira na Corporação.

Sopesando o efetivo em idade jovem, apenas 12,1% relataram utilizar algum tipo de medicamento diariamente, 16,7% disseram que possuem gastos contínuos com medicações e 45% responderam que comprometem sua renda mensal entre R\$100,00 e R\$300,00.

No tocante a forma utilizada no deslocamento, o carro é o mais empregado entre os policiais militares, 63,77% utilizam-no para se deslocar no trajeto de casa para o trabalho e vice e versa. Ainda, 5,9% utilizam a motocicleta e 2,1% utilizam o transporte público.

Já em relação ao tempo de deslocamento, 72,6% levam até 30 minutos, 14,8% levam entre 30 minutos à 1 hora e 12,6% levam mais de 1 hora no trajeto. Também foi avaliado o envolvimento em acidentes no trajeto casa para o trabalho ou vice e versa, 6,1% relataram já terem se envolvido em algum tipo de acidente, destes, 74% relataram ter sido apenas uma vez e 20,5% duas vezes.

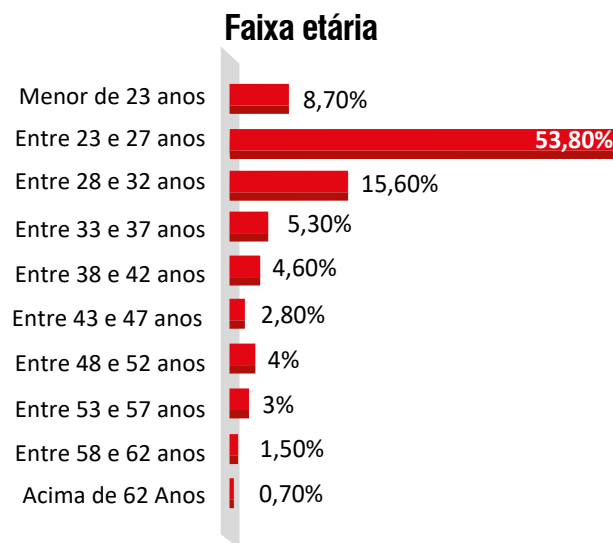


Figura 76 - Gráfico de distribuição quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

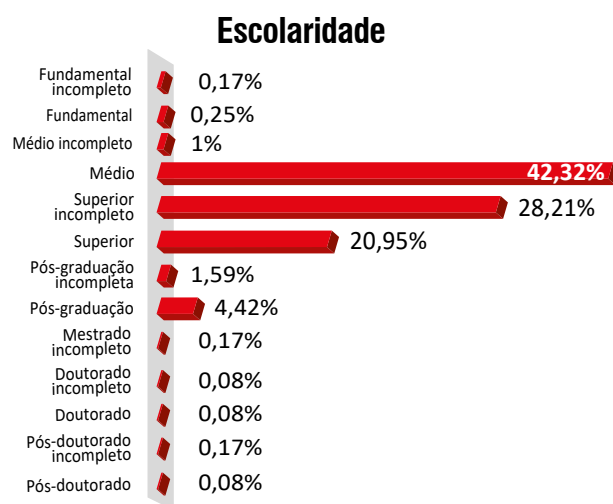


Figura 77 - Gráfico de distribuição quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Renda bruta mensal

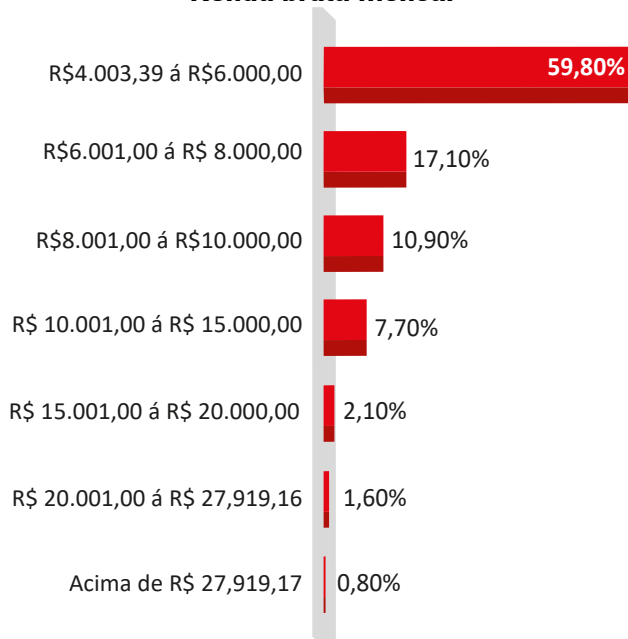


Figura 78 - Gráfico de distribuição quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

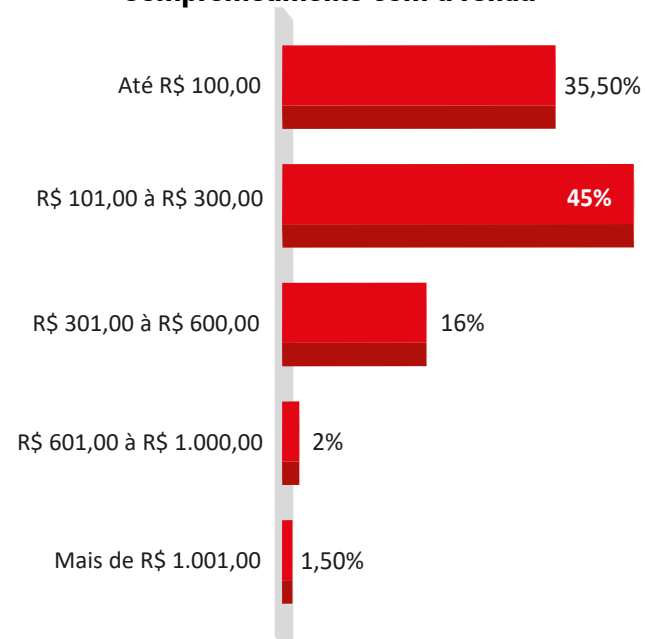


Figura 79 - Gráfico de distribuição quanto ao comprometimento da renda mensal. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

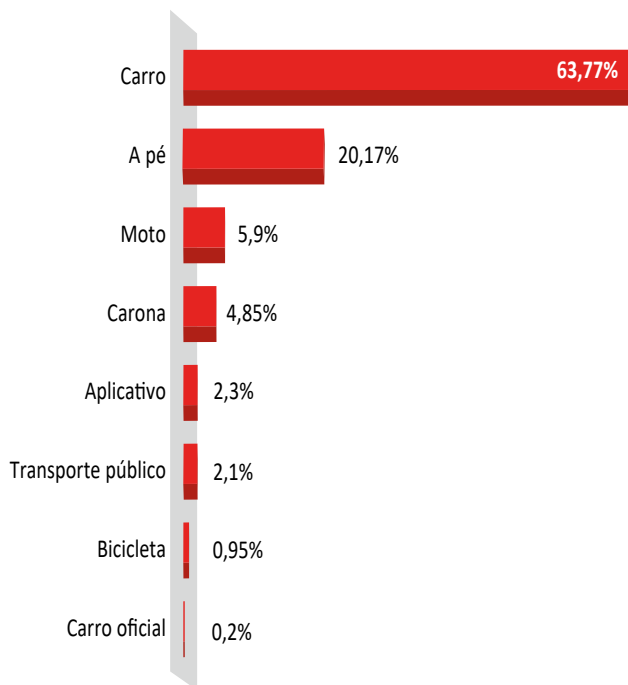


Figura 80 - Gráfico de distribuição quanto ao deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

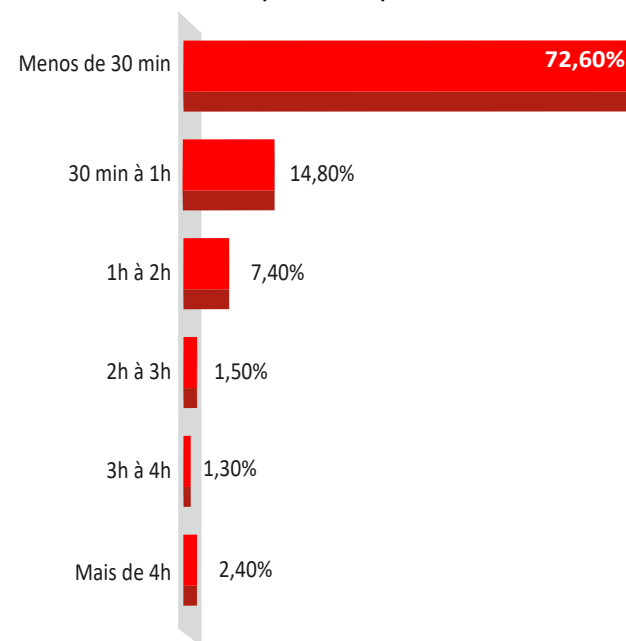


Figura 81 - Gráfico de distribuição quanto tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Sofreram acidente no trajeto de casa/trabalho/casa

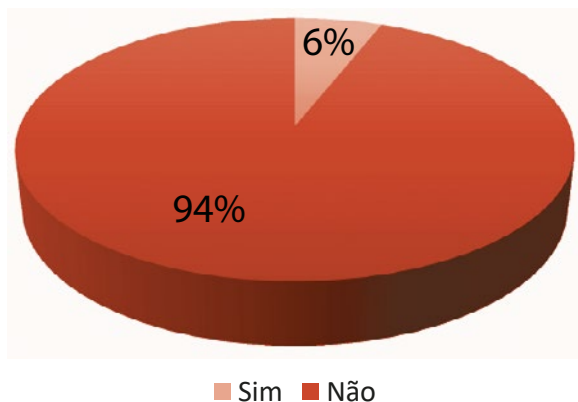


Figura 82 - Gráfico de distribuição quanto ao sofrimento de acidente durante o trajeto. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram no trajeto casa/trabalho/casa

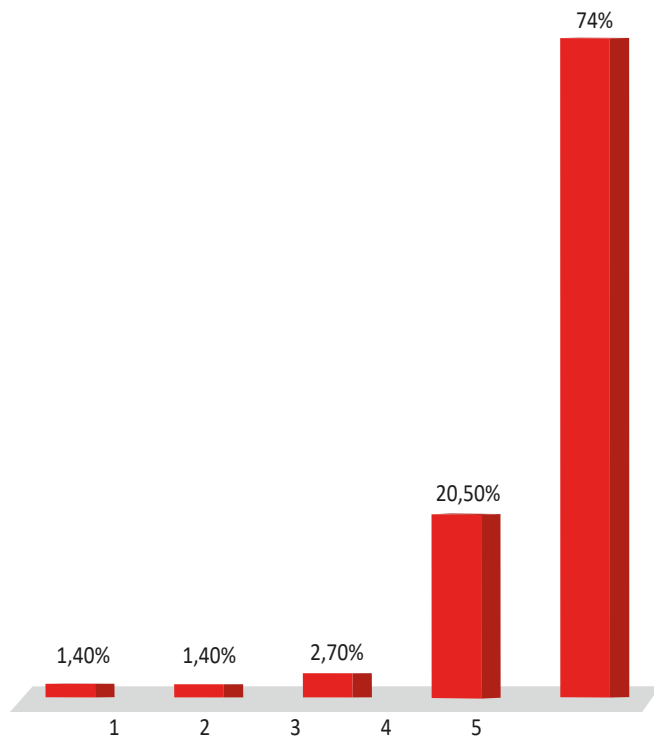


Figura 83 - Gráfico de distribuição quanto ao número de acidentes. Porto Alegre, 2021.

A respeito da participação do policial militar em confronto armado, 16% afirmaram já ter experimentado essa situação. Destes, 33% apenas uma vez, 22,5% mais de cinco e 20,9% duas vezes. Percentual inferior aos 56,2% da Brigada Militar, fato que parece ser explicado pelo quantitativo de alunos soldados que se encontravam-se em formação e, portanto, não foram expostos ao policiamento ostensivo e, conseqüentemente ao maior risco de envolvimento em confronto.

Já se envolveram em confronto armado

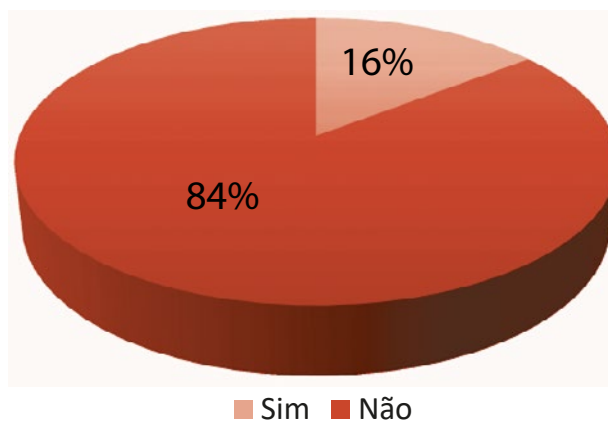


Figura 84 - Gráfico de distribuição quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Número de confronto armado

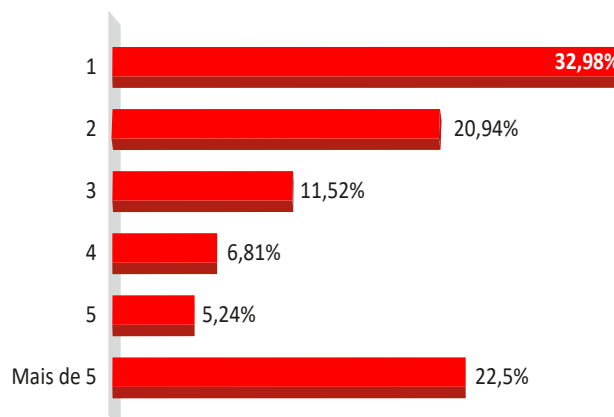


Figura 85 - Gráfico de distribuição quanto ao número de envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Como consequência do atendimento de ocorrências, 9,9% dos policiais militares responderam que já tiveram algum tipo de lesão. Destes, 88,1% informaram que os ferimentos foram leves, 7,6% ferimentos graves e 4,2% restou em ferimentos permanentes.

Já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência

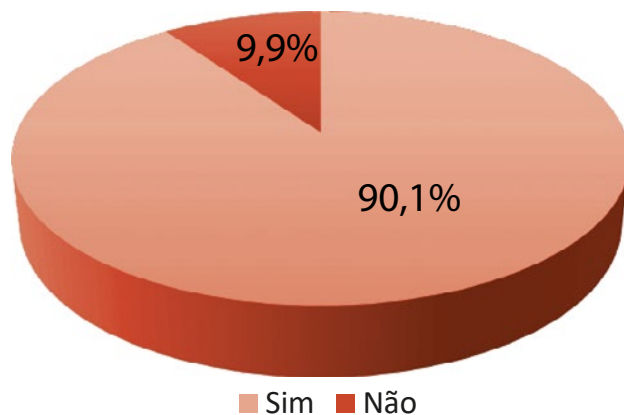


Figura 86 - Gráfico de distribuição quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento?

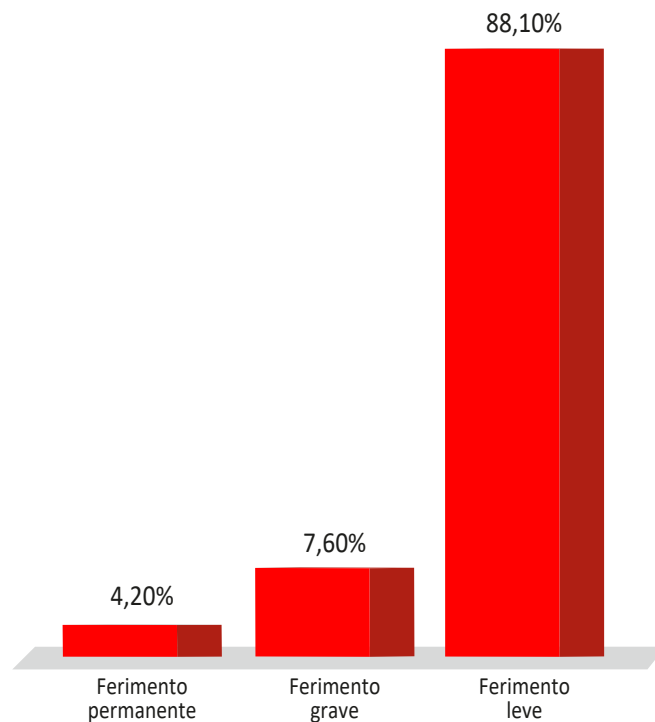


Figura 87 - Gráfico de distribuição quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



Data de Criação: 22 de setembro 1989
Endereço: Rua Cel. Aparício Borges, 2199, bairro Aparício
Borges, Porto Alegre - RS, CEP 90680-570.
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/departamento-de-informatica>

2.2.4 Departamento de Informática

2.2.4.1 Contextualização

Criado oficialmente através do Decreto nº 33.306 de 1989 com a denominação de Diretoria de Informática, atualmente o Departamento de Informática (DI) é o órgão de planejamento, controle e fiscalização dos sistemas informatizados da Instituição. Cabe ao DI, também a gestão de suprimento, controle e auditoria dos sistemas tecnológicos. Atua com uma Divisão de Gerência de Redes e dois Centros de Apoio.

Tem ainda como missão, executar a política da tecnologia da informação e comunicação, integrando a Brigada Militar à comunidade, mediante a prestação de serviços tecnológicos, estimulando a valorização dos recursos

humanos, a eficiência administrativa, a eficácia dos meios e o uso adequado de recursos, objetivando cumprimento das missões legais dos órgãos da instituição.

2.2.4.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento de Informática da Brigada Militar é composto por 52 policiais militares. Destes, 86,5% são policiais militares do gênero masculino e 13,5% feminino, percentual inferior ao da Brigada Militar que é de 15,9% de mulheres. Ainda, cerca de 30% está na faixa etária dos 33 a 37 anos, mais de 84% são declarados brancos, 7,8% pardos e 7,8% negros e a religião predominante é a católica, com 49%. Em relação ao nível de escolaridade, mais de 70% possuem ensino superior, percentual superior ao encontrado no resultado geral do censo.

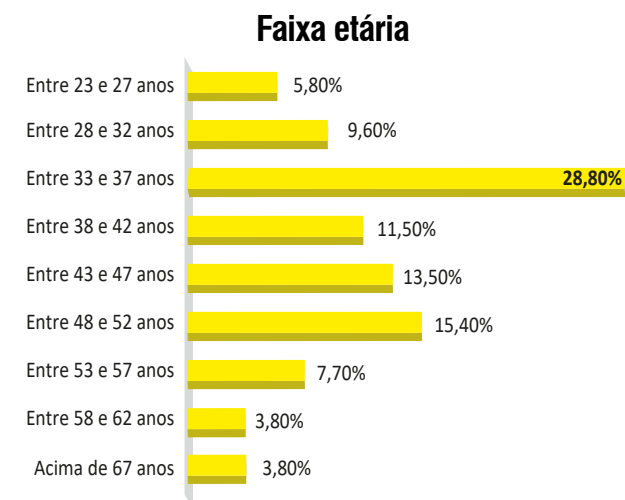


Figura 88 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

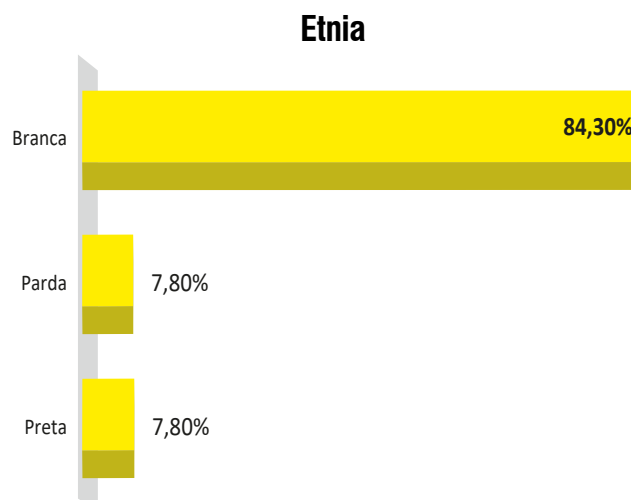


Figura 89 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

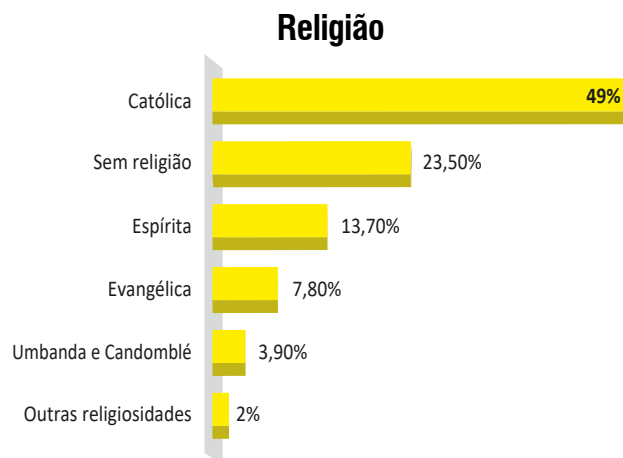


Figura 90 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Ao responderem se utilizam algum medicamento diariamente, 23,5% responderam que dependem dos medicamentos todos os dias. Já em relação às despesas contínuas por consequência do uso desses medicamentos, 33,3% responderam que possuem e, conseqüentemente, 41,2% comprometem sua renda entre R\$100,00 e R\$300,00.

Quanto ao deslocamento, 52,9% utilizam o carro como meio de transporte, 25,5% utilizam motocicleta e 13,7% utilizam o transporte público. O índice neste De-

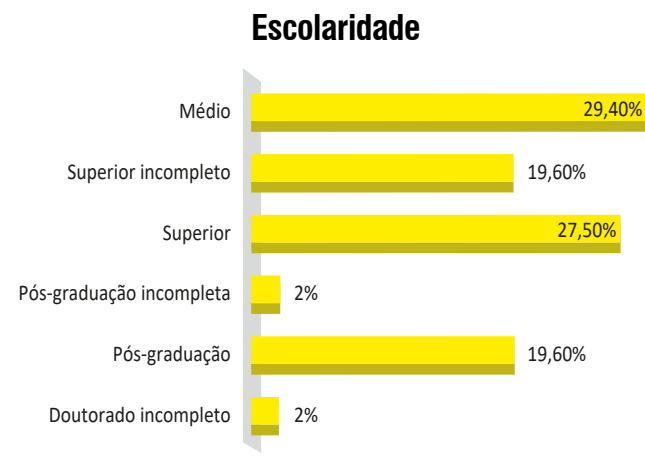


Figura 91 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

partamento de quem utiliza a motocicleta e o transporte público como meio de deslocamento é superior ao geral da Brigada Militar que é de 10,9% e 6,5%, respectivamente. Em relação ao tempo de deslocamento, 31,4% levam de 30 minutos à 1 hora, porcentagem superior ao geral da Brigada que é de 16% neste mesmo período.

No que diz respeito ao número de acidentes ocorridos no trajeto de casa para o trabalho ou vice e versa, 25,5% relataram que já sofreram algum acidente, mais de 50% sofreram dois acidentes e 30% apenas um.

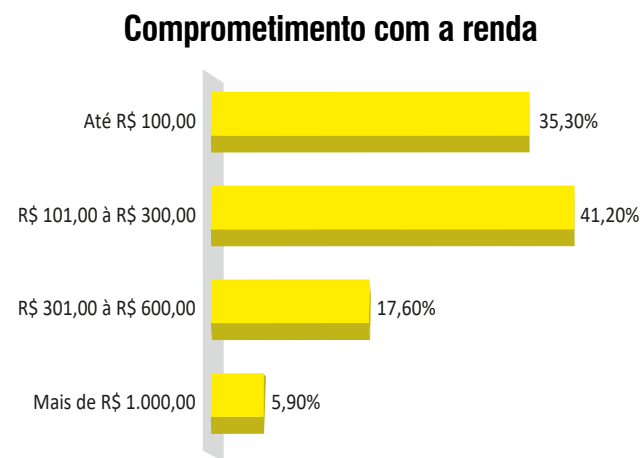


Figura 92 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda devido ao uso de medicamentos. Porto Alegre, 2021.

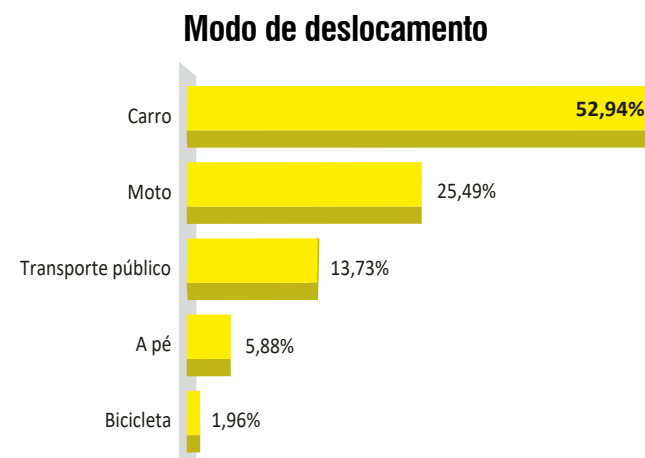


Figura 93 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

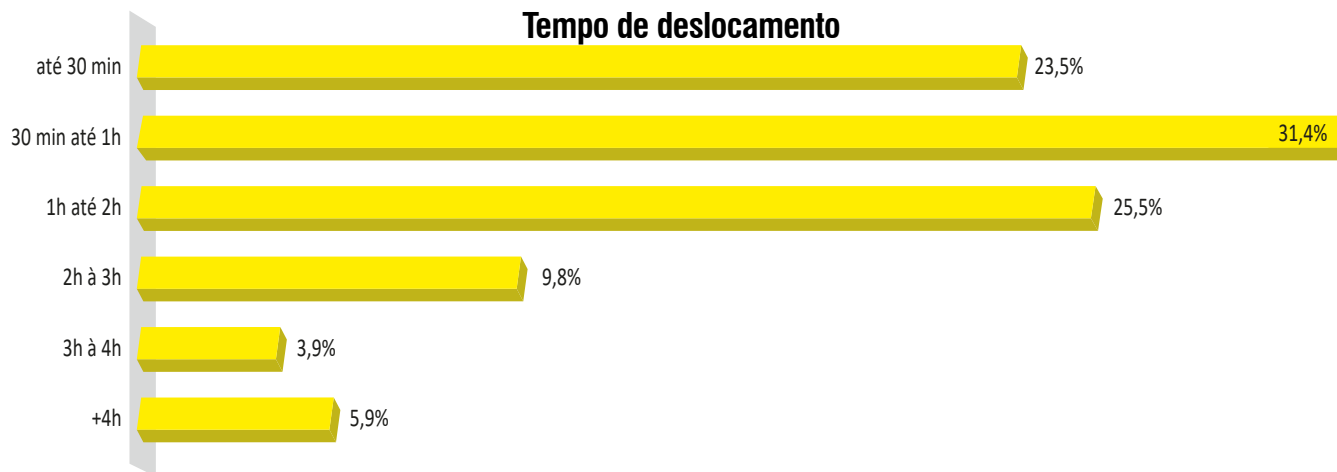


Figura 94 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento efetivo DI. Porto Alegre, 2021.

Sofreram acidente no trajeto de casa/trabalho/casa

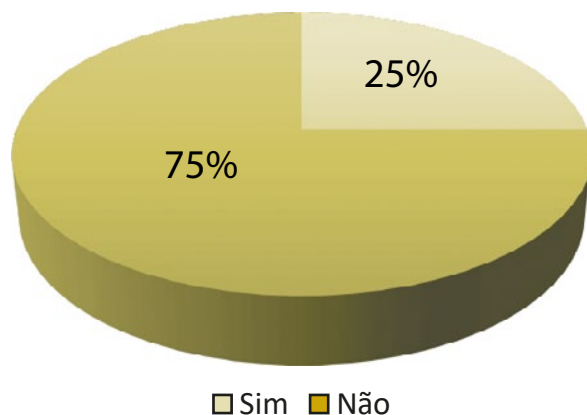


Figura 96 - Gráfico quanto ao sofrimento de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram entre o trajeto casa/trabalho/casa

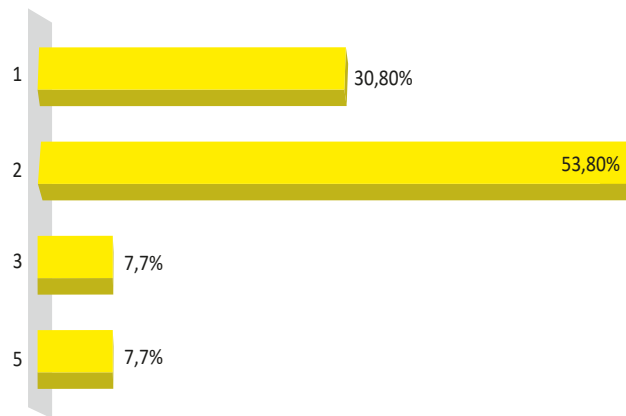


Figura 97 - Gráfico quanto ao número de acidentes sofridos no trajeto. Porto Alegre, 2021.

No tocante ao confronto armado, 62,7% dos policiais militares relataram já terem participado de algum confronto. Destes, 37,5% disseram que foram mais de cinco vezes e 25% apenas uma vez. O índice de confronto em cinco ocasiões é maior que o geral da Brigada Militar que é de 56,25% e 17,2%, respectivamente. Neste quesito também se deve fazer a ressalva do tempo de serviço dos

recenseados, visto que quanto mais tempo de atuação policial, maior a probabilidade do atendimento de ocorrências e o envolvimento em confronto. Já em relação aos ferimentos sofridos em ação, 43,1% dos policiais militares relataram que já se machucaram atendendo uma ocorrência, destes, 81,8% responderam que foram ferimentos leves e 13,6% ferimentos graves.

Já se envolveram em confronto armado

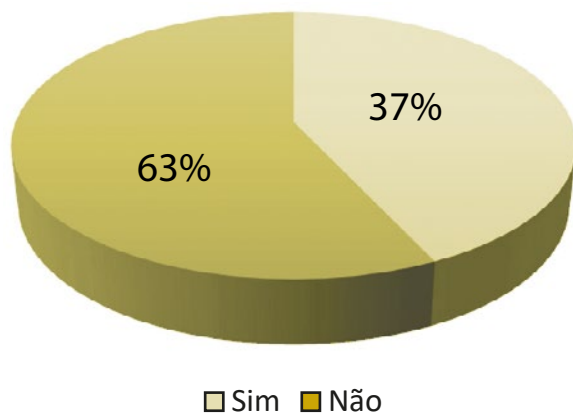


Figura 98 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Se sim, quantos confrontos?

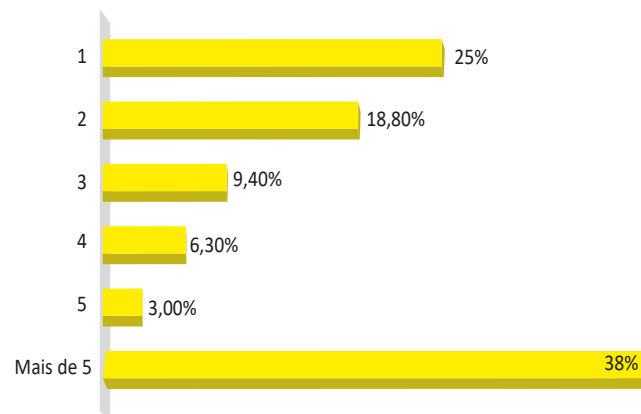


Figura 99 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência

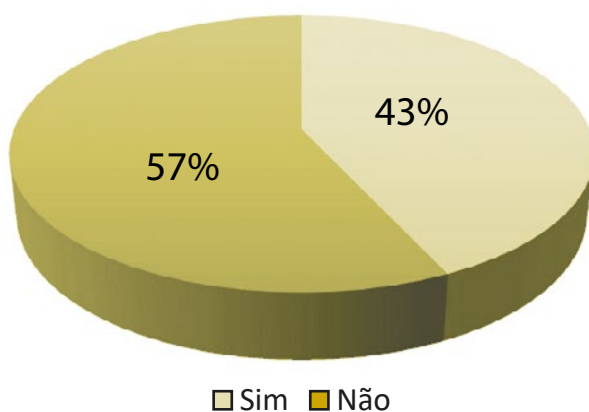


Figura 100 - Gráfico quanto ao sofrimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento

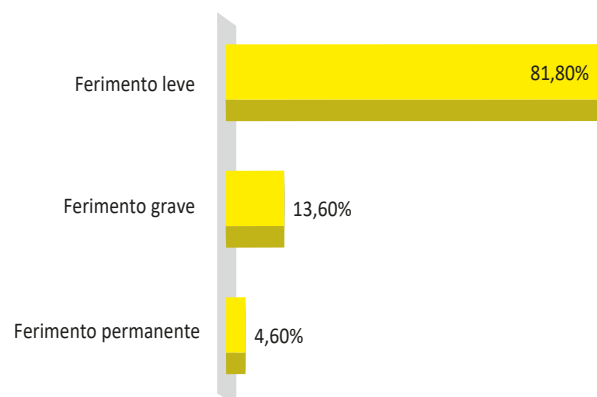


Figura 101 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



Data de Criação: 13 de agosto de 1974
Endereço: Rua Cel André Belo, nº 70, Bairro Menino Deus, Porto Alegre-RS/CEP 90110-020
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/dlp>

2.2.5 Departamento de Logística e Patrimônio

2.2.5.1 Contextualização

O Departamento de Logística e Patrimônio foi criado através dos decretos nº 23.245 e 23.246, de 13 de agosto de 1974 (data de comemoração do seu aniversário), sendo instalado em 27 de setembro do mesmo ano, com a denominação de Diretoria de Apoio Logístico (DAL). A denominação atual ocorreu em 18 de agosto de 1997, pela Lei Complementar nº 10.991, passando a chamar-se Departamento de Logística e Patrimônio (DLP).

O DLP é um órgão de apoio, responsável pelo planejamento, controle e fiscalização dos bens patrimoniais afetos à Instituição, competindo-lhe a aquisição, distribuição, manutenção e contratação de todos os serviços, bem como a execução das diretrizes emanadas do Comando da Corporação.

O DLP conta atualmente com cinco centros subordinados, sendo eles: Centro de Intendência, Centro de Obras; Centro de Logística; Centro de Motomecanização; e Centro de Material Bélico. Já a sede do departamento conta com seis divisões: Divisão Administrativa, Divisão de Convênios, Divisão de Logística, Divisão Técnica, Divisão de Patrimônio e Divisão de Inquérito Técnico.

2.2.5.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento de Logística e Patrimônio da Brigada Militar é composto por um efetivo de 163 policiais militares, sendo 79,8% homens e 20,2% mulheres. No DLP a maioria dos policiais se declararam brancos (75,3%). Dado em destaque, é que 14,2% se declararam pardos e 10,5% pretos, percentuais superiores ao geral da Corporação, tendo em vista que apenas 6% do efetivo geral da Brigada são de pessoas pretas. No que se refere à religião, a católica é predominante a com 66,7%, seguida da evangélica com 13,6%, e da a espírita com 8,6%.

Já em relação à escolaridade, o nível de ensino superior dos policiais militares é de 22,2% e o ensino médio é de 44,4%.

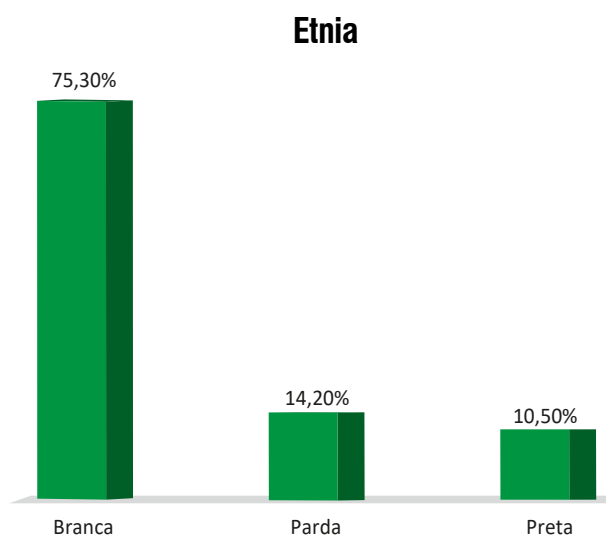


Figura 102 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Religião

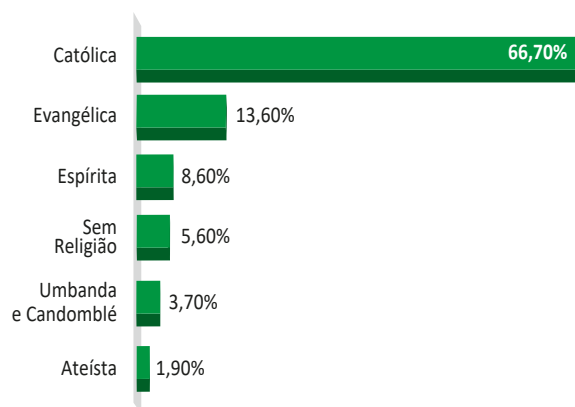


Figura 103 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

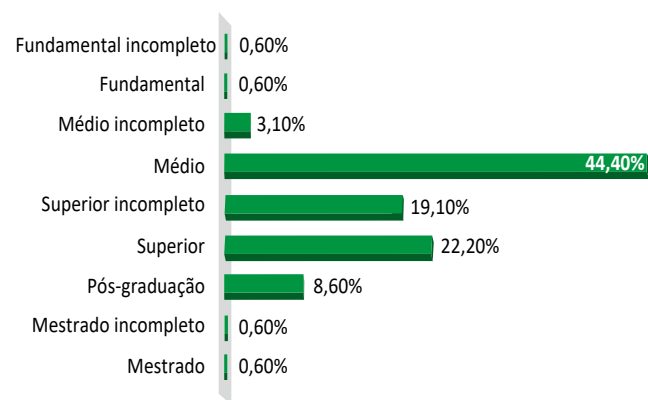


Figura 104 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Utilizam algum medicamento diariamente

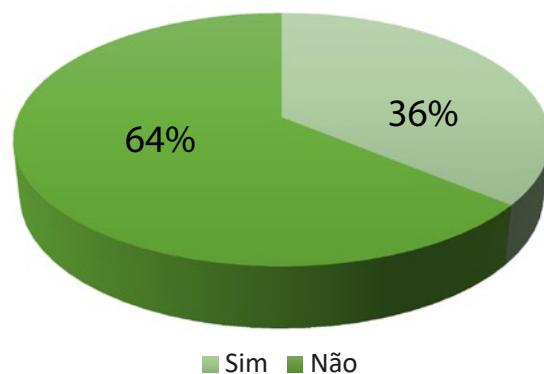


Figura 105 - Gráfico quanto ao uso de medicamentos diariamente. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

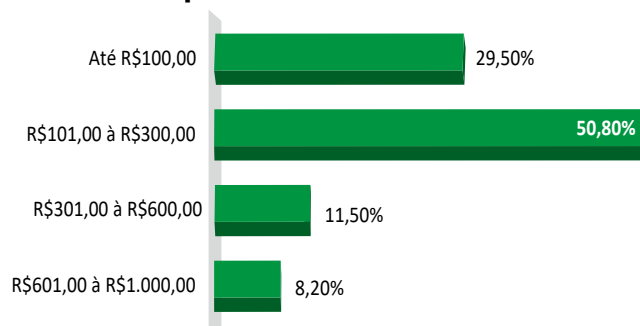


Figura 106 - Gráfico quanto o comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

No quesito de uso diário de medicamentos, 35,8% responderam que não utilizam. Destes que usam os medicamentos diários, 37,7% disseram que possuem gastos contínuos e um pouco mais de 50% relataram que sua renda é comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00.

Também foi questionado aos integrantes do DLP quanto a forma de deslocamento até o serviço, tendo como resposta que os policiais militares utilizam, principalmente, o carro como meio de deslocamento para o trabalho, resultando assim, em 61,7%. Além disso, 14,8% utilizam a motocicleta e 14,2% o transporte público. A utilização do transporte público foi superior neste departamento, em relação aos resultados obtidos em toda Brigada Militar (8%).

Também foi avaliado o tempo de deslocamento, 48,8% dos policiais militares levam até 30 minutos no trajeto de casa para o trabalho ou vice e versa. Ainda, 38,9% levam entre 30 minutos à 1 hora e 12,3% demoram entre 1 e 4 horas ou mais.

Tratando-se de acidentes sofridos no trajeto de casa para o trabalho ou vice e versa, 25,9% responderam que sim, ou seja, já sofreram algum tipo de acidente durante o deslocamento. Dos quais, 66,7% relataram ter sido apenas uma vez, 19% duas vezes e 9,5% três vezes.

Modo de deslocamento

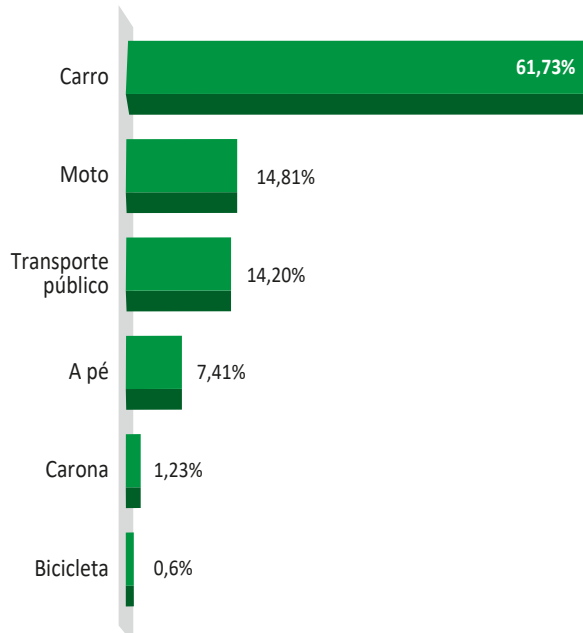


Figura 107 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento

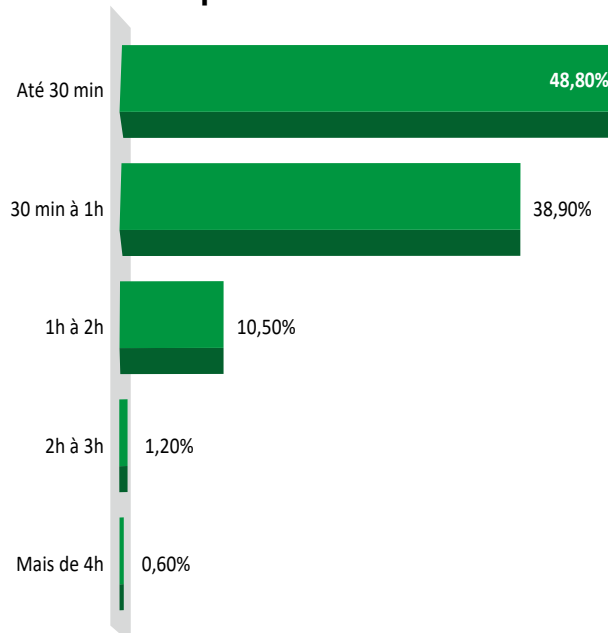


Figura 108 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram acidente no trajeto de casa/trabalho/casa

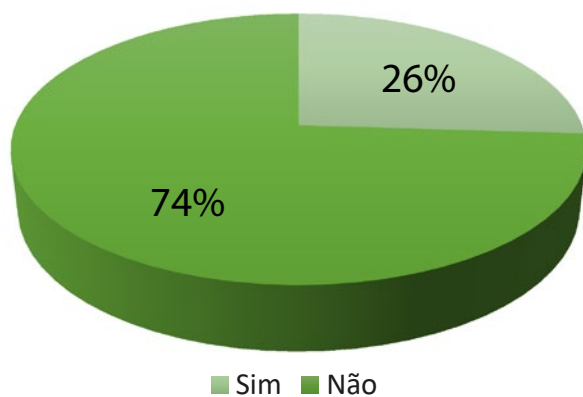


Figura 109 - Gráfico quanto ao sofrimento de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Se sim, quantos acidentes

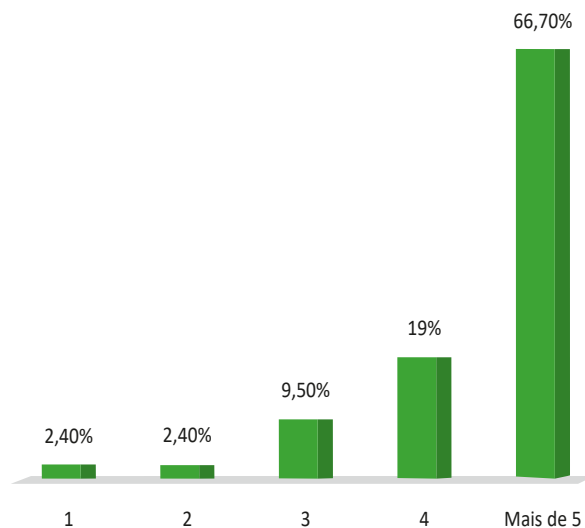


Figura 110 - Gráfico quanto ao número de acidentes. Porto Alegre, 2021.

No tocante ao confronto armado, 40,7% dos policiais militares já se envolveram em um confronto. 32,3% relataram que aconteceu mais de cinco vezes, 18,8% uma vez e 17,7% duas vezes. Em relação ao geral da Brigada Militar, percentual de militares que se envolveram cinco ou mais vezes em confrontos neste Departamento é superior em 15%.

Quantos confrontos

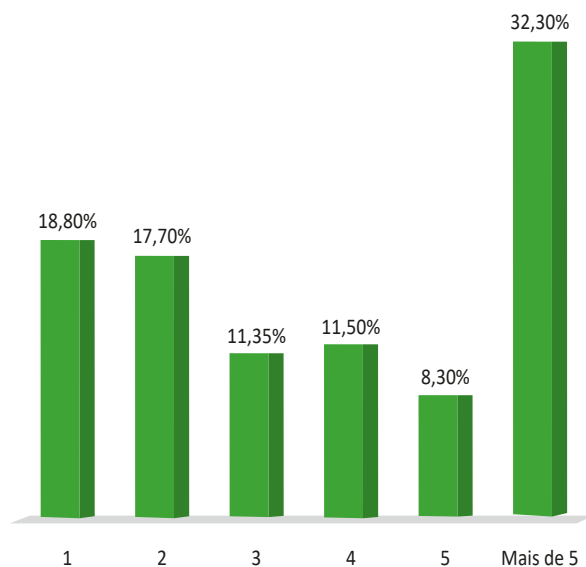


Figura 111 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Em relação aos ferimentos sofridos nos atendimentos de ocorrências, 33,3% relataram já ter se lesionado. Destas lesões, 79,6% resultou em ferimentos leves, 13% em ferimentos graves e 7,4% em ferimentos permanentes, este último representando o dobro em comparação ao geral da Brigada Militar que é de 3,7%.

Qual foi o resultado do ferimento

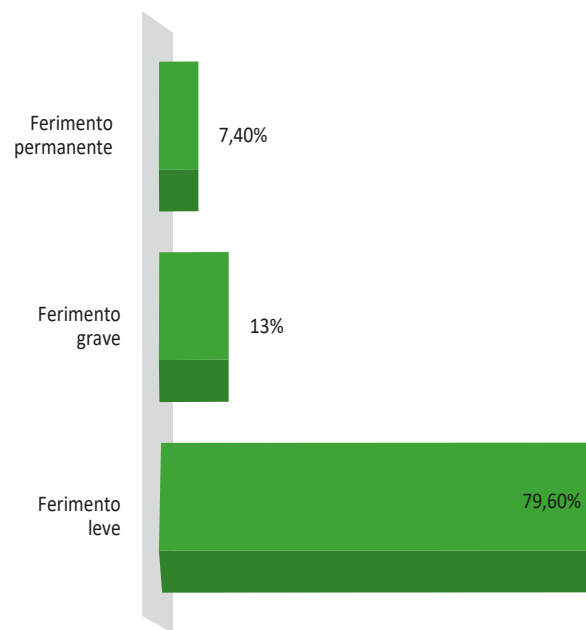


Figura 112 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



Endereço: Rua Dr. Castro de Menezes, nº 275,
Bairro Assunção, Porto Alegre-RS CEP 91900-590
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/departamento-de-saude>

2.2.6 Departamento de Saúde

2.2.6.1 Contextualização

O Departamento de Saúde (DS) da Brigada Militar é o responsável por gerenciar os serviços de saúde prestados aos policiais militares e seus dependentes. Fundado há 127 anos, o Departamento dirige os Hospitais da Brigada Militar em Porto Alegre e Santa Maria, o Centro Clínico, o Centro Médico Odontológico, a Seção de Assistência Social e Escola de Educação Infantil Tio Chico, a Divisão de Saúde Humana e Divisão de Saúde Animal, a Seção Biopsicossocial e de Reabilitação.

Além desses serviços, o DS conta com as Formações Sanitárias Regimentais (FSR), no total de 17, localizadas em Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo, Osório, Caxias do Sul, Vacaria, Passo Fundo, Erechim, Cruz Alta, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santa Maria, Santa Cruz, Santana do Livramento, Lajeado, Montenegro e Pelotas.

2.2.6.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento de Saúde da Brigada Militar possui 357 policiais militares, representando 1,99% do efetivo total da Brigada Militar. Desses 54,6% são do sexo masculino e 45,4% do sexo feminino. Percebe-se uma elevada represen-

tação do efetivo feminino neste Departamento, já que esta parcela representa 15,9% na Corporação.

A maior média de idade está entre 33 e 37 anos, com 24,4% do efetivo. Ponto em destaque é que apenas 1,7% do efetivo possui idade entre 23 e 27 anos, visto que na Instituição essa faixa etária representa 15,7%. Em relação à etnia, um pouco mais de 80% do efetivo é declarado branco, 10,7% pardo e 8,7% preto. Já em relação à religião dos militares estaduais neste Departamento, a predominante é a católica com 53,4%, seguida pela evangélica com 16,3%, 14,6% espírita e 7,6% dos entrevistados disseram que não possuem religião.

No tocante à escolaridade, 67,2% dos policiais militares possuem ensino superior e 30,5% possuem ensino médio, dado que supera a qualificação geral da Brigada Militar. Este dado guarda relação com a exigência de curso superior nas áreas de Odontologia, Medicina, Enfermagem, Farmácia e Medicina Veterinária para ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas em Saúde (QOES).

A respeito da faixa salarial, 23,5% dos policiais militares informaram possuir renda na faixa de R\$4.000,00 à R\$6.000,00, 18,3% entre R\$6.000,00 à R\$8.000,00 e 13,5% acima de R\$27.000,00. Este último dado se destaca, visto que no resultado geral da Brigada Militar, apenas 1,4% ganham acima de R\$27.000,00.

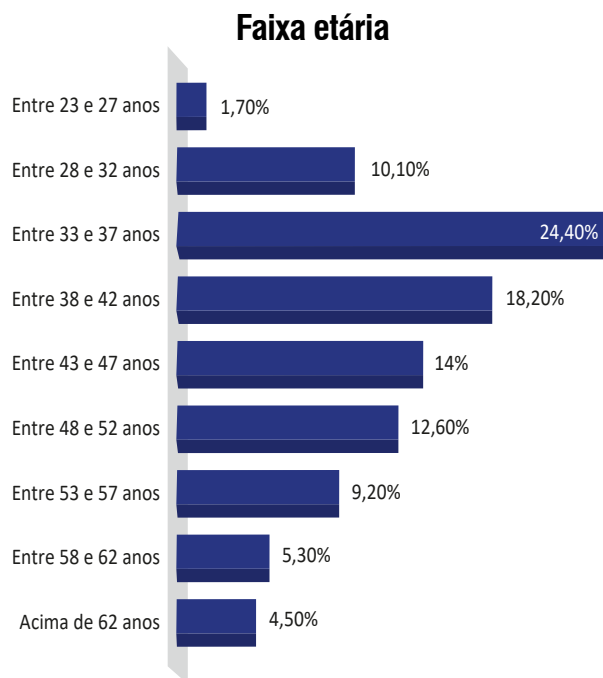


Figura 113 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

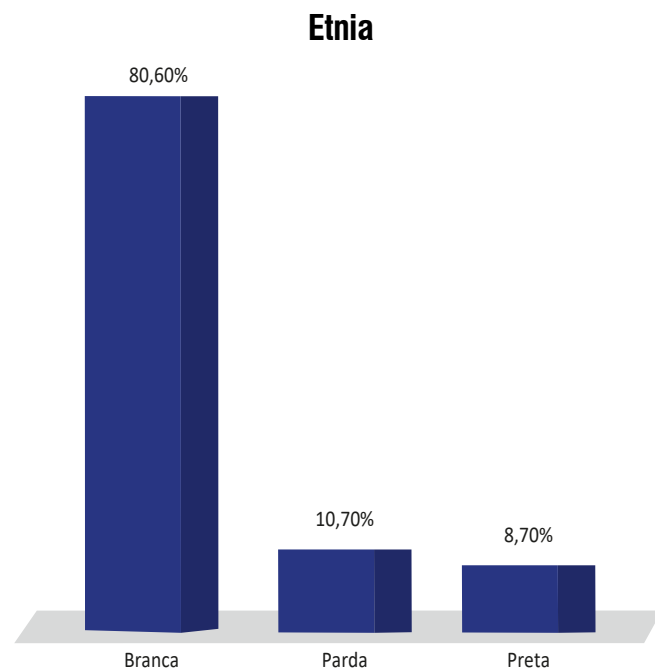


Figura 114 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

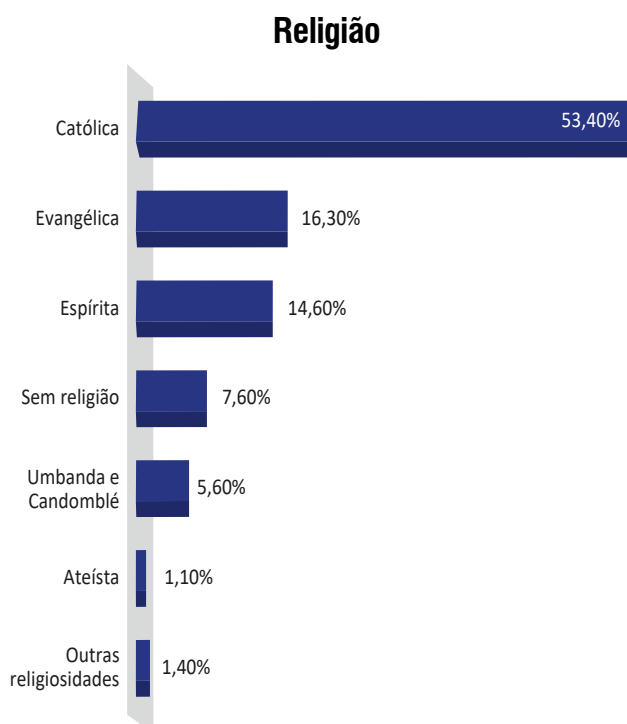


Figura 115 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

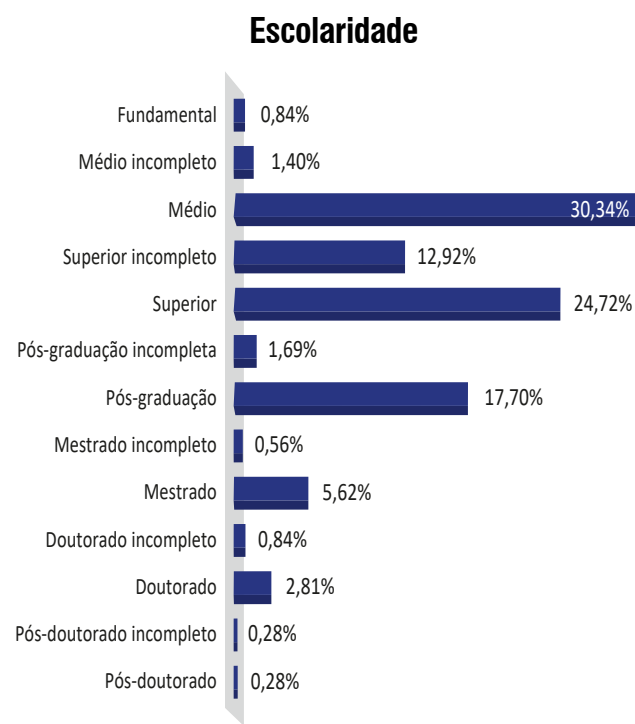


Figura 116 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Renda bruta mensal

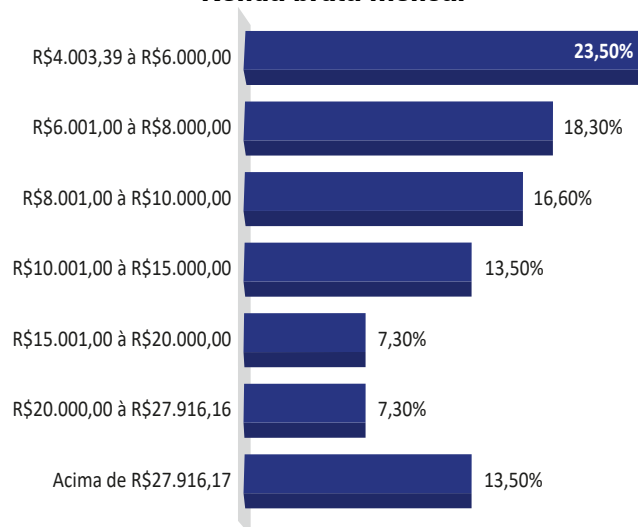


Figura 117 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2021.

Possuem despesas contínuas com os medicamentos

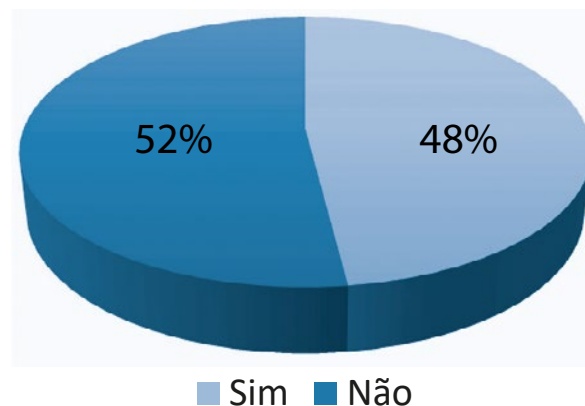


Figura 119 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Visualiza-se que 48% responderam que utilizam algum tipo de remédio diariamente e, conseqüentemente possuem despesas contínuas com medicamentos. Já 53,5% relataram que comprometem sua renda entre R\$100 e R\$300 reais mensais.

Utilizam algum medicamento diariamente

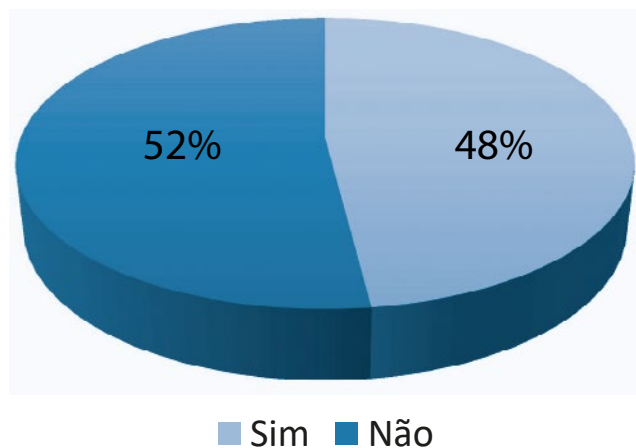


Figura 118 - Gráfico quanto à utilização de medicamentos diariamente. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

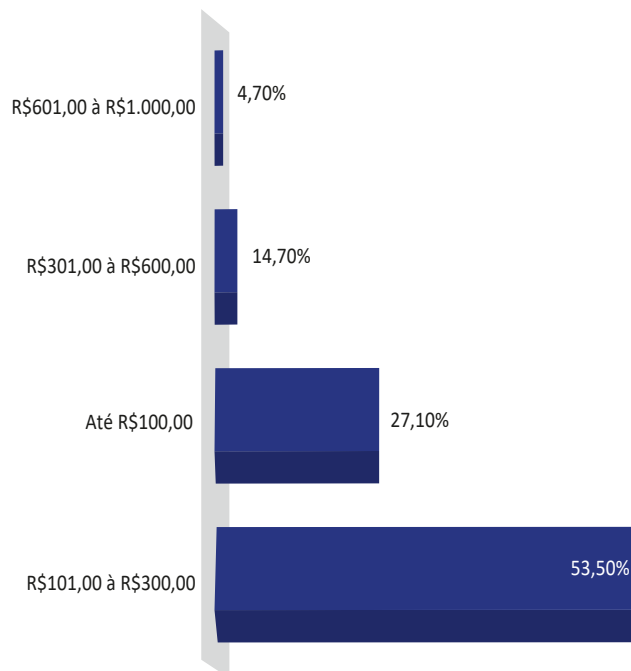


Figura 120 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com o uso de medicamentos. Porto Alegre, 2021.

O meio de transporte mais utilizado entre os policiais militares para deslocamento para o trabalho e vice versa ainda é o carro com 78,1%. Já 9,8% utilizam o transporte público, enquanto que 5,6% a motocicleta e 4,2% se deslocam a pé. Em relação ao tempo de deslocamento, 61% informaram que levam até 30 minutos no deslocamento de casa para o trabalho e vice e versa. Cerca de 30%

levam de 30 minutos à 1 hora e 11,2% despendem entre 1 hora e 4 horas ou mais.

No que se refere ao envolvimento em acidentes no trajeto de casa para o trabalho e vice e versa, 21,3% já sofreram algum acidente em deslocamento. Destes, 69,7% relataram ter sido apenas uma vez, 26,3% duas vezes, 2,6% três vezes.

Modo de deslocamento

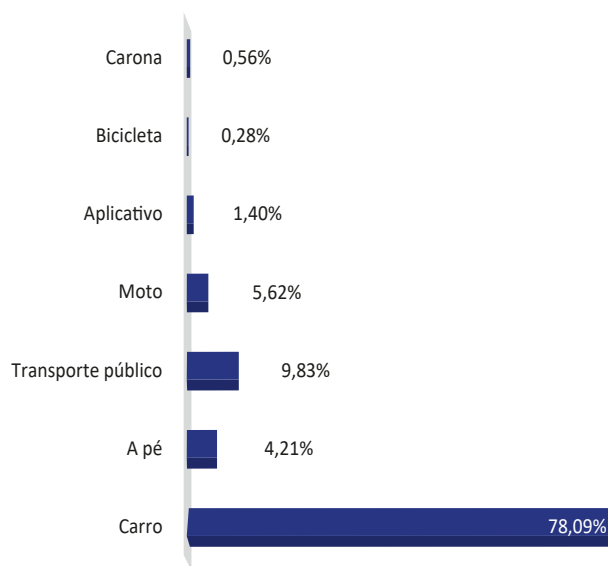


Figura 121 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento

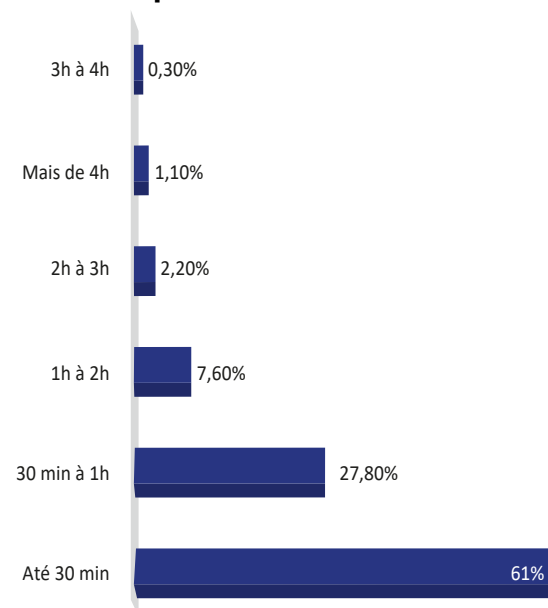


Figura 122 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram entre o trajeto casa/trabalho/casa



Figura 123 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2021.

No tocante confronto armado, 41,6% dos policiais militares relataram já terem participado de algum confronto. Frisa-se que 31,8% disseram ter participado de mais de 5 confrontos, 25,7% em um, 23% dois, 13,5% três vezes e 6,1% quatro confrontos. No que se

refere aos ferimentos no atendimento de ocorrência, 29,8% disseram que já se machucaram em atendimento e 87,7% relataram que foram apenas ferimentos leves, 6,6% ferimentos graves e 5,7% ferimentos permanentes.

Quantos confrontos

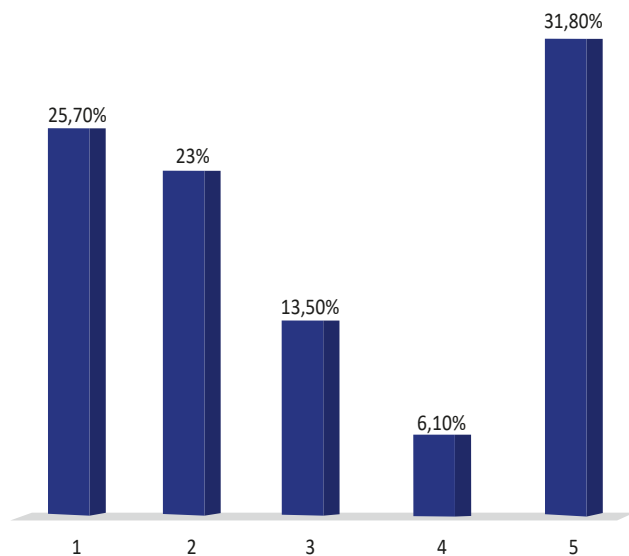


Figura 124 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Qual foi o resultado do ferimento

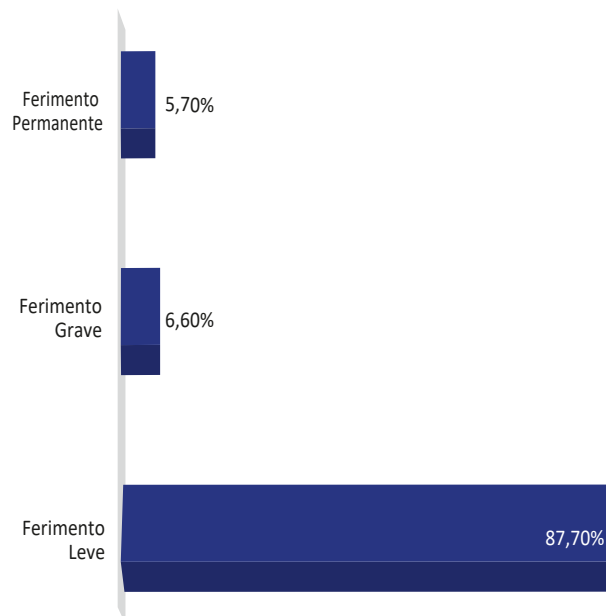
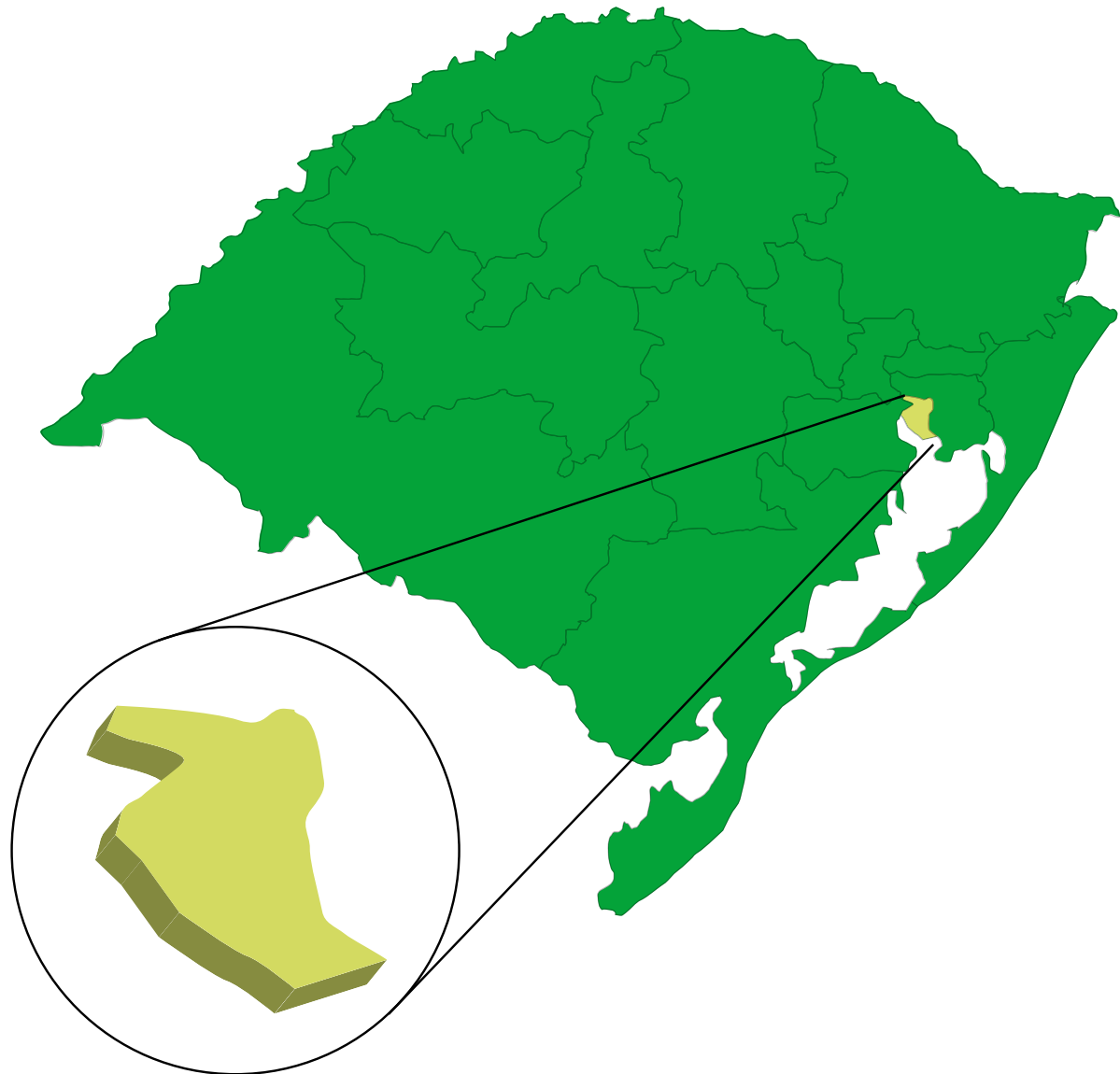


Figura 125 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.

2.3 Dados Gerais dos Comandos de Polícia Ostensiva



2.3.1 Comando de Polícia da Capital



Data de Criação: 13 de agosto de 1974
Endereço: Rua Baronesa do Gravataí, 575
Bairro Cidade Baixa, Porto Alegre/RS, CEP: 90160-070
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/cpc>

2.3.1.1 Contextualização

O Comando de Polícia da Capital – CPC – foi criado pelos Decretos Estaduais nº 23.245 e 23.246/1974, sendo instalado, de fato, em 16 de setembro daquele mesmo ano em Porto Alegre. À época, o CPC era responsável pelo planejamento, supervisão e execução das missões constitucionais da Brigada Militar na área metropolitana de Porto Alegre, de acordo com as normas do Comando Geral da Corporação.

Atualmente, o Comando de Polícia da Capital é com-

posto por sete unidades operacionais subordinadas, são elas: 1º BPM, 9º BPM, 11º BPM, 19º BPM, 20º BPM, 21º BPM e 4º RPMon.

Após a aplicação do 1º Censo, foi criado no dia 22 de fevereiro de 2021 o Comando de Polícia de Choque, através do Decreto Estadual nº 55.763/21, art. 1º, III, com sede em Porto Alegre, responsável pelo planejamento, controle e fiscalização das atividades técnicas e administrativo-operacionais dos seis (06) Batalhões de Polícia de Choque, sendo subordinado ao Comando-Geral.



2.3.1.2 Perfil do Policial Militar

Sublinha-se que devida a alta concentração da população na capital gaúcha, o Comando de Polícia da Capital possui, conseqüentemente, a maior tropa de policiamento ostensivo da Brigada Militar, com 2.198 homens, representando 12,24% do corpo policial.

Destaca-se que dentre os comandos regionais, este é o comando que possui a tropa mais jovem da Brigada Militar, com 59,4% entre 23 e 32 anos de idade. E conta ainda, com 32,8% das etnias parda, preta ou indígena, ou seja, uma miscigenação de raças acima da média da população gaúcha.

Percebe-se ainda, um contraste em relação as faixas de renda bruta familiar mensal, visto que 53,7% do efetivo encontra-se na faixa entre R\$ 4.003,39 à R\$ 6.000,00. Também, 36,8% residem de aluguel e se somado quem não possui residência própria, chegamos ao patamar de 52,8%. Tais resultados devem ser relacionados com o pouco tempo de serviço do efetivo que integra este comando.

Frisa-se que 21,8% dos policiais militares consideram que residem em local de risco, seja por violência, desmoroamento ou enchente. De forma predominante, o militar estadual leva até 30 minutos para deslocar ao trabalho, vai de carro e retorna diariamente ao seu lar. Entre os policiais militares do CPC, 14% não retornam para sua casa diariamente, ou seja, moram em outros municípios cuja distância não permite o deslocamento diário.

Faixa etária

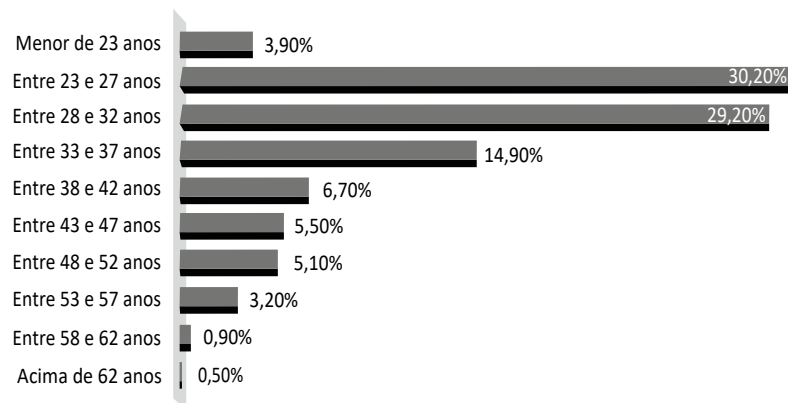


Figura 126 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

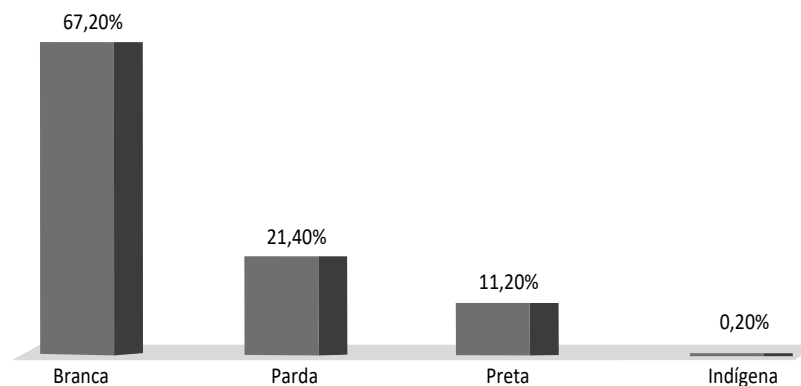


Figura 127 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Renda bruta mensal

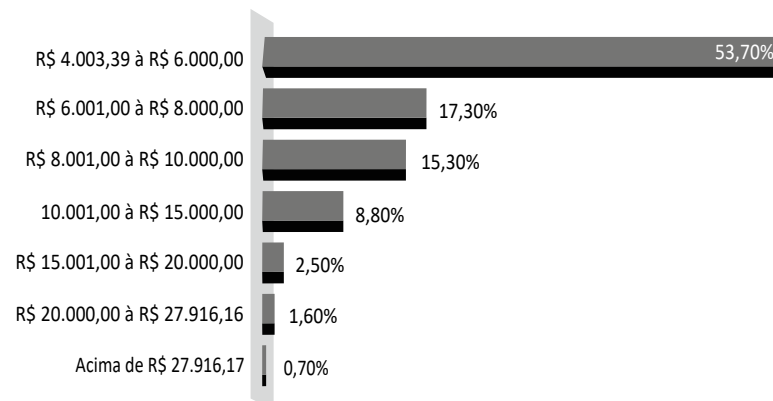


Figura 128 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2021.

Situação da residência

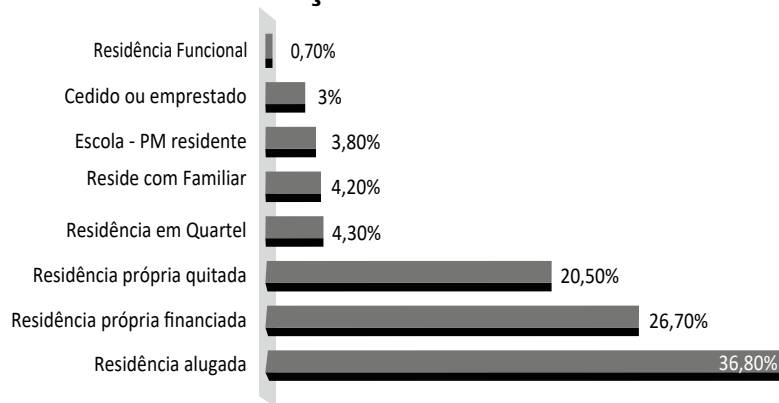


Figura 129 - Gráfico quanto à situação da residência. Porto Alegre, 2021.

Tempo de serviço

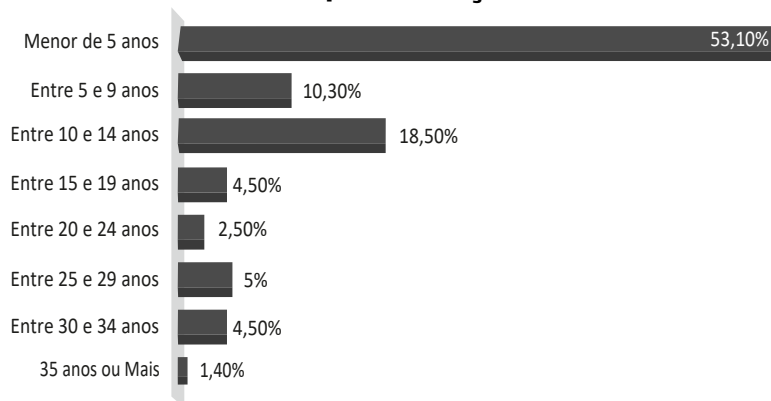


Figura 130 - Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento

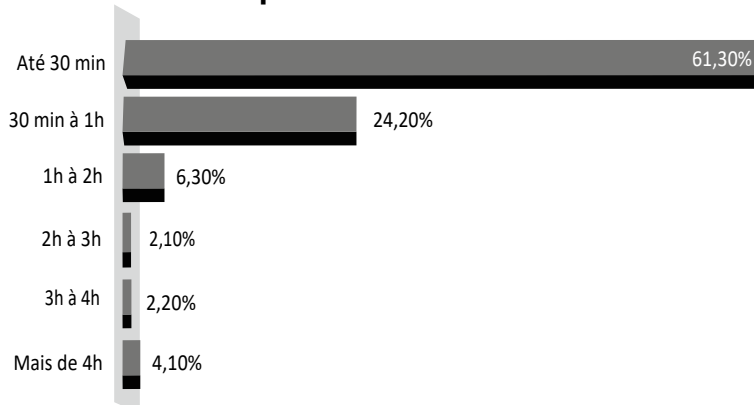


Figura 131 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Em que pese, grande parte dos policiais residirem em local de risco ou demorarem no deslocamento para o serviço, poucos destes se envolveram no atendimento de ocorrências policiais, ou seja, 26,4%, apesar da capital concentrar maiores índices criminais do estado. Esta informação certamente está atrelada ao pouco tempo de serviço dos recenseados, o que não é padrão em comandos com efetivo que possuem média de tempo de serviço maior que o da capital.

Ainda, que 47,5%, ou seja, mais de 1000 policiais já se envolveram em confronto armado, dentre os quais, 30% declararam ter participado de pelo menos cinco ocorrências com disparos de arma de fogo, apesar do pouco tempo de serviço da maioria destes.

Modo de deslocamento

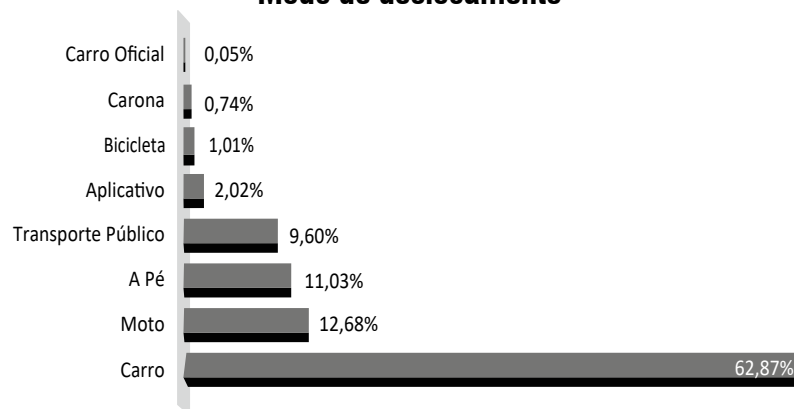


Figura 132 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Atenderam ocorrência no trajeto de casa/trabalho/casa

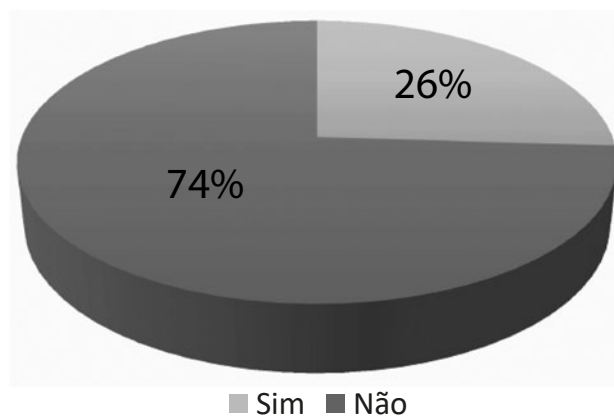


Figura 133 - Gráfico quanto ao atendimento de ocorrência no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2021.



2.3.2 Comando de Polícia Metropolitana



Data de Criação: 26 de abril de 2001
Endereço: Avenida Santos Ferreira, 4321, Bairro Estância Velha,
Canoas - RS, CEP: 92030-00 0
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/cpm>

2.3.2.1 Contextualização

O Comando de Polícia Metropolitana foi criado pelo Decreto Estadual nº 40.735/2001, que alterou o Decreto Estadual 40.624, de 12 de fevereiro de 2001, sendo designado CRPO-M, denominação alterada posteriormente, em 17 de setembro de 2001, para Comando de Polícia Metropolitana (CPM).

Com sede no município de Canoas, é responsável pela coordenação das atividades administrativo-operacionais de sete Batalhões da Brigada Militar e responsabilidade territorial em nove municípios: Canoas e Nova Santa Rita sob o Comando do 15ºBPM; Viamão, sob o comando do 18ºBPM; Alvorada, sob o Comando do 24ºBPM; Cachoeirinha, sob o comando do 26ºBPM; Gravataí e Glorinha, sob o Comando do 17ºBPM; Esteio sob o Comando do 34ºBPM e Sapucaia do Sul, sob o comando do 33ºBPM.

O CPM possui uma área de responsabilidade territorial de 4.950 quilômetros quadrados e uma população de um milhão, setecentos e dez mil, quatrocentos e oitenta e sete habitantes.

Tempo de serviço

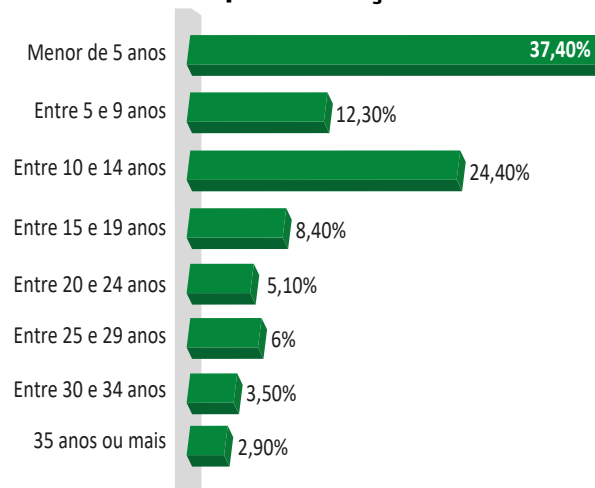


Figura 134 - Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2021.



2.3.2.2 Perfil do Policial Militar

Frisa-se que a região metropolitana atende uma significativa parcela da população gaúcha, desta forma, a fim de atender as demandas da segurança pública, o comando de polícia metropolitana possui 1.302 homens em suas fileiras, dos quais 86% são homens e 14% mulheres. Tal tropa pode ser considerada jovem, já que 37,4% possuem menos de 05 anos de serviço e somente 6,4% possuem mais de 30 anos de atividade.

Já em relação à faixa etária, constata-se que a maior concentração está entre 28 e 32 anos de idade e a menor concentração está em quem possui mais de 58 anos de idade. Ressalta-se a predominância do ensino superior, onde mais de 52% do efetivo possui ou está em formação de algum curso superior, perfazendo um total de 675 militares estaduais.

Faixa etária

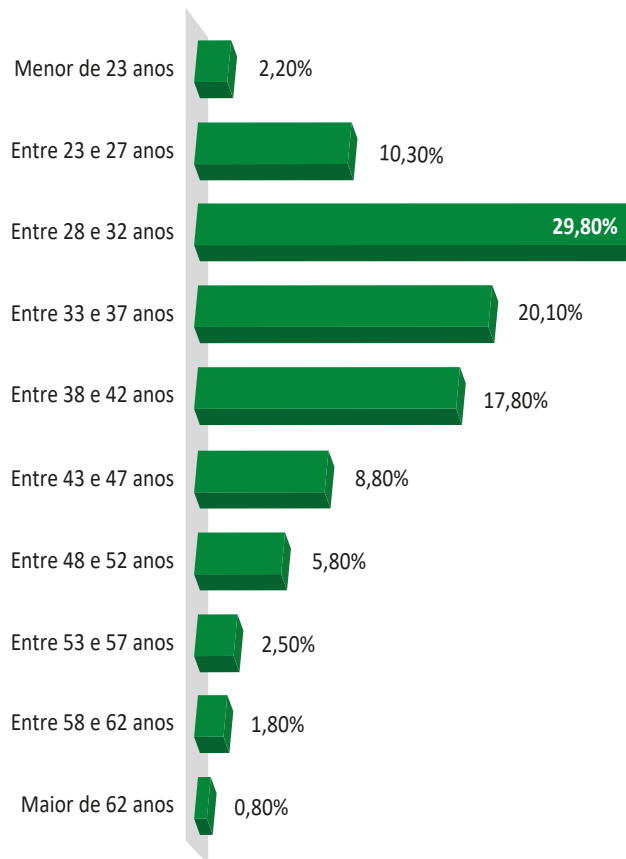


Figura 135 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

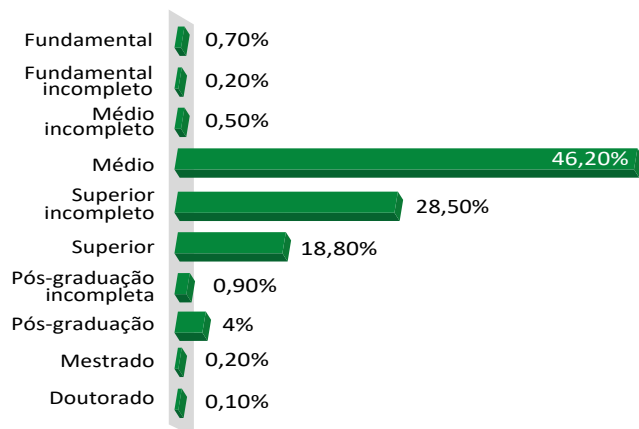


Figura 136 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Prática de atividade física regular

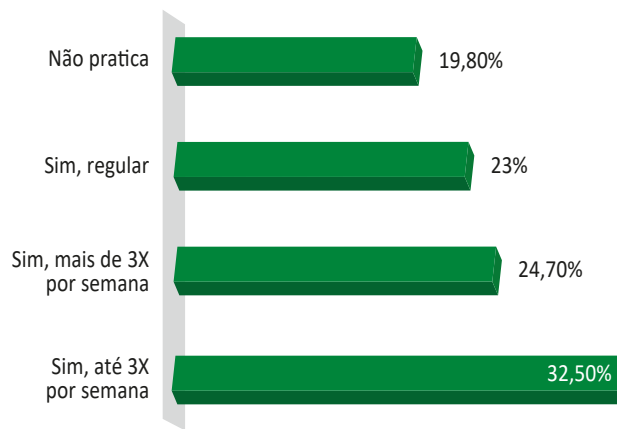


Figura 137 - Gráfico quanto à prática de atividade física. Porto Alegre, 2021.

No tocante a saúde do policial militar, observa-se que 551 militares estaduais declararam não praticar atividade física de maneira regular, dos quais, 296 informaram não praticar qualquer tipo de exercício físico.

Nota-se que mais de 80% do efetivo realiza o deslocamento ao trabalho de carro. No entanto, mais de 18% sofreram acidente no deslocamento para o trabalho e 32,7% já atenderam ocorrência no trajeto casa/trabalho/casa. Percebe-se também, que 36% do efetivo se envolveu em confronto armado, dentre os quais, 32,4% declararam ter participado de pelo menos cinco conflitos armados.

Modo de deslocamento

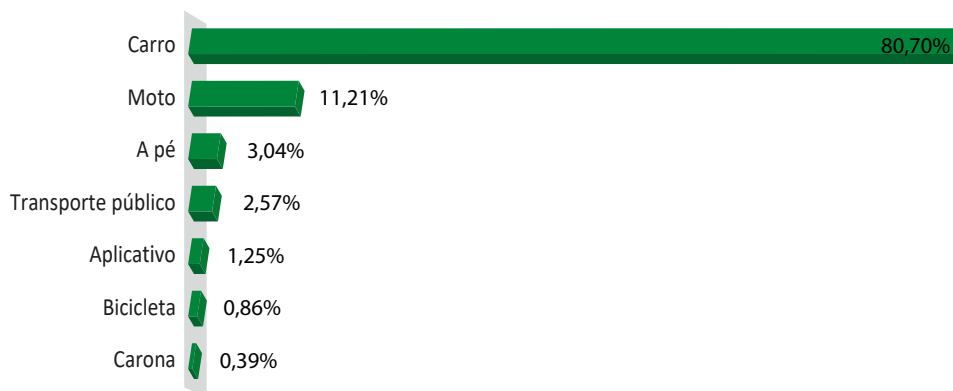


Figura 138 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Quantos confrontos

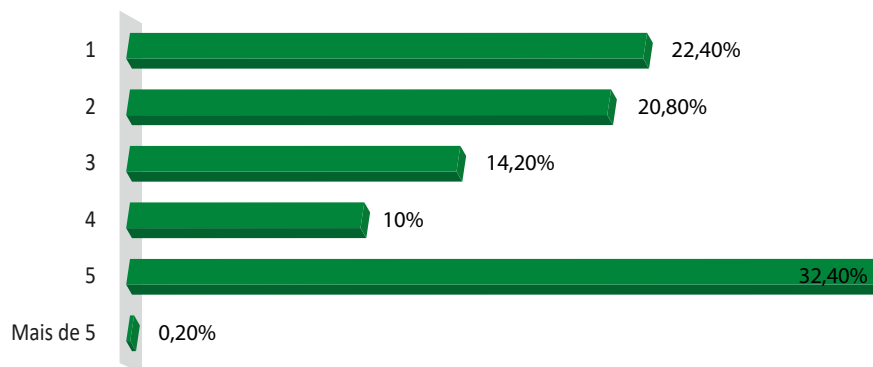
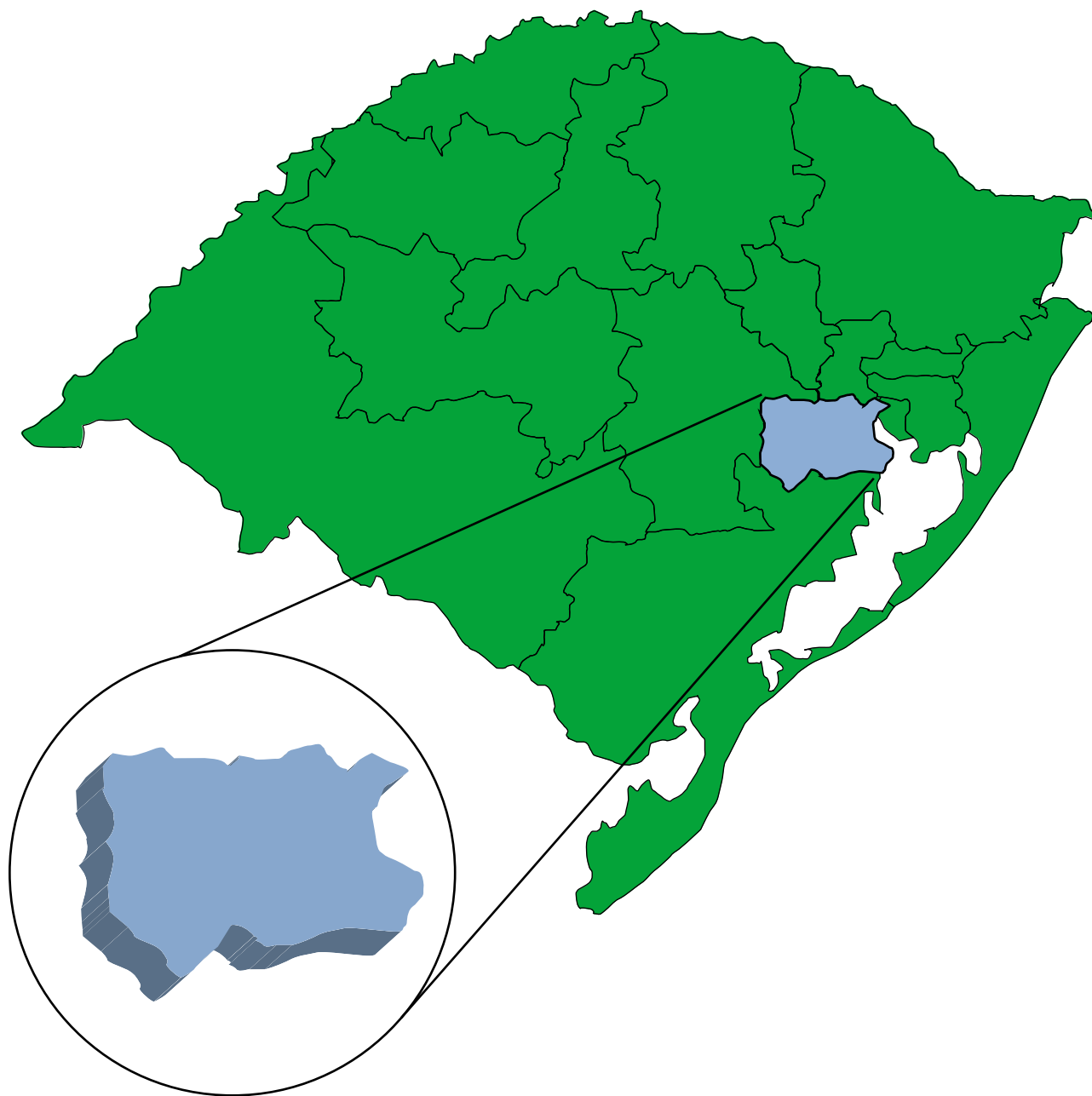


Figura 139 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.



2.3.3 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Centro Sul



Data de Criação: 22 de janeiro de 2004

Endereço: Rua. Cel. Serafim Silva, 30, Bairro Centro, Guaíba - RS,

CEP: 92500-000

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpo/cs>

2.3.3.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Centro Sul (CRPO/CS) foi criado pelo Decreto nº 42.852, de 22 de janeiro de 2004, sendo instalado em 27 de maio de 2004. O CRPO/CS com sede na Cidade de Guaíba abrange os municípios pertencentes à região centro-sul do Estado. Está composto por dois Batalhões de Polícia Militar,

o 28º BPM, sediado no município de Charqueadas, com responsabilidade territorial sobre os municípios de Arroio dos Ratos, Minas do Leão, Butiá, São Jerônimo e Barão do Triunfo e o 31º BPM, sediado no município de Guaíba, com responsabilidade territorial sobre os municípios de Barra do Ribeiro, Eldorado do Sul, Mariana Pimentel e Sertão Santana.



2.3.3.2 Perfil do Policial Militar

Com representatividade de 2,02% de todo efetivo da Brigada Militar, este comando conta com 363 militares estaduais, incluídos neste dado 34 integrantes do Programa Mais Efetivo (PME) e dois funcionários civis, sendo 88,7% do gênero masculino e 11,3% do gênero feminino. Traçando um rápido perfil destes policiais, podemos afirmar que ele é predominantemente de cor branca (78,2%),

católico (54,8%), casado (51%) e com uma média de filhos de 1,3.

No tocante a saúde do policial militar, percebe-se que dos 363 integrantes, 25,3% utilizam algum tipo de medicamento diariamente, ou seja, 92 militares estaduais. Nota-se ainda, que 21,8% informaram não praticar atividade física regular, o que é superior a média da Brigada Militar que é de 15,4%.

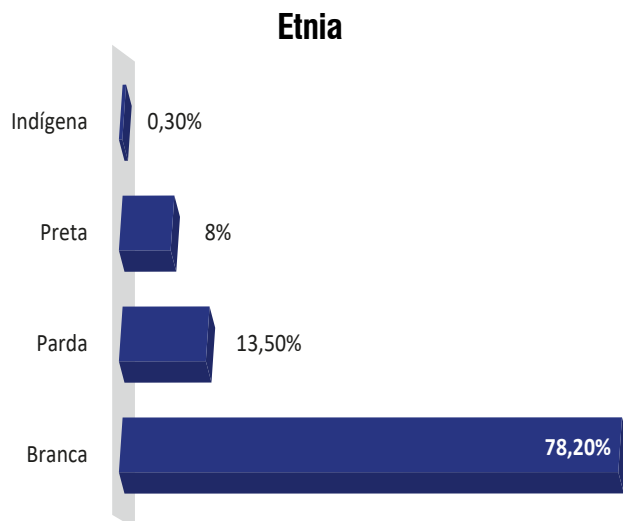


Figura 140 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

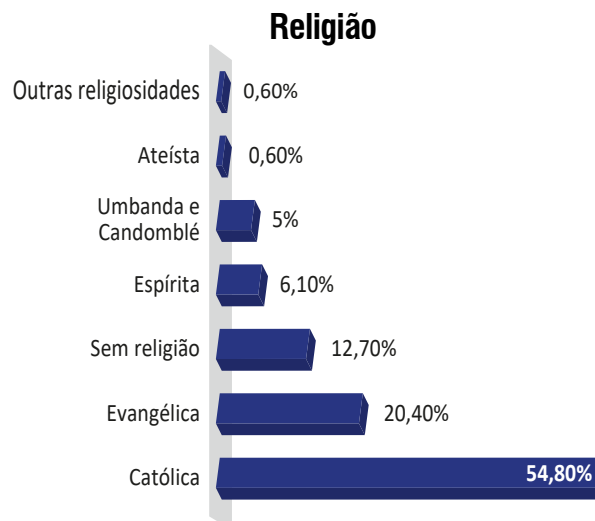


Figura 141 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

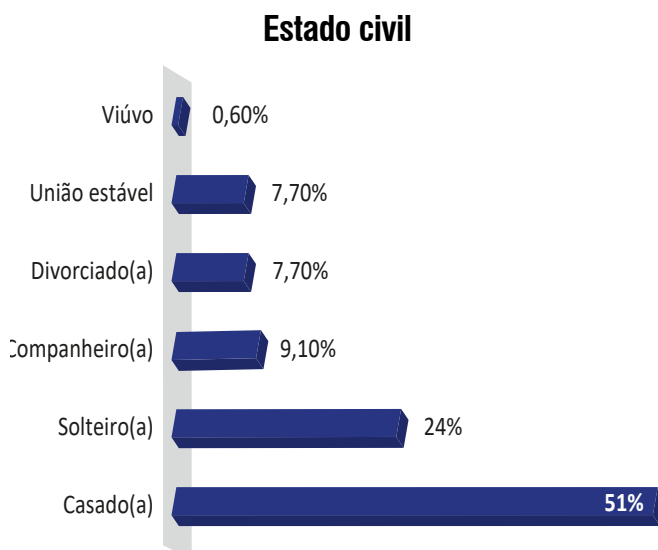


Figura 142 - Gráfico quanto ao estado civil. Porto Alegre, 2021.

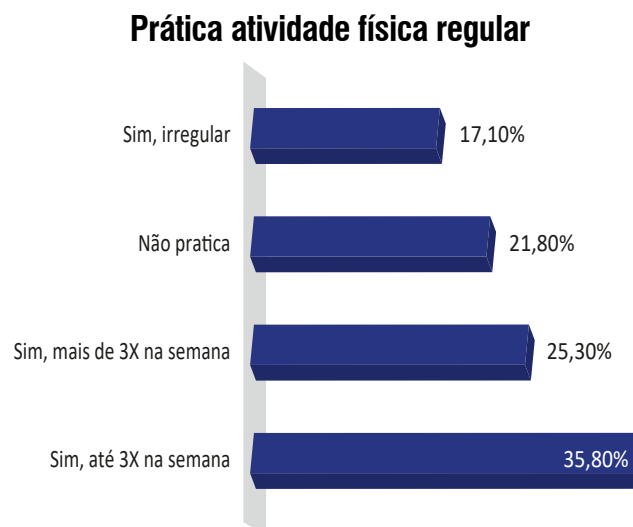


Figura 143 - Gráfico quanto à prática de atividade física regularmente. Porto Alegre, 2021.

Destaca-se ainda, que 37,5% desta tropa foi vítima de agressão física ou psicológica, ou seja, 136 militares estaduais foram alvos, tanto em serviço, quanto na folga. Tendo o policial militar como parte passiva dos crimes contra a honra

e do crime de ameaça, temos um percentual de vitimização acima de 50%. Outro dado que merece realce é o número de confrontos armados, que é de 56,7%, apesar da área territorial não ser a que concentra maiores indicadores de criminalidade.

Já foi vítima de injúria/difamação/calúnia

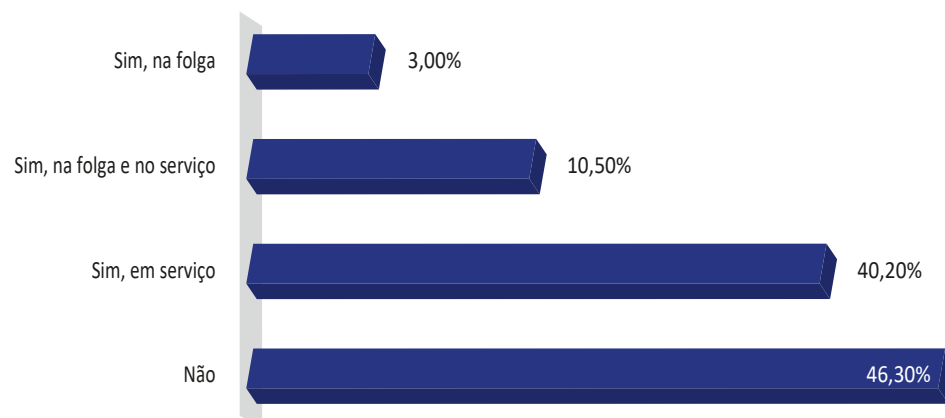


Figura 144 - Gráfico quanto à vítima de injúria/difamação/calúnia. Porto Alegre, 2021.

Já foi vítima de ameaça

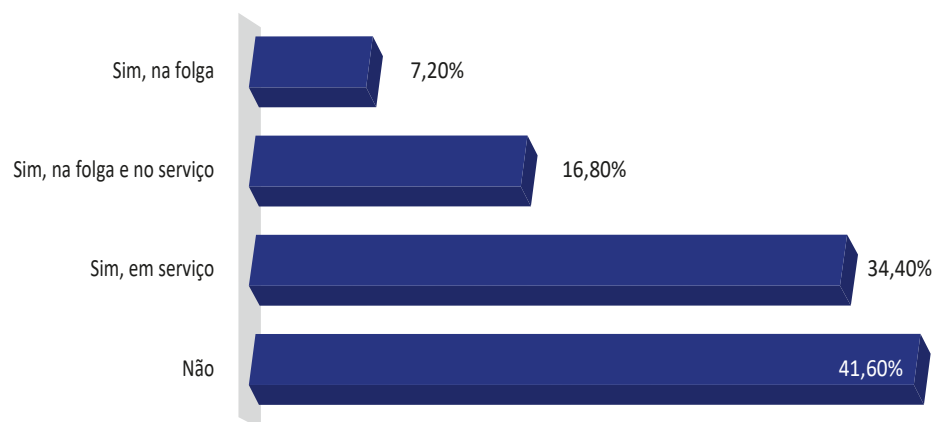
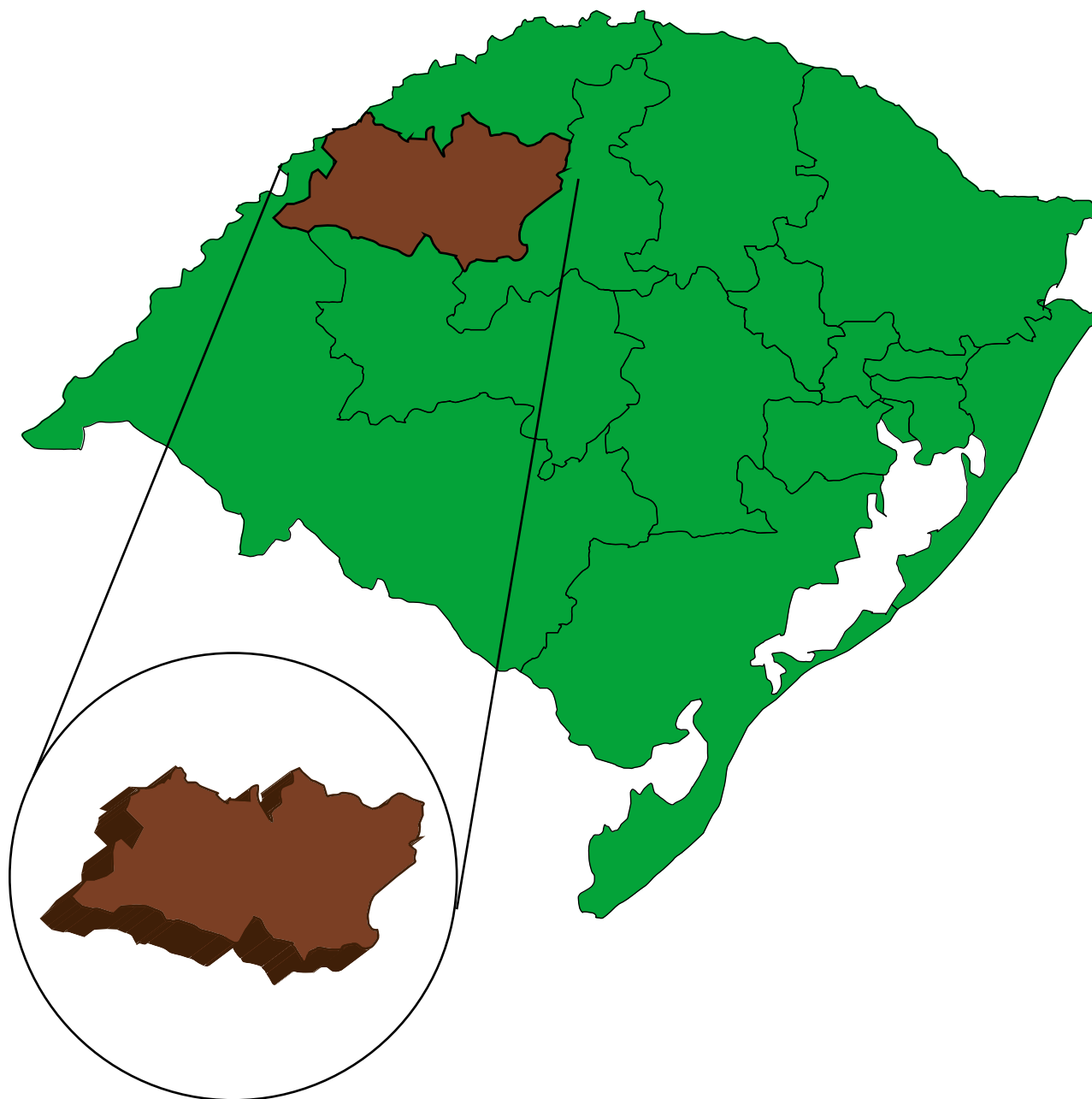


Figura 145 - Gráfico quanto à vítima de ameaça. Porto Alegre, 2021.



2.3.4 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Missões



Data de Criação: 09 de novembro de 2004

Endereço: Rodovia RS 344, km 97, s/n - Ortiz, Santo Ângelo - RS, 98801-285

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-m>

2.3.4.1 Contextualização

O município de Santo Ângelo se destaca na região das missões por ser o centro regional dos mais diversos órgãos públicos Estaduais e Federais. Com relação à Brigada Militar, sempre foi subordinada a outras cidades, surgindo com isso a necessidade de um comando regional da Brigada Militar no município.

Em 09 de novembro de 2004, foi publicado o Decreto Estadual nº 43.437 regulamentando a criação do Comando Regional de Polícia Ostensiva - CRPO Missões em Santo Ângelo. O ato solene de instalação ocorreu no

dia 17 de dezembro de 2004, nas dependências do quartel da Brigada Militar.

Fazem parte do CRPO Missões o 14º Batalhão de Polícia Militar, com sede em São Luiz Gonzaga, o 29º BPM, com sede em Ijuí e o 7º Regimento de Polícia Montada, com sede em Santo Ângelo, abrangendo 32 municípios da região das missões. Ações de polícia ostensiva são as principais atividades desenvolvidas pelo Comando Regional das Missões nas modalidades de policiamento motorizado, montado e a pé, possui também uma extensão de 94 Km de área de fronteira.



2.3.4.2 Perfil do Policial Militar

Com o efetivo composto por 625 militares estaduais, representando 3,48% do efetivo da Brigada Militar, temos 19,2% representado por mulheres, média superior

ao geral da Corporação e 80,8% representado por homens. Pode-se definir como perfil médio, um policial que possui entre 33 e 37 anos de idade, com tempo de serviço entre 10 e 14 anos, católico, casado e de cor predominante branca.

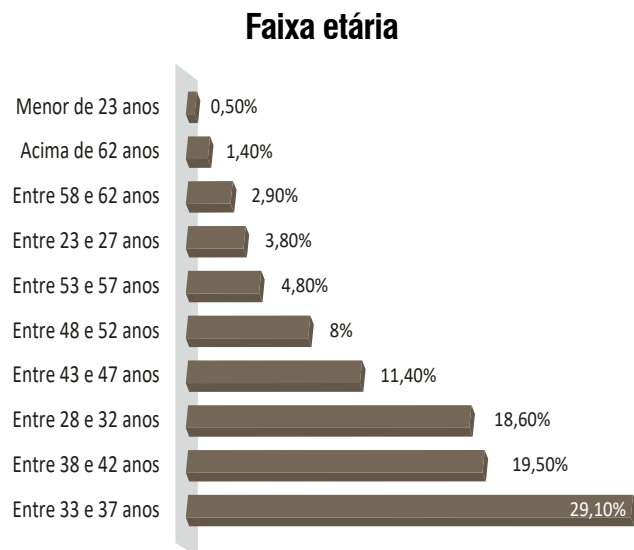


Figura 146 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

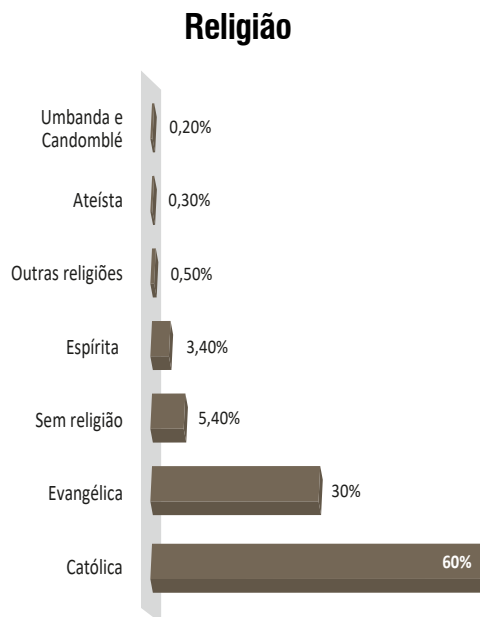


Figura 148 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

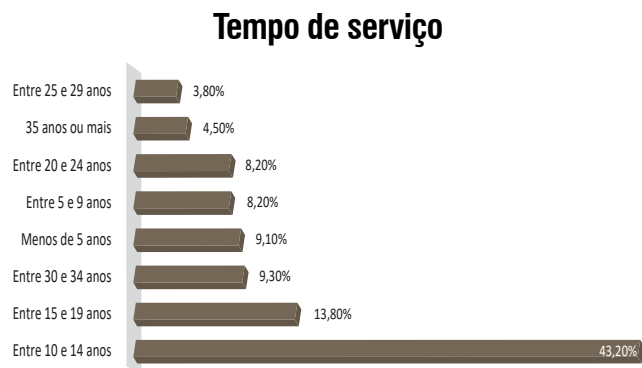


Figura 147 - Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2021.

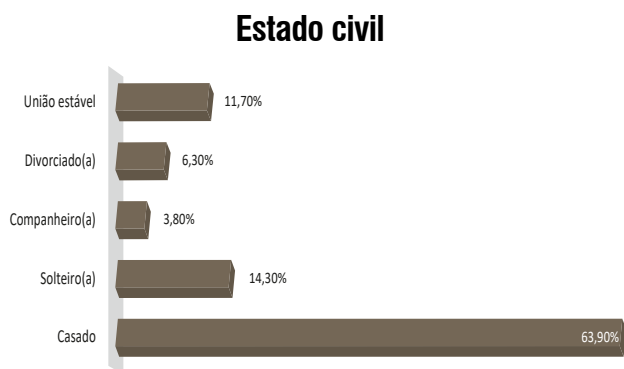


Figura 149 - Gráfico quanto ao estado civil. Porto Alegre, 2021.

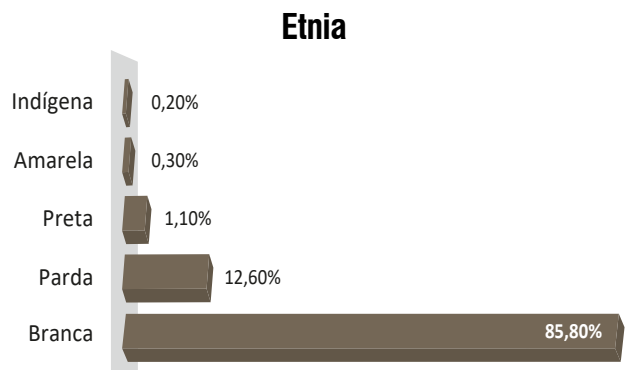


Figura 150 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Percebe-se que a prática de atividade física regular, até três vezes na semana representou a maior proporção de respostas (39,2%). Quanto ao uso de medicamentos de forma regular, 25% dos policiais militares referiu essa necessidade.

Com percentuais acima dos 40%, temos o policial militar como vítima de agressão física ou psicológica e dos crimes contra a honra, já em relação ao crime de ameaça,

temos quase 70% da tropa figurando com vítima. Nota-se que há uma ligeira elevação da vitimização do policial na medida em que o ocorre o aumento do tempo de serviço, o que ficou caracterizado também neste comando. Tal premissa é corroborada com o número de confrontos armados, que é de 57,3%, enquanto que a média geral é de 56,2% e, o número de ferimentos no atendimento de ocorrências deste comando, que é de 57%.

Pratica de atividade física regular

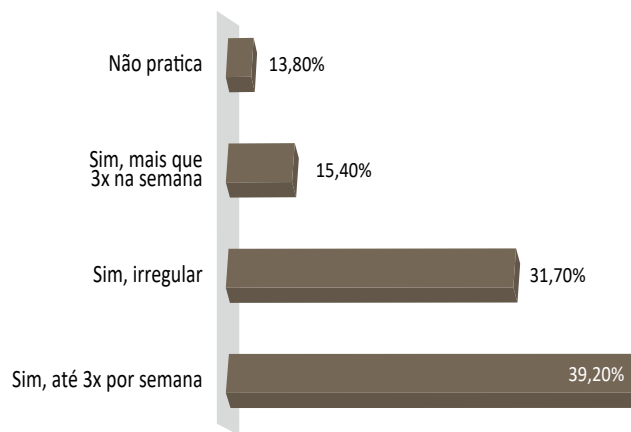


Figura 151 - Gráfico quanto à prática de atividade física regularmente. Porto Alegre, 2021.

Já foram vítima de agressão física/psicológica

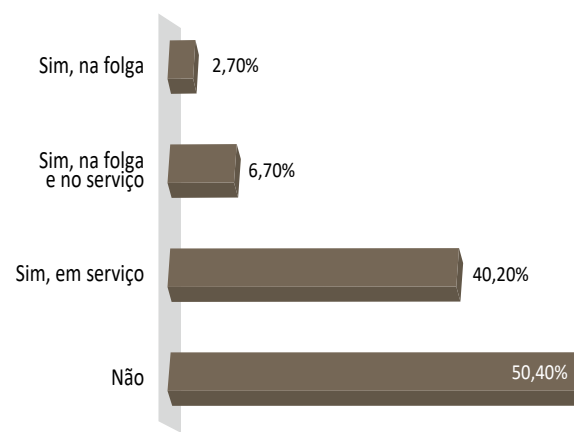


Figura 152 - Gráfico quanto à vítima de agressão física/psicológica. Porto Alegre, 2021.

Já foram vítima de injúria/difamação/calúnia

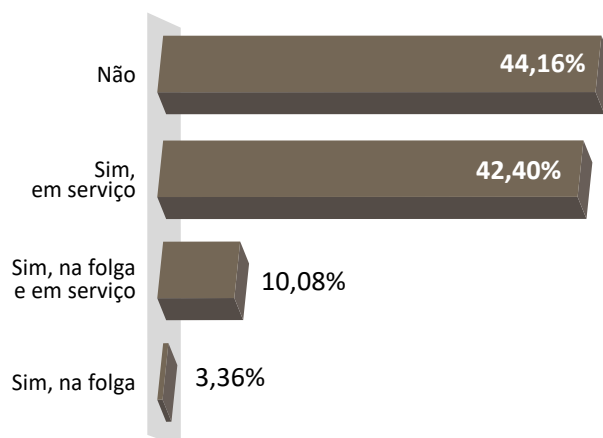


Figura 153 - Gráfico quanto à vítima de injúria/difamação/calúnia. Porto Alegre, 2021.

Já foram vítima de ameaça

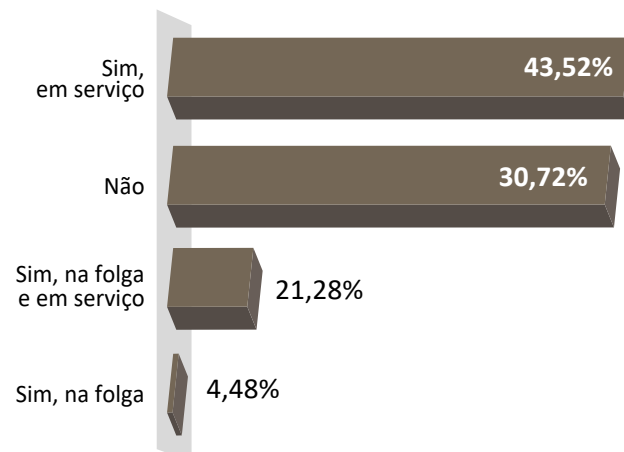
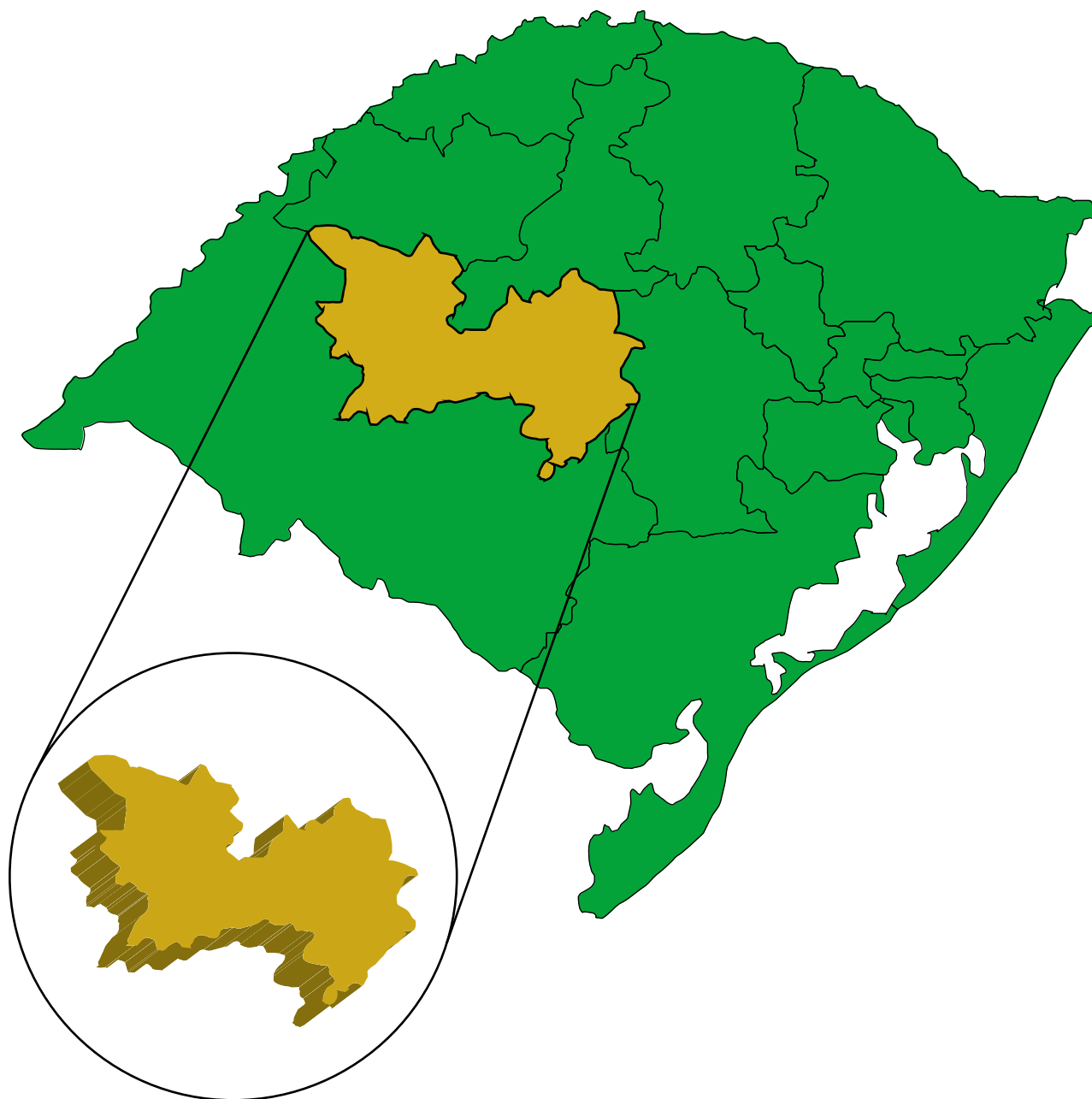


Figura 154 - Gráfico quanto à vítima de ameaça. Porto Alegre, 2021.



2.3.5 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Central



Data de Criação: 13 de agosto de 1974
Endereço: Rua Pinto Bandeira, nº 360,
Bairro Nossa Senhora das Dores. Santa Maria – RS
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpo-central>

2.3.5.1 Contextualização

A criação do Comando Regional de Polícia Ostensiva Central (CRPO-Central) efetivou-se através do Decreto Executivo nº 23.245, de 13 de agosto de 1974. Na época denominava-se Comando de Policiamento de Área 2 (CPA/2) e estava ligado ao Comando de Policiamento do Interior (CPI) o qual tinha sede em Porto Alegre.

Atualmente, o CRPO-Central tem sob sua responsabilidade duas unidades operacionais, o 1º RPMon e o 5º RP-

Mon. Os Regimentos têm responsabilidade territorial sobre vinte e nove (29) municípios, sendo eles: 1º RPMon: Santa Maria, Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, São João do Polésine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins, Toropi, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Ivorá, Itaara, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos e Restinga Seca. 5º RPMon: Santiago, São Francisco de Assis, Cacequi, Jaguarí, São Vicente do Sul, Mata, Unistalda, Itacurubi, Nova Esperança do Sul e Capão do Cipó.



2.3.5.2 Perfil do Policial Militar

O atual efetivo é composto por 1005 militares estaduais, com representatividade de 5,6% do contingente da Brigada Militar. Do total, 84% são homens e 16% mulheres. A média de filhos e de residentes no mesmo domicílio é de 1,33 e 3,06, respectivamente.

Distingue-se que 605 militares estaduais possuem tempo de serviço entre 10 e 19 anos, ou seja, 60,2%. Ainda, identificou-se que há uma maior concentração de policiais militares com residência própria neste CRPO, que é de 67,6%, enquanto que a média geral da Brigada Militar é de 62%.

Outro dado que ficou evidenciado é que 28% dos policiais militares deste CRPO fazem uso de algum tipo de medicamento contínuo, média superior ao geral da Instituição (5%), e que grande parcela já fez algum tipo de tratamento psiquiátrico ou psicológico, que também é superior à média geral.

Quanto à vitimização e envolvimento em ocorrências com confronto armado, os dados do comando seguem a média geral, em que pese o efetivo conte com mais tempo de serviço que a média geral. Em relação ao deslocamento do policial militar para o serviço, identificou-se uma concentração maior no indicador de até 30 minutos, o qual é inferior à média geral da Corporação em 9%.

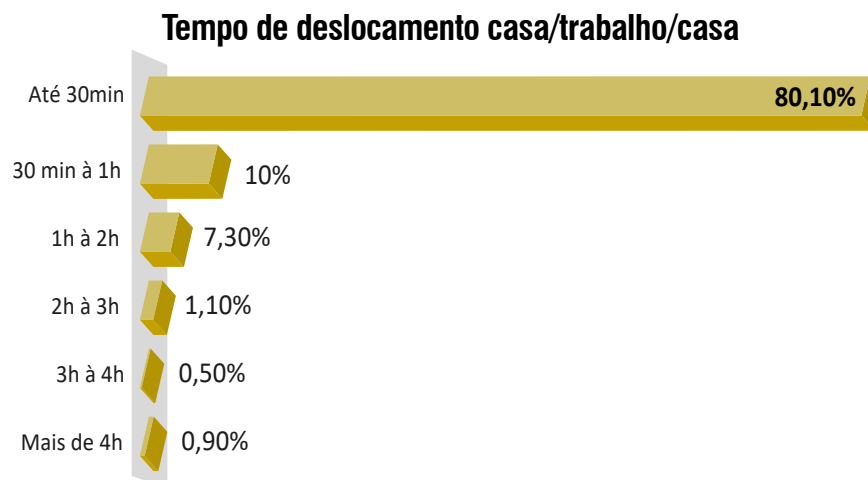


Figura 155 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

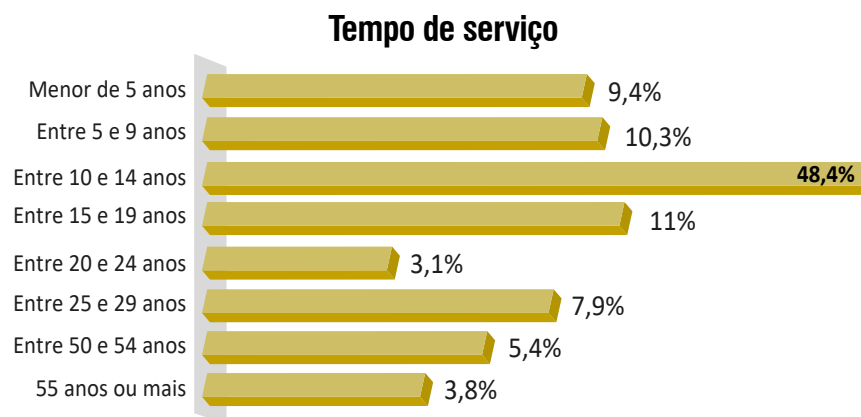


Figura 156 - Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2021.

Utilizam algum medicamento diariamente

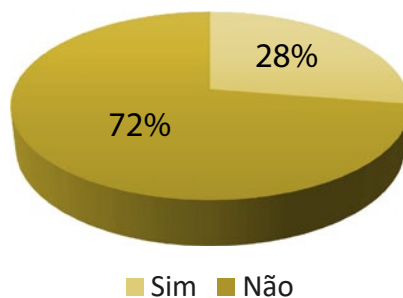


Figura 157 - Gráfico quanto à utilização de medicamentos diariamente. Porto Alegre, 2021.

Já se envolveram em confronto armado

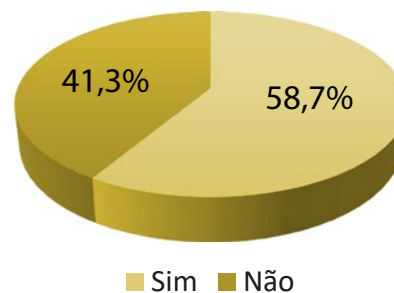
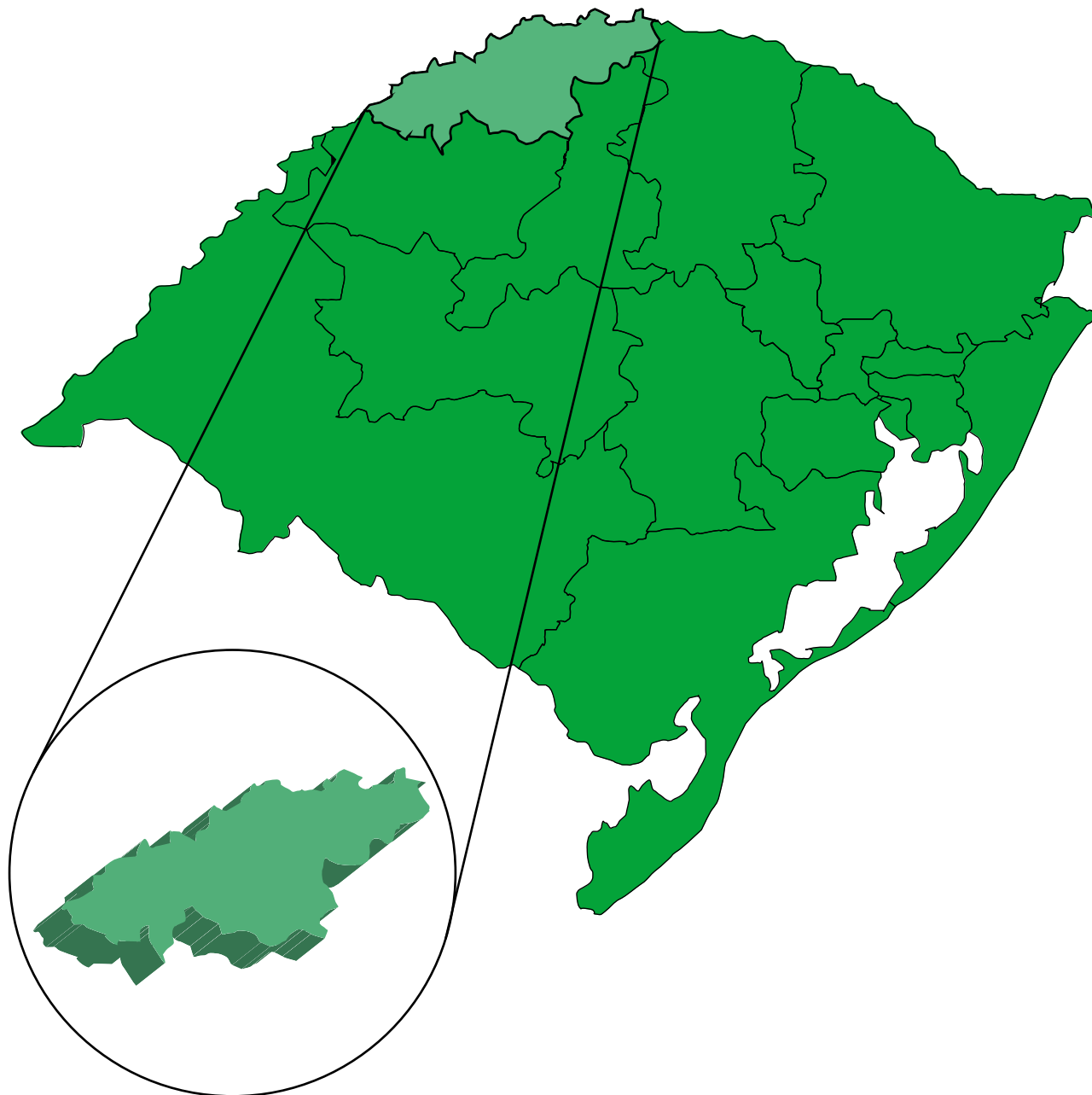


Figura 158 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.



2.3.6 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Fronteira Noroeste



Data de Criação: 22 de janeiro de 1998.
Endereço: Rua Sinval Saldanha, 201, Bairro Centro,
Santa Rosa/RS
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpopfno>

2.3.6.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Fronteira Noroeste (CRPO-FNO) foi criado pelo Decreto Estadual nº 38.107/98, abrangendo 21 municípios da região da fronteira noroeste. Em dezembro de 2004, em função da reestruturação da Brigada Militar, o CRPO-FNO passou a abranger 56 municípios, comportando as regiões fronteira noroeste, noroeste colonial e médio alto uruguaí, com 15.848,01 Km² e população de 560 mil habitantes. Compõe-se de três batalhões de polícia militar, os quais lhe são subordinados administrativa e operacionalmente. O 4º Batalhão de Polícia em Áreas de Fronteiras está sediado em Santa Rosa, o 7º BPM em Três Passos e o 37º BPM em Frederico Westphalen, os quais são estruturados em companhias, pelotões e grupos de polícia militar destacados nos 56 municípios da região.

Em razão da área de fronteiras, a realização de atividades simultâneas é permanente e visa combater os delitos transnacionais, tais como o tráfico de drogas e de armas, o furto de veículos, o contrabando, descaminho e o abigeato. A isso soma-se a integração operacional das instituições de segurança de fronteira, abrangendo também órgãos de segurança das nações amigas como Argentina (Gendarmeria Nacional e Policías de Misiones e Corrientes), Uruguai e Paraguai.

2.3.6.2 Perfil do Policial Militar

A composição deste comando é de 683 servidores, representando 3,8% do efetivo da Brigada Militar. Destes, 45 policiais militares integrantes do quadro do Programa Mais Efetivo (PME), nove são policiais militares temporários e



dois são funcionários civis estaduais. Do total, 83% são do gênero masculino e 17% do gênero feminino.

Destaca-se que 78,3% do efetivo possuem mais de 10 anos de tempo de serviço, e que 54,8% possuem entre 10 e 19 anos. Também se sublinha que mais de 61% do efetivo já se envolveu em confronto armado, superando em 5% a média geral dos recenseados. Outro aspecto que chamou a atenção é o número de militares estaduais que sofreram ferimento no atendimento de ocorrência que é de

33%. Quanto ao último item, pode haver correlação com o tempo de serviço destes militares, o qual é significativamente superior à média geral da Brigada Militar.

Ficou cristalino na coleta dos dados que grande parte dos policiais deste comando 65,7% já foram vítimas de injúria, difamação ou calúnia, e de agressões físicas ou psicológicas com 63,6%. Ressalta-se que estes valores superam substancialmente a média geral da Brigada Militar.

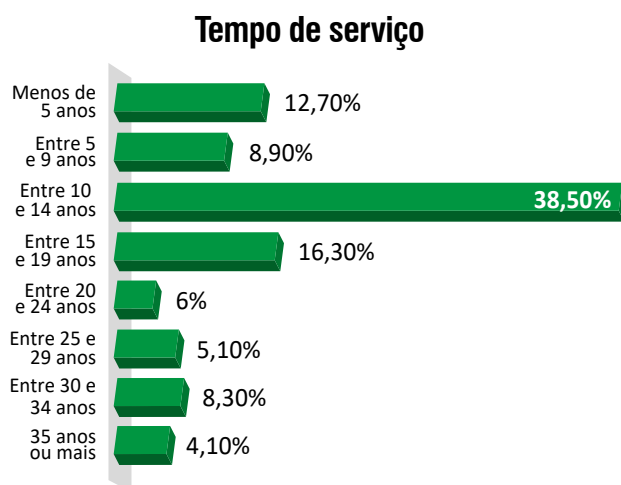


Figura 159 - Gráfico tempo de serviço. Porto Alegre, 2021.

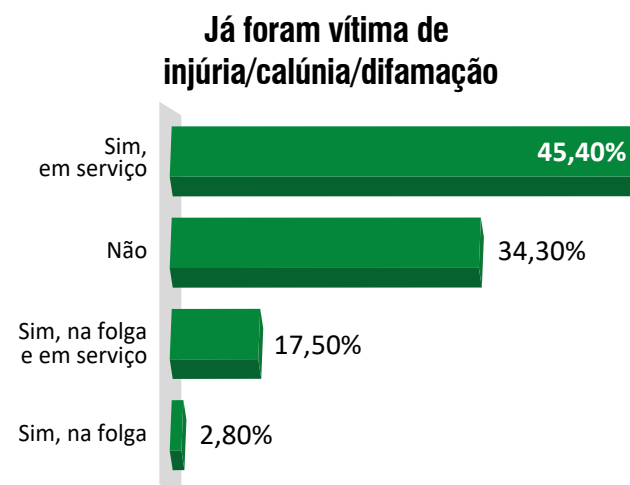


Figura 160 - Gráfico quanto à vítima de injúria/difamação/calúnia. Porto Alegre, 2021.

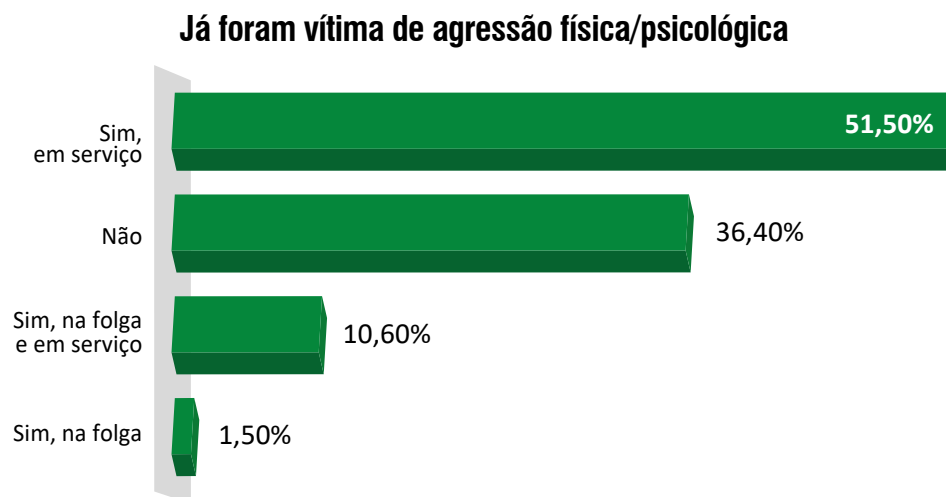
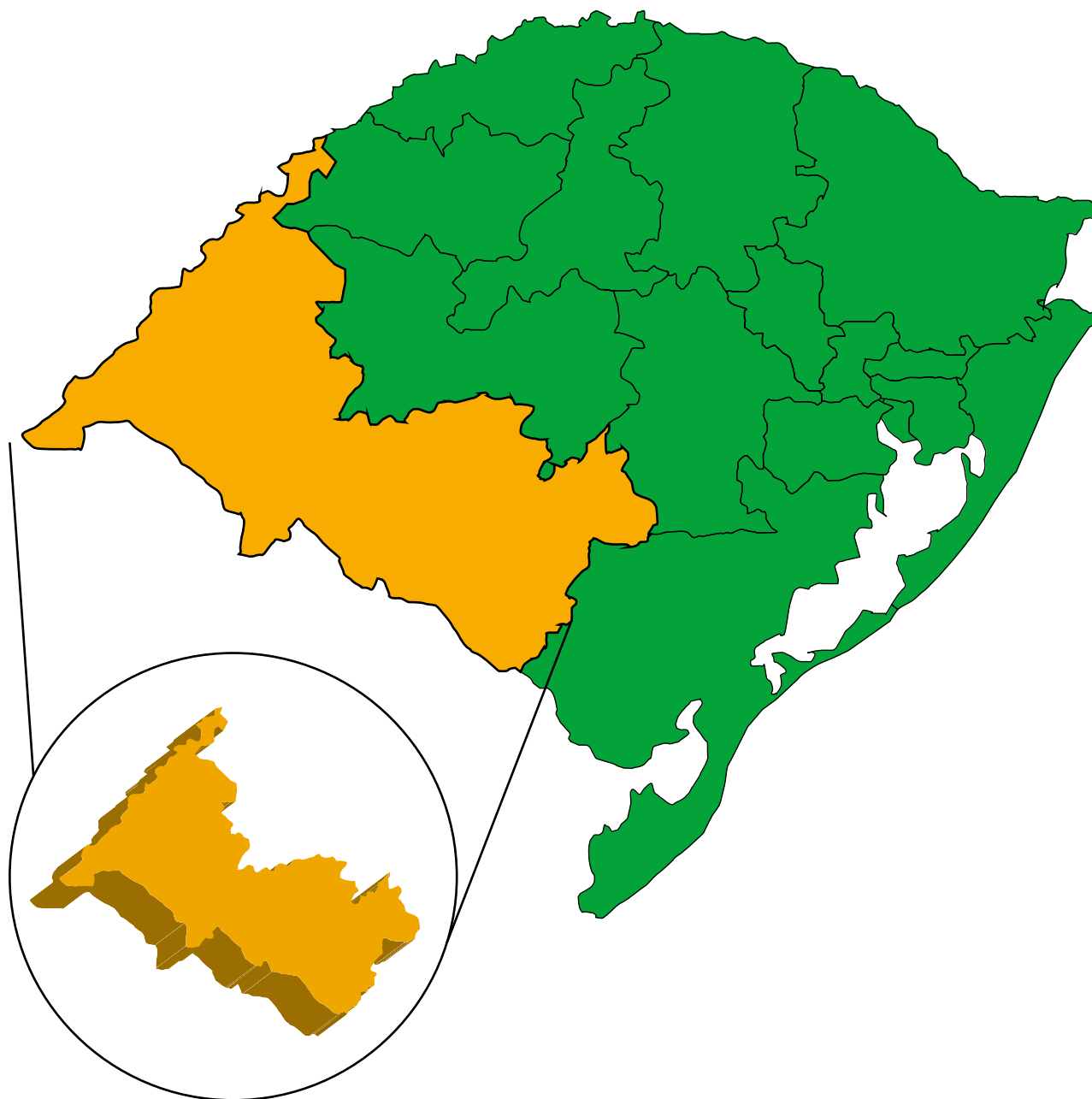


Figura 161 - Gráfico quanto à vítima de agressão física/psicológica. Porto Alegre, 2021.



2.3.7 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Fronteira Oeste



Data de Criação: 18 de agosto de 1997
Endereço: Rua Cel Angelo Mello, nº 744, Centro,
Santana do Livramento/RS- Cep - 97 574380
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpfno>

2.3.7.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva da Fronteira Oeste (CRPO-FO) foi criado através da Lei Complementar nº 10.991 de 18 de agosto de 1997, regulamentado pelo Decreto nº 38.107 de 22 de janeiro de 1998 e instalado de fato em 01 de setembro de 1998.

O Comando Regional de Polícia Ostensiva da Fronteira Oeste é o escalão responsável, pelas atividades administrativo-operacionais dos Batalhões de Polícia Militar que lhes são subordinados: 2º RPMon, 6º RPMon, 1º BPAF e o 2º BPAF. Competindo-lhe gerenciar a execução das atividades de polícia ostensiva, sendo responsável pelo grau

de segurança pública em vinte e dois municípios de sua circunscrição.

Possui uma área de abrangência de 66 mil Km² (cerca de 23% do território do Estado) e população estimada em 750 mil habitantes (cerca de 7% do RS), fazendo ainda fronteira seca e fluvial com dois países do MERCOSUL: Uruguai e Argentina por mais de 900 km. Atuando na preservação da ordem pública, em uma região caracterizada pela baixa densidade populacional, somada a grandes extensões de terra e com vocação para a produção no setor primário, o CRPO FO tem como principal meta o combate aos crimes de abigeato e transfronteiriços.



2.3.7.2 Perfil do Policial Militar

O comando é composto por 1.011 integrantes, representando 5,63% do quadro geral da Instituição. Do efetivo total, 82 policiais militares pertencem ao quadro do Programa Mais Efetivo (PME), 34 policiais militares temporários e quatro são servidores civis. Sendo divididos em 85,2% são do gênero masculino e 14,8% do gênero feminino, tendo uma similaridade com o dado integral dos recenseados. Quanto a escolaridade detectou-se uma pequena diferença em relação à formação em curso superior, sendo a média do comando 48,1% enquanto que a média geral é de 53,9%.

Os dados coletados indicam que 61,8% do efetivo já se envolveram em confronto armado, superando a média geral dos entrevistados. Enquanto que o ferimento no atendimento de ocorrência por parte dos policiais militares segue a média geral, tendo uma pequena elevação em torno de 5%.

A análise destes dados evidencia um fenômeno comum aos comandos em que os militares estaduais possuem mais tempo de serviço, o que neste comando é caracterizado por aproximadamente 78% de policiais com mais de 10 anos de serviço.

Tempo de serviço

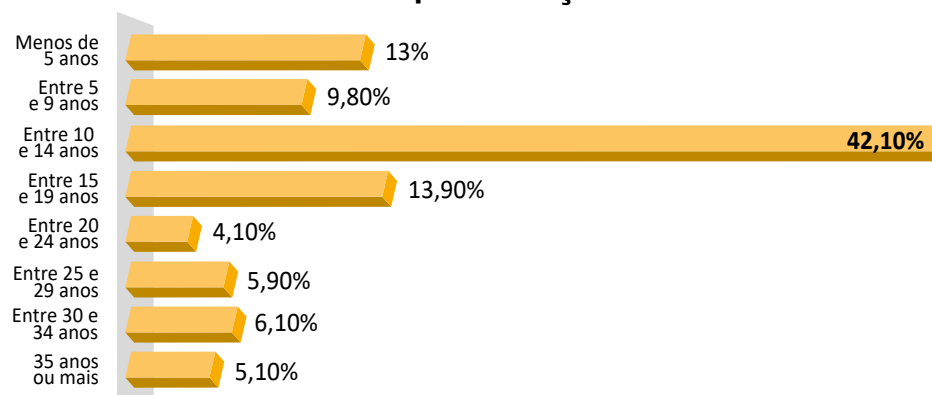


Figura 162 - Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

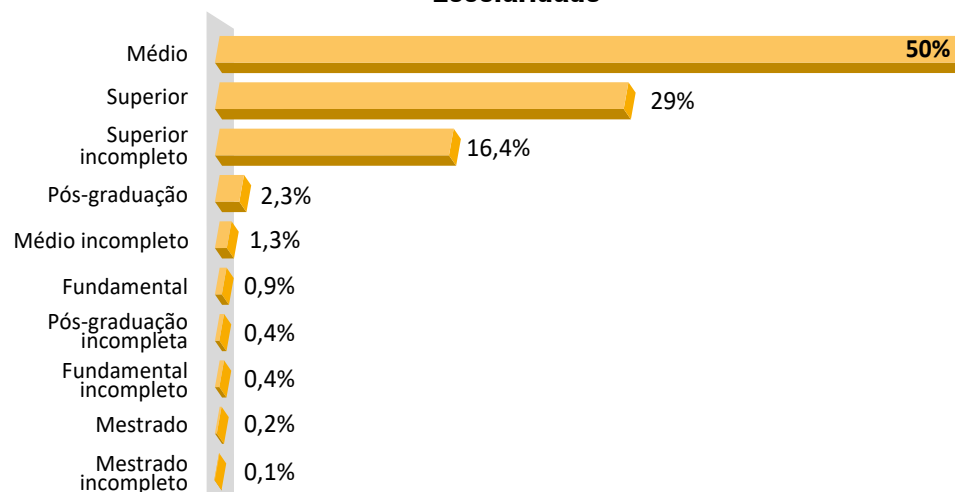


Figura 163 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Já se envolveram em confronto armado

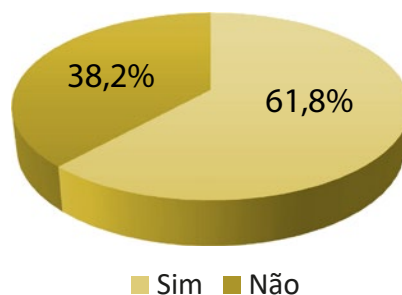


Figura 164 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Já sofreu ferimento no atendimento de ocorrência

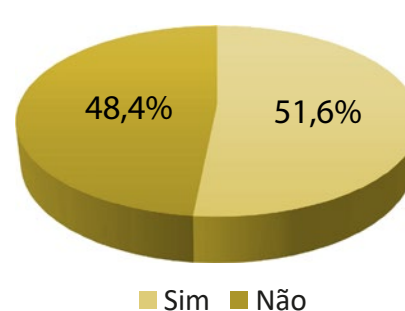
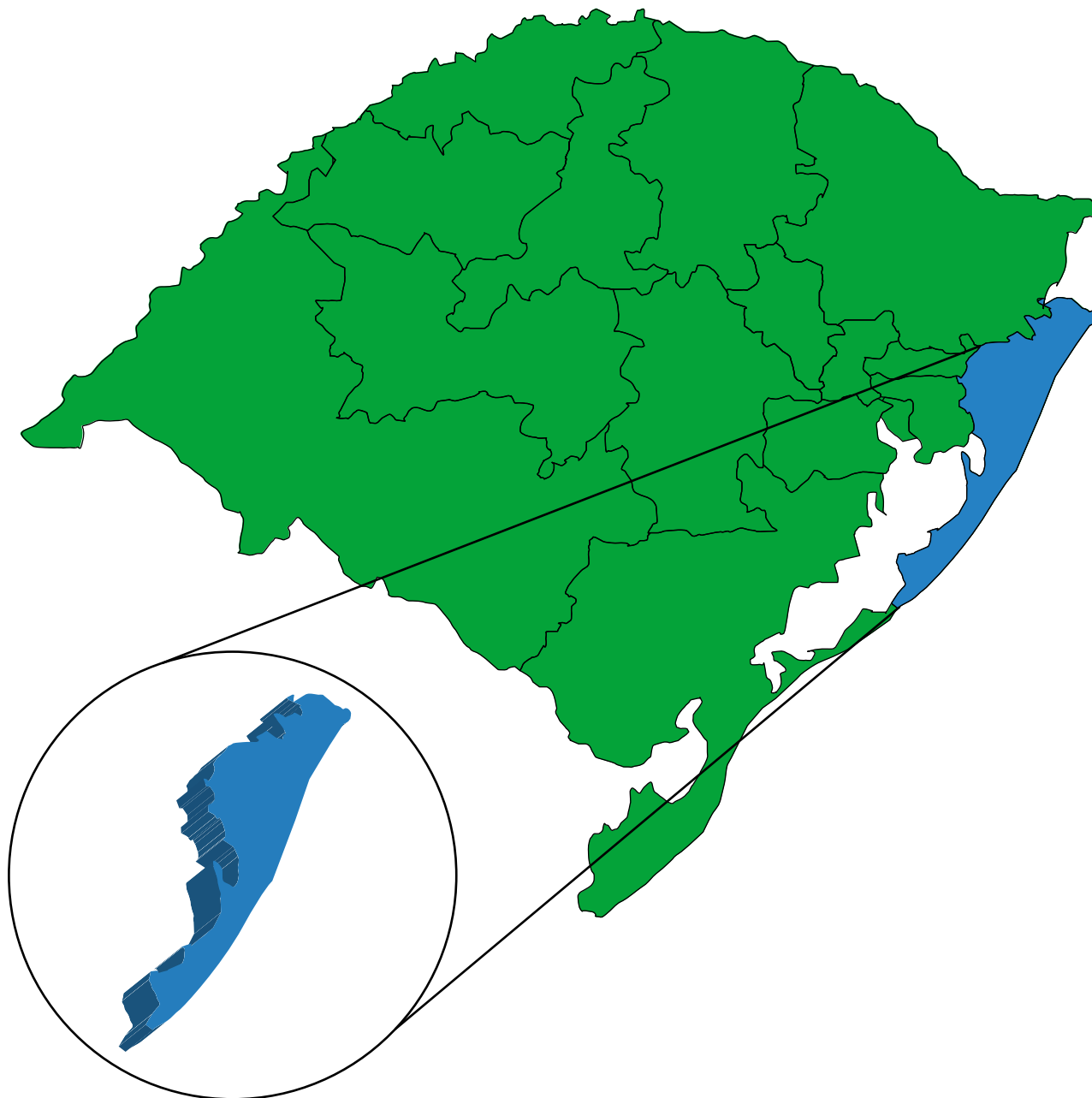


Figura 165 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.



2.3.8 Comando Regional de Policía Ostensiva – Litoral



Data de Criação: 22 de janeiro de 1998
Endereço: R. Mal. Floriano Peixoto, 4,
Bairro Caiu do Céu, Osório - RS,
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpo-litoral>

2.3.8.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Litoral - CRPO Litoral foi criado pelo Decreto Estadual nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998, e instalado em Osório em 02 de junho de 1998, sendo essa a data de comemoração do

aniversário da unidade.

É constituído pelo 8º Batalhão de Polícia Militar, também com sede em Osório e pelo 2º Batalhão de Polícia em Áreas Turísticas, sediado em Capão da Canoa, sendo responsáveis por 25 municípios que somam



9.304,968 Km² de área. O CRPO Litoral tem a responsabilidade de coordenar a operação golfinho nas praias da região, realizada durante as temporadas de verão, normalmente entre a segunda quinzena de dezembro e a primeira semana de março. Além disso, presta policia-

mento preventivo em eventos, como o planeta atlântida, realizado anualmente em Xangri-lá, e festas tradicionais promovidas pelos municípios, como festival do balonismo em Torres, festival do peixe em Tramandaí, entre outros.

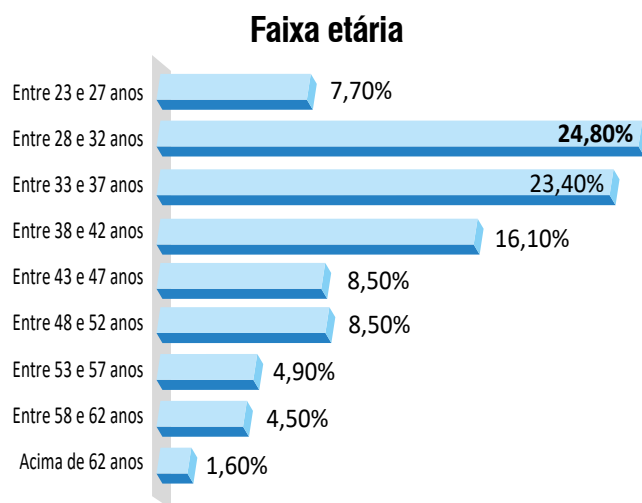


Figura 166 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

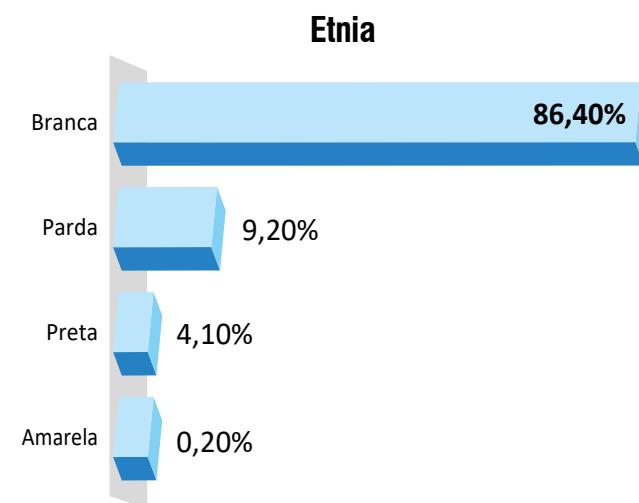


Figura 167 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

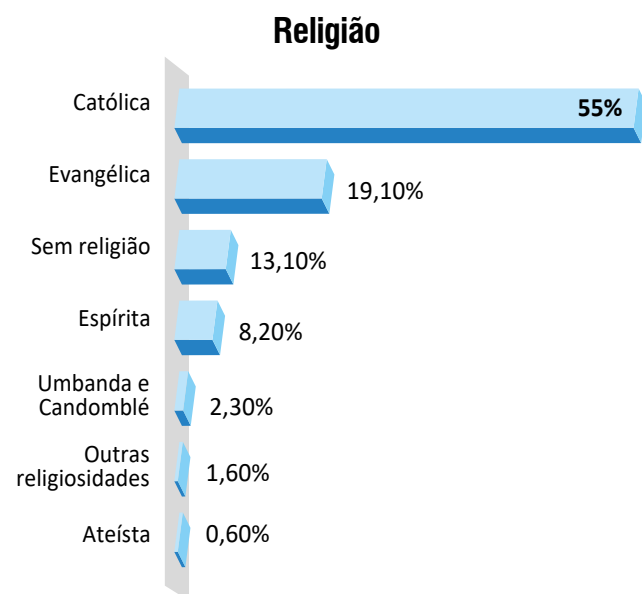


Figura 168 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

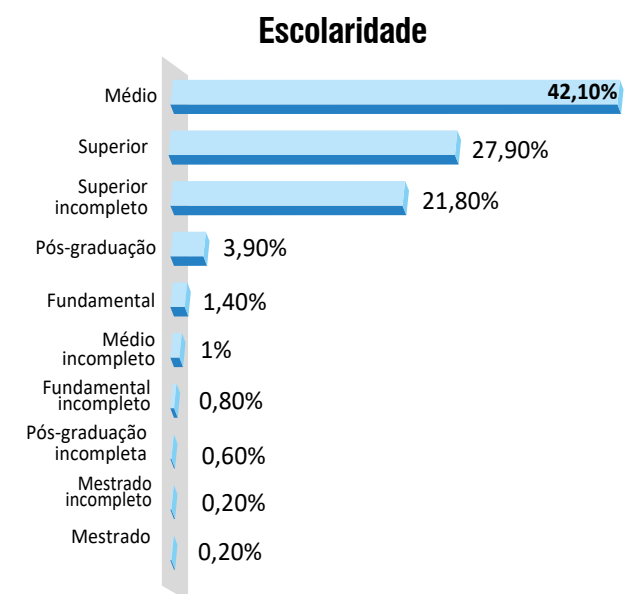


Figura 169 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

2.3.8.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Litoral possui 492 militares, representando 2,74% do total de efetivo da Brigada Militar. Destes, 83,9% do gênero masculino e 16,1% do gênero feminino. A faixa etária predominante está entre 28 e 37 anos com 48,2%. Em relação à etnia, 86,4% dos policiais militares são brancos. Ainda, no que se refere à religião, 55% dos militares estaduais relataram que são católicos, ao passo que 13,1% informaram não possuir religião.

No que diz respeito à escolaridade, 55,6% dos policiais militares possuem ensino superior e 42,1% possuem

ensino médio. Índices que também são similares aos dados gerais da Brigada Militar. Quando avaliada a renda bruta mensal, 39,8% recebem entre R\$4.000,00 e R\$6.000,00, 19,7% entre R\$8.000,00 e R\$10.000,00, neste Comando, apenas 0,4% ganham acima de R\$27.000,00.

Referente ao uso regular de medicamentos, cerca de 30% relataram que dependem dos remédios todos os dias, 30,8% disseram que possuem despesas contínuas em consequência do uso de medicamentos diariamente e 43,8% relataram que gastam entre R\$100 e R\$300,00 da sua renda mensal com os remédios.

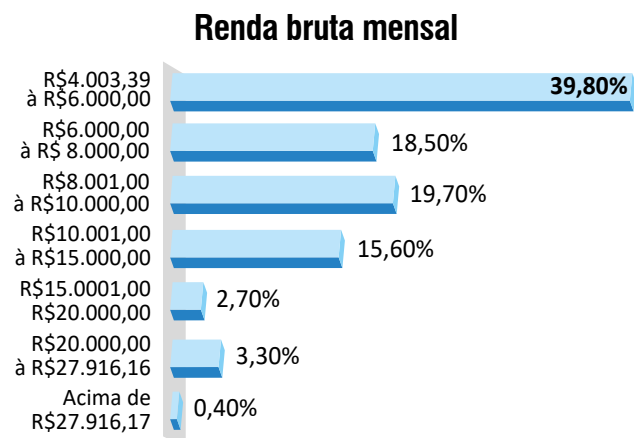


Figura 170 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2021.

Possuem despesas contínuas com medicamentos

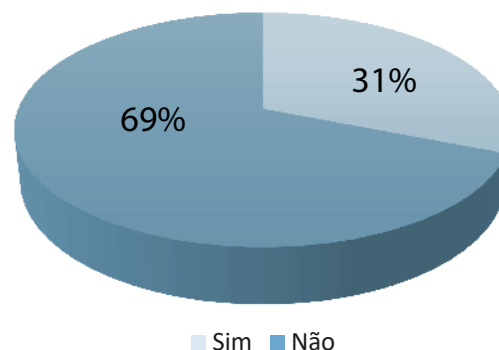


Figura 171 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2021.

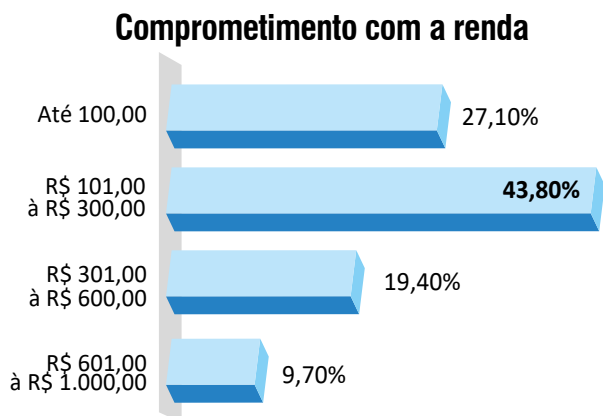


Figura 172 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

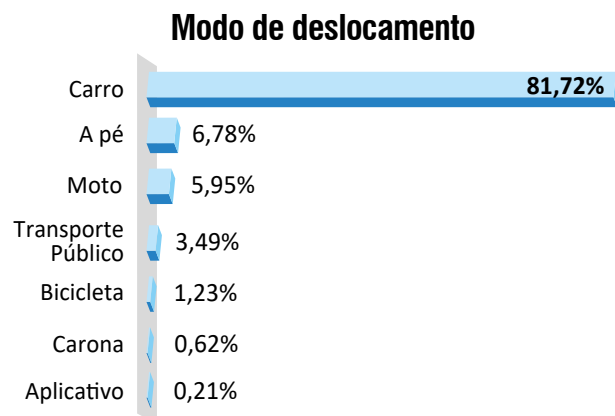


Figura 173 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

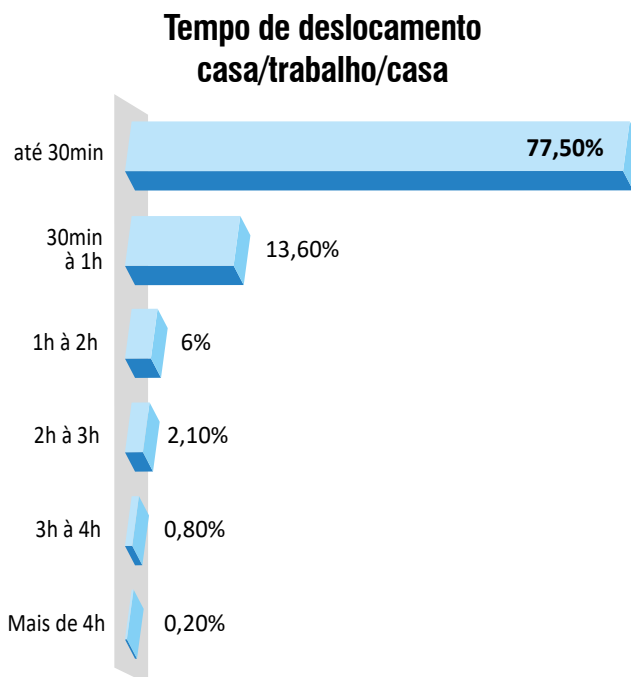


Figura 174 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

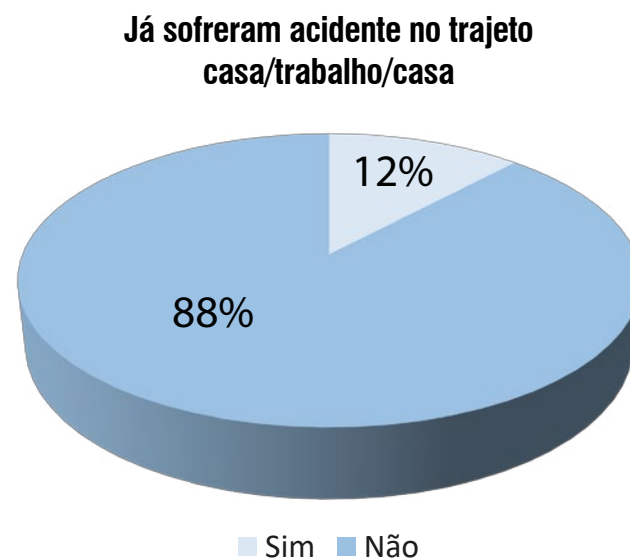


Figura 175 - Gráfico quanto ao acidente no trajeto casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2021.

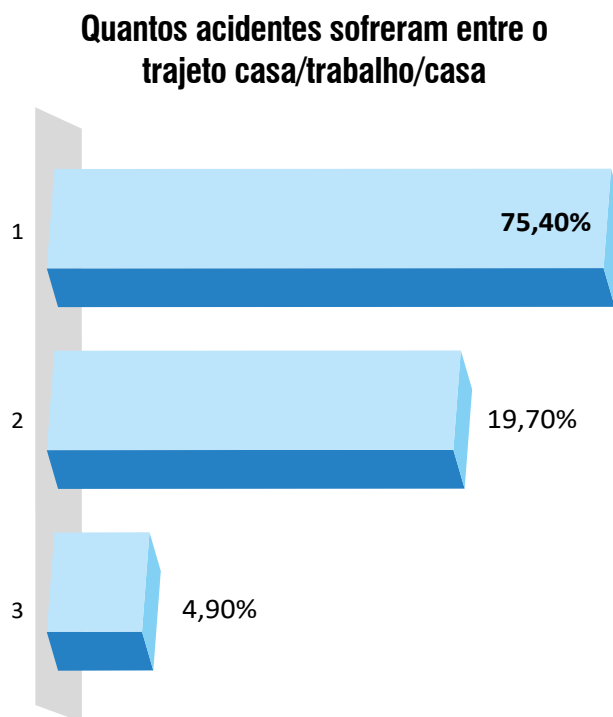


Figura 176 - Gráfico quanto ao número de acidente no trajeto casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2021.

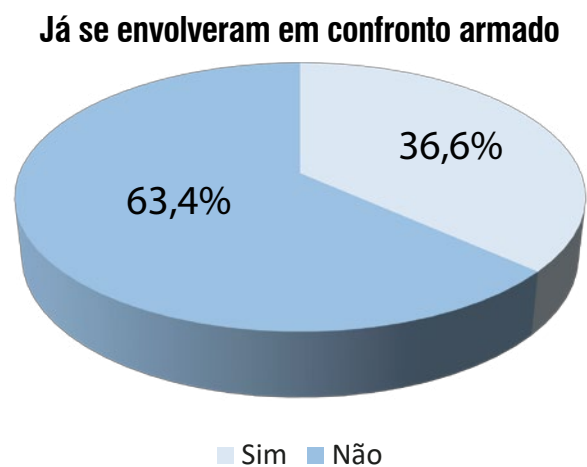


Figura 177 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Neste CRPO Litoral, o meio de transporte mais utilizados para deslocamento para o trabalho é o carro, com 81,7%, quase 7% vão para o trabalho a pé, 6% utilizam motocicleta e, apenas 3,5% utilizam o transporte público. Em comparação com os dados gerais da Brigada Militar, o índice de quem utiliza o carro como meio de deslocamento é superior em 10%. Já o tempo de deslocamento de 77,4% dos militares é de até 30 minutos entre casa e trabalho.

Referente ao envolvimento em acidentes durante o trajeto, 12,5% dos militares relatou que já se envolveram. Destes, 75,4% apenas uma vez, 19,7% duas vezes e 4,9% três vezes. No que se refere ao confronto armado, 36,6% dos policiais militares expuseram já terem se envolvido em confronto, deles 25,4% apenas uma vez. No tocante aos ferimentos sofridos em ação policial, 48% disseram já terem se machucado em atendimento à ocorrência, destes, 85% relataram que os ferimentos foram leves, 12,8% ferimentos graves e 2,1% restou em ferimentos permanentes.

Quantos confrontos?

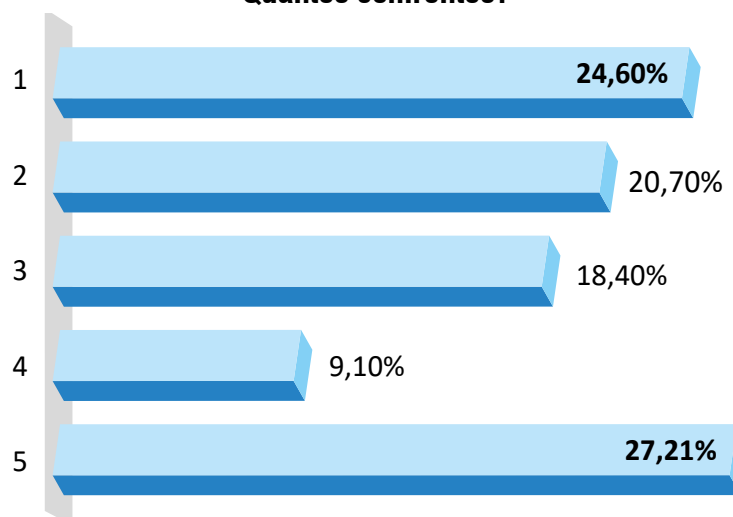


Figura 178 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência

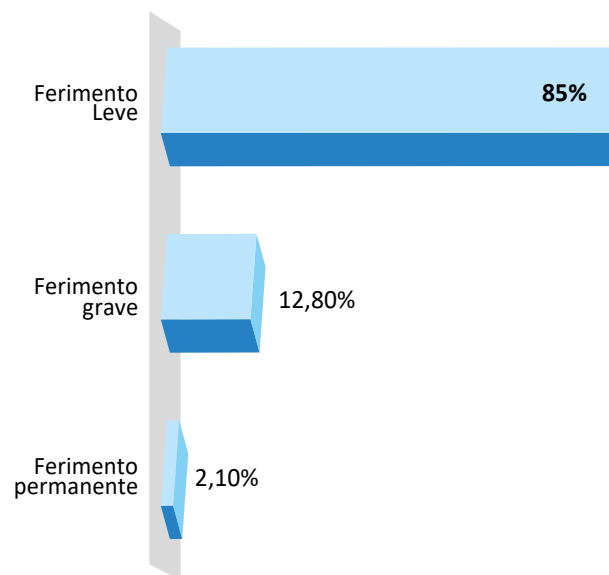
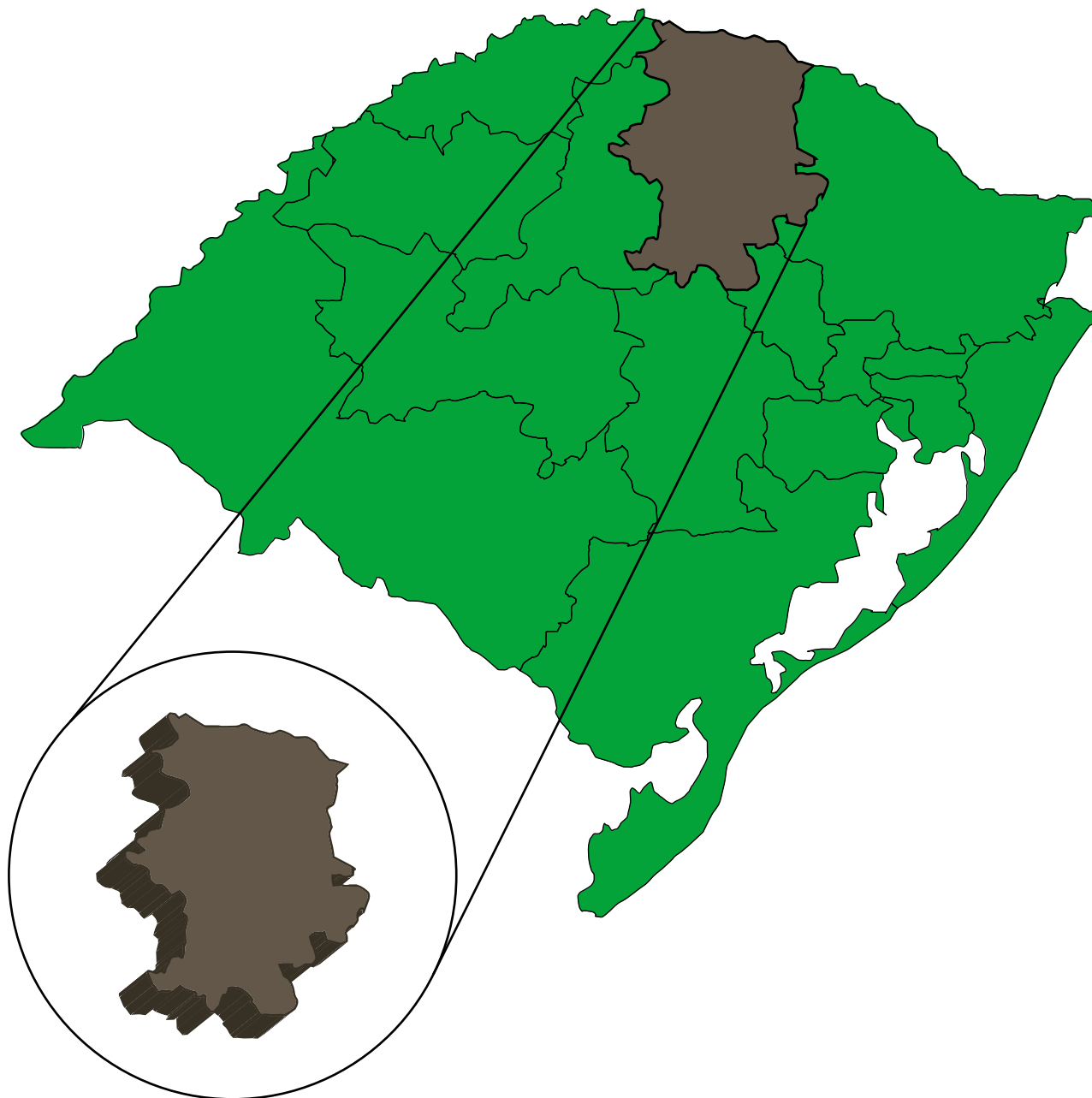


Figura 179 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.9 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Planalto



Data de Criação: 13 de agosto de 1974
Endereço: Rua Cel. Pelegrini, 562 - Vila Rodrigues,
Passo Fundo - RS, CEP: 99070-010
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpop>

2.3.5.1 Contextualização

Por meio do Decreto nº 13.276, de 13 de agosto de 1974, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, criou o Comando de Policiamento de Área 3, designado através do Boletim Interno de nº 162, de 22 de agosto de 1974.

Em 17 de setembro de 2001, através da Portaria nº 122/EMBM/2001, foi trocado o designativo de Comando Regional de Polícia Ostensiva da Produção para Comando Regional de Polícia Ostensiva do Planalto - CRPO Planalto. Responsável por coordenar o policiamento em 83 municípios, os

quais estão articulados operacionalmente em quatro Órgãos de Polícia Militar, sendo: 3º Regimento de Polícia Montada e 3º Batalhão de Polícia de Choque com sede em Passo Fundo, 13º Batalhão de Polícia Militar com sede em Erechim e 38º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Carazinho.

Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Planalto possui sob sua subordinação 1.060 policiais militares, uma representatividade de 5,9% do efetivo geral da Brigada Militar.



Destes, 86,9% são do gênero masculino e 13,1% do gênero feminino. O índice de mulheres neste Comando é inferior ao geral da Brigada Militar. Do total, 20,4% com idades entre 28 e 32 anos, 19,8% entre 23 e 27 anos e 2,6% possuem idade acima de 62 anos. Referente à etnia, 82,4% dos militares estaduais se declararam brancos, 14,8% pardos e apenas 2,7% pretos. Quanto à religião, cerca de 70% responderam que são católicos, 18,4% evangélicos e 6,7% sem religião. Observando à escolaridade, 52,7% dos policiais militares possuem ensino superior e 45,1% possuem ensino médio. Estes índices possuem similaridade com o geral da Brigada Militar que é de 53,8% que possuem ensino superior e 44,1% ensino médio.

Referente ao uso contínuo de remédios, 22,7% dos militares respondeu que utilizam algum medicamento diariamente, destes, 26,4% relataram que possuem gastos contínuos com a sua utilização, e que tal fato acaba comprometendo sua renda. Deste modo, 44% disseram que sua renda é comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00. Estes índices estão semelhantes aos dados gerais da Brigada Militar.

Quanto ao meio utilizado para deslocamento, o carro é o mais empregado pelos policiais militares com 72,8%, 12,9% informaram que utilizam motocicleta, 11,2% se deslocam a pé e apenas 1,8% utilizam o transporte público como meio de transporte para o trabalho. Em relação aos dados gerais da Brigada Militar, menos militares vão para o trabalho a pé e 4,7% a menos utilizam o transporte público.

Referente ao tempo de deslocamento, 85,8% relatou que levam até 30 minutos para chegar ao trabalho. Ainda, 10,7% levam entre 30 minutos à 1 (uma) hora. Na análise daqueles que se envolveram em acidentes no trajeto de casa para o trabalho, 16,1% responderam já passaram por essa experiência. Destes, 77,1% responderam sofreram acidente uma vez, 18,2% duas vezes, 4,1% três vezes e apenas 0,6% sofreu quatro acidentes neste trajeto.

Faixa etária

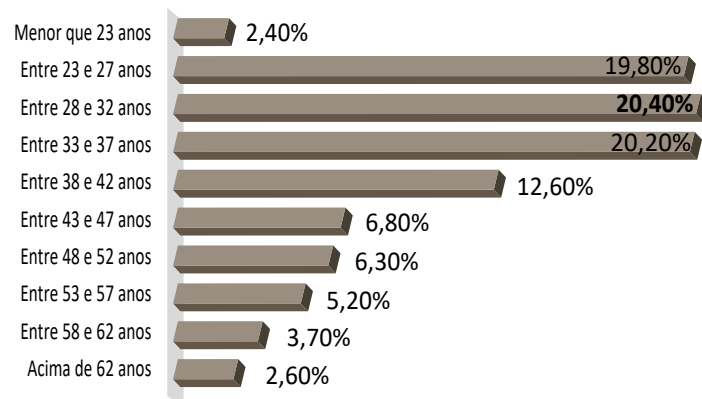


Figura 180 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

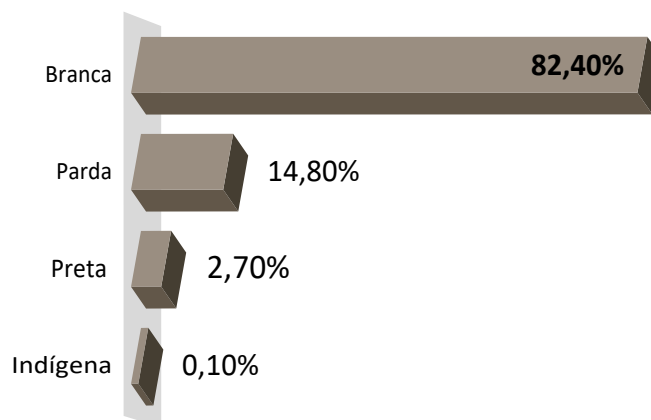


Figura 181 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Religião

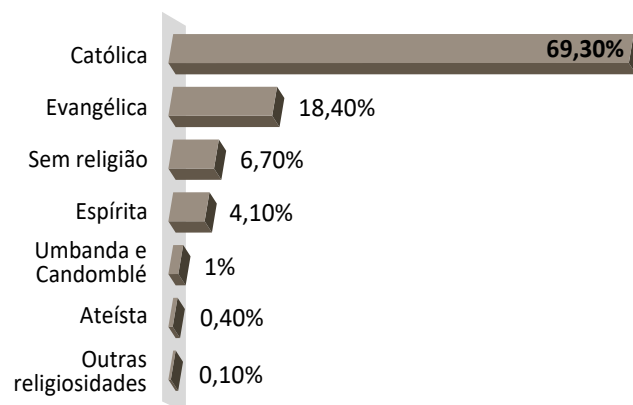


Figura 182 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

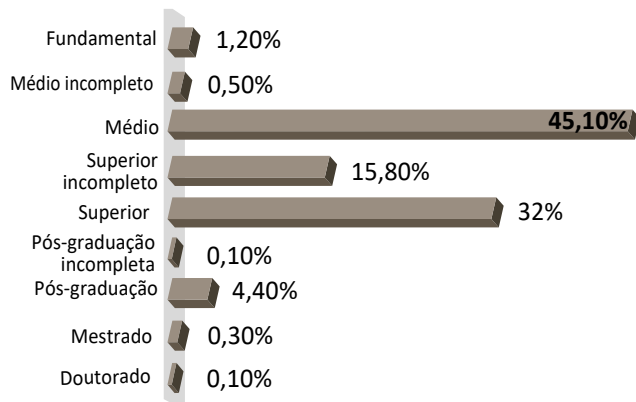


Figura 183 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Possuem despesas contínuas com medicamentos

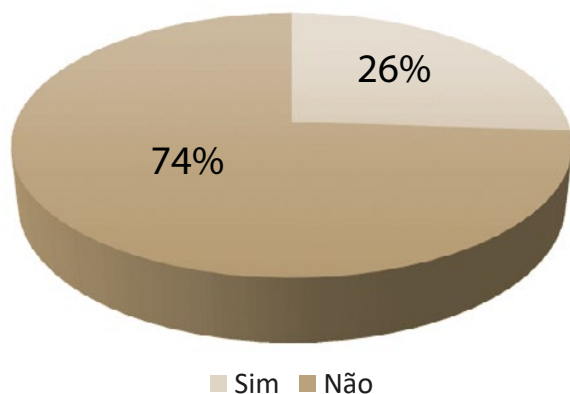


Figura 184 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

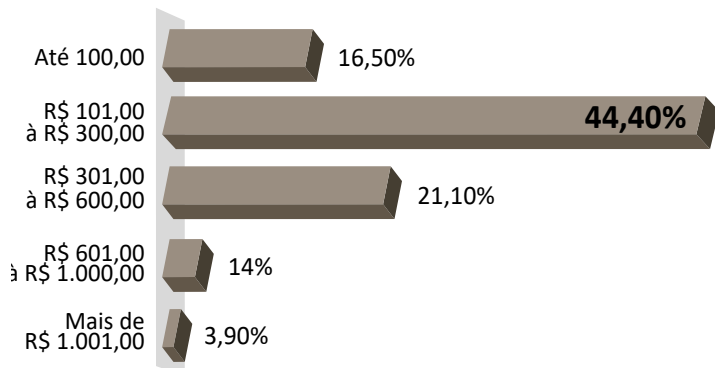


Figura 185 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Visualiza-se que 53,10% dos policiais militares responderam que já se envolveram em confronto armado. Desses, 26,6% disseram que se envolveram apenas uma vez e 23% se envolveu cinco vezes ou mais. O índice de policiais militares que já participaram de mais de cinco confrontos armados é superior aos dados gerais da Brigada Militar. Neste comando, 54,60% relataram que sofreram algum tipo de ferimento no atendimento de ocorrência. Destes, 85,6% disseram que os ferimentos foram leves, 10,7% ferimentos graves e 3,6% ferimentos permanentes. Os índices de ferimentos dos militares neste comando são similares ao geral da Brigada Militar.

Modo de deslocamento

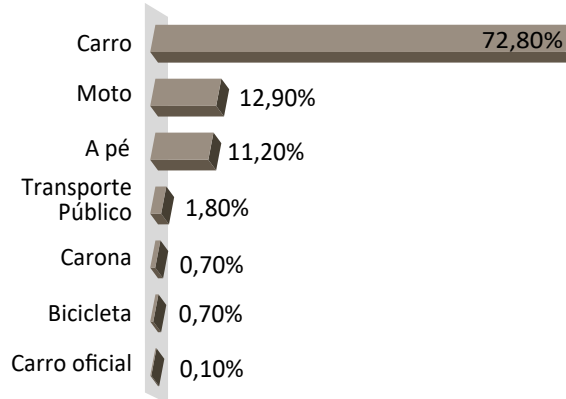


Figura 186 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento

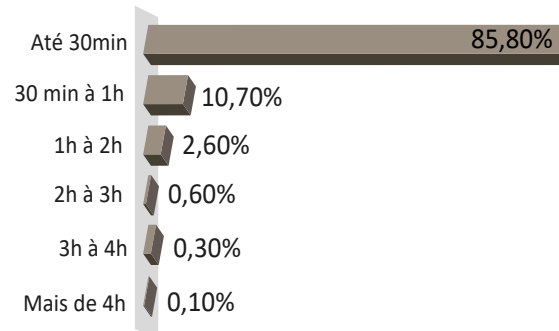


Figura 187 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2021.

Sofreram acidente no trajeto de casa/trabalho/casa

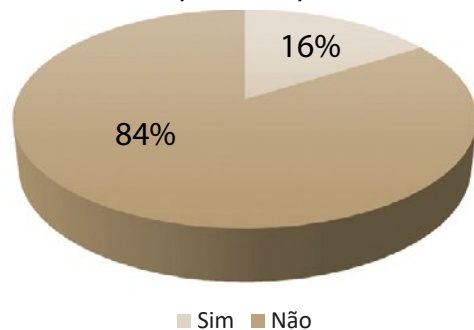


Figura 188 - Gráfico quanto ao acidente no trajeto casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram no trajeto de casa/trabalho/casa

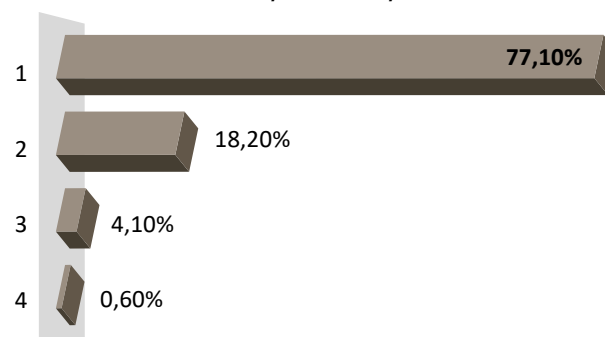


Figura 189 - Gráfico quanto ao número de acidente no trajeto casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2021.

Já se envolveram em confronto armado

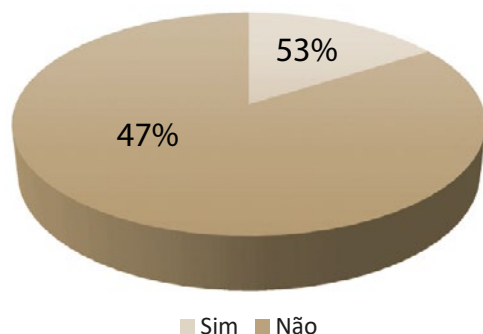


Figura 190 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Quantos confrontos?

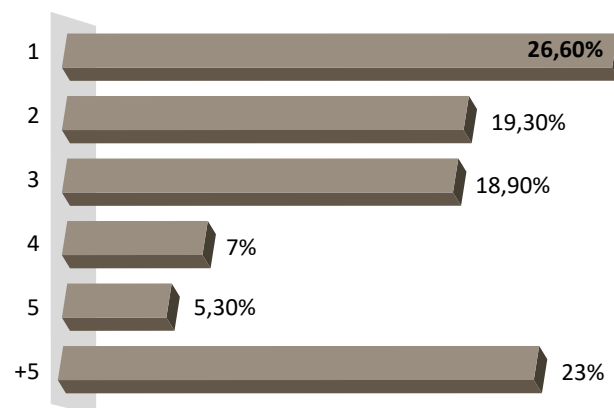


Figura 191 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram ferimento no atendimento da ocorrência

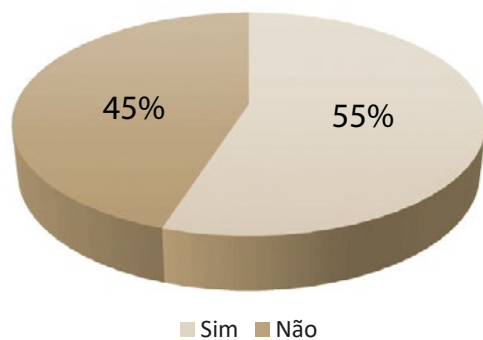


Figura 192 - Gráfico quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Qual o resultado do ferimento?

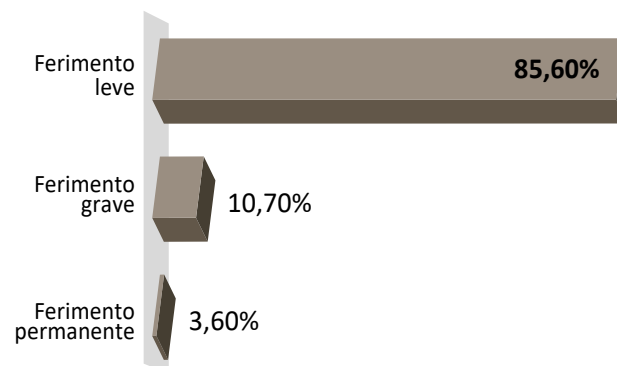
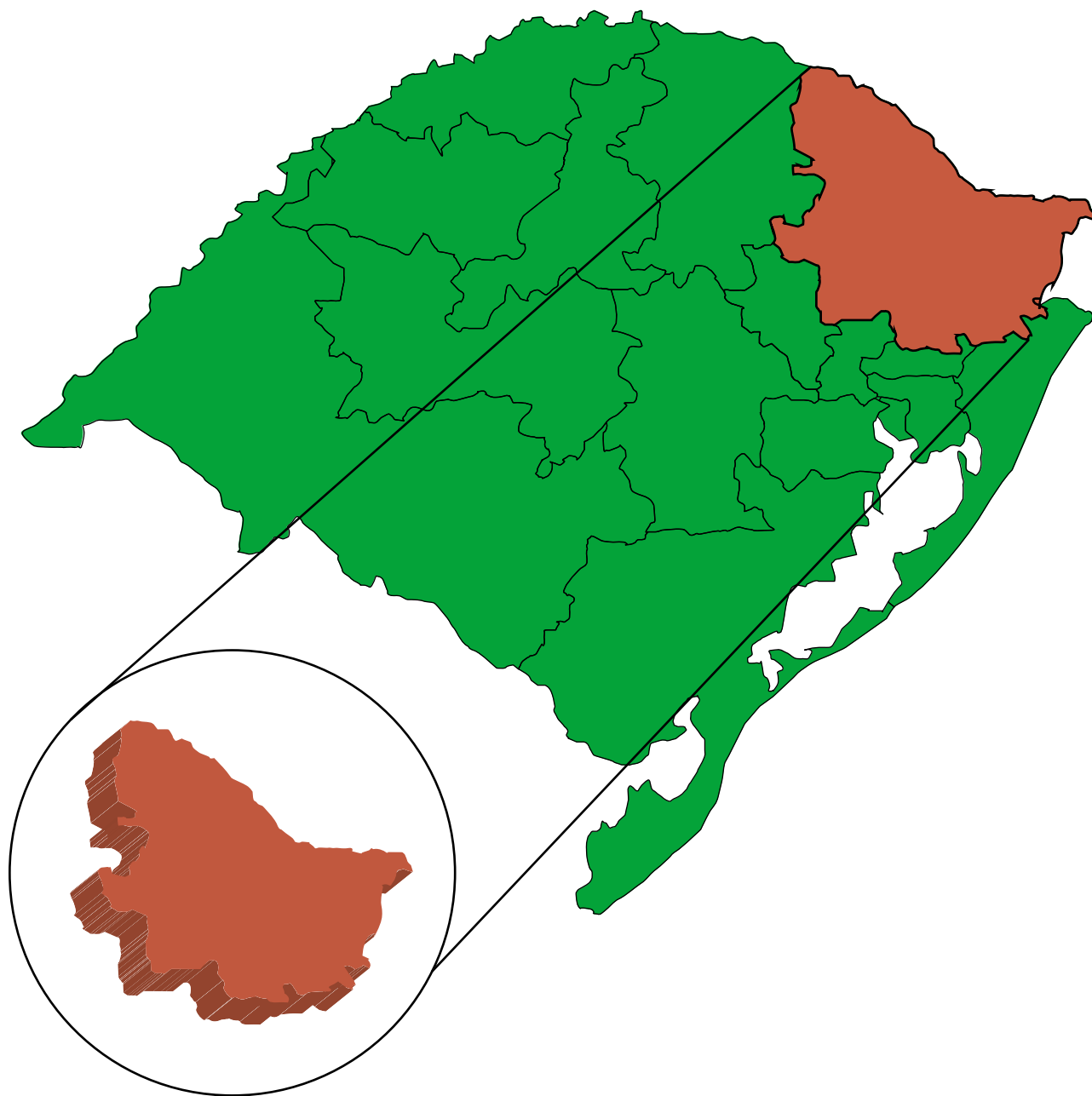


Figura 193 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.10 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Serra



Data de Criação: 09 de dezembro de 1986
Endereço: Rua Professor Luiz Fachin, 620. Bairro São José, na
Caxias do Sul - RS
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crposerra>

2.3.10.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva da Serra - CRPO Serra foi criado no dia 09 de dezembro de 1986 como Comando de Policiamento de Área 5. Com a extinção do Comando de Policiamento do Interior pelo Decreto nº 32.426 de 1986, o qual abrangia todos os municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Com o advento da Lei 10.991, de 18 de agosto de 1997, ocorreu uma reestruturação da Brigada Militar, a qual transformou os Comandos de Policiamento de Área em Comandos Regionais de Polícia

Ostensiva, estruturados de acordo com a divisão dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

Atualmente, o CRPO Serra coordena o policiamento ostensivo em 68 municípios da região serrana, possuindo três Batalhões de Polícia Militar, sendo: 10º BPM, com sede em Vacaria; 12º BPM, com sede em Caxias do Sul; e 36º BPM, com sede em Farroupilha, e 2 Batalhões de Policiamento em Áreas Turísticas, compreendendo: 1º BPAT, em Gramado e 3º BPAT, com sede em Bento Gonçalves.



2.3.10.2 Perfil do Policial Militar

O CRPO Serra é composto por 1.292 policiais militares, representando 7,2% do efetivo total da Brigada Militar. O efetivo masculino é de 84% e o feminino de 16%. A faixa etária predominante deste CRPO está entre 28 e 32 anos, com 21,7% dos militares estaduais, seguida da faixa entre 33 e 37

anos com 20,7%. Em relação à etnia predominantemente declarada 80% são brancos. Quando avaliada a escolaridade da tropa, cerca de 60% possuem ensino superior e 38,1% possuem ensino médio. A porcentagem de nível superior neste Comando é elevada se for comparado à mesma categoria dos dados gerais da Brigada Militar, que é de 53,8%.

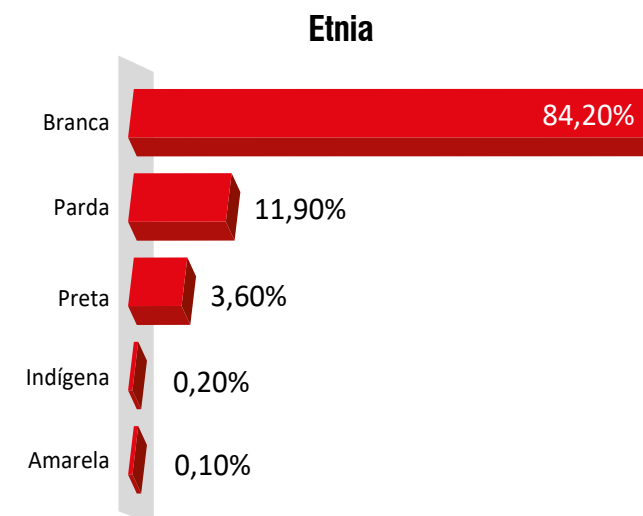
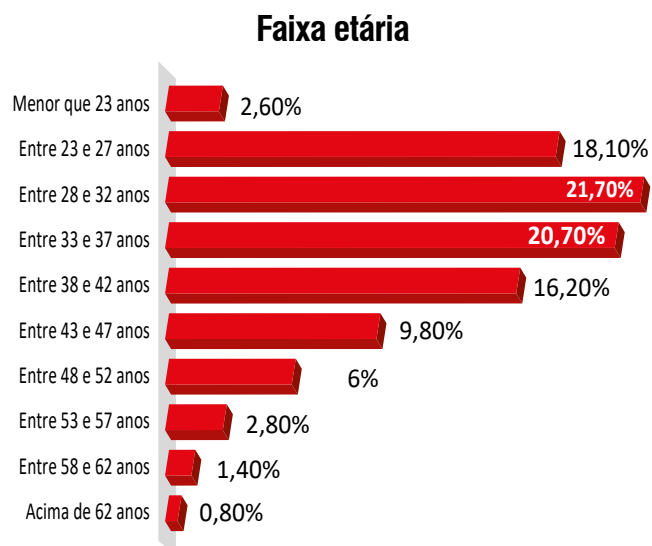


Figura 194 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Figura 195 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

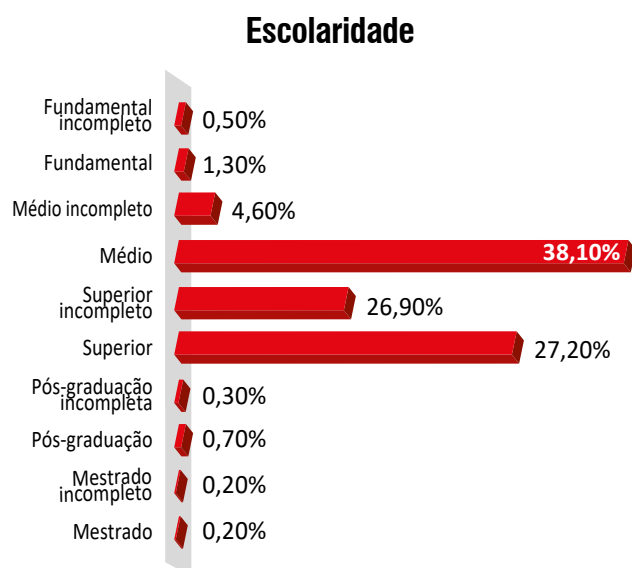
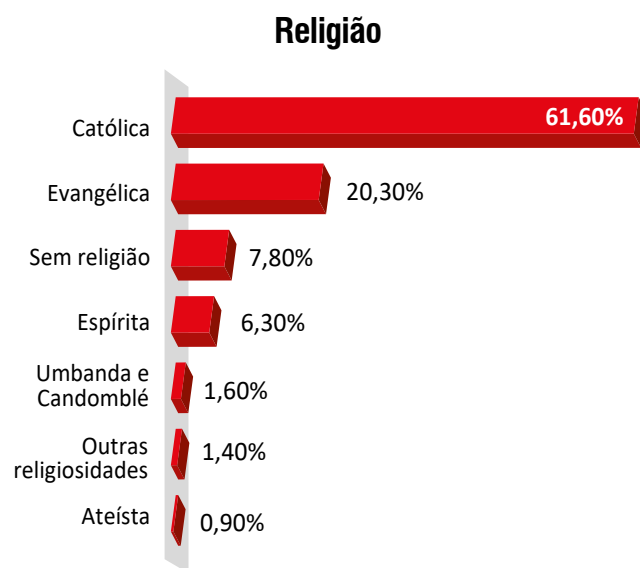


Figura 196 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Figura 197 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Possuem despesas contínuas com medicamentos

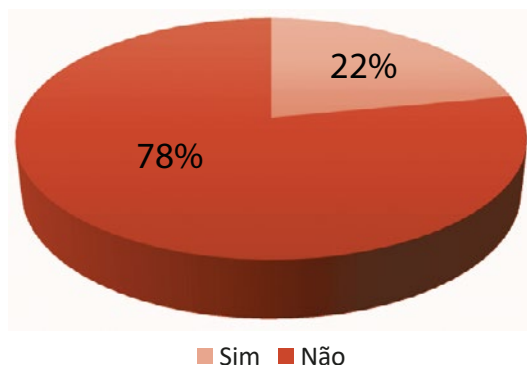


Figura 198 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

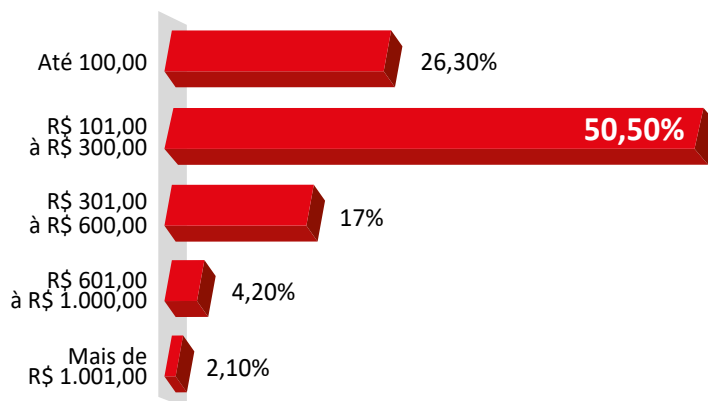


Figura 199 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

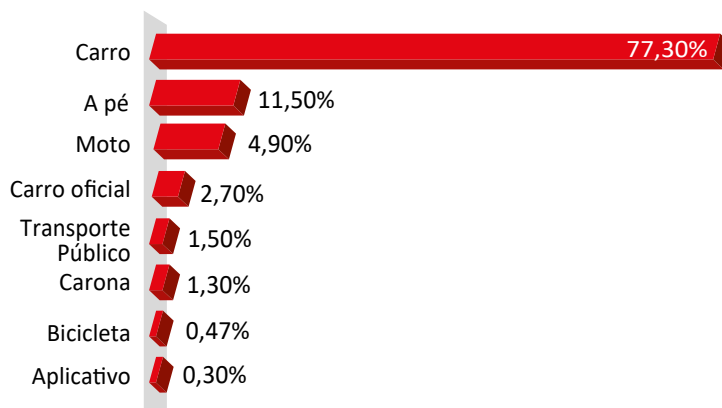


Figura 200 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

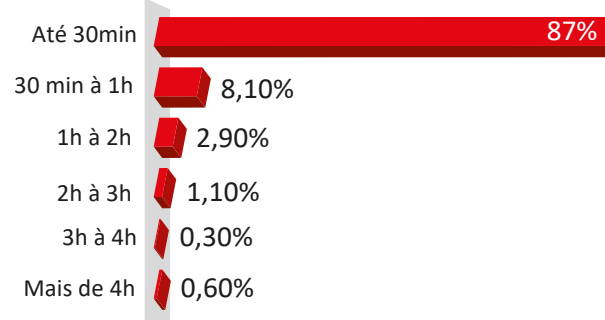


Figura 201 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Quando avaliado o uso diário de medicamentos, 17,8% afirmaram que utilizam algum fármaco de uso contínuo. Destes, 22,4% possuem despesas continuadas decorrente de tal necessidade, e cerca de 50% dos policiais militares relataram que possuem a renda comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00 e 26,3% até R\$100,00.

Assim como os resultados gerais da Brigada Militar, no CRPO Serra o meio mais utilizado para o deslocamento até o trabalho é o carro, sendo usado por 77% dos brigadianos. Ainda, 11,5% vão a pé para o trabalho, e 4,9% utilizam motocicleta. Quanto ao tempo gasto no deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa, 87% dos policiais militares deste Comando relataram que levam até 30 minutos nesse trajeto, e quase 5% despendem entre 1 e 4 horas ou mais.

Em relação ao envolvimento dos brigadianos em acidentes, 15% responderam que já sofreram algum acidente no trajeto de casa para o trabalho. Já em relação ao número de vezes que os militares estaduais deste CRPO se envolveram em algum acidente, quase 80% relataram que passaram por isso apenas uma vez, enquanto 1% relatou que já sofreu cinco ou mais

acidentes no trajeto. No que diz respeito ao confronto armado, 56,5% dos policiais militares responderam que já se envolveram e 29% disseram que isso ocorreu apenas uma vez, no entanto, 17% mais de cinco vezes. Tais porcentagens estão relativamente próximas ao resultado geral da Brigada Militar.

Ainda, 50,6% dos policiais militares relataram que já sofreram algum ferimento no atendimento de ocorrência. Destes, 83,4% dos policiais militares relataram que os ferimentos foram leves, 11,3% ferimentos graves, 5,2% ferimentos permanentes.

Já se envolveram em confronto armado

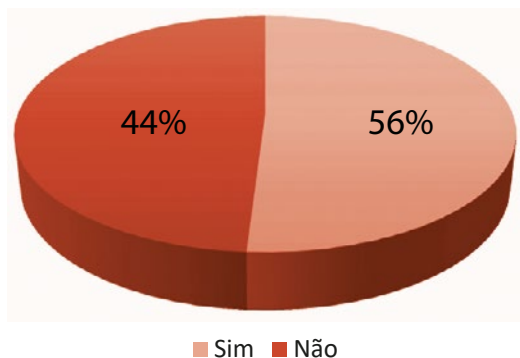


Figura 203 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram ferimento no atendimento da ocorrência

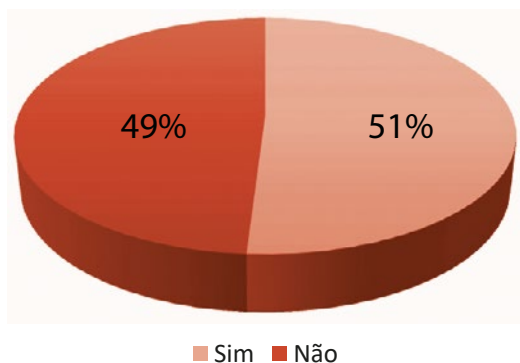


Figura 205 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram no trajeto de casa/trabalho/casa

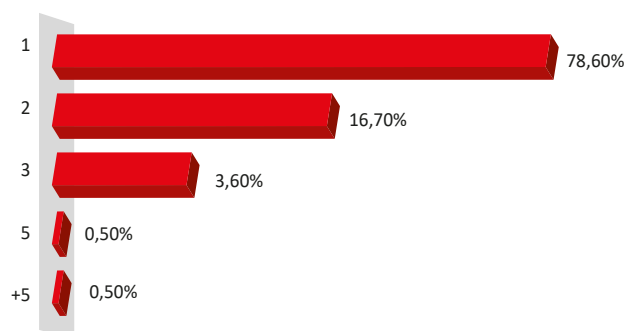


Figura 202 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Se sim, quantos confrontos?

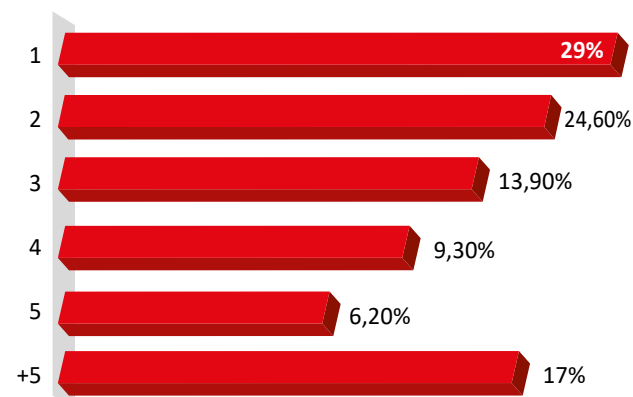


Figura 204 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento?

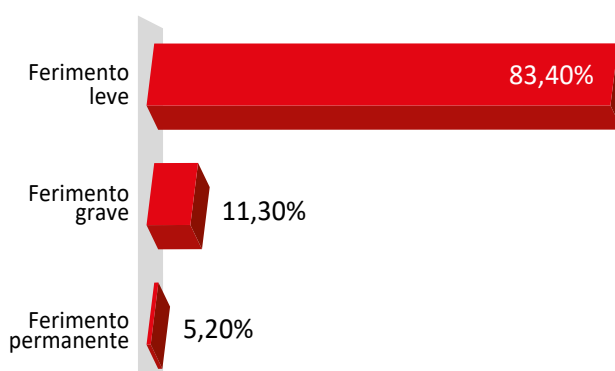
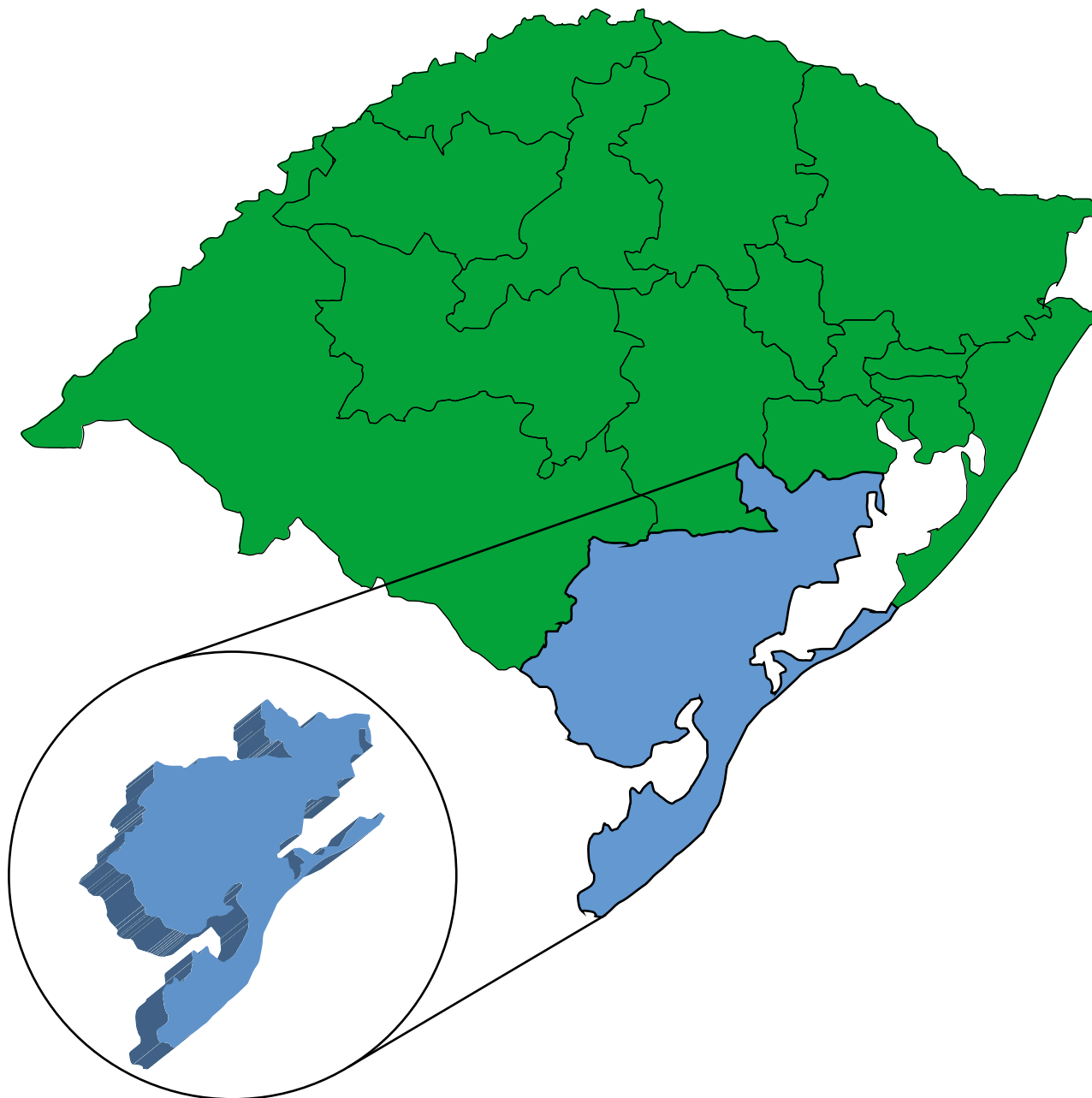


Figura 206 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.11 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Sul



Data de Criação: 13 de agosto de 1974.
Endereço: Av. Bento Gonçalves, 3036, Centro, Pelotas-RS
CEP: 96015-140
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crposul>

2.3.11.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Sul – CRPO Sul foi criado através do Decreto Estadual nº 23.245 de 13 de agosto de 1974. Instalado inicialmente na capital do estado no dia 14 de outubro de 1975, sendo transferido para a cidade de Pelotas no dia 17 de agosto de 1981.

O CRPO Sul conta atualmente com cinco unidades subordinadas: 4º Batalhão de Polícia Militar, 6º Batalhão de Polícia Militar, 30º Batalhão de Polícia Militar, 3º Bata-

lhão de Policiamento em Área de Fronteira e 5º Batalhão de Polícia de Choque e responsabilidade territorial em 27 municípios.

2.3.11.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Sul possui em seu efetivo 1.139 policiais militares, representando 6,34% do efetivo geral da Brigada Militar. Ele é composto por 88,7% do gênero masculino e 11,3% do gênero femi-



Faixa etária

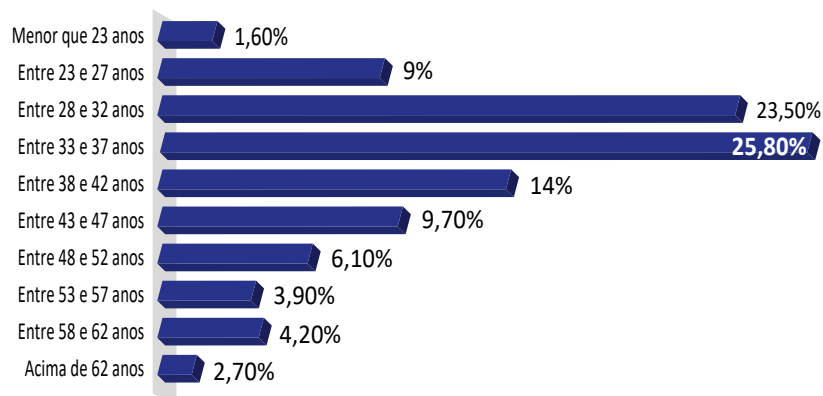


Figura 208 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

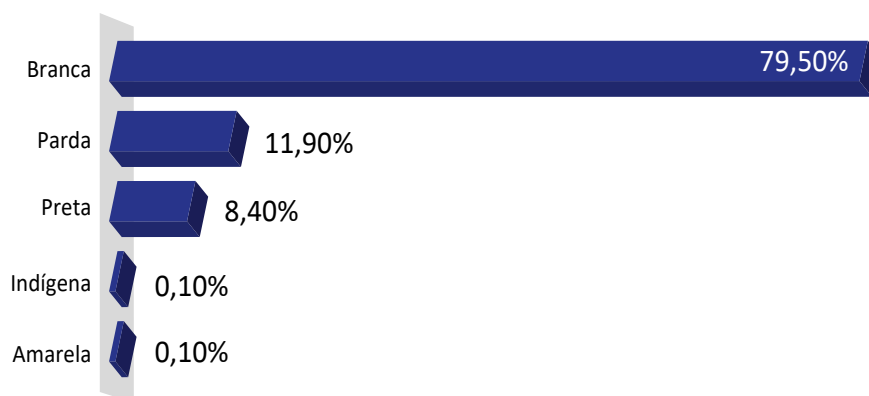


Figura 209 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Religião

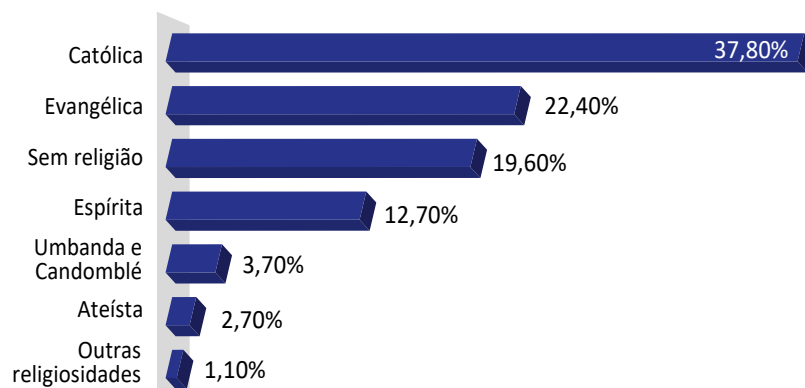


Figura 210 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

nino, este último é inferior ao geral da Brigada Militar em 4,6%. A faixa etária predominante está entre os 33 e 37 anos de idade, representando 25,8% do efetivo. Em relação à etnia predominante é de pessoas brancas, com 79,5%.

Quando avaliada a religião, cerca de 40% responderam ser católicos e 22,4% declararam não possuir credo. Um índice que chama atenção é para os se declararam sem religião, que neste comando é superior em 10% aos dados gerais da Brigada Militar. No tocante a escolaridade, 53,4% dos policiais militares estão cursando ou já concluíram o ensino superior e 43,1% possuem ensino médio completo. No que se refere à faixa salarial, 42,5% dos militares ganham entre R\$4.000,00 e R\$6.000,00 menos de 1% possuem renda superior a R\$27.000,00.

Quanto à utilização de algum medicamento, 26% dos militares relataram que usam algum medicamento diariamente, destes, 30% possuem despesas contínuas com os remédios e 46,7% responderam que sua renda fica comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00.

Em relação aos ferimentos durante o atendimento de ocorrência, 52,7% dos policiais militares relataram que já restaram feridos, 83,4% disseram que os ferimentos foram leves e 3,9% ferimentos permanentes.

Escolaridade

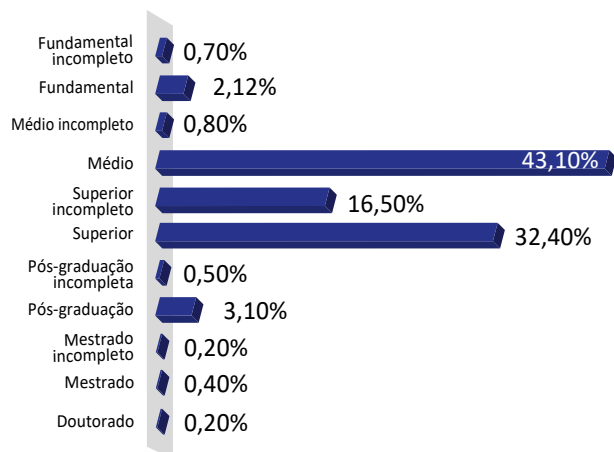


Figura 211 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Possuem despesas contínuas com medicamentos

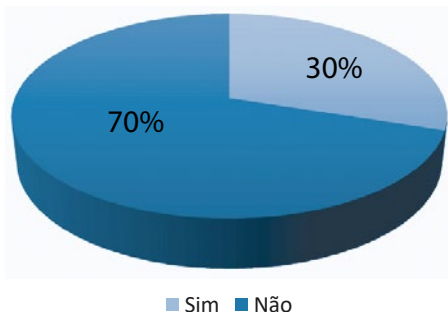


Figura 213 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

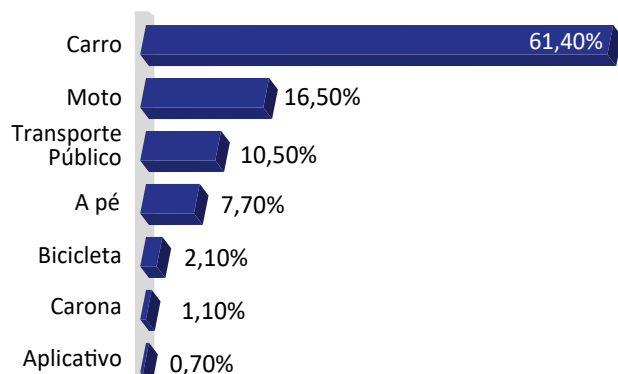


Figura 215 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Renda bruta mensal

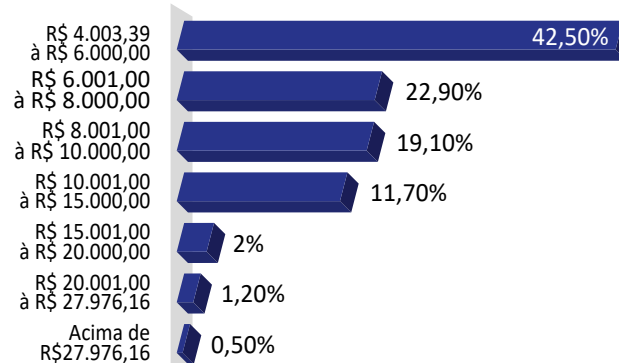


Figura 212 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

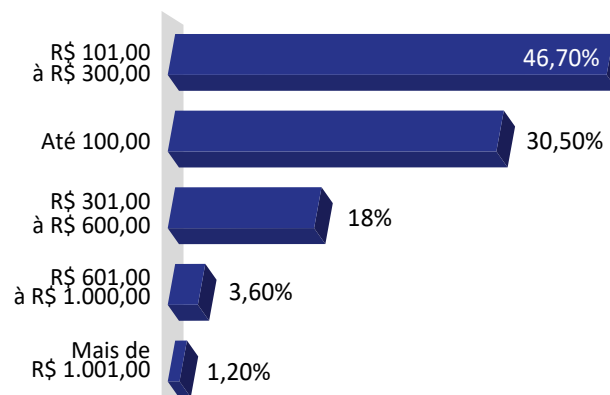


Figura 214 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento

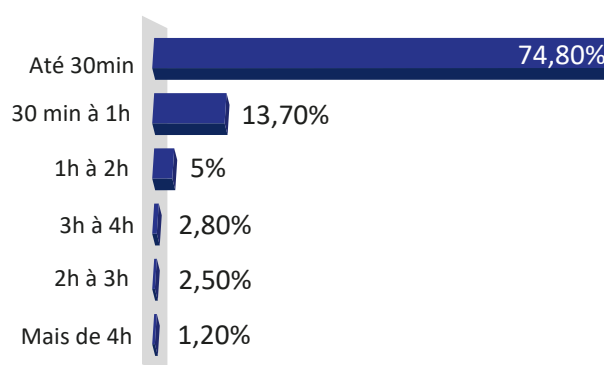


Figura 216 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram no trajeto de casa/trabalho/casa

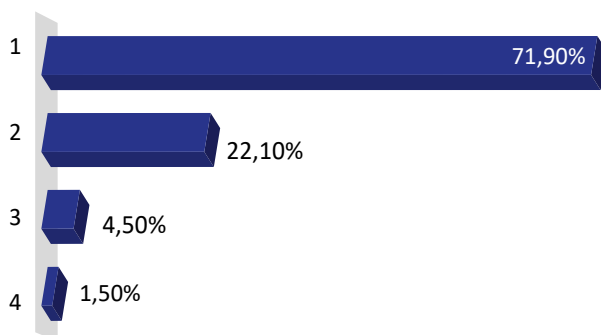


Figura 217 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto de casa/trabalho. Porto Alegre, 2021.

Referente ao deslocamento dos policiais militares, 61,4% utilizam o carro como meio de transporte, 10,5% transporte público e 7,7% vão a pé para o trabalho. O tempo de deslocamento até o trabalho para 75% do efetivo é de até 30 minutos, e 11,5% disseram que demoram entre 1 e 4 horas ou mais para deslocar de casa para o trabalho. Acerca da incidência em acidentes durante o trajeto, 17,6% dos policiais militares já se envolveram em algum acidente. Destes, 72% relataram que sofreu apenas um acidente e 1,5% já sofreu quatro acidentes.

Já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência

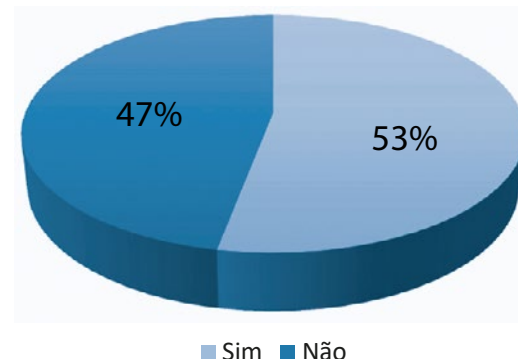


Figura 218 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento

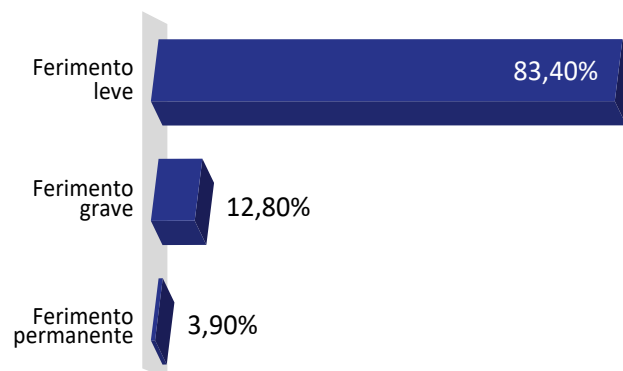
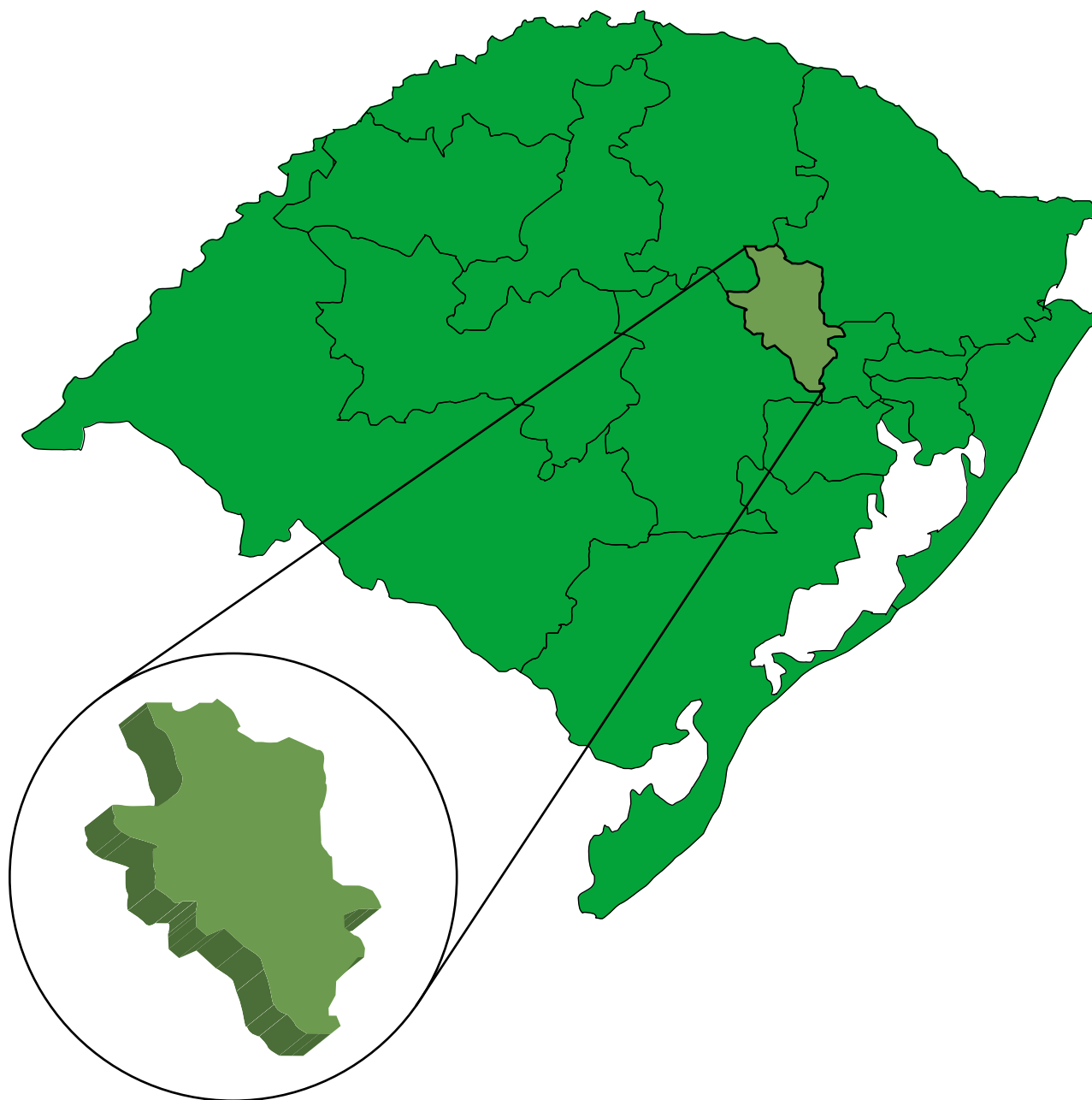


Figura 219 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.12 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Taquari



Data de Criação: 18 de outubro de 1977

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 212, Centro, Lajeado,

CEP: 95900-000

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-vc>

2.3.12.1 Contextualização

O Comando de Polícia Ostensiva do Vale do Taquari – CRPO VT foi criado em 23 de outubro de 1998. O CRPO VT é composto por duas unidades operacionais subordinadas, são elas: 22º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Lajeado, abrangendo 26 municípios da região e o 40º Batalhão de Polícia Militar, sediado no município de Estrela, responsável por 11 municípios. Atualmente o CRPO VT abrange trinta e sete municípios, em uma área

geográfica de 4.821 Km², e uma população oficial de 351.999 habitantes.

2.3.12.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Taquari possui em seu efetivo 397 policiais militares, representando 2,21% do efetivo geral da Brigada Militar. Sua composição é distribuída por 82,9% do gênero masculino e 17,1% do gênero feminino. A faixa etária predo-



minante está entre 33 e 37 anos com 26% da tropa, e apenas 0,8% tem mais de 62 anos.

Referente à etnia dos policiais militares, 85,8% são declarados brancos, 10,2% pardos e 4,1% pretos. No que diz respeito à religião, 57,6% dos policiais milita-

res são católicos, 25,6% evangélicos, 8,6% sem religião e 6,1% espíritas. Tais índices são similares ao geral da Brigada Militar. No quesito escolaridade, 44,4% possuem ensino superior concluído ou em andamento e 53,3% possuem ensino médio completo.

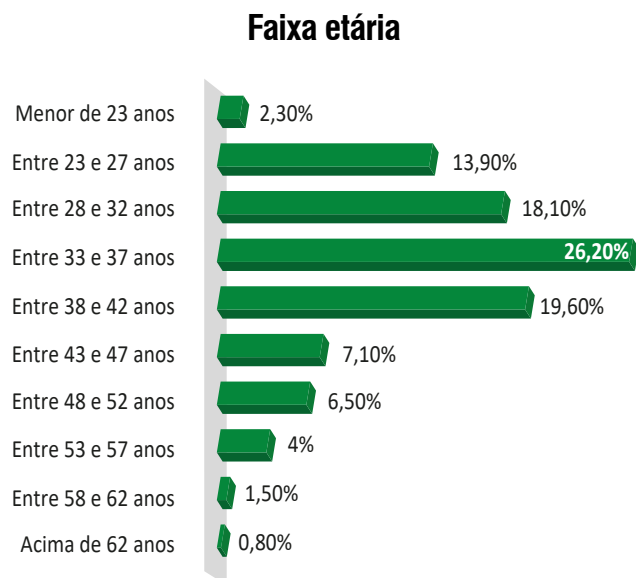


Figura 220 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

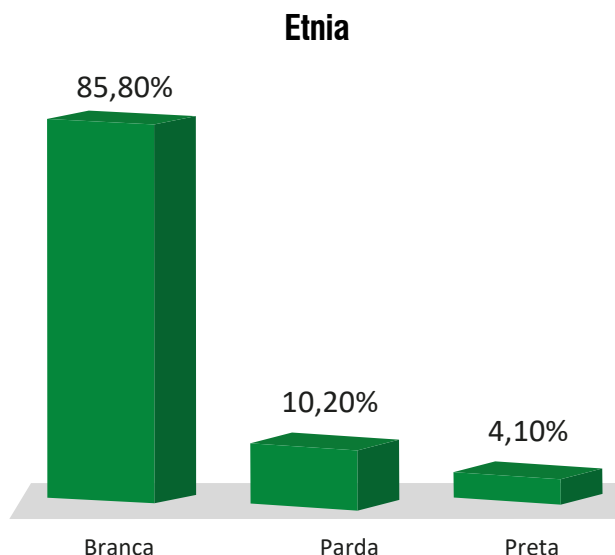


Figura 221 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

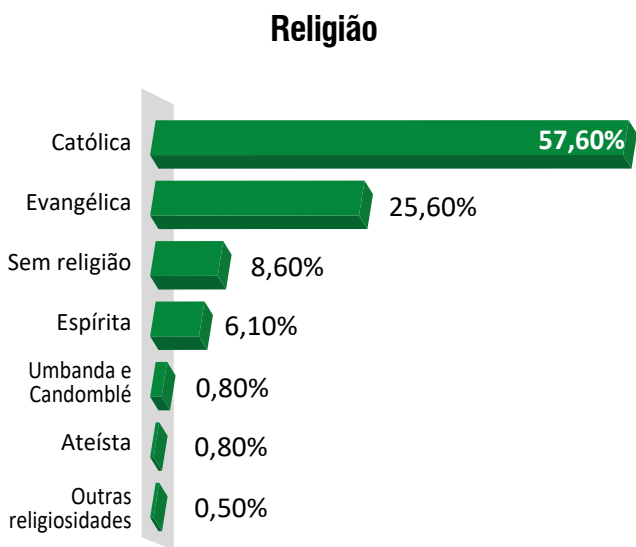


Figura 222 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

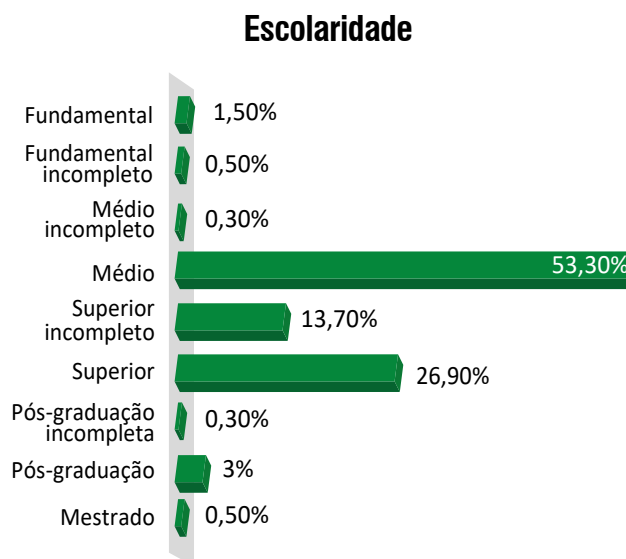


Figura 223 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

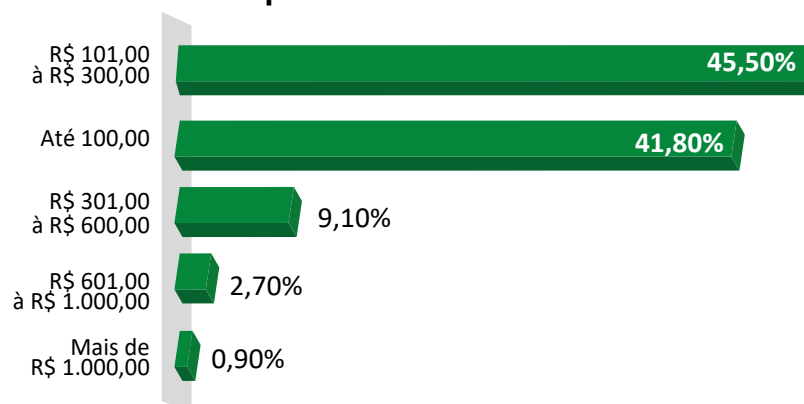


Figura 224 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

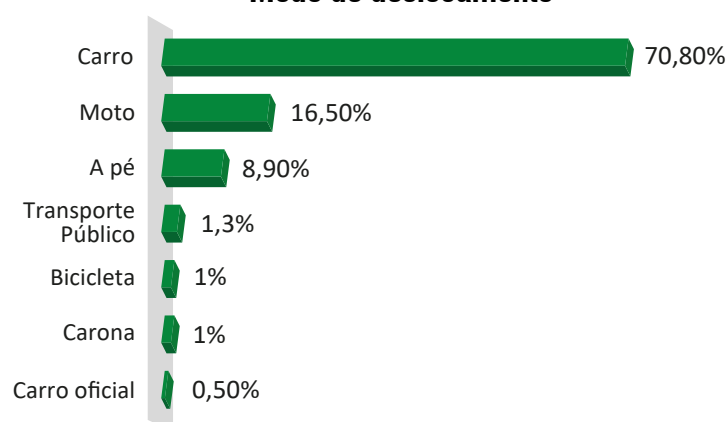


Figura 225 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

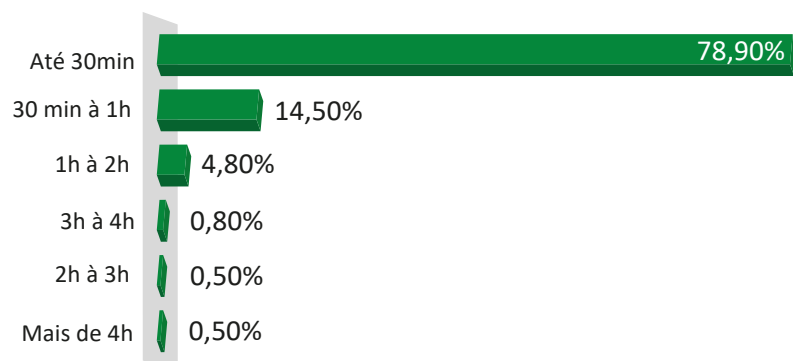


Figura 226 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Em resposta sobre o uso de medicamento diariamente, 25,4% dos policiais militares relataram que utilizam algum remédio todos os dias. Destes, 27,9% possuem despesas diárias com os medicamentos e ainda, 45,5% relataram que sua renda é comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00.

Como meio de transporte utilizado para o deslocamento para o trabalho, o carro é usado por 70% dos policiais militares, seguido pela motocicleta com 16,5%. Em relação ao tempo de deslocamento, cerca de 80% levam até 30 minutos para chegar ao trabalho ou retornando para casa e 6,6% levam entre 1 hora e 4 horas ou mais. A respeito dos acidentes em que o policial militar se envolveu no trajeto de sua casa até seu trabalho, temos 16,5% do efetivo que relatou já terem sofrido acidentes e deste, 78,5% sofreram apenas um acidente, 13,8% duas vezes e 4,6% três vezes.

Quantos acidentes sofreram entre o trajeto casa/trabalho/casa

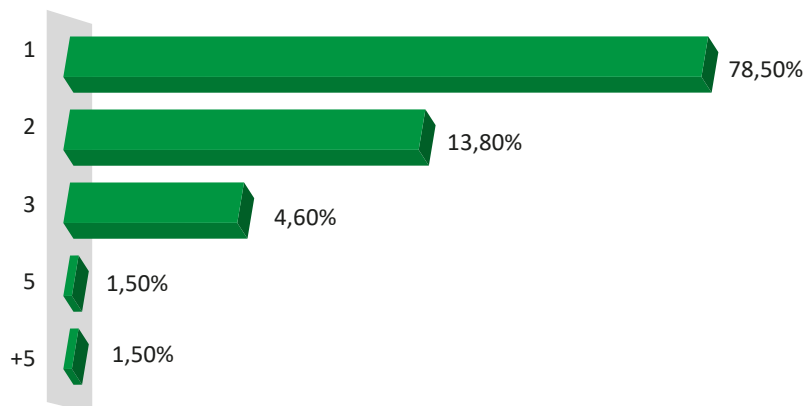


Figura 227 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2021.

No que se refere a confronto armado, 59,6% dos policiais militares já se envolveram em algum confronto armado. Destes, 24,7% se envolveram em um confronto, também 24,7% se envolveram em dois e 16,2% se envolveram em mais de cinco confrontos armados. Perguntado se já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência, 49% relataram que já sofreram algum ferimento e destes ferimentos, 87% disseram que foram leves, 9,8% ferimentos graves e 3,1% ferimentos permanentes.

Quantos confrontos

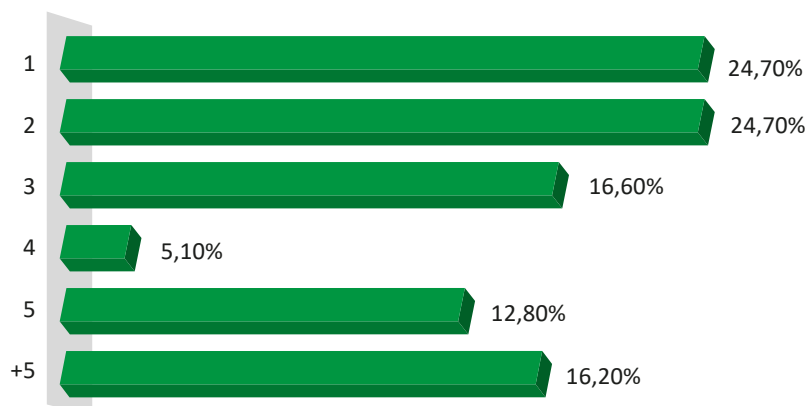


Figura 228 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Qual o resultado do ferimento?

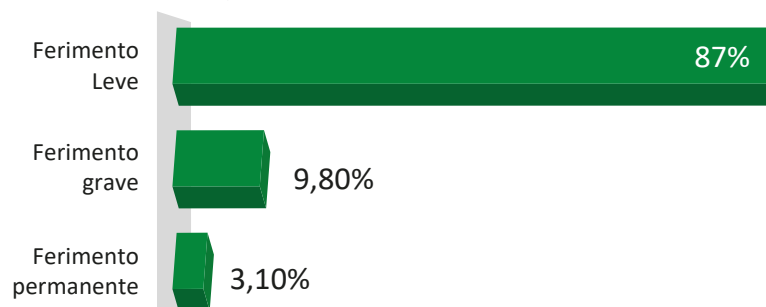
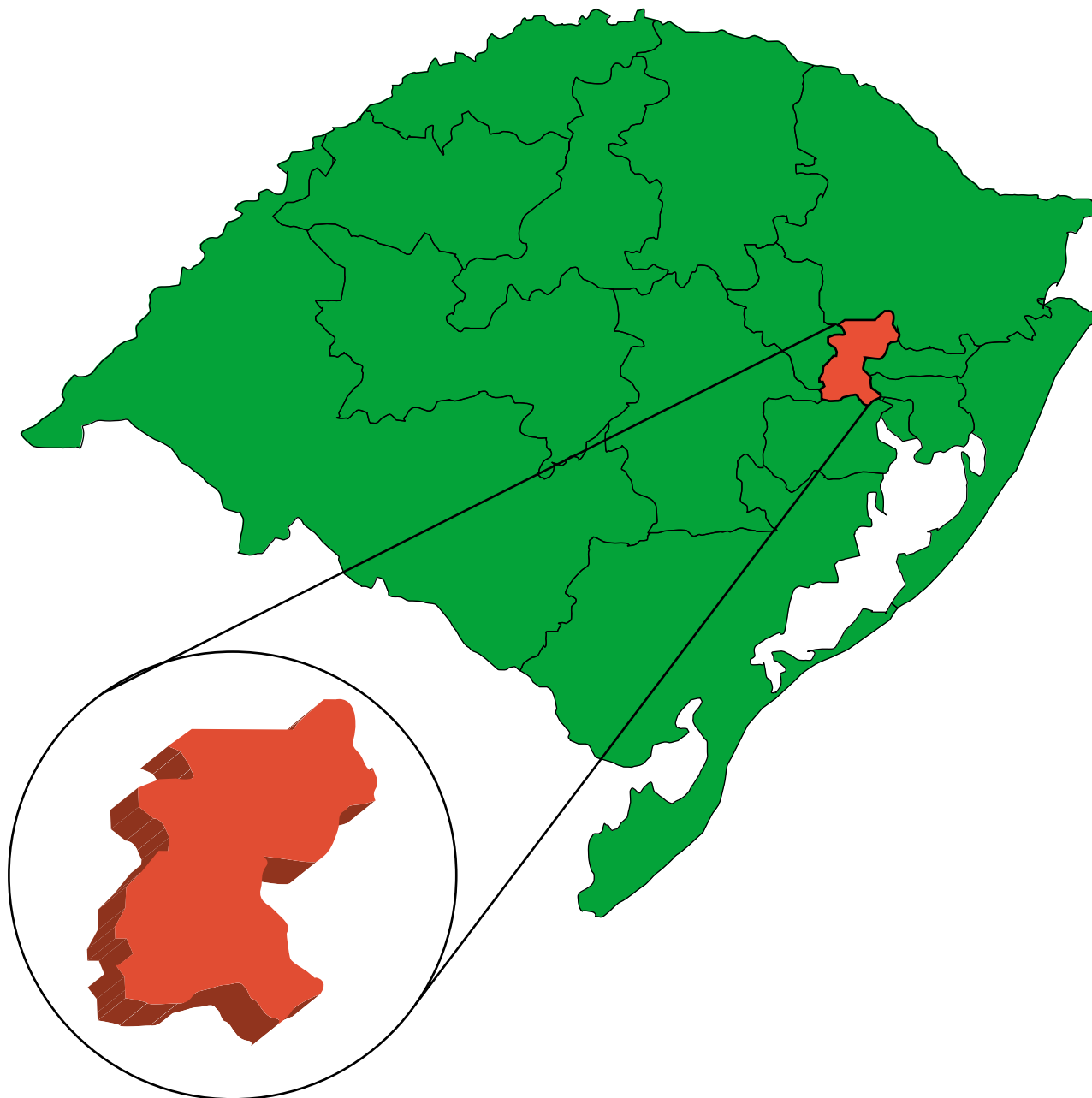


Figura 229 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.13 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Caí



Data de Criação: 18 de outubro de 1977

Endereço: Rua Arthur Renner, 800, São João, Montenegro,
CEP: 95780-000

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-vc>

2.3.13.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Caí – CRPO foi criado através do Decreto Estadual nº 26.114, de 18 de outubro de 1977, com a denominação de Comando de Policiamento da Área 4, subordinado diretamente ao Comandante-geral da Brigada Militar, com sede em Novo Hamburgo.

Em 23 de junho de 2004 é instalado o Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Caí no município de Montenegro, possuindo circunscrição territorial nos seguintes municípios: Montenegro, São Sebastião do Caí, Salvador do Sul, Triunfo, Feliz, Bom Princípio, Maratá, Brochier, Pareci Novo, Barão, São José do Sul, São Pedro da Serra, São José do Hortêncio, Harmonia, Alto Feliz, Linha Nova, Vale Real, São Vendelino e Tupandi. Atualmente, o Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Caí é composto por duas unidades operacionais subordinadas, são elas: 5º Batalhão de Polícia Militar, com sede no município de Montenegro e o 27º

Batalhão de Polícia Militar, com sede no município de São Sebastião do Caí.

2.3.13.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Caí é composto por 257 policiais militares, representando 1,5% do efetivo total da Brigada militar, sendo 85,2% do efetivo do gênero masculino e 14,8% do gênero feminino. As faixas etárias que predominam neste comando são de 33 a 37 anos com 24% e, entre 23 e 27 anos com 21%. Em relação à etnia dos policiais militares deste comando, 79,1% são brancos, 15,7% pardos e 5,1% são declarados pretos.

Quanto à religiosidade/crença, 61,4% dos militares são católicos e 20,9% são evangélicos. Referente à escolaridade, 53,1% dos policiais militares possuem ensino superior concluído ou em andamento e 42,5% possuem ensino médio completo.



Faixa etária

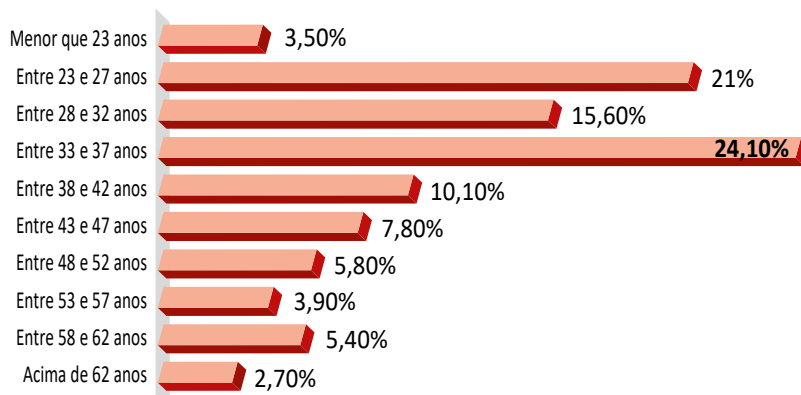


Figura 230 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

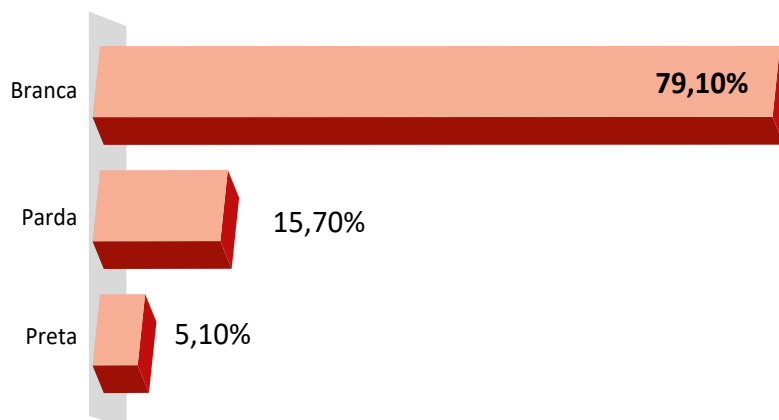


Figura 231 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Religião

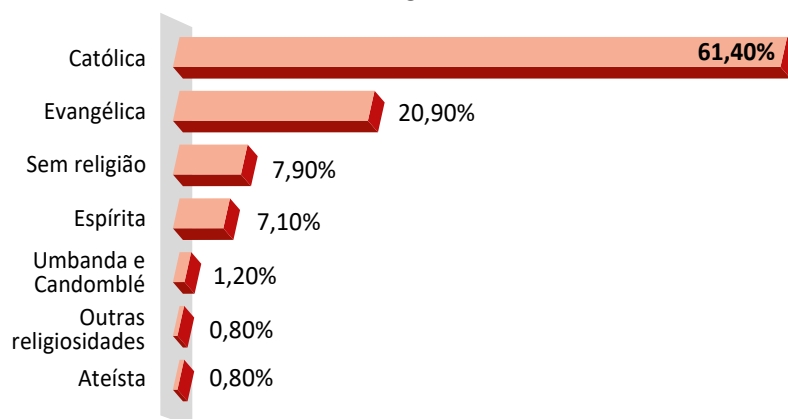


Figura 232 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

No que se refere à utilização de medicamentos, 22,4% respondeu que faz uso diariamente, destes, 28,7% disseram que possuem despesas contínuas com estes medicamentos. Para 38,4% o comprometimento da renda é até R\$ 100,00. Um dado em realce, é que os que gastam até R\$ 100,00 é superior em quase 10% em comparação aos dados gerais da Brigada Militar.

Verificou-se que 15,7% dos policiais militares já se envolveram em acidentes durante o trajeto de casa para o trabalho. Destes, 70% sofreram apenas uma vez, 20% duas vezes e 10% três acidentes.

Escolaridade

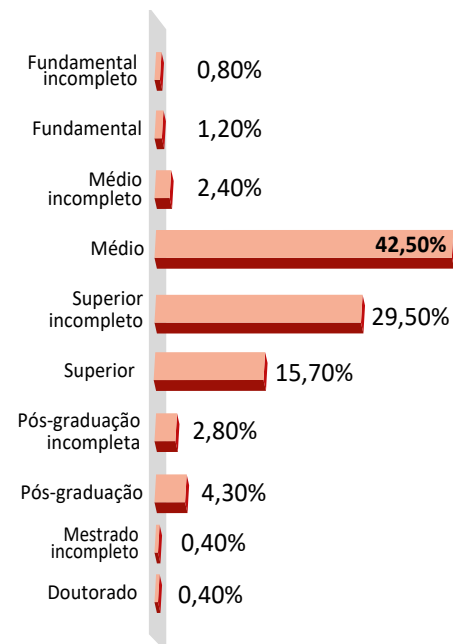


Figura 233 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Destaca-se que 17,3% do efetivo se deslocam para o trabalho a pé, índice bem superior ao resultado geral da Brigada Militar que é de 8,8%. Quanto às demais formas de deslocamento, 67,3% informaram que utilizam o carro e 11,4% utilizam a motocicleta. Também em relação ao tempo de deslocamento entre casa e trabalho, para cerca de 83% dos brigadianos é de até 30 minutos, já para 9,5% é entre 1 e 4 horas ou mais.

Comprometimento com a renda

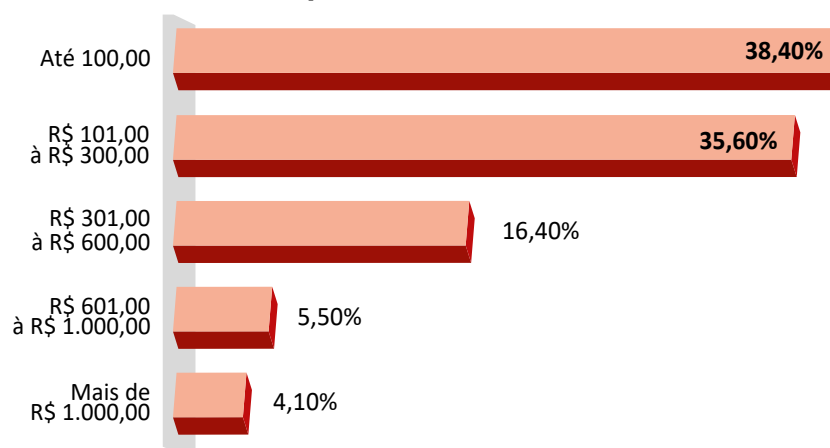


Figura 234 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

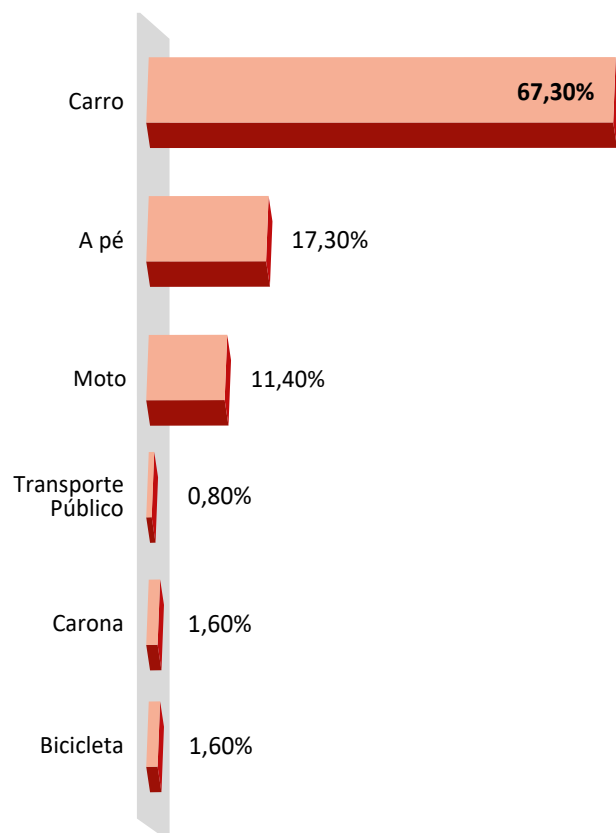


Figura 235 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento para o trabalho. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

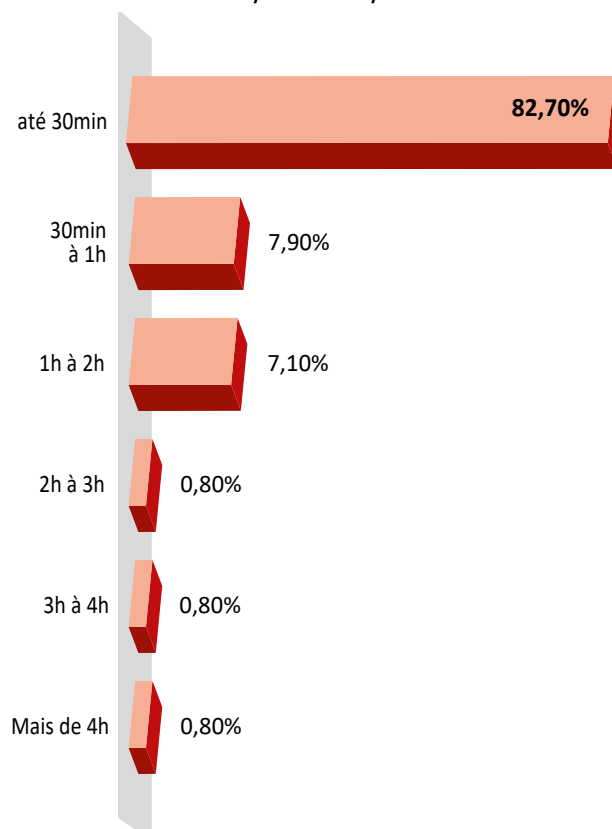


Figura 236 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento casa/trabalho. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreu entre o trajeto casa/trabalho/casa

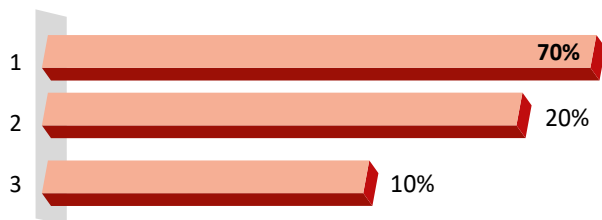


Figura 237 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Quantos confrontos?

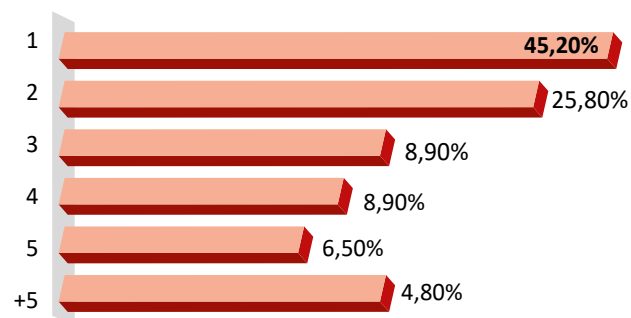


Figura 238 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Constatou-se que 49% do efetivo do CRPO já se envolveram em confronto armado e destes, 45,2% disseram que participaram de apenas um confronto, e 9% participou de mais de cinco enfrentamentos violentos. Distingue-se que 39,4% do efetivo já sofreram ferimentos no atendimento de ocorrência, sendo que 86% disseram que os ferimentos foram leves e 13% ferimentos graves.

Já sofreram ferimentos no atendimento da ocorrência

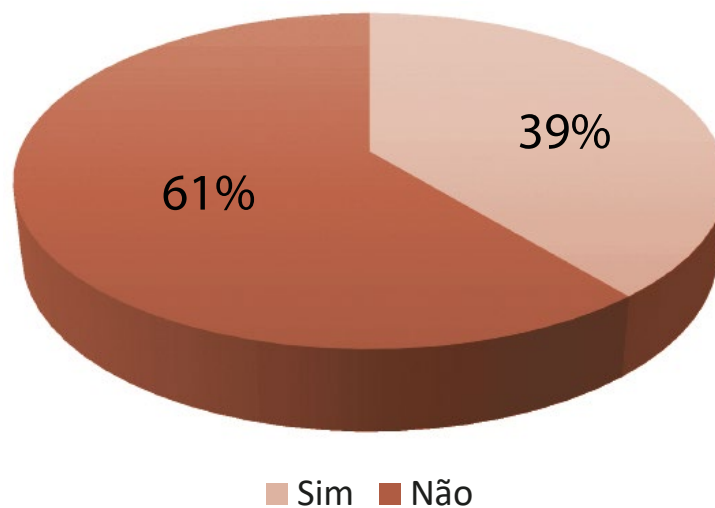


Figura 239 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.



2.3.14 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Rio dos Sinos



Data de Criação: 16 de dezembro de 1992

Endereço: Av. Cel Travassos, 1111 - Bairro Rondônia, Novo Hamburgo- Cep: 93 600 000

Lema: “A Força da Comunidade do Vale do Rio dos Sinos”

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-vrs>

2.3.14.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Rio dos Sinos – CRPO Vale do Rio dos Sinos originou-se no Comando de Policiamento de Área 6, que foi criado em 16 de dezembro de 1992, pelo Decreto Estadual nº34.572, recebendo como missão a coordenação, planejamento, controle e fiscalização operacional. Possui como batalhões subordinados o 3º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Novo Hamburgo, o 25º Batalhão de Polícia

Militar, com sede em São Leopoldo e o 32º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Sapiranga.

A região do comando possui 1.422,27 Km, equivalendo a 0.49% da área do Estado do Rio Grande do Sul, com uma população de 814.158 habitantes, ou 7% da população do Estado. Com abrangência em 16 municípios, a predominância étnica é de descendentes de alemães e a economia baseada na indústria, especialmente no ramo coureiro calçadista.



2.3.14.2 Perfil do Policial Militar

O CRPO Vale do Rio dos Sinos é composto por 734 policiais militares, representando 4,09% do efetivo geral da Brigada Militar. O efetivo é composto por 85,1% do gênero masculino e 14,9% do gênero feminino. A faixa etária predominante na tropa (26,2%) está entre 33 e 37 anos, seguido de 21,5% entre 28 e 32 anos. Em relação à

etnia, 83,8% dos policiais militares declararam-se brancos, 11,2% pardos e 4,6% pretos.

No que se refere à religião, 55,8% são católicos, seguido de 25,6% de evangélicos, e 5,4% são espíritas. Cerca de 46% dos policiais militares têm o ensino médio completo da escolaridade, enquanto 26,5% possuem curso superior completo.

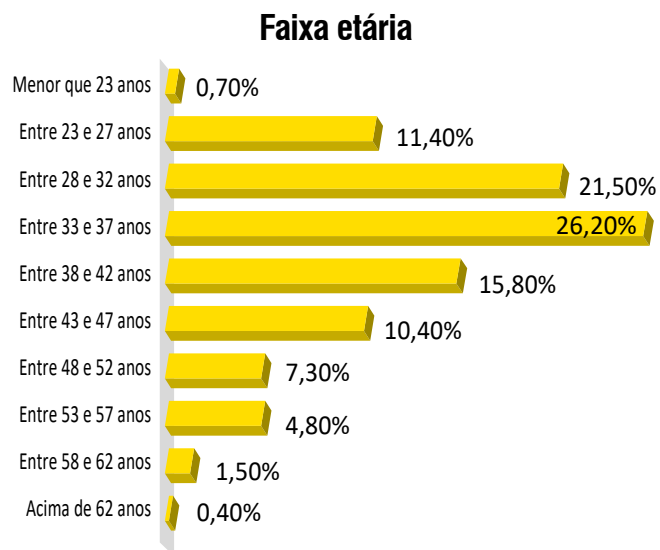


Figura 240 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

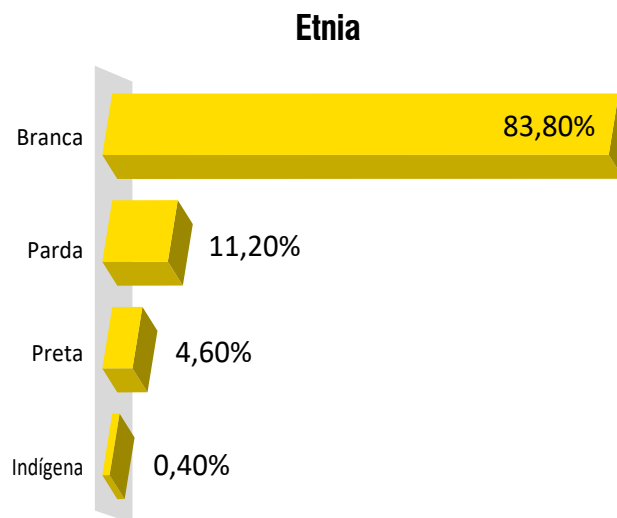


Figura 241 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

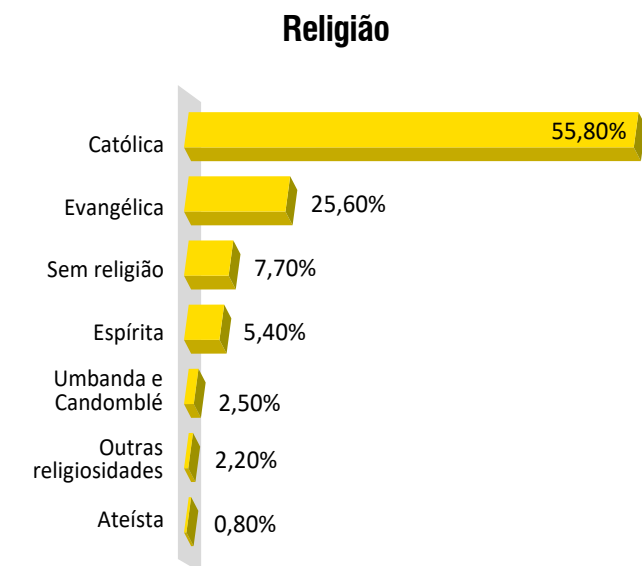


Figura 242 - Gráfico quanto à religião Porto Alegre, 2021.

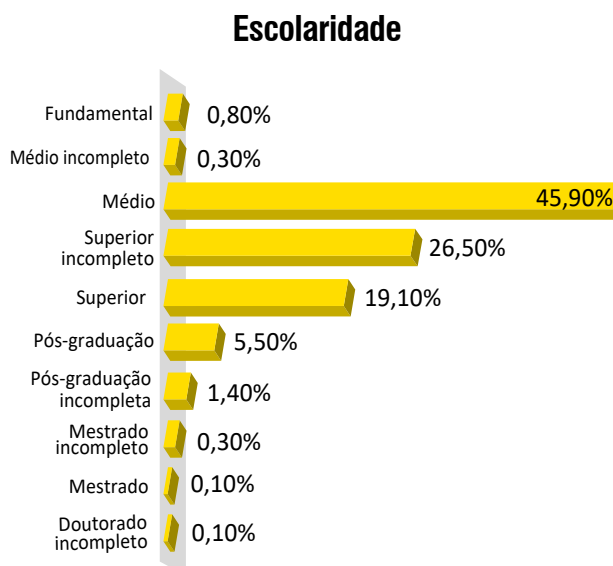


Figura 243 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Entre os militares deste CRPO, 22,4% responderam que utilizam medicamentos diariamente. Destes, 36,2% disseram que possuem despesas contínuas em decorrência disso e, 46,6% relataram que sua renda é comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00 e 35,9% até R\$100,00.

No tocante ao modo de deslocamento para o trabalho, 80% dos policiais militares deste comando utilizam o carro como o meio de transporte e 12,6% utilizam a motocicleta. Vê-se que 66,7% dos militares estaduais levam até 30 minutos no deslocamento de casa para o trabalho, enquanto 6,6% demoram entre 1 e 4 horas. Verifica-se que em relação ao envolvimento do brigadiano em acidente no percurso de casa até o trabalho, 21,7% responderam que sim. Destes, 76,5% disseram que sofreram apenas um acidente, enquanto 1,3% sofreram mais de cinco acidentes.

Quantos acidentes sofreram no trajeto casa/trabalho/casa

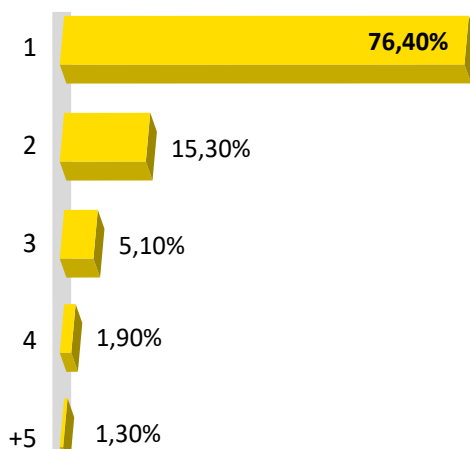


Figura 246 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

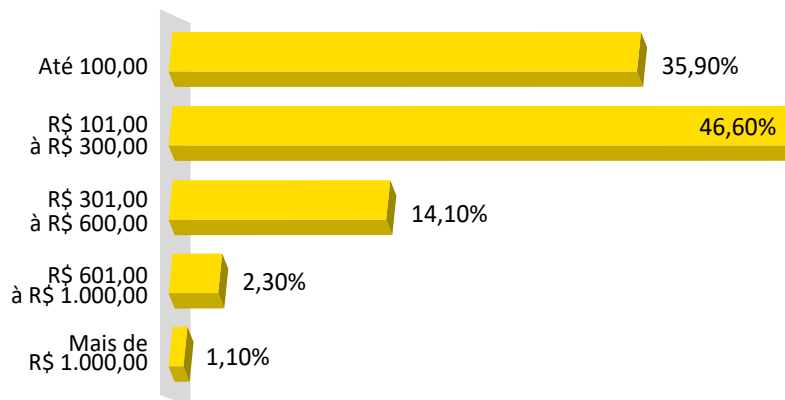


Figura 244 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

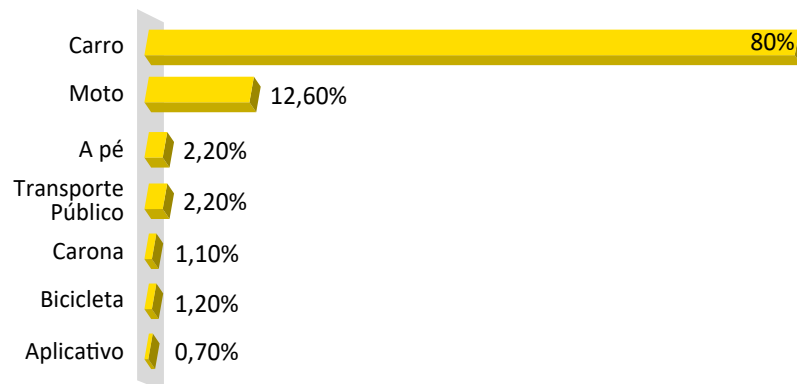


Figura 245 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

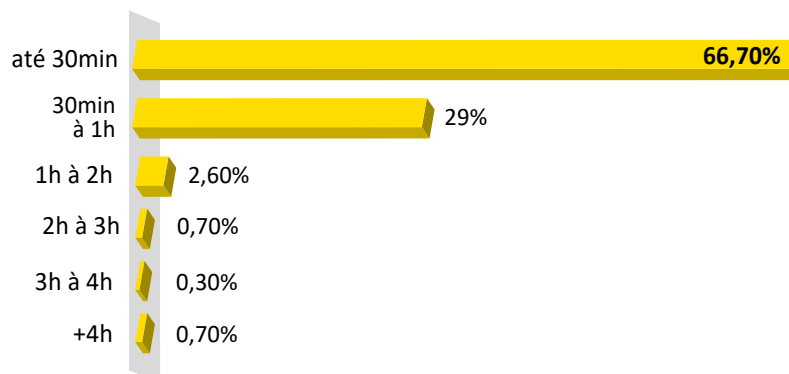


Figura 247 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tratando-se do envolvimento do policial militar em confronto armado, 27,2% relataram que já se envolveram em algum conflito armado e destes, 28,5% relataram que tal fato aconteceu mais de cinco vezes. Cabe ressaltar que, em relação ao resultado geral da Brigada Militar, este último índice é 11,1% menor. No que se refere à ferimento em atendimento de ocorrência, 63,4% relataram que já se feriram durante o atendimento, destes 82,1% disseram que foram ferimentos leves, 13,7% graves e 4,1% ferimentos permanentes.

Quantos confrontos?

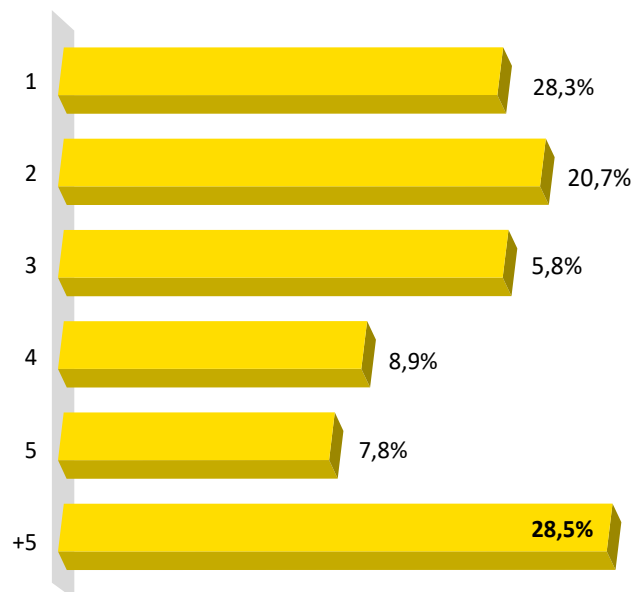


Figura 248 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram ferimentos no atendimento de ocorrência

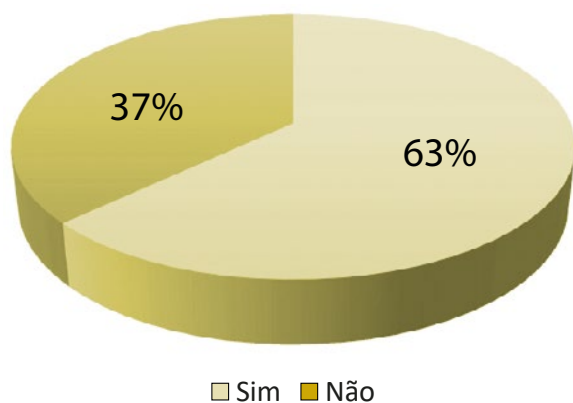


Figura 249 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Qual o resultado do ferimento

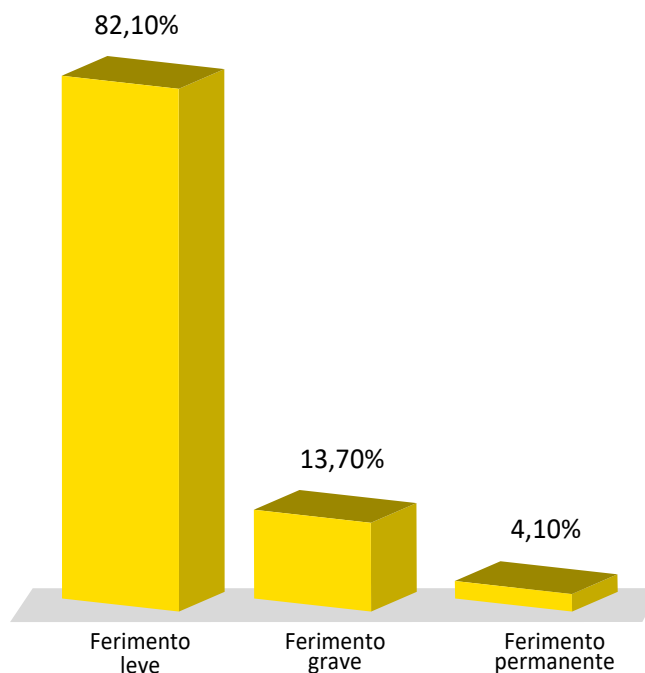
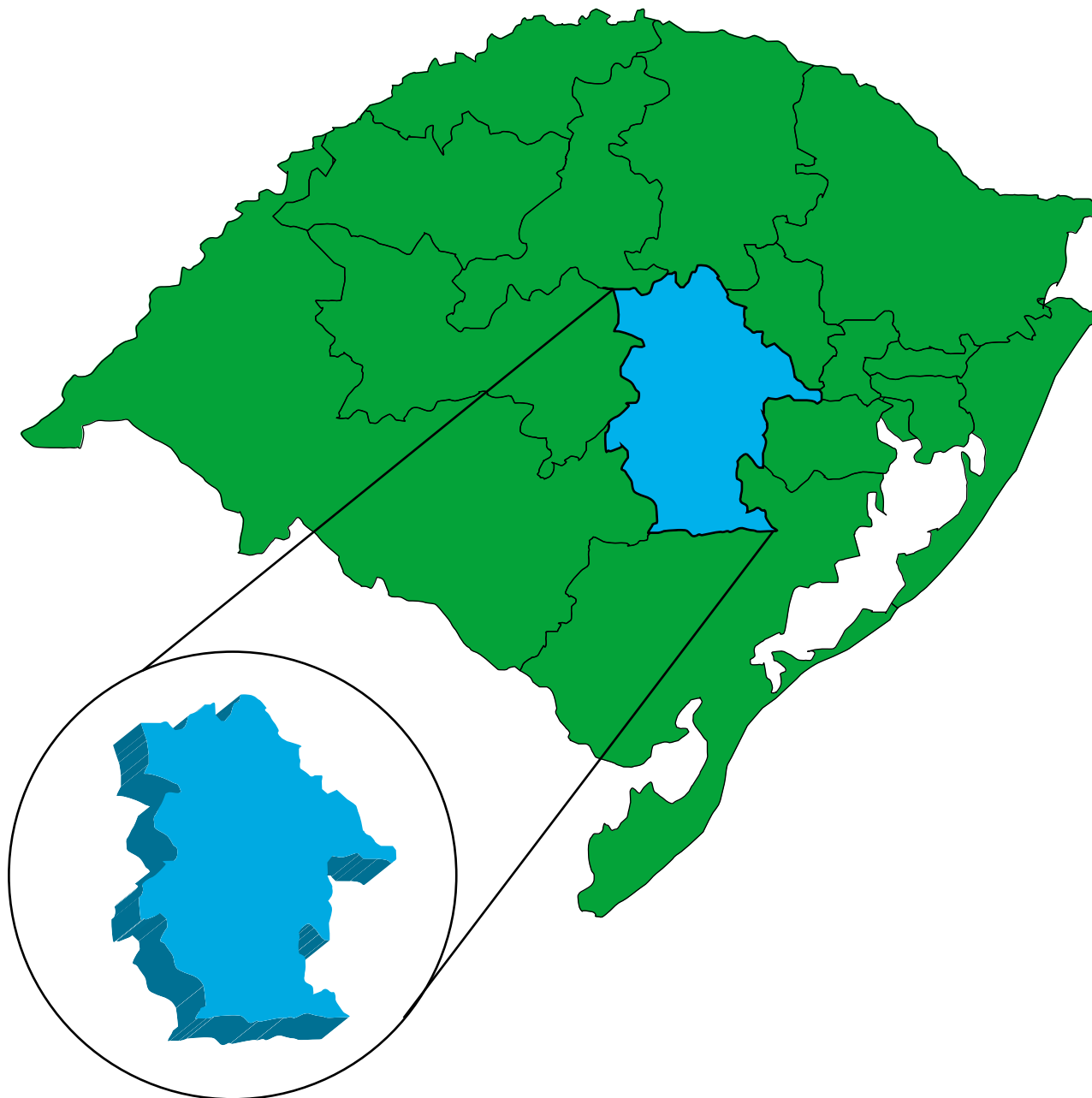


Figura 250 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.15 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Rio Pardo



Data de Criação: 23 de fevereiro de 2006
Endereço: Rua Sgt Osvaldino, 100, Vila Brener, Cruz Alta/RS
Cep: 98 010 410
Site – <https://brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-aj>

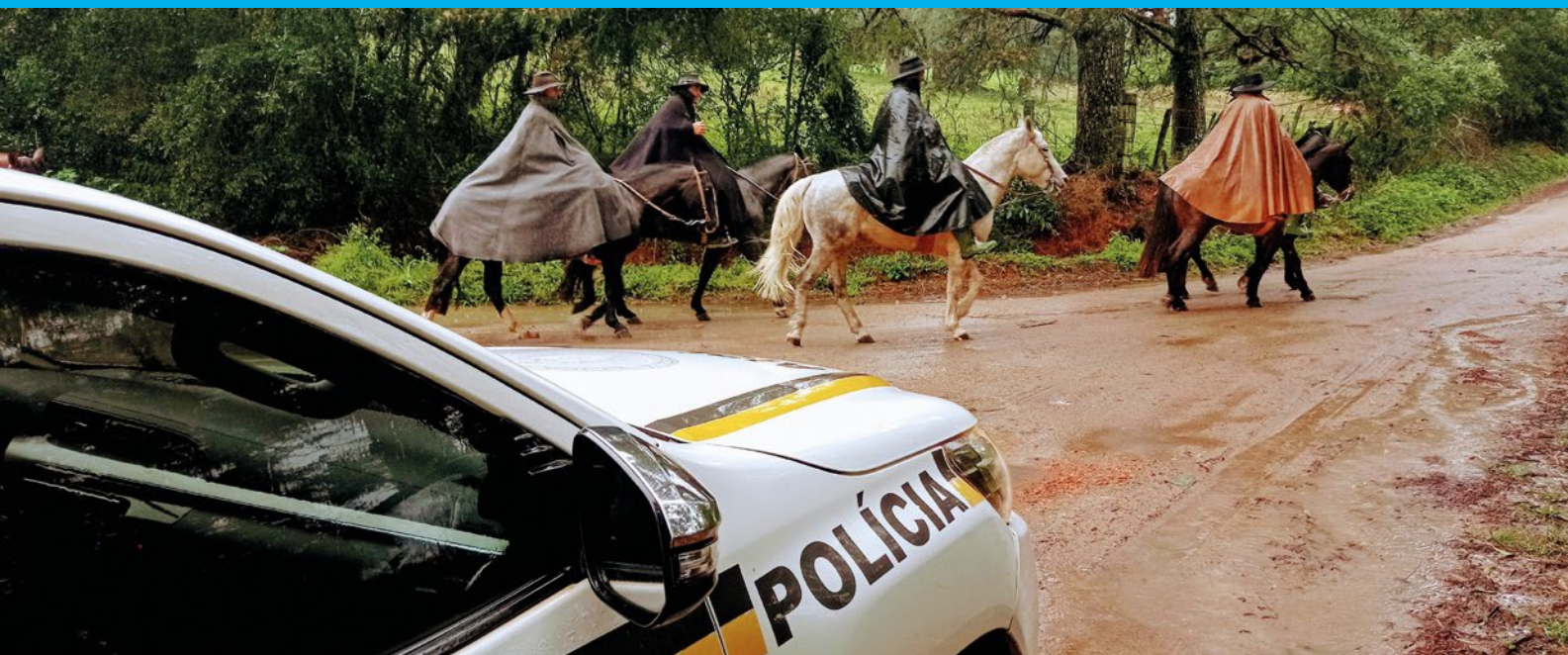
2.3.15.1 Contextualização

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Rio Pardo – CRPO Vale do Rio Pardo foi criado em 08 de junho de 1998, organizando-se operacionalmente em três Batalhões de Polícia Militar, sendo: 2º BPM, com sede em Rio Pardo; 23º BPM com sede em Santa Cruz do Sul e o 35º BPM com sede em Cachoeira do Sul, tendo como responsabilidade territorial 30 (trinta) municípios totalizando 536.101 habitantes.

2.3.15.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale

do Rio Pardo é composto por 691 policiais militares, representando 3,85% do efetivo geral da Brigada Militar. O comando conta com 85,4% do seu efetivo de homens e 14,6% mulheres. A faixa etária predominante (29,4%) é de militares entre 33 e 37 anos, 2% possui idade acima de 62 anos e 0,9% menos de 23 anos. Em relação à etnia, 84,1% dos policiais militares são brancos, 9,8% pardos e 6,1% pretos. Nota-se no quesito religião, que 67,2% dos entrevistados são católicos, seguido de 15,3% evangélicos. Do total, 48,2% policiais militares desse CRPO possuem ensino superior completo ou estão com o curso em andamento e 47,2% possuem ensino médio completo.



Acerca da utilização de medicamentos de modo contínuo, 24,5% dos militares relataram que utilizam algum medicamento diariamente e 26,5% disseram que possuem despesas em consequência disso. Referente ao comprometimento da renda pela necessidade de tratamento medicamentoso, 44,5% relatou que sua renda fica comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00 e 34,1% disseram que comprometem até R\$100,00.

Quanto ao meio de deslocamento utilizado pelos policiais militares, 71,9% informaram que utilizam o carro para ir até o trabalho, enquanto 9% utilizam a motocicleta e 7,3% fazem o trajeto a pé. Em relação ao tempo do deslocamento, cerca de 80% responderam que levam até 30 minutos no deslocamento de casa para o trabalho e 3,6% gastam entre 2 e 4 horas ou mais.

Verificou-se que 15,6% dos policiais militares já se envolveu em acidentes durante o trajeto de sua casa até o trabalho. Destes, 76,6% disseram que foi apenas uma vez, enquanto quase 2% esteve envolvido em cinco acidentes.

Faixa etária

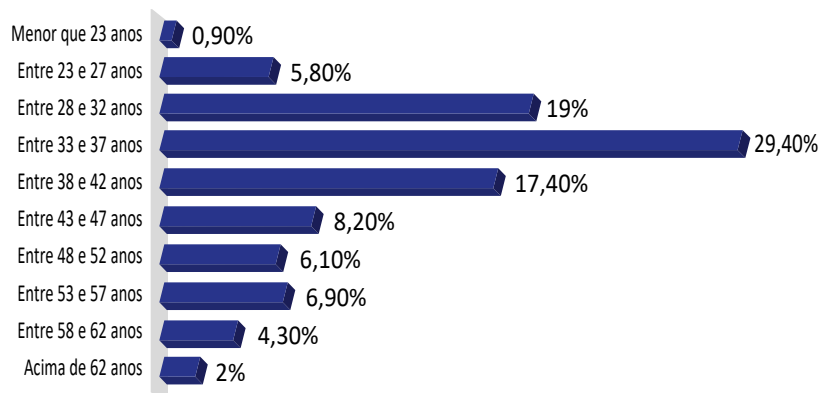


Figura 251 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

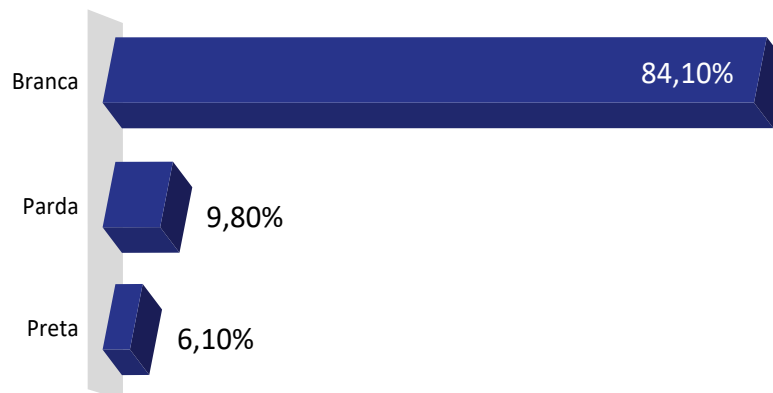


Figura 252 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Religião

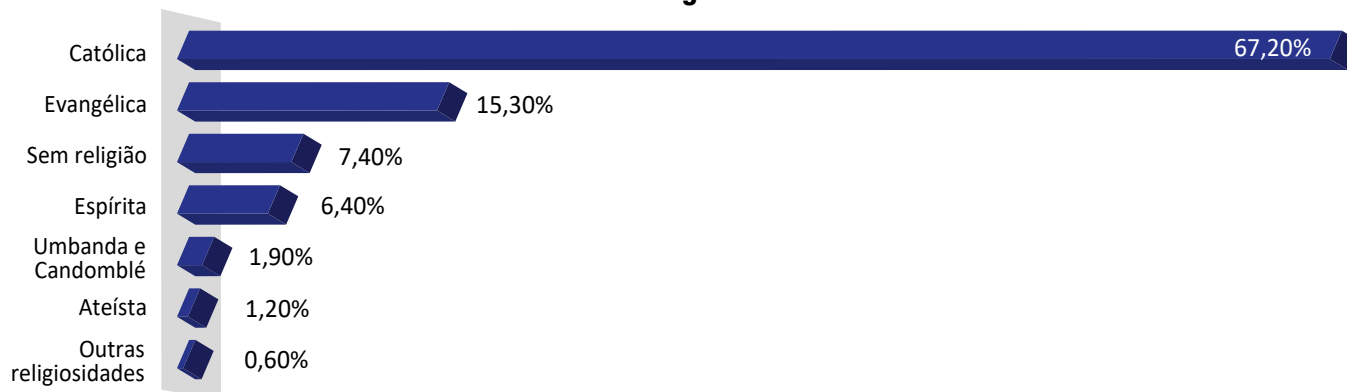


Figura 253 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

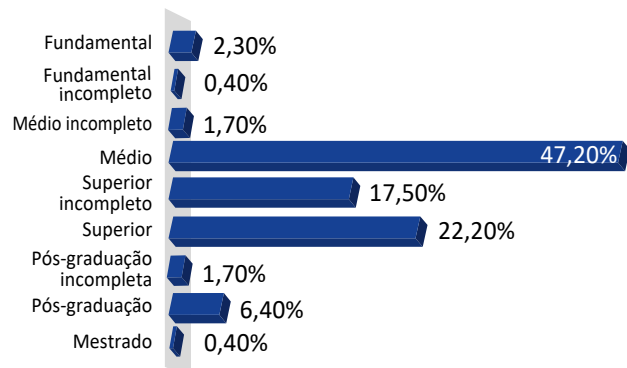


Figura 254 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Possuem despesas contínuas com medicamentos

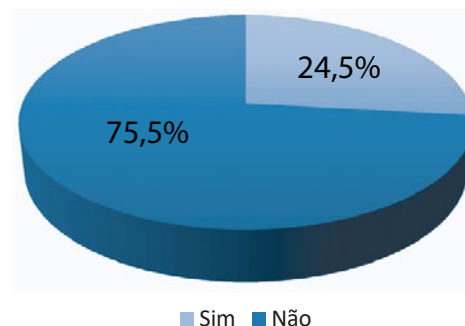


Figura 255 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com renda

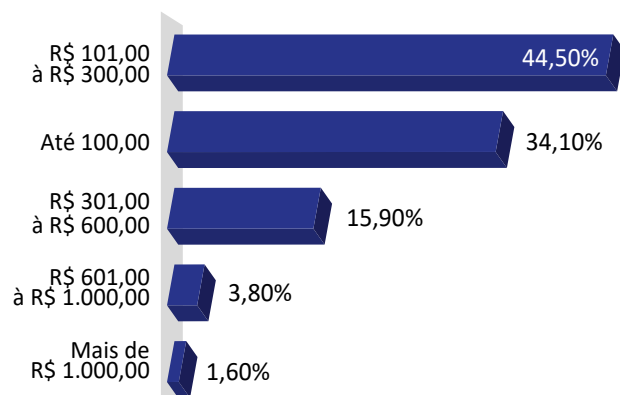


Figura 256 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

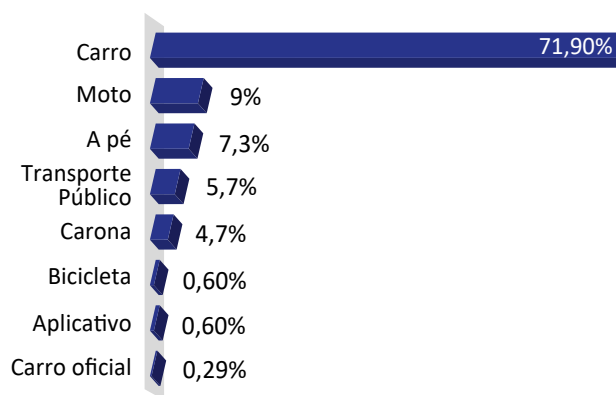


Figura 257 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento

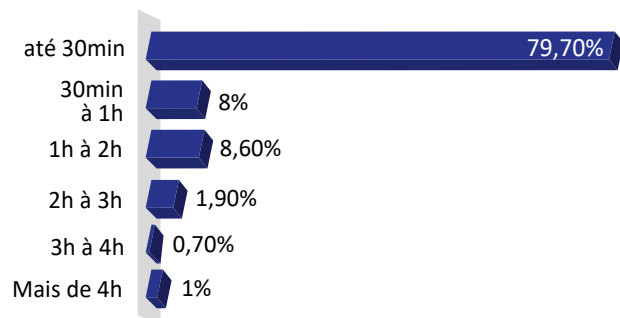


Figura 258 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram no trajeto casa/trabalho/casa

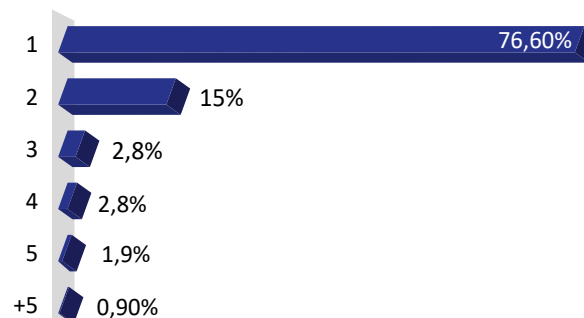


Figura 259 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Denota-se que 63,6% dos militares estaduais afirmaram que já se envolveram em algum conflito armado. Desses que já se envolveram, 25% pelo menos duas vezes, enquanto 17% á se envolveram em confrontos arma-

dos mais de cinco vezes. Demonstra-se que 52% do efetivo já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência, dos quais, 88,8% relataram que os ferimentos foram leves, 9,8% ferimentos graves e 1,4% ferimentos permanentes.

Quantos confrontos?

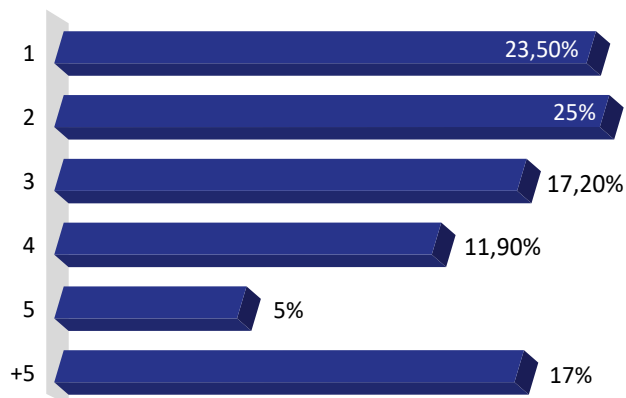


Figura 260 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram algum tipo de ferimento no atendimento da ocorrência?

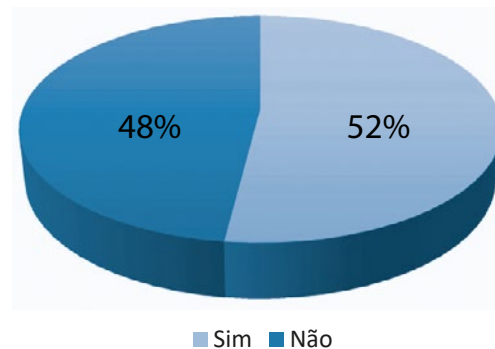


Figura 261 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento?

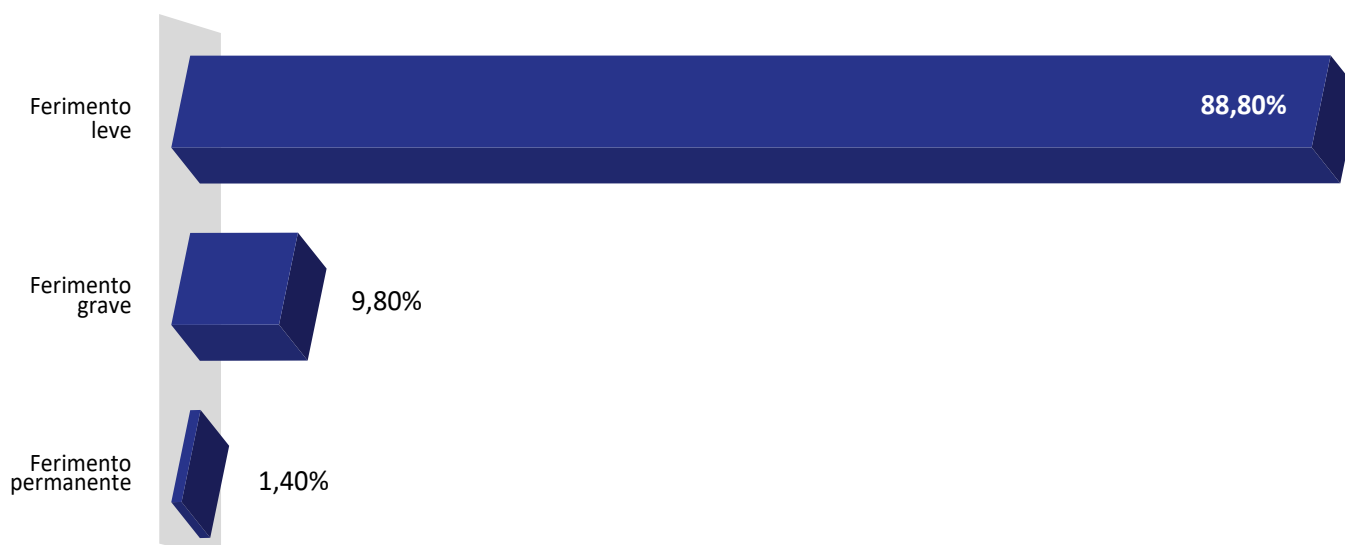
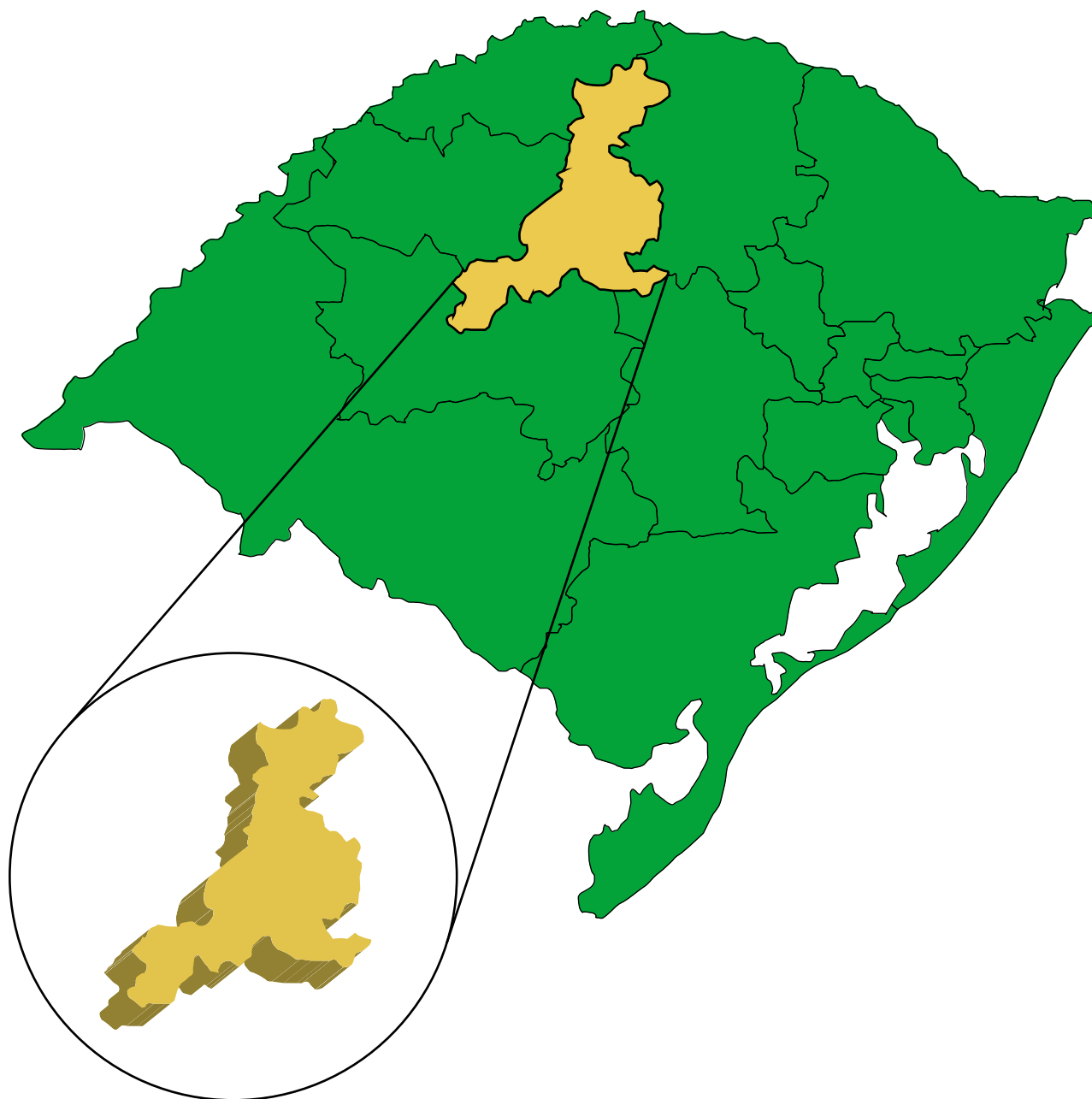


Figura 262 - Gráfico quanto ao resultado do confronto. Porto Alegre, 2021.



2.3.16 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Alto Jacuí



Data de Criação: 23 de fevereiro de 2006

Endereço: Rua Sgt Osvaldino, 100, Vila Brener, Cruz Alta/RS-

Cep: 98 010 410

Site – <https://brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-aj>

2.3.16.1 Contextualização

Em 23 de fevereiro de 2006, conforme previsto no Decreto nº 44.308, de 21 de fevereiro de 2006 foi criado o Comando Regional de Polícia Ostensiva Alto do Jacuí – CRPO Alto do Jacuí. Atualmente está constituído por dois Batalhões: o 16º BPM, sediado em Cruz Alta e o 39º BPM, sediado em Palmeira das Missões, abrangendo 33 municípios.

O CRPO Alto Jacuí desenvolve atividades de segurança, eventos e atividades sociais como o PROERD, e através de seus Batalhões desenvolve atividades operacionais, como policiamento comunitário, balada segura, patrulhamento rural, patrulha maria da penha, policiamento em grandes eventos, com o intuito de combater a criminalidade, sempre em busca da segurança pública da comunidade regional.



2.3.16.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Alto Jacuí possui em seu efetivo 361 policiais militares que representam 2% do efetivo total da Brigada Militar. É composto por 86,7% brigadianos e 13,3% de brigadianas. A faixa de idade com maior representatividade neste comando está entre 28 e 32 anos, com 25,1%, 16,9% possuem entre 33 e 37 anos, e quase 2% possuem idade acima de 62 anos. No

tocante a etnia dos policiais militares, 83,8% se autodeclararam brancos, 12,5% pardos e 3,4% são pretos.

Ao analisarmos os dados coletados, temos que 64,5% dos policiais militares são católicos, seguidos de 25,3% evangélicos. Já em relação a escolaridade, destaca-se que 55,2% dos policiais militares deste comando possuem ensino superior completo ou estão cursando e 43,8% possuem ensino médio completo.

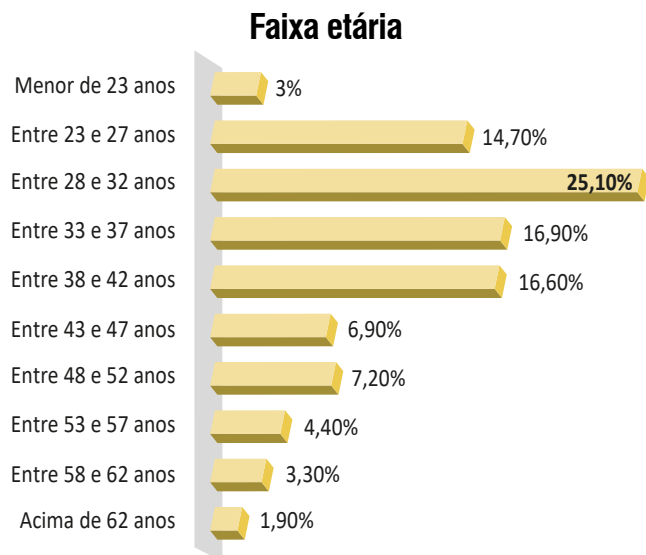


Figura 263 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

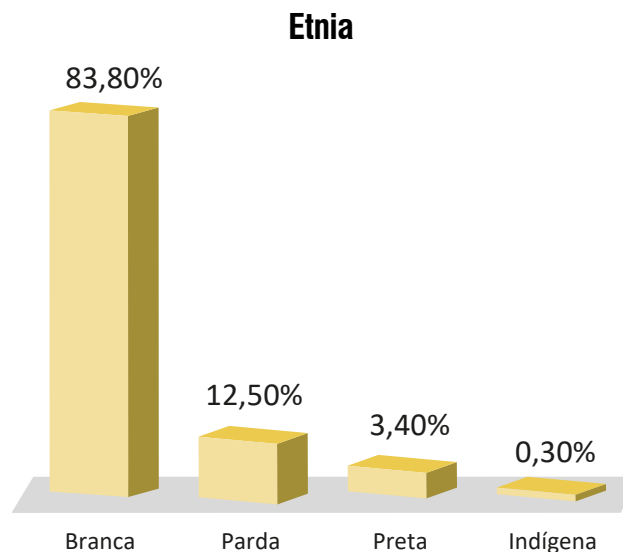


Figura 264 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

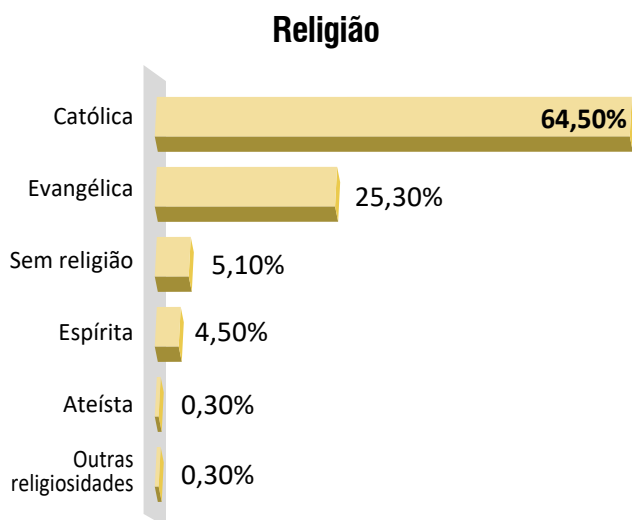


Figura 265 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

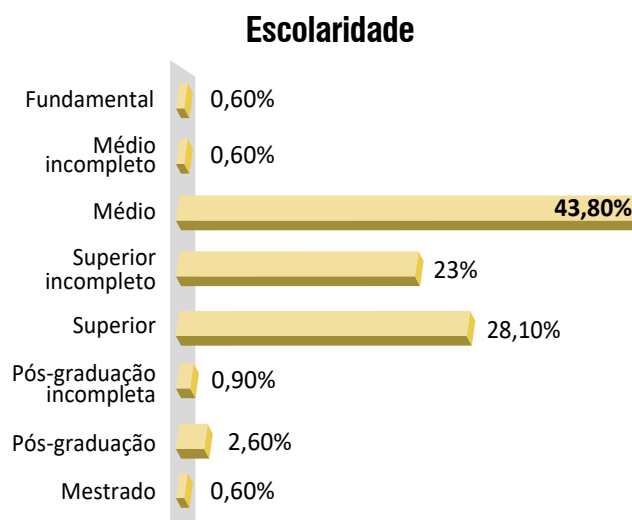


Figura 266 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento com a renda

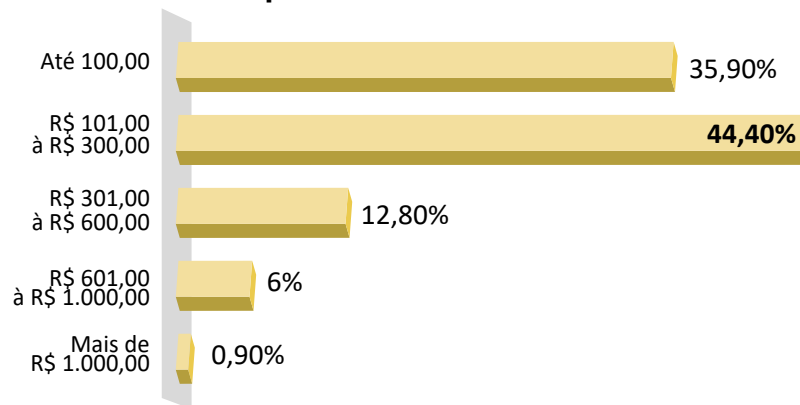


Figura 267 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

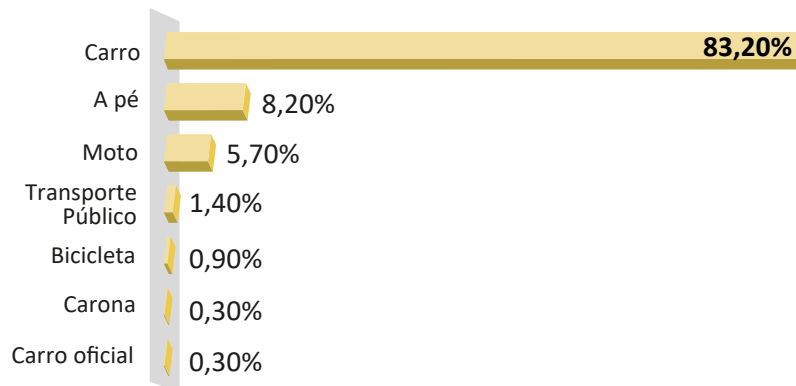


Figura 268 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento no trajeto de casa/trabalho/casa

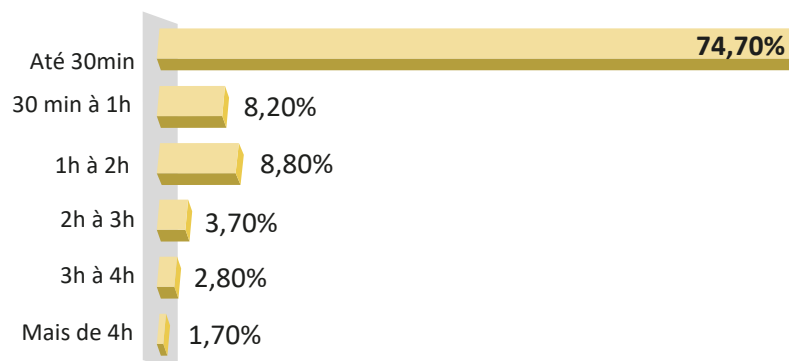


Figura 269 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Seguindo as médias gerais da Brigada Militar, dos 33,2% que informaram possuir despesas contínuas com remédios, 44,4% responderam que sua renda mensal fica comprometida entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00 com medicamentos.

Quanto ao meio empregado para o deslocamento do policial militar de casa ao trabalho, nota-se que 83,2% fazem o percurso de carro, enquanto 8,2% informaram que vão a pé. Ainda em relação ao deslocamento, 74,7% dos policiais militares afirmaram que levam até 30 minutos no trajeto de casa ao trabalho, ao passo que 8,2% demoram entre 2 a 4 horas ou mais.

Tratando-se do envolvimento em acidentes no percurso de casa para o trabalho, 7,4% do efetivo afirmaram que já se acidentaram. Tal índice é importante destacar, visto que possui um percentual menor ao geral da Brigada Militar que é de 15,7%. Destes que já sofreram algum acidente no trajeto, 80,8% disseram que foi apenas uma vez, já 7,6% disseram que foram quatro ou mais de cinco vezes.

Quantos acidentes sofreu no trajeto casa/trabalho/casa

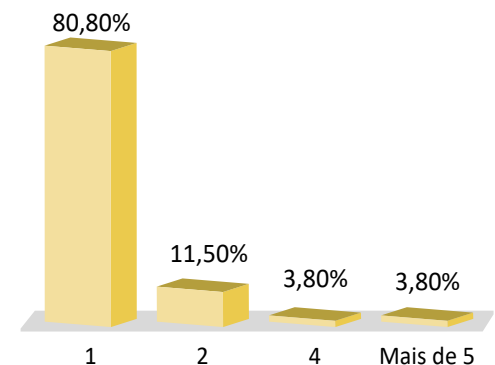


Figura 270 - Gráfico quanto ao número de acidentes. Porto Alegre, 2021.

Dado de extrema preocupação é o alto índice de envolvimento do policial militar em confronto armado, onde 52,8% afirmaram que já participaram deste cenário. Dos quais, 34,9% relataram que se envolveram apenas uma vez, 18,3% em duas ocasiões, e 15,6% em três confrontos. Outra informação coletada é se o policial militar já restou ferido no atendimento de ocorrência, onde no percentual de 53,4% responderam que sim. Dentre os quais, 90,4% disseram que os resultados foram leves, 8,5% ferimentos graves e 1,1% tiveram ferimentos permanentes.

Já se envolveram em confronto armado

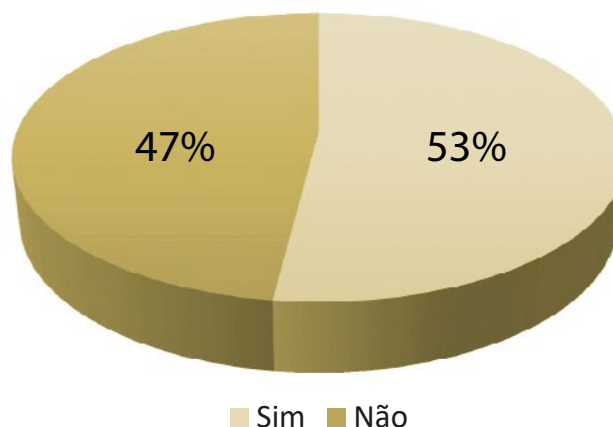


Figura 271 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Quantos confrontos?

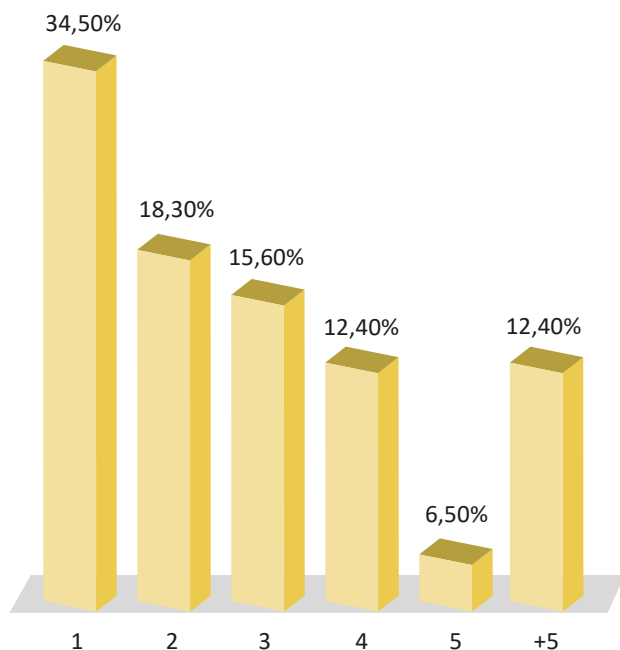


Figura 272 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Qual o resultado do ferimento

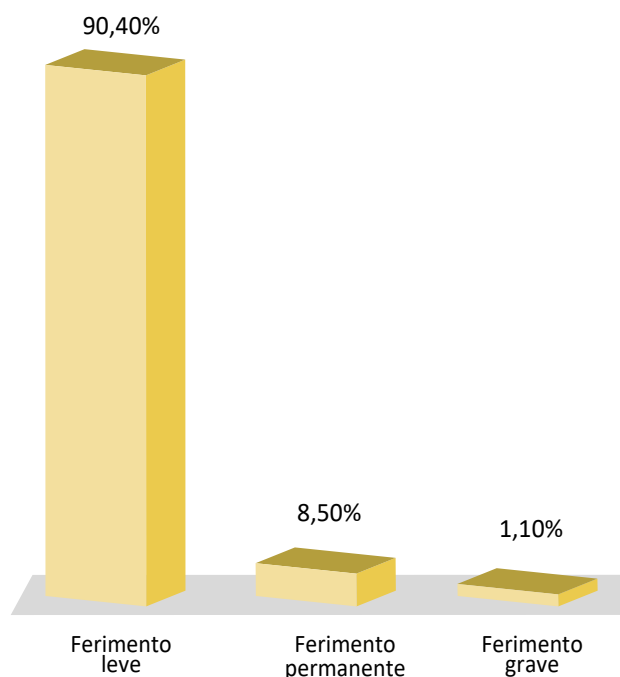
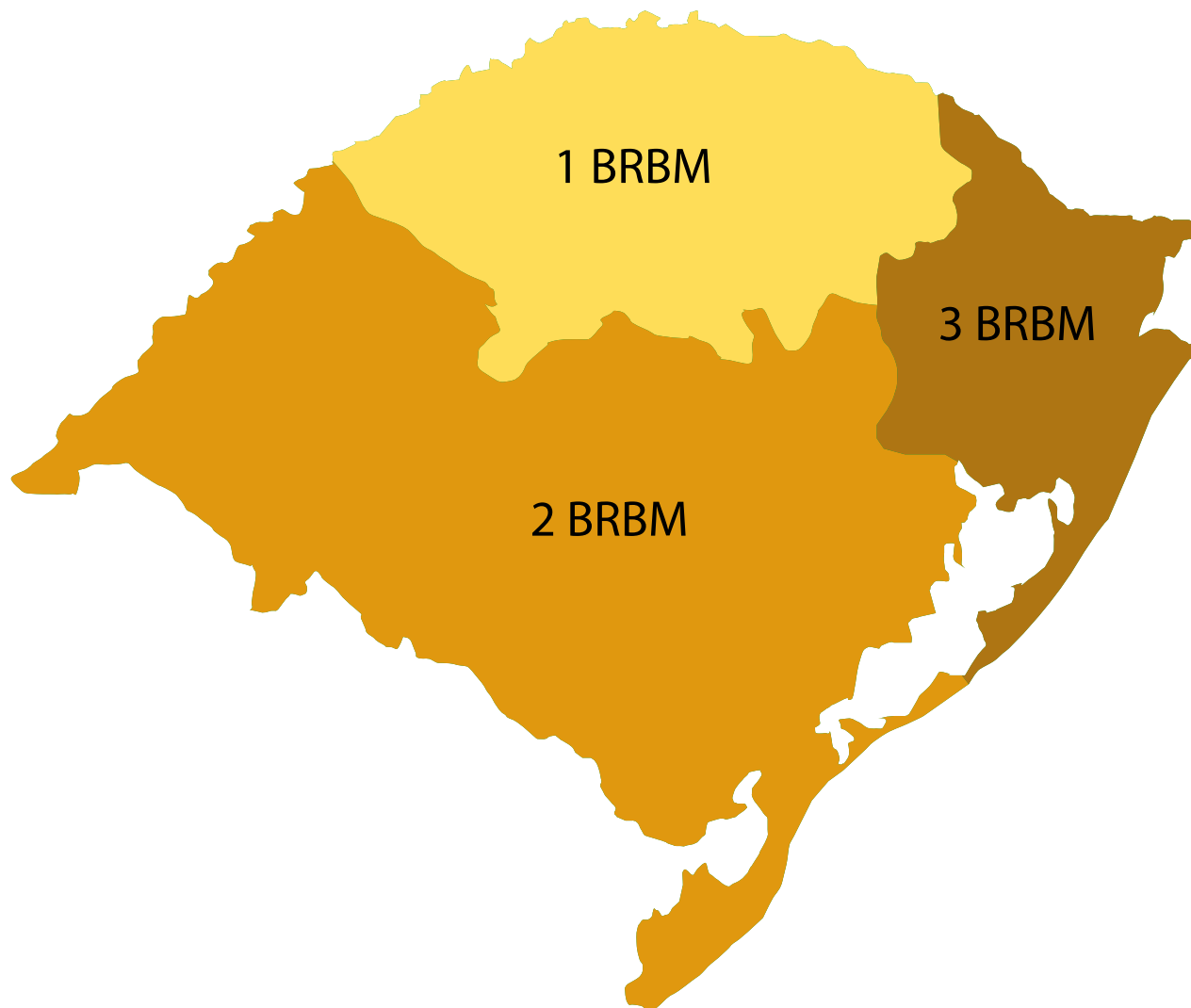


Figura 273 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.17 Comando Rodoviário da Brigada Militar



Data de Criação: 4 de dezembro de 2004
Endereço: Rua Cel. Aparício Borges, 2263, Bairro Partenon,
Porto Alegre - RS, CEP: 90680-570
Site – <https://crbm.bm.rs.gov.br/>

2.3.17.1 Contextualização

A origem do Policiamento Ostensivo Rodoviário Estadual traz à memória o ano de 1934, quando se propôs a criação de uma companhia rodoviária com sede na cidade de Santa Cruz do Sul. Naquele momento, a fração teria como atribuição principal a construção de estradas.

Atendendo as disposições do Decreto-Lei Federal nº 317, de 13 de março de 1967, que conferiu às Polícias Militares, entre outras competências, a de exercer o policiamento ostensivo fardado, o Governo do Estado, por meio do Decreto Estadual nº 18.508, de 4 de maio de 1967, incorporou a então Polícia Rodoviária do DAER (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem) à Brigada Militar, passando a ser chamada de Companhia de Polícia Rodoviária.

No dia 4 de dezembro de 2004, visando dinamizar e ampliar a capacidade do órgão, foi extinto os modelos anteriores e instalado o atual Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM). Nesta formação, estão constituídos três Batalhões Rodoviários (BRBM): 1º Batalhão Rodoviário da Brigada Militar com sede em Passo Fundo/RS, 2º Batalhão Rodoviário da Brigada Militar com sede em Cachoeira do Sul/RS e 3º Batalhão Rodoviário da Brigada Militar com sede em Garibaldi/RS, além de frações rodoviárias ao longo das rodovias estaduais.

O CRBM atua no policiamento rodoviário de 11,5 mil quilômetros de malha viária, destinado a prestar serviços à comunidade durante seu deslocamento em rodovias estaduais, salvaguardando vidas, promovendo a prevenção e repressão criminal.



2.3.17.2 Perfil do Policial Militar

No universo de 693 existentes no quadro de efetivo do Comando Rodoviário da Brigada Militar, 04 são servidores civis e 66 fazem parte do Programa Mais Efetivo (PME) e se dividem quanto ao gênero da seguinte forma: 92,9% são homens e 7,1% são mulheres.

Em relação a escolaridade identificou-se que mais de 26% do total possuem curso superior. Porém, na análise detalhada do efetivo feminino, destaca-se que 53% já possuem formação superior e que outros 22% encontram-se com o curso superior em andamento, resultando numa qualificação superior maior que 75% da tropa feminina deste comando.

Quanto à saúde do policial militar rodoviário, observa-se que dos 693, aproximadamente 26% fazem uso de algum tipo de medicamento diariamente. E quanto à prática de atividades físicas, ressalta-se que 581 realizam com certa regularidade alguma atividade.

Identificou-se que mais de 50% do efetivo já atendeu ocorrência policial durante o deslocamento no trajeto de ida ou volta para o serviço. Neste mesmo sentido, evidencia-se o alto grau de comprometimento do policial militar visto que mais de 52% dos policiais já atenderam ocorrência durante seu período de folga ou férias.

Em contrapartida, muitos policiais foram alvo de algum tipo de ameaça em decorrência da atividade desempenhada, ultrapassando 56% do efetivo, sendo que 136 já foram alvos de agressão física ou psicológica. Outro aspecto relevante é que mais de 440 policiais já se envolveram em algum tipo de confronto armado.

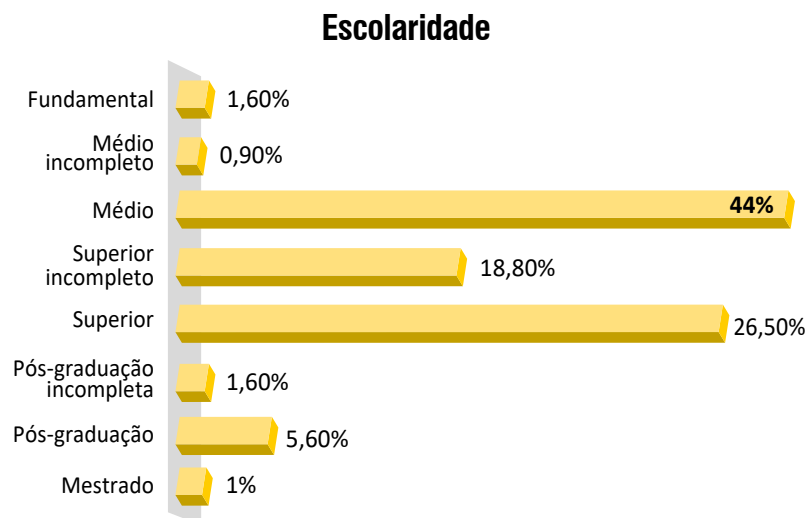


Figura 274 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

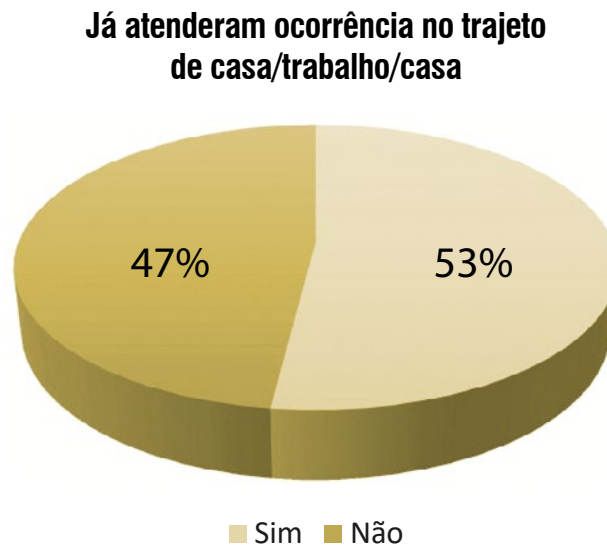
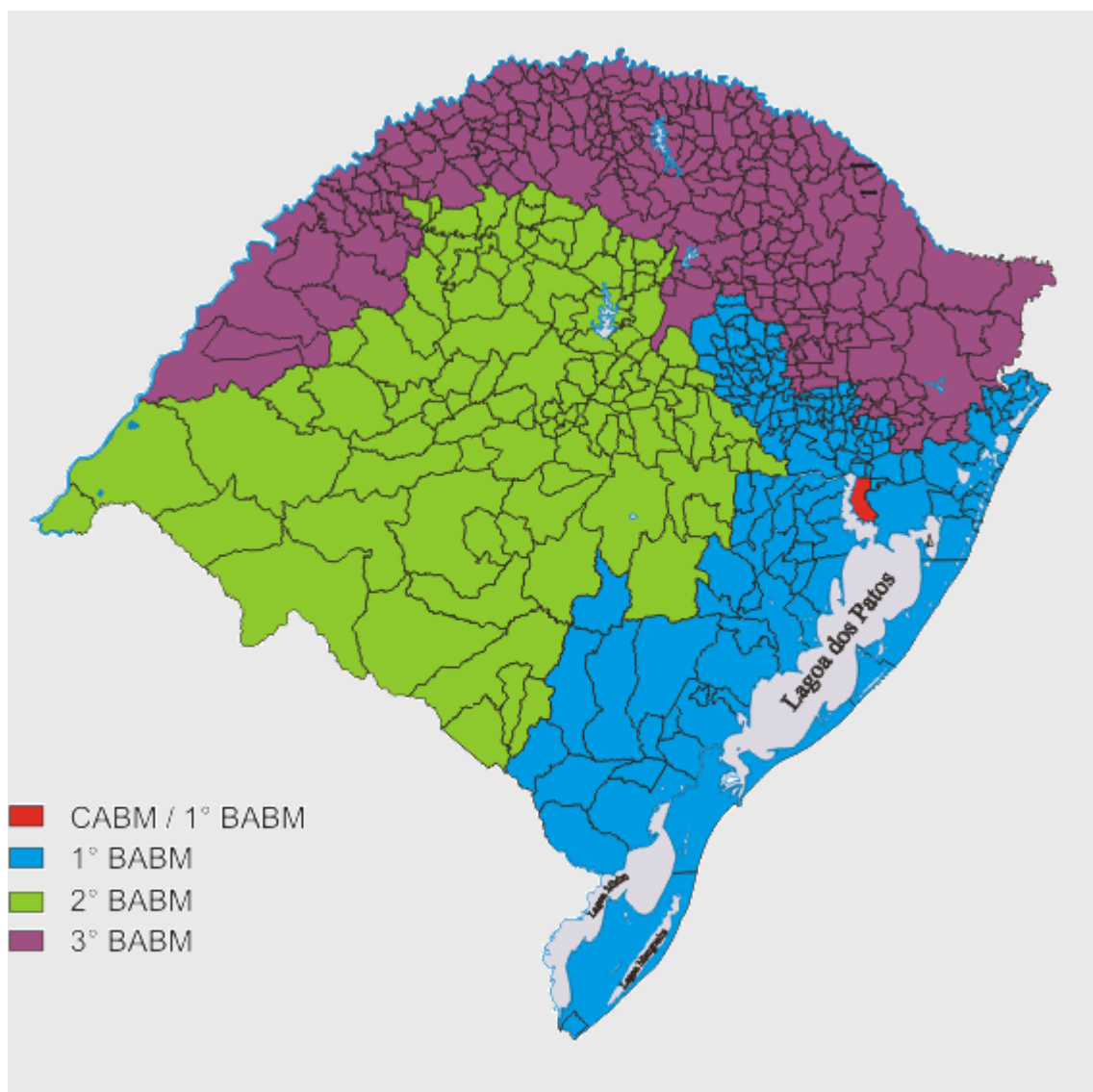


Figura 275 - Gráfico quanto ao atendimento de ocorrência no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2021.



2.3.18 Comando Ambiental da Brigada Militar



Data de Criação: 22 de Janeiro de 1998

Endereço: R. João Moreira Maciel, 370, Bairro Marcilio Dias,
Porto Alegre - RS, 90650-001

Site – www.brigadamilitar.rs.gov.br/cabm

2.3.18.1 Contextualização

Em 22 de Janeiro de 1998 foi criado o Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), conforme Decreto Lei número 38.107/98. A missão era realizar o policiamento ambiental em Porto Alegre e região metropolitana, preparando o caminho para incorporar as patrulhas ambientais no interior do Estado. Já em 2000 as patrulhas ambientais, passaram a atuar em todo Estado do Rio Grande do Sul.

O Comando Ambiental da Brigada Militar foi

criado através da Portaria nº 179/EMBM/2005, de 15 de julho de 2005, com sede em Porto Alegre/RS, sendo constituído de três Batalhões Ambientais: 1º Batalhão Ambiental da Brigada Militar com sede em Porto Alegre/RS, 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar com sede em Santa Maria/RS e 3º Batalhão Ambiental da Brigada Militar com sede em Passo Fundo/RS. Recebe o designativo de “Braço Verde da Brigada Militar”, pois tem a missão de desempenhar a atividade de polícia ambiental.



Faixa etária

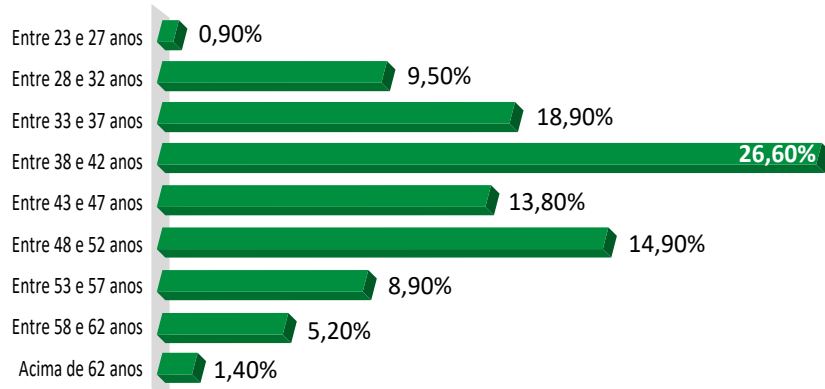


Figura 276 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

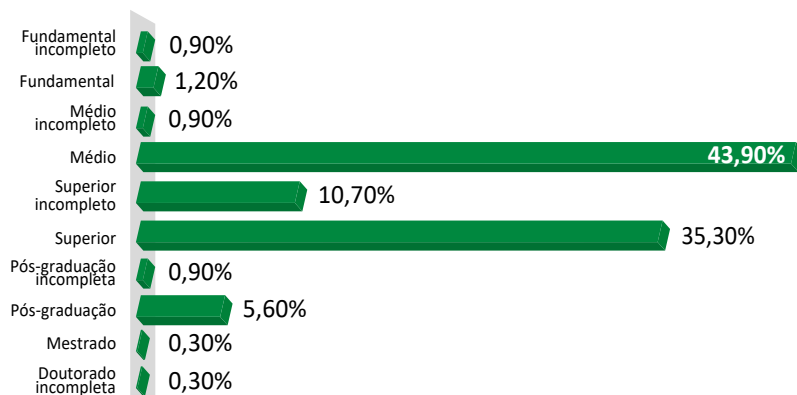


Figura 277 - Gráfico quanto à escolaridade Porto Alegre, 2021.

Atenderam ocorrência no trajeto de casa/trabalho/casa

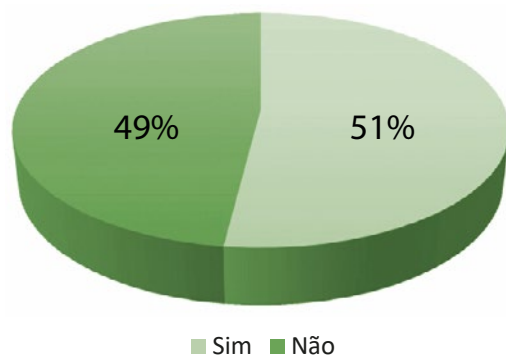


Figura 278 - Gráfico quanto ao atendimento de ocorrência no trajeto. Porto Alegre, 2021.

2.3.18.2 Perfil do Policial Militar

Atualmente o efetivo é composto por 337 Militares Estaduais, dos quais 12 são nascidos em outras unidades federativas, dos quais, 15,8% são mulheres e 84,2% são homens. A menor representação da faixa etária está entre 23 e 27 anos com 03 policiais militares e a maior representação está entre 38 e 42 anos de idade com 93 policiais. Por sua vez, o tempo de serviço fica concentrado na faixa entre 10 e 19 anos, totalizando 169.

Percebe-se que mais de 50% da tropa cursou ou está cursando o ensino superior, com total de 179. Ressalta-se ainda, a alta qualificação acadêmica do policial que atua na seara ambiental, visto que 24 policiais possuem pós-graduação concluída ou em curso.

Quanto a saúde do policial militar, observa-se que dos 349 militares estaduais, 100 deles, ou seja, aproximadamente 30% usam algum tipo de medicamento diariamente. E ainda, 100 deles não praticam qualquer tipo de atividade física e 21 policiais declararam ser fumantes.

Nota-se que mais de 50% do efetivo já se envolveu em atendimento de ocorrência durante o deslocamento no trajeto até o quartel e vice-versa. No entanto, percebe-se que quanto maior o tempo de serviço do Militar Estadual, maior é a incidência de prestação de atendimento de ocorrência. Neste mesmo sentido,

evidencia-se o alto grau de comprometimento do policial militar visto que mais de 62% dos policiais já atenderam ocorrência durante seu período de folga ou férias. Em contrapartida, muitos policiais foram alvo de algum tipo de ameaça em decorrência da atividade desempenhada, ultrapassando 56% do efetivo, sendo que 136 já foram alvos de agressão física ou psicológica.

Outro aspecto relevante é que mais de 210 policiais já se envolveram em algum tipo de confronto armado. Tal representatividade certamente tem correlação com o tempo de serviço dos policiais militares que atuam na atividade ambiental e não está diretamente relacionado ao tipo de atividade desempenhada.

Atenderam ocorrência na folga/férias

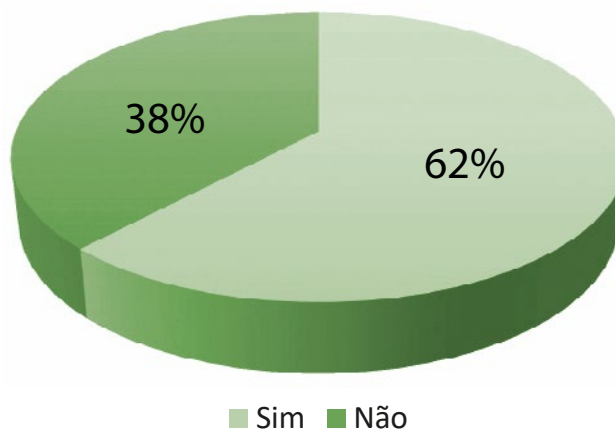


Figura 279 - Gráfico quanto ao atendimento de ocorrência durante a folga/férias. Porto Alegre, 2021.

Já se envolveram em confronto armado

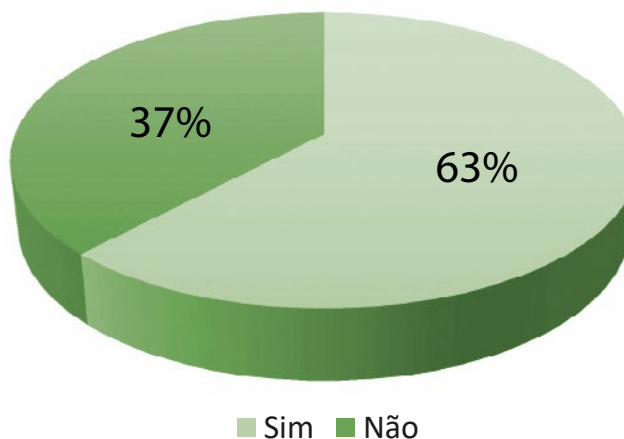
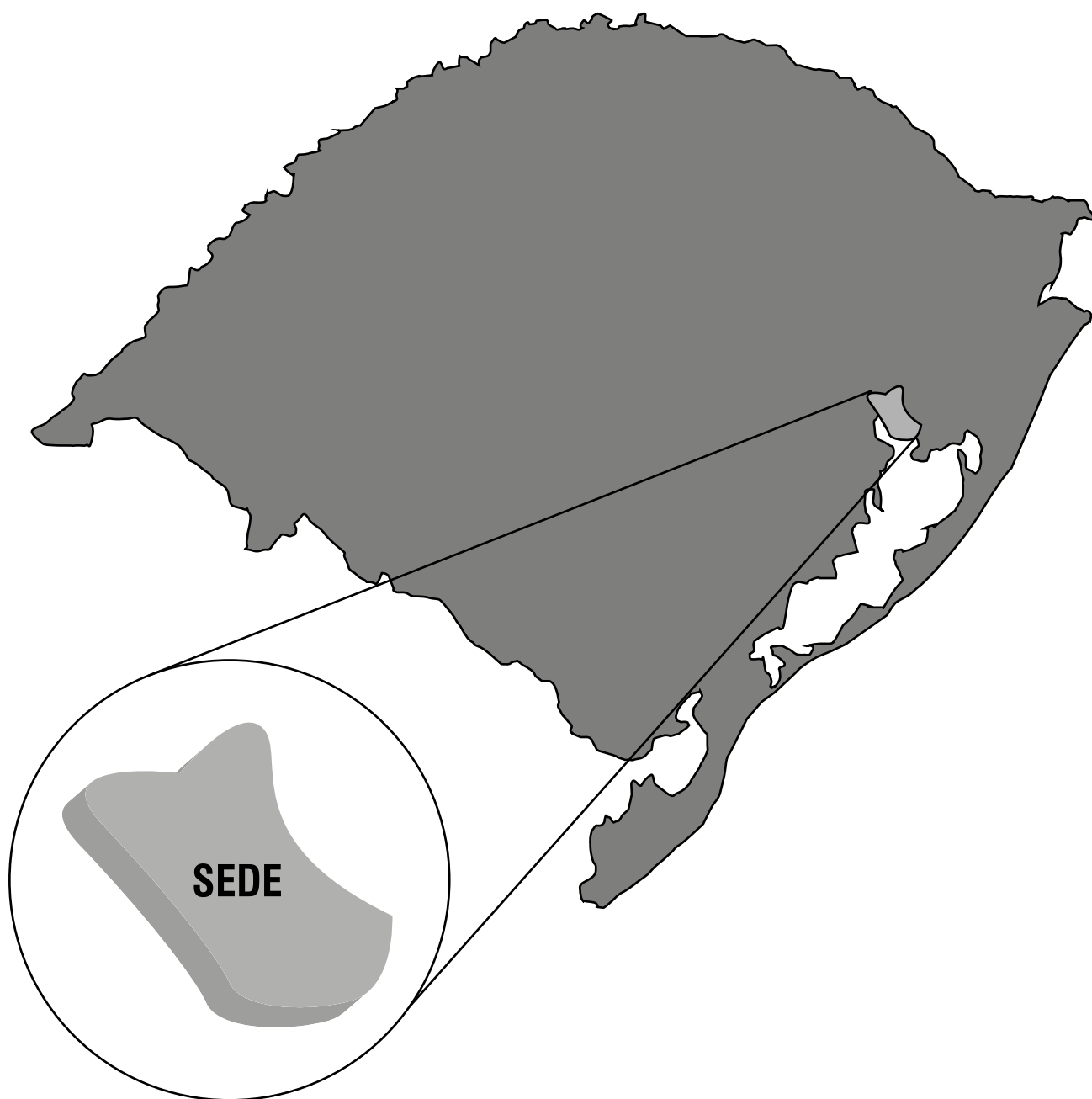


Figura 280 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021



2.3.19 Comando dos Órgãos Especiais



Data de Criação: 22 de fevereiro de 2002
Endereço: Avenida Coronel Aparício Borges nº 2351 – Bairro Partenon - Porto Alegre/RS
Site – <https://brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-coe>

2.3.19.1 Contextualização

O Comando dos Órgãos de Polícia Militar Especiais teve sua origem em 22 de fevereiro de 2002, através do Decreto Estadual 41.427, e foi instalado oficialmente em 25 de março de 2002, junto ao QCG. No dia 23 de abril de 2002, através da Portaria nº 130/EMBM, foi vinculado e subordinado ao COE a “Força Tarefa”, que

era encarregada da administração e da segurança interna dos Estabelecimentos Penais vinculados a Superintendência de Serviços Penitenciários – SUSEPE - e das unidades de internação da Fundação do Bem-Estar do Menor - FEBEM.

O Comando dos Órgãos de Polícia Militar Especiais (COE), subordinado ao Comando-Geral, é o respon-



sável pelo planejamento, controle e fiscalização das atividades técnicas e administrativo-operacionais dos OPM Especiais. Na sua estrutura possui como subordinados os seguintes batalhões: Batalhão de Polícia Fazendária e Batalhão de Polícia de Guarda.

2.3.19.2 Perfil do Policial Militar

Atualmente existem 174 policiais militares, sendo 153 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, o que representa 87,9% e 12,1%, respectivamente. Nota-se que a faixa etária do efetivo do Comando dos Órgãos Especiais se concentra entre 48 e 57 anos de idade, o que representa 44,8% do total do Comando. Frisa-se que esta faixa etária está elevada em comparação à média da Brigada Militar, que está entre 33 e 37 anos de idade. Conseqüentemente, o efetivo possui entre 25 e 34 anos de serviço, o que representa 48,3%.

Faixa etária

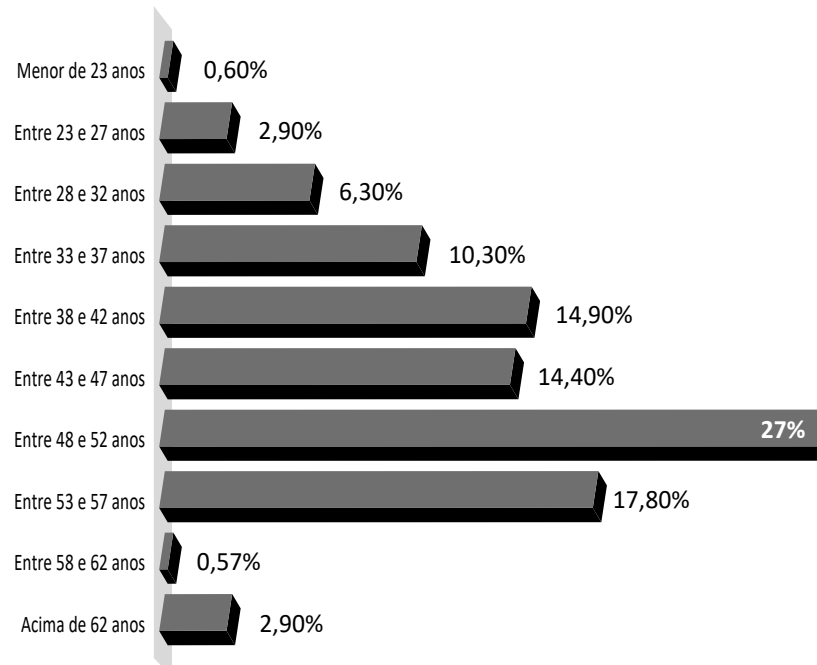


Figura 281 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Tempo de serviço

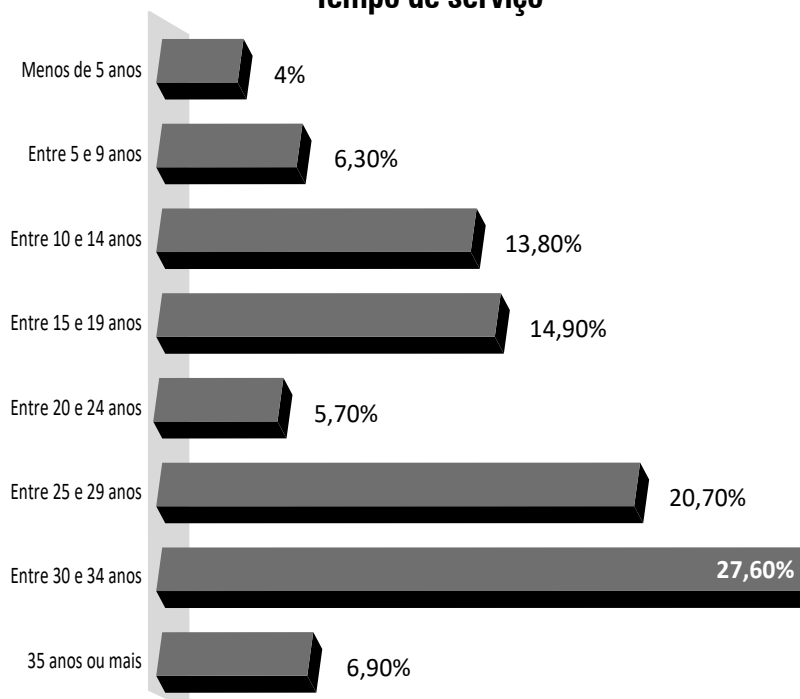


Figura 282 - Gráfico quanto ao tempo de serviço dos Militares Estaduais. Porto Alegre, 2021.

Já em relação à etnia, constata-se que 31,2% são da cor parda ou preta, o que chama a atenção, visto que a representatividade na Corporação é de aproximadamente 17%.

Quanto a saúde do policial militar, percebe-se que 35,2% declararam usar algum tipo de medicamento diariamente. Tal dado chama atenção, visto que a média geral da Brigada Militar é de 22,3%.

Observa-se que 19,4% declararam residir em local de risco, seja por violência, desmoronamento ou alagamento. Com interferência ou não de tal dado, o fato é que 50% já se envolveram em ocorrência no trajeto para o trabalho, ou vice-versa e, 55% já atenderam ocorrência durante seu período de folga ou de férias.

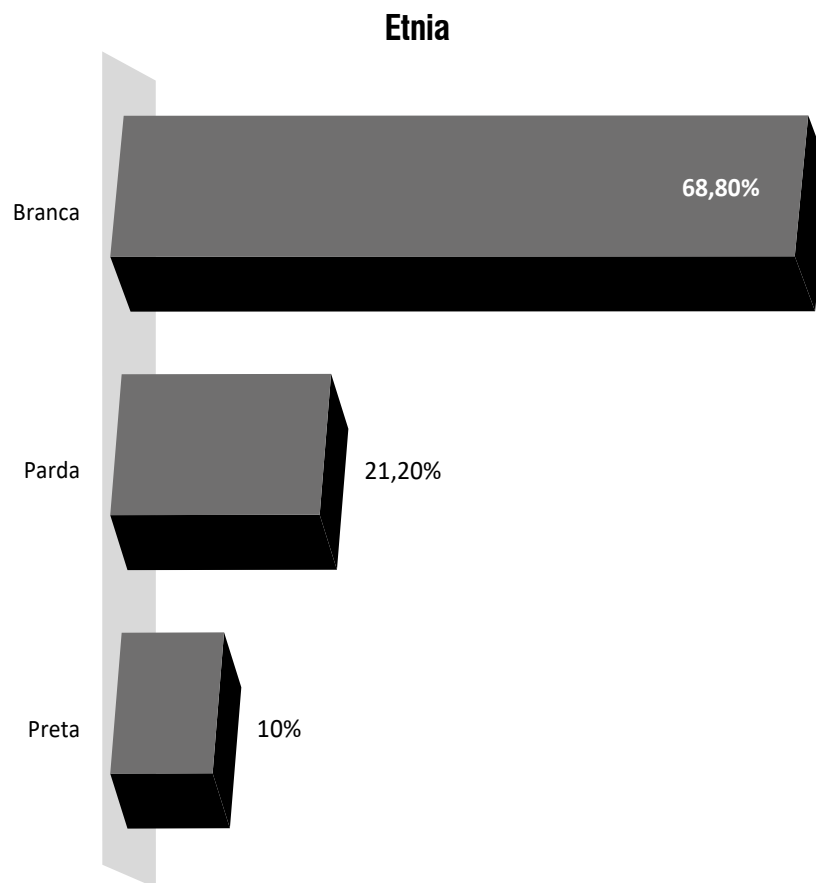


Figura 283 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Consideram que moram em local de risco

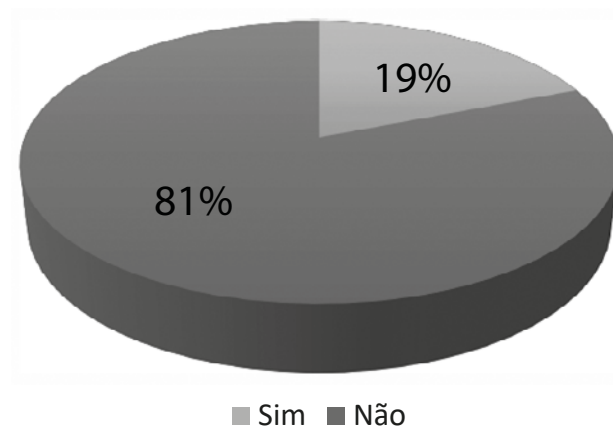
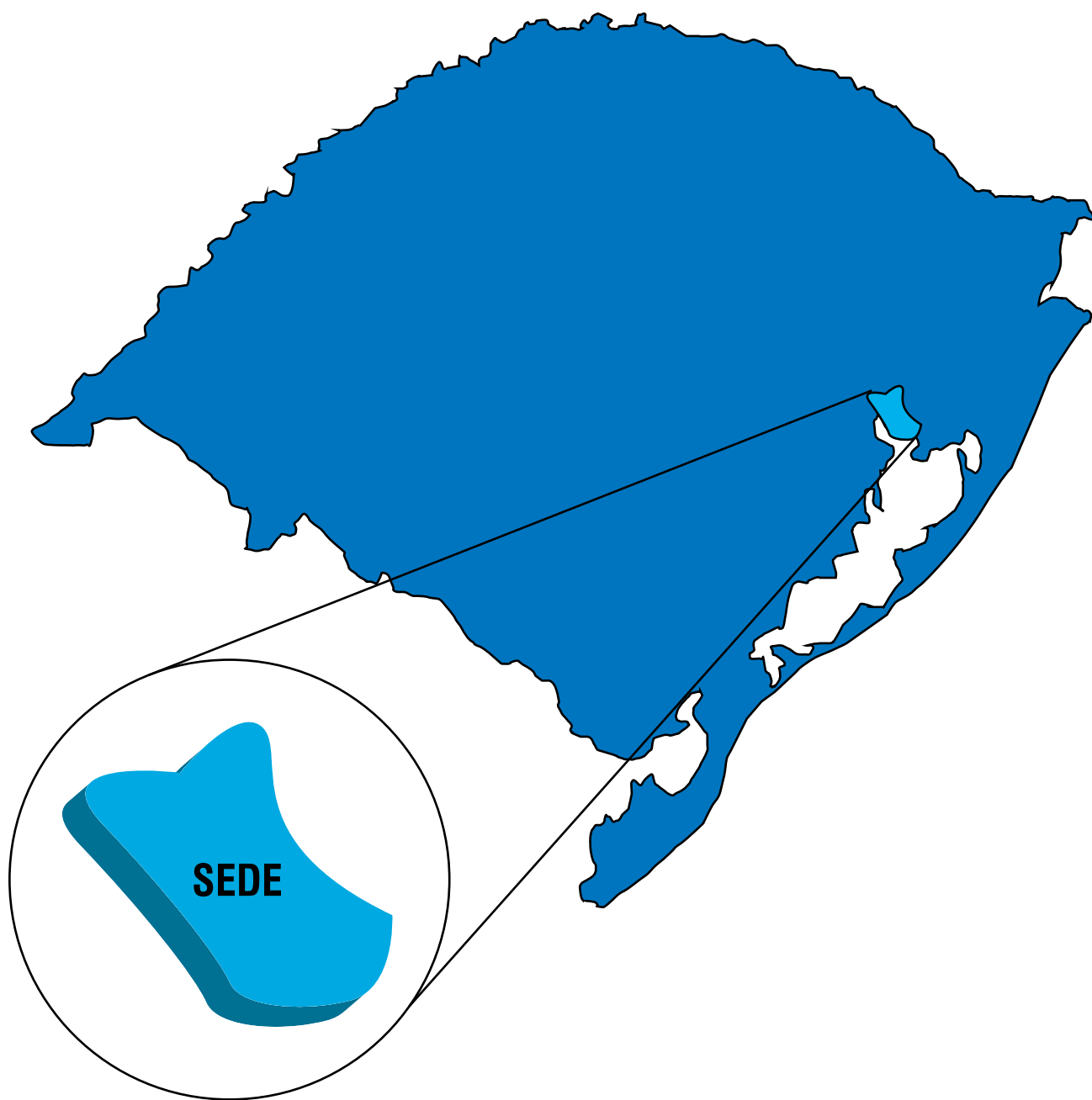


Figura 284 - Gráfico quanto à declaração de moradia em local de risco (violência, desmoronamento ou alagamento). Porto Alegre, 2021.



2.3.20 Batalhão de Aviação da Brigada Militar



Data de Criação: 22 de setembro de 1989
Endereço: Aeroporto Internacional Salgado Filho - Av. Sertório,
1988 - São João, Porto Alegre/ RS- Cep: 91020-000
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/bavbm>

2.3.20.1 Contextualização

Em 28 de maio de 1923 é regulamentado o serviço de aviação da Brigada Militar. Nesta ocasião foram adquiridos dois aviões de fabricação francesa, Breguets 14, de 300 HP. Para pilotá-los foi contratado o ex-sargento-aviador do Exército Noêmio Ferraz e o copiloto era Osório Oliveira Antunes. O primeiro voo aconteceu em 30 de maio de 1923. Sendo que quatro meses depois, em 9 de agosto do mesmo ano, ocorre um acidente fatal, onde morre Osório. O batalhão só volta a

funcionar em 22 de setembro de 1989 sob a denominação de Grupamento de Polícia Militar Aéreo. Em 14 de Abril de 2010, através do Decreto Estadual nº 47.176, cria-se então o Batalhão de Aviação da Brigada Militar – BAvBM.

O BAvBM apoia o policiamento de todo estado do Rio Grande do Sul, tendo sede em Porto Alegre, no Aeroporto Salgado Filho, e outra base em Caxias do Sul. Também é responsável pelo transporte de autoridades, como o governador do estado.



2.3.20.2 Perfil do Policial Militar

O Batalhão de Aviação da Brigada Militar é composto por 68 policiais militares, representando, 0,38% do efetivo geral da Brigada. Neste Batalhão, 98,5% são do gênero masculino e apenas 1,5% do efetivo são do gênero feminino, índice muito inferior no percentual geral da Brigada Militar que é de 15,9%. Ainda, tal tropa especializada possui militares estaduais com idades mais avançadas em relação aos resultados gerais da Brigada Militar, visto que 23,5% possuem entre 38 e 42 anos, 13,2% entre 58 e 62 anos e 13,2% entre 48 e 52 anos. O índice de militares que possuem idades entre 58 anos e 62 anos no geral da Brigada Militar é de apenas 2,8%, ou seja, neste batalhão o percentual é superior em 10%.

Identifica-se que 79,1% dos policiais militares são autodeclarados brancos, 17,9% são pardos e apenas 1,5% são pretos. Já em relação à crença ou religião, seguindo a classificação dos demais comandos, temos 67,2% do efetivo autodeclarados católicos, 20,1% evangélicos e 11,9% sem religião.

Percebe-se o alto nível de escolaridade desta tropa, já que 67,2% possuem ensino superior concluído ou em andamento, se relacionado com o geral da Brigada Militar que é de 52%, temos uma elevação no índice de 15%. Logo em seguida, 31,3% possuem ensino médio completo.

Faixa etária

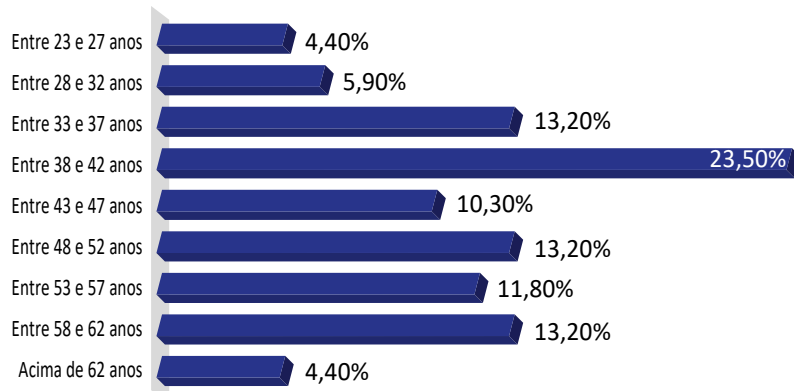


Figura 285 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

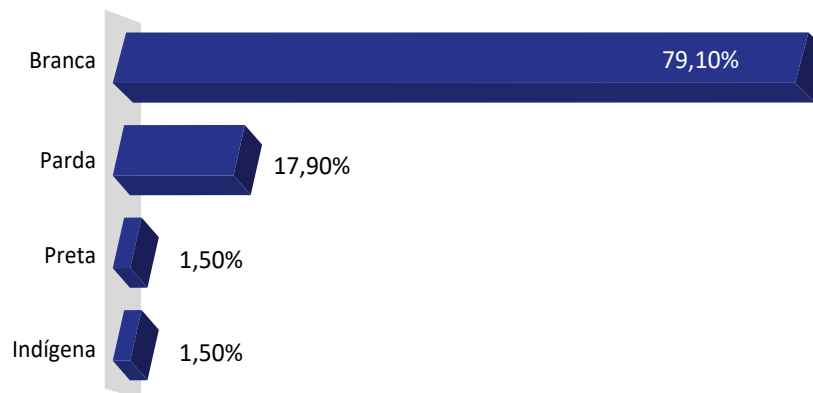


Figura 286 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Religião

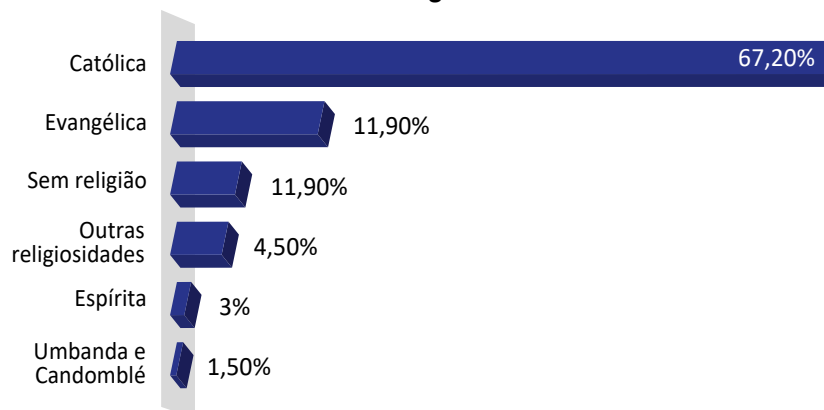


Figura 289- Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

Escolaridade

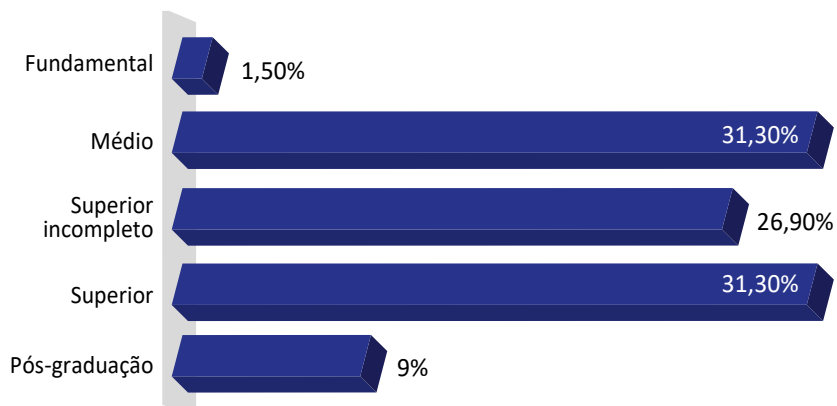


Figura 290 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021

Comprometimento com a renda

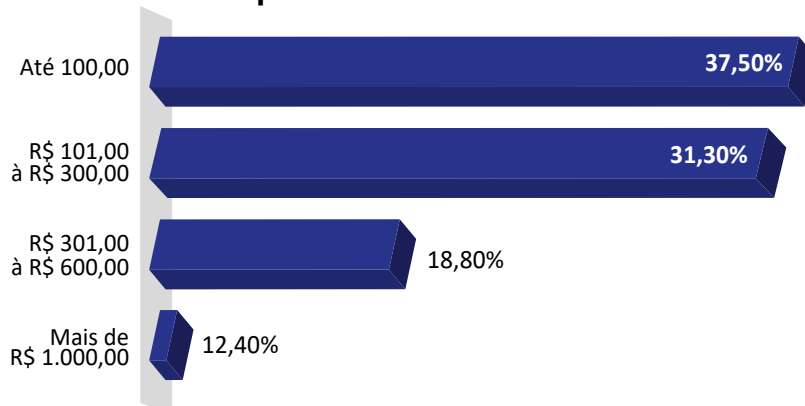


Figura 291 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Modo de deslocamento

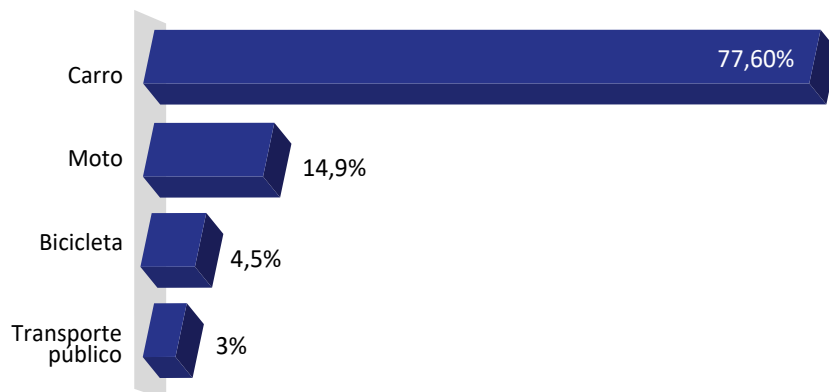


Figura 292 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Referente ao uso de medicamentos contínuos, 22,3% relataram que utilizam diariamente. Destes, 23,9% disseram que possuem despesas mensais, dentre os quais 31,3% disseram que sua renda é comprometida entre R\$100,00 e R\$300,00 com a aquisição e manutenção destes remédios.

Assim como nas demais unidades da Brigada Militar, o carro é o meio de deslocamento mais utilizado, com 77,6%. Em seguida, 14,9% afirmaram que fazer o percurso com o uso da motocicleta e 4,5% o fazem de bicicleta. O carro como meio de transporte neste Batalhão é superior em 13,3% ao geral da Brigada Militar que é de 69,9%. Ainda, cerca de 52% levam até 30 minutos no trajeto. Referente envolvimento do policial militar em acidente no trajeto de sua casa para o trabalho, 17,9% já se acidentaram. Destes, mais de 80% se envolveram apenas uma vez e 11,5% em duas ocasiões.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

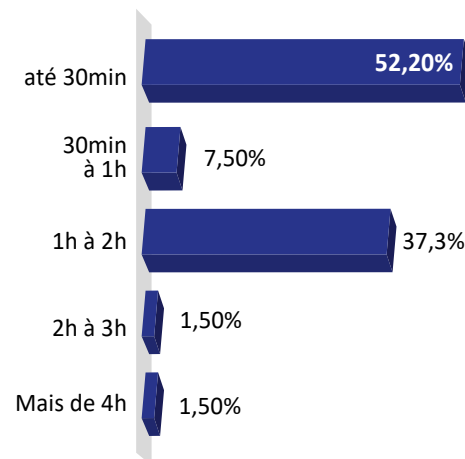


Figura 293 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Percebe-se que 68,7% relataram que já participaram de confronto armado, dos quais 30,4% disseram que foram pelo menos em três situações, 21,7% em mais de cinco. O percentual de militares que já se envolveram em algum confronto armado neste batalhão é superior em quase 5% ao geral da Brigada Militar.

Nota-se que durante o atendimento de ocorrência, o policial também pode acabar sendo vítima de lesões corporais, sendo assim, temos um percentual de 37,3%. Destas lesões 80% foram leves e 16% foram graves.

Já sofreu ferimento no atendimento da ocorrência

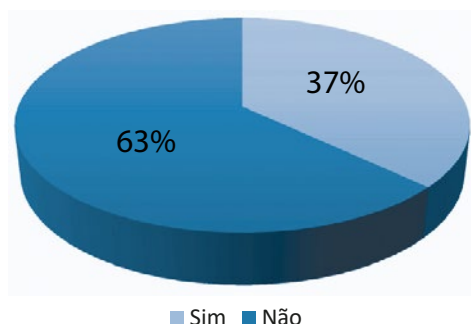


Figura 295 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreu entre o trajeto casa/trabalho/casa

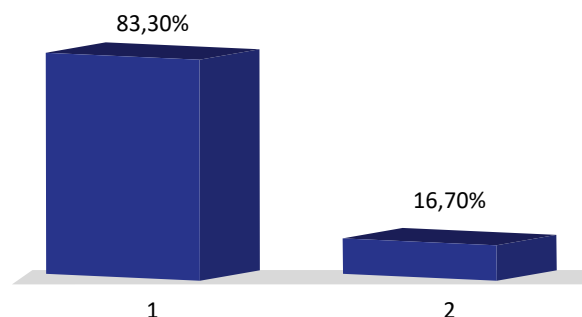


Figura 294 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Quantos confrontos

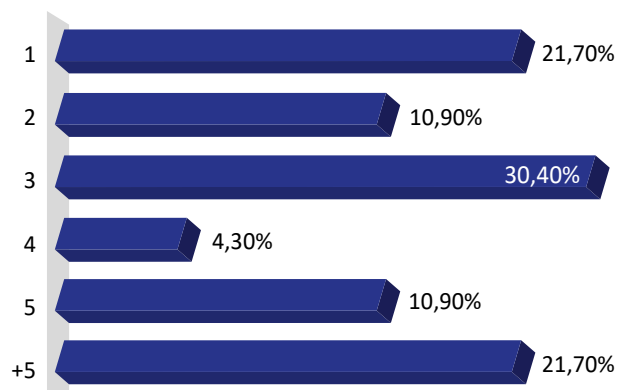


Figura 296 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2021.

Se sim, qual o resultado do ferimento?

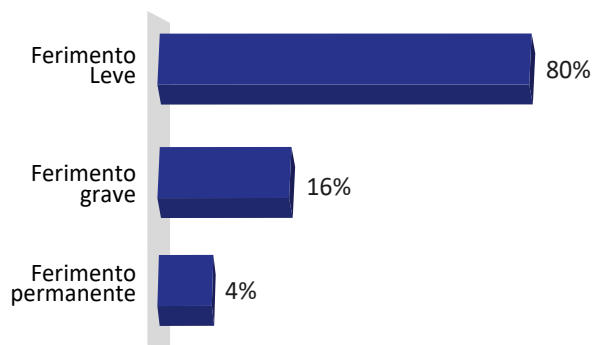


Figura 297 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.



2.3.21 Batalhão de Operações Policiais Especiais



Data de Criação: 17 de janeiro de 2019

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 3850 - Partenon, Porto Alegre - RS,

CEP: 96800-000

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/bope>

2.3.21.1 Contextualização

O Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar – BOPE, foi criado através do Decreto-Lei nº 54.424/2018, iniciando suas atividades em 17 de janeiro de 2019, substituindo o então Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE). O BOPE é uma fração reserva do Comando Geral da Brigada Militar, vinculado diretamente ao Subcomandante-Geral, para emprego em situações que envolvam grave perturbação à ordem pública e ocorrências que necessitem de intervenções de elevado rigor tático e estratégico, com atuação em todo

território do Estado do Rio Grande do Sul.

Compete ao BOPE a aplicação de alternativas táticas para a resolução de situações de gerenciamento de crise, como ocorrências com tomada de reféns, através da negociação e, em último caso, a ação dos atiradores de elite. Bem como, as remoções, desativações e as análises técnicas de explosivos, além das demais operações anti-bomba, a implementação de ações de contra-terrorismo, tais como as ocorrências de assalto a banco, na modalidade “Novo Cangaço” em todo o Estado do RS.



Faixa etária

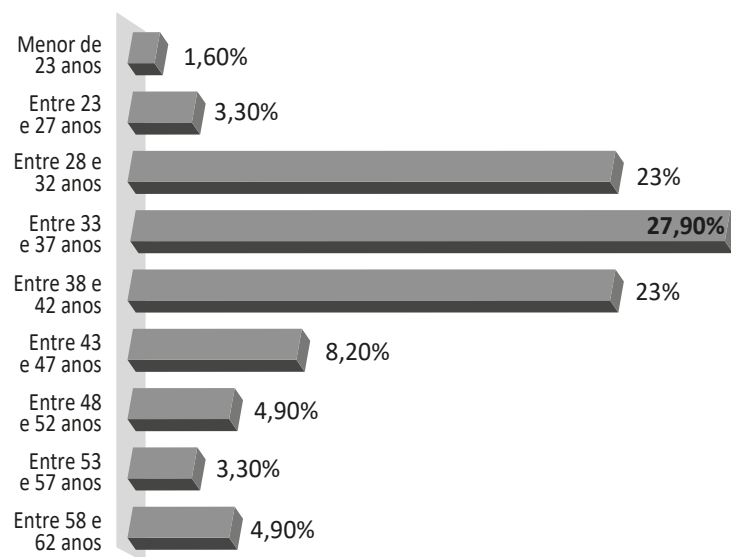


Figura 298 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2021.

Etnia

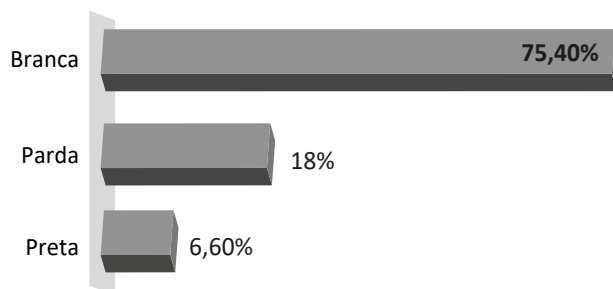


Figura 299 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2021.

Religião

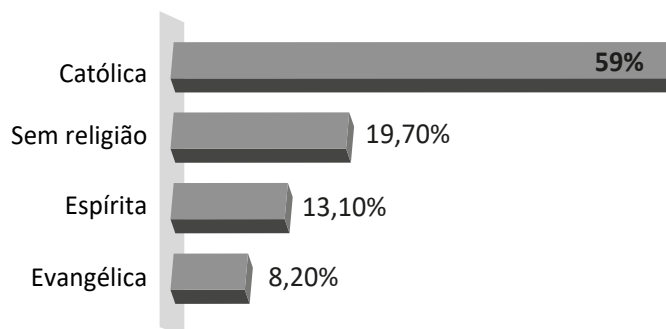


Figura 300 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2021.

2.3.21.2 Perfil do Policial Militar

O Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar é composto por 61 policiais militares, representado por 0,34% do efetivo geral da Brigada. O BOPE possui 91,8% do efetivo de homens e somente cinco mulheres, representando 8,2%.

A faixa etária de 27,9% dos policiais militares está entre 33 e 37 anos, 23% entre 38 e 42 anos, 23% entre 28 e 32 anos, 1,6% possui idade menor de 23 anos. Neste Batalhão, não possuem militares com idade acima de 62 anos, apenas 4,9% tem idades entre 58 e 62 anos. Em relação à etnia, 75,4% são brancos, 24,6% são negros.

No que se refere à religião, 59% dos militares são católicos, 19,7% informaram que não possuem religião, 13,1% são espíritas e 8,2% evangélicos. Comparando estes dados com o geral da Brigada Militar, nota-se uma elevação em 8,4% dos que informaram que não possuem religião.

Escolaridade

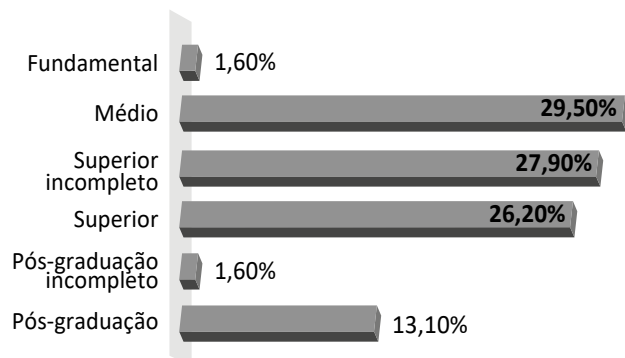


Figura 301 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2021.

Comprometimento da renda com medicamentos

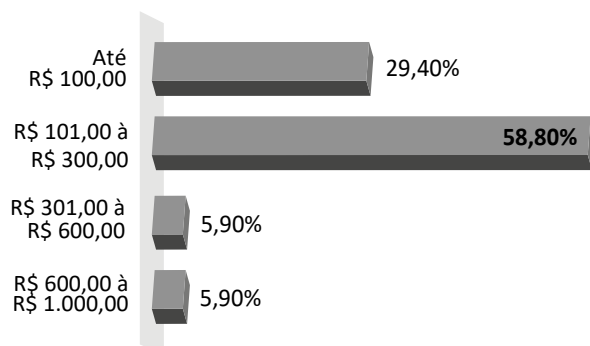


Figura 302 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2021.

Tempo de deslocamento casa/trabalho/casa

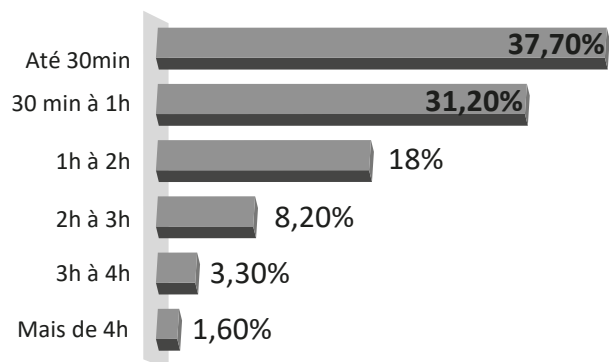


Figura 303 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Em relação a escolaridade, 68,8% dos militares possuem ensino superior concluído ou o curso está em andamento e 29,5% possuem ensino médio. O índice de brigadianos que possuem ensino superior no BOPE é superior em mais de 15% se comparado com o geral da Brigada Militar.

Percebe-se que 26,2% afirmaram que utilizam de algum tipo de medicamento diariamente. Destes, 27,9% responderam que possuem despesas contínuas devido ao uso desses remédios e 58,8% disseram que sua renda é comprometida entre R\$101,00 e R\$300,00.

Modo de deslocamento

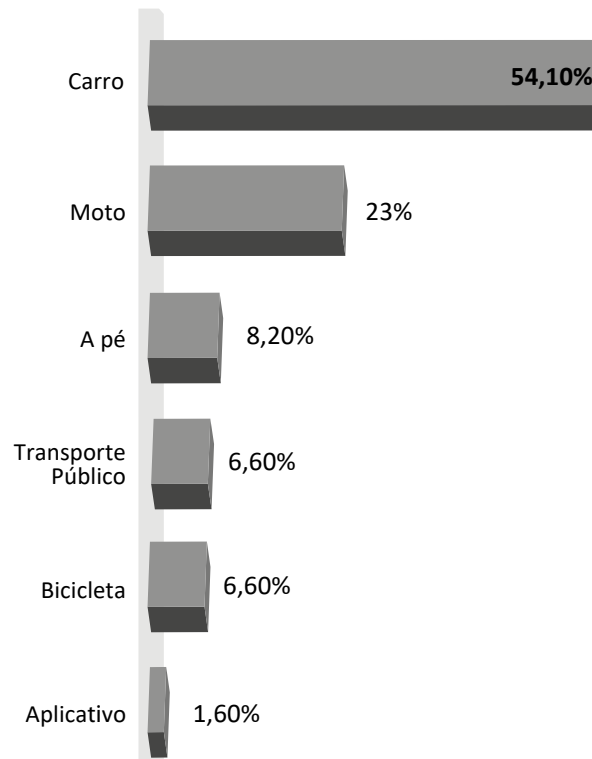


Figura 304 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2021.

Já sofreram acidente no trajeto de casa/trabalho/casa

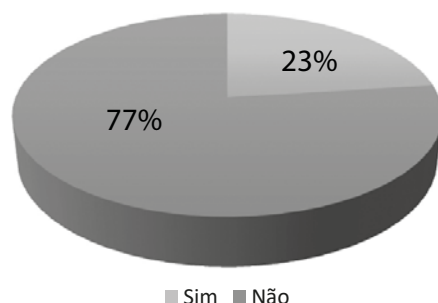


Figura 305 - Gráfico quanto ao acidente no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2021.

Quantos acidentes sofreram no caminho casa/trabalho/casa

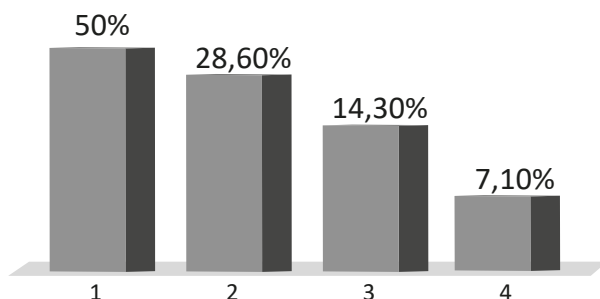


Figura 306 - Gráfico quanto ao número de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2021.

Já se envolveram em confronto armado

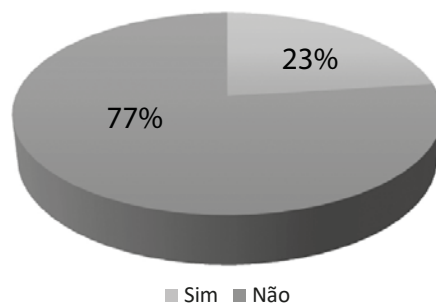


Figura 307 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2021.

Quanto ao deslocamento, 54,1% dos militares utilizam o carro para ir de casa para o trabalho, 23% utilizam motocicleta, 8,2% vão a pé, 6,6% utilizam transporte público e 6,6% fazem uso da bicicleta. A utilização da motocicleta como meio de deslocamento no BOPE é superior em 12,1% em relação ao geral da Brigada Militar. Já em relação ao tempo de deslocamento de casa para o trabalho, 37,7% levam entre 30 minutos e 1 hora, 31,1% levam até 30 minutos e 31,1% demoram entre 1 e 4 horas ou mais. Comparando com o geral da Brigada Militar, 72% dos militares levam até 30 minutos de deslocamento, neste Batalhão, este índice cai para 40,9%.

Nota-se que 23% dos militares estaduais relataram que já se envolveram em algum acidente no trajeto de casa até o trabalho. Dos quais, 50% disseram que foi apenas uma vez, 28,6% disseram que foram duas e 14,3% disseram que se envolveram em três acidentes.

Quantos confrontos?

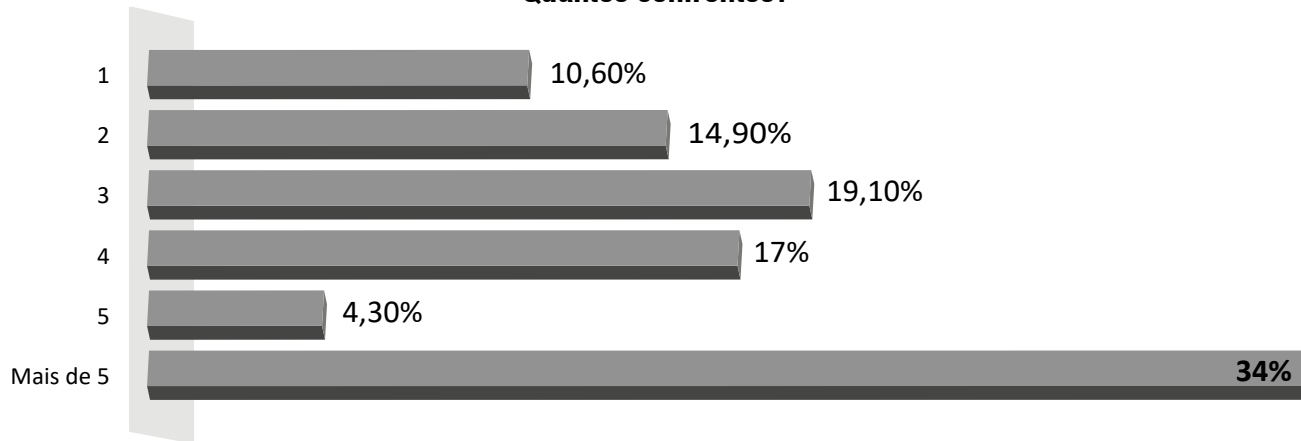


Figura 308 - Gráfico quanto ao número de confronto. Porto Alegre, 2021.

Sobre o policial militar do BOPE ter participado de confronto armado, temos afirmação de que 77% já estiveram envolvidos nesta situação. Dos quais, 17% afirmaram que foram mais de cinco confrontos armados. Visualiza-se que 50,8% relataram que já se feriram no atendimento de ocorrência, onde 43,5% disseram que sofreram ferimentos leves, 3,3% ferimentos graves e 3,2% ferimentos permanentes.

Já sofreram ferimento no atendimento da ocorrência

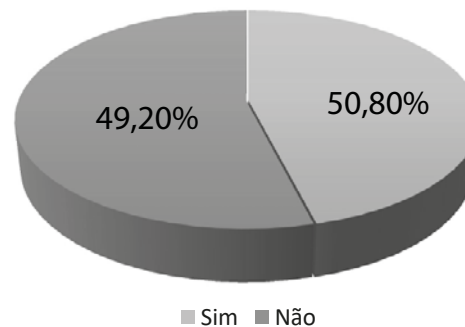


Figura 309 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2021.

Qual o resultado do ferimento?



Figura 310 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2021.

3 Considerações Finais

O presente Censo se encarregou de compilar os dados de mais de 17 mil homens e mulheres que atuam na Brigada Militar, durante o segundo semestre de 2020. De forma inédita entre as Polícias Militares brasileiras, o 1º Censo da Brigada Militar coletou dados que caracterizaram o perfil sociodemográfico, questões relacionadas à saúde, à segurança, à moradia e à satisfação do policial militar com a Corporação.

De modo geral, a Brigada Militar é composta majoritariamente por homens (84%), brancos (80%), na faixa etária de 23 a 37 anos (60%). Metade do efetivo é casado formalmente, entretanto 10% vive em união estável, ou com companheiro (a) sem formalização legal. Mais da metade do efetivo se declarou católico. Em relação à formação, um quarto do efetivo possui ensino superior completo, enquanto 20% estão cursando ensino superior. Já 43% declararam ter o ensino médio completo. Cerca de 40% dos militares estaduais a faixa de renda está entre 4 e 6 mil reais.

Quanto à moradia, um quarto do total não possui casa própria e mora de aluguel. Entretanto, 70% utilizam o carro próprio para deslocar-se de casa ao até o trabalho. Também, cerca de 70% levam até 30 minutos no deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa.

Em relação ao tempo de serviço na Brigada Militar, um terço da tropa está na instituição há cinco anos ou menos, enquanto 6% já possuem os requisitos para transição para Reserva Remunerada. Ainda, cabe destacar que 4% do efetivo é composto por militares que voltaram a trabalhar através do Programa Mais Efetivo (PME). Trata-se de um programa voltado às praças que podem retomar as atividades na Corporação após a Reserva Remunerada, recebendo um determinado valor adicional.

Entre as questões que avaliaram a saúde dos militares estaduais sublinham-se que todos têm direito ao plano de saúde estadual, mediante contribuição mensal,

no entanto, cerca de 170 militares não aderiram ao plano. Ainda, cerca de 20% utilizam algum medicamento de uso contínuo, especialmente àqueles voltados às doenças cardiovasculares crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes. Da mesma forma, a utilização de medicamentos voltados a questões psiquiátricas e/ou psicológicas foram frequentes.

A prática de atividades físicas pelo menos três vezes na semana foi referida por cerca de 30% dos recenseados. Entretanto, preocupa a informação de que 15% não praticam nenhuma atividade. Outro dado interessante é de que apenas 6% do efetivo são fumantes e cerca de 10% faz algum acompanhamento psicológico ou psiquiátrico regularmente. Também, 1,3% do total responderam considerar sua saúde bucal ruim ou péssima. Por fim, em torno de 3% dos militares estaduais são responsáveis por algum familiar com deficiência ou necessidades especiais.

Quando foi avaliada a segurança do próprio militar estadual, quase 85% já sofreu algum acidente no deslocamento entre casa e trabalho e vice-versa e, quase metade já atendeu alguma ocorrência nesse trajeto. Ainda, um quarto dos recenseados já sofreu tentativa de homicídio em serviço ou durante a folga ou férias. Mais da metade já foi vítima de ameaça em decorrência da função policial militar e pouco mais de 4% já foi vítima de racismo.

Finalmente, em relação ao clima organizacional, a maior parte dos militares estaduais (70%) se sente valorizados e satisfeitos com a duração da jornada de trabalho. Entretanto, apenas a metade dos recenseados está satisfeito com o salário, assim como a maioria considera-se satisfeito com os equipamentos de proteção individual (fardamentos e coletes) e daqueles utilizados na rotina policial militar, como armamento, viaturas, rádios, entre outros.

Todos esses dados destinam-se a amparar o Comando da Instituição na tomada de algumas decisões

estratégicas, assim como do estabelecimento de programas internos de valorização dos policiais militares e seus dependentes. Além disso, os resultados do 1º Censo podem subsidiar a proposição de políticas públicas voltadas a aquisição de moradia própria, de formação de nível superior para àqueles que possuem ensino médio, de controle de doenças crônicas como o a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes e, de atenção às questões de saúde mental.

Adicionalmente, os dados são importantíssimos para gestão de pessoas, programação de novas inclusões, tanto de praças quanto de oficiais, assim como de programas voltados à transição para reserva remunerada. Da mesma forma, a partir do conhecimento do perfil da tropa, é possível planejar treinamentos, capacitações e cursos internos para suprimento de lacunas em áreas operacionais e administrativas.

Como uma experiência pioneira, o 1º Censo enfrentou algumas limitações na operacionalização, entre elas a presença do recenseador, que pode ter influenciado no que diz respeito a questões mais sensíveis. Esse fato levou a comissão deixar de fora questões importantes como a violência doméstica, relativas ao assédio moral e sexual e ao consumo de substâncias ilícitas, impedindo que iniciativas possam ser estabelecidas nessas temáticas.

Nesse contexto, a comissão censitária já planeja para as próximas edições, alternativas de coleta nas quais o policial militar possa responder de forma anônima. Dessa forma, procura-se manter a imparcialidade de quem responde, permitindo a abordagem de temas sensíveis. Por outro lado, a Brigada Militar foi a primeira polícia militar que realizou esse tipo de levantamento de todo o efetivo, traçando o perfil do militar estadual de forma pioneira.

4. Referências

- BRASIL. Decreto-Lei Nº 317, de 13 de março de 1967. Reorganiza as Polícias e os Cargos de Bombeiros Militares dos Estagiados, dos Territórios e do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0317.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%20317%2C%20DE%2013%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%201967.&text=Reorganiza%20as%20Pol%C3%ADcias%20e%20os,Federal%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.. Acessado em 07 out 2021.
- BRIGADA MILITAR. Disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/8-de-junho-dia-da-mulher-brigadiana>, acessado em 18 fev 2021.
- HULLEY, Stephen B. et. al. Delineando a Pesquisa Clínica. Uma Abordagem Epidemiológica. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30129-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2020>. acessado em 04 fev 2021.
- _____. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>, acessado em 04 fev 2021.
- IGNÁCIO. Sérgio Aparecido. The importance of statistics to the process of knowledge and making decision. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.118, p.175-192, jan./jun. 2010
- LEANDRO. Allan Antunes Marinho. Armas de fogo e legítima defesa: a desconstrução de oito mitos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Perfil Nacional das Instituições de Segurança Pública – 2019. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiN-jm1MjVmMWQzZGRjYi00OTZlZThlNTktZThmYjQ3OThhNmY5liwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>, acessado em 18 fev 2021
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour.2020. Disponível em: <file:///C:/Users/sala-da-Downloads/9789240015128-eng.pdf>
- SAGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Rev. Saúde Pública, 31 (5): 538-42, 1997
- RIO GRANDE DO SUL. Decreto Nº 23.245, de 13 de agosto de 1974. Dispõe sobre a Organização Básica da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=34188&Hid_Texto=&Hid_IdNorma=34188. Acessado em 05 out 2021.
- _____. Lei Complementar Nº 10.991, de 18 de agosto de 1997. Dispõe sobre a Organização Básica da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=8432&Texto=&Origem=1. Acessado em 05 out 2021.
- _____. Decreto Nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998. Regulamenta a Lei de Organização Básica da Brigada Militar do Estado. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=7479&Texto=&Origem=1. Acessado em 05 out 2021.
- _____. Decreto Nº 33.306, de 22 de janeiro de 1998. Regulamenta a Lei de Organização Básica da Brigada Militar do Estado. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=19068&Texto=&Origem=1. Acessado em 05 out 2021.
- _____. Decreto Nº 23.246, de 13 de agosto de 1974. DISPOE SOBRE A ESTRUTURA, ORGANIZACAO, NOVA DENOMINACAO DE UNIDADES E DETERMINA OUTRAS PROVIDENCIAS, NA BRIGADA MILITAR DO ESTADO. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=34189&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.
- _____. Decreto Nº 40.624, de 12 de fevereiro de 2001. ESTABELECE NOVA DIVISAO TERRITORIAL PARA A BRIGADA MILITAR. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=2108&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.
- _____. Decreto Nº 40.735, de 26 de abril de 2001. ALTERA O ARTIGO 1º DO DECRETO 40.624, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2001, QUE ESTABELECE NOVA DIVISAO TERRITORIAL PARA BRIGADA MILITAR. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=2242&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.
- _____. Decreto Nº 42.852, de 22 de janeiro de 2004. ESTABELECE NOVA DIVISAO TERRITORIAL PARA A BRIGADA MILITAR. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=47245&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.
- _____. Decreto Nº 43.437, de 09 de novembro de 2004. ESTABELECE NOVA DIVISAO TERRITORIAL PARA A BRIGADA MILITAR, E DA OUTRAS PROVIDENCIAS. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=48098&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 32.426, de 09 de dezembro de 1986. INTRODUZ ALTERACOES NO DECRETO 30.462, DE 08/12/81, QUE TRATA DA ORGANIZACAO BASICA DA BRIGADA MILITAR E DA OUTRAS PROVIDENCIAS. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=21001&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 26.114, de 18 de outubro de 1977. CRIA E EXTINGUE ORGAOS NA BRIGADA MILITAR DO ESTADO E DA OUTRAS PROVIDENCIAS. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=30758&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 34.572, de 16 de dezembro de 1992. INTRODUZ ALTERACOES NOS DECRETOS 30.462, DE 08 DE DEZEMBRO DE 1981, 32.426, DE 09 DE DEZEMBRO DE 1986 E 33.306, DE 22 DE SETEMBRO DE 1989, QUE REGULAM A LEI DE ORGANIZACAO BASICA DA BRIGADA MILITAR E DA OUTRAS PROVIDENCIAS. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=15065&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 44.308, de 21 de fevereiro de 2006. DA NOVA REDACAO AO ARTIGO 1º DO DECRETO Nº 43.437, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2004, QUE ESTABELECE NOVA DIVISAO TERRITORIAL PARA A BRIGADA MILITAR. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=49428&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 18.508, de 04 de maio de 1967. INCORPORA A POLICIA RODOVIARIA, DO DEPARTAMENTO AUTONOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM A BRIGADA MILITAR DO ESTADO. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=41223&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 41.427, de 22 de fevereiro de 2002. ALTERA DISPOSITIVOS DO DECRETO Nº 38.107, DE 22 DE JANEIRO DE 1998, QUE REGULA A LEI DE ORGANIZACAO BASICA DA BRIGADA MILITAR. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=1037&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 47.176, de 14 de abril de 2010. INTRODUZ MODIFICAÇÕES NO DECRETO 42.871, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2004 E CRIA O BATALHÃO DE AVIAÇÃO DA BRIGADA MILITAR E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=54072&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

_____. Decreto Nº 54.424, de 20 de dezembro de 2018. ALTERA O DECRETO Nº 42.871, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2004, QUE REGULA A LEI DE ORGANIZAÇÃO BÁSICA DA BRIGADA MILITAR. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=65135&Texto=&Origem=1. Acessado em 07 out 2021.

5. Apêndices

Ficha cadastral.

Esta ficha visa atualizar os dados cadastrais do Militar Estadual, propiciando a gestão e controle do efetivo da Corporação para indução e fomento de políticas públicas de aprimoramento das condições de trabalho, capacitação, desenvolvimento, melhoria da qualidade de vida e valorização profissional, além de estruturar o 1º Censo da Brigada Militar, promovido pelo Departamento Administrativo.

Importante ressaltar que as respostas aqui colhidas não serão objeto de eventual apuração de qualquer natureza, além do caráter científico.

DATA DE PREENCHIMENTO:

HORA INÍCIO:

1. **DADOS PESSOAIS**
 - a. NOME:
 - b. IDENTIDADE FUNCIONAL:
 - c. NÚMERO DA CARTEIRA FUNCIONAL:
 - d. DATA DE NASCIMENTO:
 - e. CPF:
 - f. RG:
 - g. NÚMERO DO REGISTRO DA CNH:
 - i. CATEGORIA: A B C D E
 - h. VALIDADE DA CNH:
 - i. POSSUI CURSO DE VEÍCULO DE EMERGÊNCIA: Sim Não
 - j. GÊNERO: MASCULINO FEMININO
 - k. QUAL SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL: HETEROSSEXUAL HOMOSSEXUAL BISSEXUAL PREFIRO NÃO DIZER
 - l. TIPO SANGÜÍNEO: A+ A- B+ B- O+ O- AB+ AB-
 - m. COR OU RAÇA: BRANCA PARDA PRETA AMARELA INDÍGENA
 - n. QUAL A SUA RELIGIÃO OU CULTO:
 AFRO-BRASILEIRA CATÓLICA ESPÍRITA
 EVANGÉLICA ATÉISTA LUTERANA NENHUMA OUTRA
 - o. NATURALIDADE: UF:
 - p. EMAIL:
 - q. FONE 1:
 - r. FONE 2:
 - s. ENDEREÇO RESIDENCIAL:
 - t. Nº:

u. COMPLEMENTO:

v. BAIRRO:

w. MUNICÍPIO:

x. UF:

y. CEP:

z. ESCOLARIDADE:

aa. GRADUAÇÃO/FORMAÇÃO:

ADMINISTRAÇÃO CONTABILIDADE DIREITO EDUCAÇÃO FÍSICA ENFERMAGEM ENGENHARIA FISIOTERAPIA

ODONTOLOGIA PSICOLOGIA SOCIOLOGIA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO OUTRA, QUAL:

2. COMPOSIÇÃO FAMILIAR

a. ESTADO CIVIL: SOLTEIRO(A) CASADO(A)

UNIÃO ESTÁVEL DIVORCIADO(A) COMPANHEIRO(A) – SITUAÇÃO SEM FORMALIZAÇÃO VIÚVO(A)

b. PROFISSÃO DO CÔNJUGE:

c. NÚMERO DE FILHO(S) E/OU ENTEADO(S) DEPENDENTE(S): 0 1 2 3 4 5 + DE 5

d. DATA DE NASCIMENTO DO(S) FILHO(S), GÊNERO E ESCOLA FREQUENTADA:

i. DATA FILHO 1:

GÊNERO: MASCULINO FEMININO PREFIRO NÃO DIZER

ESCOLA: PÚBLICA MUNICIPAL PÚBLICA ESTADUAL PÚBLICA FEDERAL PRIVADA NÃO ESTUDA

ii. DATA FILHO 2:

GÊNERO: MASCULINO FEMININO PREFIRO NÃO DIZER

ESCOLA: PÚBLICA MUNICIPAL PÚBLICA ESTADUAL PÚBLICA FEDERAL PRIVADA NÃO ESTUDA

iii. DATA FILHO 3:

GÊNERO: MASCULINO FEMININO PREFIRO NÃO DIZER

ESCOLA: PÚBLICA MUNICIPAL PÚBLICA ESTADUAL PÚBLICA FEDERAL PRIVADA NÃO ESTUDA

iv. DEMAIS:

e. QUANTAS PESSOAS RESIDEM NO MESMO DOMICÍLIO? 0 1 2 3 4 5 + DE 5

f. EXISTE ALGUM DEPENDENTE COM DEFICIÊNCIA: SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL GRAU DE PARENTESCO: PAIS IRMÃOS FILHOS OUTROS

3. DADOS PROFISSIONAIS

a. QUADRO: Escolher um item. QOEM QOES QTPM QPM FUNC CIVIL PMT PME OST
 PST ALUNO

b. POSTO/GRADUAÇÃO: SOLDADO 1º SARGENTO 2º SARGENTO 3º SARGENTO 1º TENENTE
 CAPITÃO MAJOR
 TENENTE-CORONEL CORONEL ALUNO-SOLDADO ALUNO-OFICIAL FUNCIONÁRIO CIVIL

c. COMANDO:

d. OPM:

e. CIDADE DE LOTAÇÃO:

f. DATA DE INCLUSÃO:

g. CARGO DO SERVIDOR CIVIL:

h. REGIME DO SERVIDOR CIVIL: CELETISTA ESTATUTÁRIO EXTRANUMERÁRIO

i. CARGA HORÁRIA DO SERVIDOR CIVIL:

j. DATA DA RESERVA (PME):

k. QUAL POSTO/GRADUAÇÃO INGRESSOU NA RESERVA REMUNERADA:

SOLDADO 1º SARGENTO 2º SARGENTO 3º SARGENTO 1º TENENTE

4. DADOS SOCIOECONÔMICOS

a. QUAL RENDA FAMILIAR BRUTA MENSAL: R\$4.003,39 à R\$6.000,00 6.001,00 à R\$ 8.000,00 R\$ 8.001,00 à R\$ 10.000,00 R\$ 10.001 à R\$ 15.000,00 R\$ 15.001,00 à R\$ 20.000,00 R\$ 20.001,00 à 27.919,16 + DE 27.919,16

b. QUANTAS PESSOAS DEPENDEM DA RENDA FAMILIAR: 1 2 3 4 5 + DE 5

c. SITUAÇÃO DO IMÓVEL: RESIDÊNCIA PRÓPRIA QUITADA RESIDÊNCIA PRÓPRIA FINANCIADA RESIDÊNCIA ALUGADA RESIDE COM FAMILIAR (AVÓS, SOGROS OU OUTROS FAMILIARES) RESIDE EM QUARTEL CEDIDO/EMPRESTADO
 ESCOLA - PM RESIDENTE RESIDÊNCIA FUNCIONAL

d. VOCÊ CONSIDERA QUE RESIDE EM LOCAL DE RISCO: SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL RISCO: VIOLÊNCIA ALAGAMENTO/ENCHENTE DESMORONAMENTO

e. POSSUI INTERNET RESIDENCIAL: SIM NÃO

f. POSSUI VEÍCULO: SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL(IS): CARRO MOTO OUTRO

ii. SE SIM, QUANTOS: 1 2 3 + DE 3

1. SITUAÇÃO VEÍCULO 1: QUITADO FINANCIADO

2. SITUAÇÃO VEÍCULO 2: QUITADO FINANCIADO

3. SITUAÇÃO VEÍCULO 3: QUITADO FINANCIADO

4. SITUAÇÃO DOS DEMAIS: QUITADO FINANCIADO

g. TEM DESCONTO DE PENSÃO ALIMENTÍCIA: SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL COMPROMETIMENTO DA RENDA: ATÉ 10% 10% à 15% 15% à 20% 20% à 25% 25% à 30% + DE 30%

h. TEM DESCONTO DE EMPRÉSTIMO CONSIGNADO OU OUTRO(S) FINANCIAMENTO(S): SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL COMPROMETIMENTO DA RENDA: ATÉ 10% 10% à 15% 15% à 20% 20% à 25% 25% à 30% + DE 30%

i. POSSUI FINANCIAMENTO ESTUDANTIL (PRÓPRIO OU DE FILHO(S)) SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL COMPROMETIMENTO DA RENDA: ATÉ 10% 10% à 15% 15% à 20% 20% à 25% 25% à 30% + DE 30%

j. POSSUI DESPESAS COM INSTRUÇÃO PRÓPRIA OU DE DEPENDENTE(S): SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL COMPROMETIMENTO DA RENDA: ATÉ 10% 10% à 15% 15% à 20% 20% à 25% 25% à 30% + DE 30%

k. POSSUI DESPESAS CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS: SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL COMPROMETIMENTO DA RENDA: ATÉ R\$ 100,00 DE R\$ 101,00 à R\$ 300,00 DE R\$ 301,00 à R\$ 600,00 DE R\$ 601,00 à R\$ 1.000,00 + DE R\$ 1.000,00

l. POSSUI IPE SAÚDE: SIM NÃO

m. POSSUI OU É DEPENDENTE DE OUTRO PLANO DE SAÚDE ALÉM DO IPE SAÚDE: SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL:

n. USA ALGUM MEDICAMENTO DIARIAMENTE: SIM NÃO

i. PARA QUAL(IS) DOENÇA(S):
 DIABETE PRESSÃO ALTA/CARDÍACA COLESTEROL PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO RESPIRATÓRIO/ASMA OUTROS

o. JÁ FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO: SIM, NA BM SIM, PARTICULAR
 NÃO

p. É FUMANTE: SIM NÃO EX-TABAGISTA

q. PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR:
 SIM, ATÉ 3X POR SEMANA SIM, MAIS QUE 3X POR SEMANA SIM, IRREGULAR NÃO PRÁTICA

r. COMO VOCÊ CONSIDERA A CONDIÇÃO DE SUA SAÚDE BUCAL: EXCELENTE MUITO BOA BOA RUIM PÉSSIMA

5. DO DESLOCAMENTO

a. COMO FAZ O DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO:
 A PÉ BICICLETA TRANSPORTE PÚBLICO MOTO CARRO CARONA APLICATIVO CARRO OFICIAL

b. RETORNA DO TRABALHO DIARIAMENTE: SIM NÃO

i. SE NÃO, QUANTOS DIAS PERMANECE AFASTADO DO LAR: 1 2 3 4 5 + DE 5

c. QUANTO TEMPO LEVA NO PERCURSO CASA/TRABALHO/CASA NORMALMENTE:
 Até 30min 30min a 1h 1h a 2h 2h a 3h 3h a 4h + DE 4h

d. JÁ SOFREU ACIDENTE NO DESLOCAMENTO ENTRE O PERCURSO CASA/TRABALHO/CASA: SIM NÃO

i. SE SIM, QUANTAS VEZES: 1 2 3 4 5 + DE 5

e. JÁ ATENDEU OCORRÊNCIA NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA: SIM NÃO

i. SE SIM, QUANTAS VEZES: 1 2 3 4 5 + DE 5

f. JÁ ATENDEU OCORRÊNCIA DURANTE FOLGA/FÉRIAS: SIM NÃO

i. SE SIM, QUANTAS VEZES: 1 2 3 4 5 + DE 5

6. DA SUA RELAÇÃO COM A BRIGADA MILITAR

a. O QUE FEZ VOCÊ ESCOLHER ESSA PROFISSÃO (escolha até 3 opções):

- ESTABILIDADE VOCAÇÃO POLICIAL MILITAR CARREIRA MILITAR DESEJO PESSOAL TRADIÇÃO FAMILIAR
 INDICAÇÃO SALÁRIO OUTROS
-

b. POSSUI PARENTE NA INSTITUIÇÃO: SIM NÃO

SE SIM, QUAL: PAI(S) IRMÃO(S) CÔNJUGE PRIMO(S) OUTROS

c. O QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NA BRIGADA MILITAR (escolha até 3 opções):

- VALORES HIERARQUIA E DISCIPLINA COMPANHEIRISMO E CAMARADAGEM ORGANIZAÇÃO
 VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL RECONHECIMENTO PELA SOCIEDADE SISTEMA DE SAÚDE AMBIENTE DE TRABALHO
-

d. VOCÊ SE SENTE VALORIZADO NA BRIGADA MILITAR: SIM NÃO

e. PRETENDE DEIXAR A BRIGADA MILITAR PARA EMPREENDER EM NEGÓCIO PRÓPRIO OU FAZER OUTRO CONCURSO PÚBLICO: SIM NÃO

i. SE SIM, POR QUAL MOTIVO:

- SALÁRIO PLANO DE CARREIRA DESEJO PESSOAL RISCO VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL AMBIENTE DE TRABALHO EMPREENDER EM NEGÓCIO PRÓPRIO TEMPO COM A FAMÍLIA ESTUDOS NÃO RECONHECIMENTO PELA SOCIEDADE OUTROS MOTIVOS
-

7. DA SUA SATISFAÇÃO COM A BRIGADA MILITAR

a. EM RELAÇÃO AO SALÁRIO: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO
 MUITO SATISFEITO

b. COM O PLANO DE CARREIRA: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO
 MUITO SATISFEITO

c. COM A JORNADA DE TRABALHO: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO
 MUITO SATISFEITO

d. COM A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO
 MUITO SATISFEITO

e. COM O ARMAMENTO: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO MUITO SATISFEITO

- f. COM O COLETE: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO MUITO SATISFEITO
- g. COM AS VIATURAS: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO MUITO SATISFEITO
- h. COM OS DEMAIS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DISPONÍVEIS: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO MUITO SATISFEITO
- i. SE MUITO INSATISFEITO OU INSATISFEITO, COM QUAL EQUIPAMENTO: ALGEMA BASTÃO CANELEIRAS, COTOVELEIRAS CAPACETE ESCUDO BALÍSTICO RÁDIO OUTROS
- i. COM O FARDAMENTO OPERACIONAL: MUITO INSATISFEITO INSATISFEITO INDIFERENTE SATISFEITO MUITO SATISFEITO

8. VITIMIZAÇÃO:

- a. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE ROUBO: SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO
- b. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE TENTATIVA DE HOMICÍDIO: SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO
- c. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE FURTO: SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO
- d. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE ARROMBAMENTO EM RESIDÊNCIA: SIM NÃO
- e. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE AGRESSÃO FÍSICA/PSICOLÓGICA: SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO
- f. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE ATENTADO EM VIRTUDE DA FUNÇÃO (PM): SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO
- g. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE AMEAÇA: SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO
- h. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE INJÚRIA/DIFAMAÇÃO/CALÚNIA: SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO
- i. VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE RACISMO: SIM, NA FOLGA SIM, EM SERVIÇO NÃO

9. QUANTO A OCORRÊNCIAS:

- a. JÁ SE ENVOLVEU EM CONFRONTO ARMADO: SIM NÃO
- i. SE SIM, QUANTAS VEZES: 0 1 2 3 4 5 + DE 5
- ii. SE SIM, DO CONFRONTO RESULTOU: FERIMENTO PRÓPRIO COLEGA FERIDO CIVIL FERIDO INFRATOR FERIDO COLEGA MORTO INFRATOR MORTO DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO/PRIVADO NÃO RESULTOU DANOS
- b. JÁ SOFREU FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA: SIM NÃO

i. SE SIM, QUAL RESULTADO DO FERIMENTO: LEVE GRAVE PERMANENTE

10. CAMPO DO RECENTEADOR:

a. ESPAÇO PARA DESCRIVER ALGUM PROBLEMA DURANTE A ENTREVISTA:

b. IDENTIDADE FUNCIONAL DO RECENTEADOR:

HORA TÉRMINO:

Equipe Envolvida:

Conforme Nota de Serviço que regulou a aplicação do censo e definiu o perfil desejado dos coordenadores setoriais, estes foram indicados nominalmente pelos seus respectivos comandos.

Os coordenadores setoriais foram responsáveis por coordenar a aplicação do censo em todo efetivo de seu comando, que foi executado pelos recenseadores.

Coordenadores Setoriais habilitados:

Comando-Geral, Ajudância-Geral e Força Tarefa

- Tenente-Coronel QOEM Ronaldo Donay dos Santos.

Corregedoria-Geral

- 1º Tenente QTPM Roberta Argenta.

Departamento Administrativo

- Major RR Leandro Arbogast da Cunha.

Departamento de Informática

- Major RR Vanderlei Tomazi.

Departamento de Saúde

- Tenente-Coronel RR Jader Pessoa de Sequeira Filho.

Departamento de Logística e Patrimônio

- Major QOEM Laura Benemann de Souza.

Batalhão de Aviação

- Major QOEM Diego Klein Penha.

Batalhão de Operações Policiais Especiais

- 1º Tenente QTPM Avani Pastorini de Oliveira.

Comando Rodoviário da Brigada Militar

- Major QOEM Samaroni Teixeira Zappe.

Comando Ambiental da Brigada Militar

- Tenente-Coronel QOEM Vladimir Luis Silva da Rosa.

Comando dos Órgãos Especiais

- Major QOEM Luis Antônio Machado da Silva.

Comando de Polícia da Capital

- Major QOEM Silvio Luis Gonçalves Bittencourt.

Comando de Polícia Metropolitana

- Capitão QOEM Luciano Ebling.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Centro Sul

- Major QOEM Cesar Vinícius Boeira Rodrigues.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Missões

- Major QOEM Enizio da Silveira Vasconcelos.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Central

- Major QOEM Rogério Glanzel Alves.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Fronteira Noroeste

- Major QOEM Rogério Luís Martini.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Fronteira Oeste

- Major QOEM Karla de Moura Incerti.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Litoral

- Major QOEM Rubia do Nascimento Bruck Carini.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Planalto

- Major QOEM Marcelo Machado.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Serra

- Major QOEM Flori Chesani Júnior.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Sul

- Major QOEM Dilmar Silveira de Oliveira.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Taquari

- Major QOEM Rogério Armando Bueno Hoffmann Filho.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Cai

- Major QOEM José Luis Krauze do Nascimento.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Rio dos Sinos

- Major QOEM Ângelo Márcio Ferraz.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Rio Pardo

- Major QOEM Fabrício Broll Zago.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Alto do Jacuí

- Major QOEM Vicente Antônio Scartassini Júnior.

Recenseadores:

O perfil desejado pela Comissão Censitária Central se deu nas graduações de 1º Sargento, 2º Sargentos ou Mobilizadores que foram indicados por seus Comandos

de acordo com a necessidade individual de cada região do Estado.

Os recenseadores foram capacitados virtualmente pela plataforma do Cisco Webex, onde tiveram conhecimento do projeto, seus objetivos, prazo da coleta, formas de acesso, maneiras de coleta de dados e orientações acerca do preenchimento do formulário eletrônico.

Recenseadores habilitados:

Comando-Geral, Ajudância-Geral e Força Tarefa

- 1º Sargento QPM1 Icléia Anastácia Aurélio;
- 1º Sargento QPM1 Luciane Maria Fidêncio Maia;
- 1º Sargento QPM1 Marilei Teloken;
- 1º Sargento QPM1 Karina Garcia;
- 2º Sargento QPM1 Guiomar Lenz Garcia;
- 2º Sargento QPM1 Janete Consoladora Bueno de Camargo;
- 3º Sargento QPM1 Alex Vilson Soares;
- 3º Sargento QPM1 Jardel Dornelles.

Corregedoria-Geral

- 2º Sargento QPM1 Evelise Gomes Rodrigues.

Departamento Administrativo

- 1º Sargento QPM1 Anderson Gonçalves dos Santos;
- 2º Sargento QPM11 Maicon Scherer Machado;
- 2º Sargento QPM1 Marcos Vinícius da Silva;
- 2º Sargento PME Beethoven Alcery Geraldi dos Santos;
- 2º Sargento PME Júlio César Calvetti Guedes.

Departamento de Ensino

- 1º Sargento QPM1 Ana Cláudia Silva Moreira;
- 1º Sargento QPM1 Michel Ivan Lemes Maciel;
- 1º Sargento QPM1 Pedro Vicente dos Santos Ribeiro;
- 1º Sargento QPM1 Francismar Petters Vieira;
- 1º Sargento QPM1 Antônio Carlos Ramos Buss;
- 2º Sargento QPM1 Alex Meira Cooper;
- 2º Sargento QPM1 Naira Ilha;
- 2º Sargento QPM1 Josué Almir Rocha Vieira da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Douglas Machado Jardim;
- 2º Sargento QPM1 Gabriel Nolasco Moretti;

- 2º Sargento QPM1 Paulo Roberto Soares Flores;
- 2º Sargento QPM1 Andres Nunes da Silveira;
- 3º Sargento QPM1 Henrique Juares Monteiro;
- 3º Sargento QPM1 Edevânio José Mendes.

Departamento de Informática

- 2º Sargento QPM1 Alex Vargas de Lima.

Departamento de Saúde

- 1º Sargento QPM1 Isabel Gonçalves dos Santos;
- 1º Sargento QPM1 William dos Passos Rodrigues;
- 1º Sargento QPM1 Andréa de Fátima Machado da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Jesus José Pereira;
- 2º Sargento QPM1 Arlei Fernandes Dias;
- 2º Sargento QPM1 Eron Antônio Rodrigues Bernardo;
- 2º Sargento QPM1 Viviane Borges Coelho Alves;
- 2º Sargento QPM1 Ricardo Marcos Nicolau;
- 2º Sargento QPM1 Jorge Luís da Cunha Rodrigues;
- 2º Sargento QPM1 José de Mattos.

Departamento de Logística e Patrimônio

- 1º Sargento QPM1 Genodir Pedroso de Oliveira;
- 2º Sargento QPM1 Rodrigo Bremm;
- 2º Sargento QPM1 Auria Luísa Tessari.

Batalhão de Aviação

- 3º Sargento QPM1 Fernando dos Santos Ritta.

Batalhão de Operações Policiais Especiais

- 1º Sargento QPM1 Cleones Dallaporta.

Comando Rodoviário da Brigada Militar

- 1º Tenente RR Ademir Rosa Carvalho;
- 1º Sargento QPM1 Joelimar Vargas Jobim;
- 1º Sargento QPM1 Juliane Rodrigues;
- 1º Sargento QPM1 Gelson Bento dos Santos;
- 1º Sargento QPM1 Luís Floriano da Costa Peixoto;
- 2º Sargento QPM1 Jeane Ferreira de Souza Milani;
- 2º Sargento QPM1 João Cláudio Carvalho Martins;
- 2º Sargento QPM1 Ederson Barbosa Soares;
- 2º Sargento QPM1 Fernando Mujica dos Santos;
- 3º Sargento QPM1 Edson Marcelo da Rosa Hunter;
- 3º Sargento QPM1 Valter Ricardo Matheis Marques.

Comando Ambiental da Brigada Militar

- 1º Sargento QPM1 Gabriel Rodrigues Dias;
- 1º Sargento QPM1 Maverson Luís Vargas de

Almeida;

- 2º Sargento QPM1 Lisiane Rodrigues Piccoli;
- 2º Sargento QPM1 Luís Adriano da Silva Souto;
- 2º Sargento QPM1 Carlos Alberto Molina de Campos;
- 3º Sargento QPM1 Paulo Jerri da Silva Fonseca;
- 3º Sargento QPM1 Claudiomiro dos Santos Aguiar.

Comando dos Órgãos Especiais

- 2º Sargento QPM1 Jerson Luís dos Santos Prates;
- 3º Sargento QPM1 Giovani Ferreira Medeiros.

Comando de Policiamento da Capital

- 1º Tenente RR José Liberato Santos dos Santos;
- 1º Tenente RR Eduardo de Figueiredo;
- 1º Sargento QPM1 Ricardo Valdoir Castilho;
- 1º Sargento QPM1 Émerson Luiz Gomes da Silva;
- 1º Sargento QPM1 Evandro Almeida Machado;
- 1º Sargento QPM1 Leirson Peng Martins;
- 1º Sargento QPM1 Rosani da Silva Soares;
- 1º Sargento QPM1 Nilson Casanova Dantas;
- 1º Sargento QPM1 Pedro Cardoso;
- 2º Sargento QPM1 Carlos Roberto Oliveira de Moura;
- 2º Sargento QPM1 Amarante Barcelos Goes Júnior;
- 2º Sargento QPM1 Maximiliano da Rosa Saldanha;
- 2º Sargento QPM1 Marcos Capellari Barbosa;
- 2º Sargento QPM1 Jorge Cristiano Nunes da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Jorge Rafael Amaral;
- 2º Sargento QPM1 Ricardo Farias da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Carlos César Ávila;
- 3º Sargento QPM1 Lilomar Henrique dos Santos Moura;
- 3º Sargento QPM1 Emerson Rodrigues Lopes.

Comando de Polícia Metropolitana

- 1º Tenente RR Nelson Roberto de Oliveira Goulart;
- 1º Sargento QPM1 Irma Neri Paula dos Santos;
- 1º Sargento QPM1 Patrícia Martinelli;
- 1º Sargento QPM1 Galdenir Robaina Mendes;
- 1º Sargento QPM1 Rogério Hoffmann dos Santos;
- 1º Sargento QPM1 Gerson Adriani Pereira de Pereira;
- 1º Sargento QPM1 André Santos Constante;
- 1º Sargento QPM1 Marcelo Aloy da Silveira;
- 2º Sargento QPM1 Aguinaldo Rodrigues Rezende Júnior;
- 2º Sargento QPM1 Afonso Gilberto Freitas Meireles;
- 2º Sargento QPM1 Uiliam da Rosa Martins;
- 2º Sargento QPM1 Rodibeldo Ohlweiler;

- 2º Sargento QPM1 Jéssica Santos de Souza;
- 2º Sargento QPM1 Gerri Adriani da Silva Fraga;
- 2º Sargento QPM1 Luís Roberto Garcia da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Lucimar de Souza Kurtz.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Centro Sul

- 1º Sargento QPM1 Fabiano Souza Bardalho;
- 1º Sargento QPM1 Mateus Pacheco Fernandes;
- 1º Sargento QPM1 Valmir Costa dos Santos.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Missões

- 1º Sargento QPM1 Diego Andrei Rieger da Luz;
- 1º Sargento QPM1 Rosicléia Teresinha Tolfo;
- 1º Sargento QPM1 Elisiane Márcia Weidmann Brilhante;
- 1º Sargento QPM1 José Henrique Gonçalves Duda;
- 1º Sargento QPM1 Vinícius Benetti;
- 1º Sargento QPM1 Ricardo Nascimento de Lima;
- 2º Sargento QPM1 Roberto Dalsin;
- 2º Sargento QPM1 Nélio Nestor Stroschon;
- 2º Sargento QPM1 Jackson Ortiz Alves;
- 3º Sargento QPM1 Ubirajara Lunardi Ourique Pereira.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Central

- 1º Tenente RR Darci Patrício Rosa Dornelles;
- 1º Sargento QPM1 Joel Ortiz;
- 1º Sargento QPM1 Ricardo Haigert Comis;
- 2º Sargento QPM1 Sidnei Rodrigues De Souza;
- 2º Sargento QPM1 Marcio Dorneles Da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Elisandro Quinhones Maciel.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Fronteira Noroeste

- 1º Sargento QPM1 Angela Marines Huppés;
- 1º Sargento QPM1 André Luis Karnikowski;
- 2º Sargento QPM1 Edson Marcos Rieger;
- 2º Sargento QPM1 Marcos Daniel Mai;
- 2º Sargento QPM1 Carlos Roberto Bartz;
- 2º Sargento QPM1 Marcelo Dos Santos Wais.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Fronteira Oeste

- 1º Sargento QPM1 Marcos Milan Garcia;
- 1º Sargento QPM1 Claison Valsinei De Oliveira Almeida;
- 1º Sargento QPM1 Nilo Reges da Cunha Mendes;
- 1º Sargento QPM1 Rondineli Do Prado Soares;
- 1º Sargento QPM1 Marcio Camargo Ananias;
- 1º Sargento QPM1 Isaac Carmo Cardozo;
- 2º Sargento QPM1 Flávio Almeida Alves;
- 2º Sargento QPM1 Lucas Eliezer Alves Souza;

- 2º Sargento QPM1 Ivan Ceschini Biscaglia;
- 2º Sargento QPM1 José Carlos Bassualdo Cabreira;
- 2º Sargento QPM1 Mauricio Bairros Fortes;
- 2º Sargento QPM1 Wagner Guimarães Ceretta;
- 2º Sargento QPM1 Milton Cesar Pires Trindade.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Litoral

- 1º Sargento QPM1 Jackson Reis da Silveira;
- 1º Sargento QPM1 Marcos Vinicius Rosa de Matos;
- 1º Sargento QPM1 Henrique Fernandes;
- 2º Sargento QPM1 Leandro Assis da Costa;
- 2º Sargento QPM1 Geovane da Silva Silveira.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Planalto

- 1º Sargento QPM1 Rudinei Da Silva;
- 2º Sargento QPM1 César Rodrigues;
- 2º Sargento QPM1 Deivid Roger Aristimunho Bonora;
- 2º Sargento QPM1 Jeferson Mesavila;
- 2º Sargento QPM1 Édimo Cesar Bancer;
- 2º Sargento QPM1 Diego Rodrigues Dupont.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Serra

- Aluno-Oficial Denis Piardi Andreatta;
- Aluno-Oficial Tiago Augusto Linden Paveck;
- 1º Sargento QPM1 Gutierre Berthier;
- 1º Sargento QPM1 Dirceu Dias Kehl;
- 1º Sargento QPM1 Anderson Cleiton Dos Santos;
- 1º Sargento QPM1 Adriano Gibicoski Berguemmayr;
- 1º Sargento QPM1 Fernando Spada Rinaldi;
- 1º Sargento QPM1 Daniele Das Neves Jardim;
- 2º Sargento QPM1 Mauricio Da Silva Cruz;
- 2º Sargento QPM1 Cleunice Pagnoncelli Motta;
- 2º Sargento QPM1 Vagner Da Cunha Menezes;
- 2º Sargento QPM1 Luiz Eduardo Lemos Rodrigues.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Sul

- Aluno-Oficial Luis Olvito Da Conceição De Freitas;
- 1º Tenente RR Jair Grevineli Sanches;
- 1º Tenente RR Egídio Weege Da Silveira;
- 1º Sargento QPM1 Deivid Roger Santos Dos Santos;
- 1º Sargento QPM1 Giovani Goncalves Soares;
- 1º Sargento QPM1 Marcio Teixeira De Cantos;
- 2º Sargento QPM1 Valdir Silva Ferreira Junior;
- 2º Sargento QPM1 José Vinicius Maia Dos Santos;
- 2º Sargento QPM1 Denilson Saggiomo Da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Joceli Gabriel Igansi Soares;

- 2º Sargento QPM1 Carlos Alberto Barros Mattos;
- 2º Sargento QPM1 Vagner Adroaldo Avila Dos Santos.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Taquari

- Aluno-Oficial Jefferson Rubim Ferreira;
- 1º Sargento QPM1 Cláudia Suzana De Oliveira De Moura;
- 1º Sargento QPM1 Guilherme Mallmann;
- 2º Sargento QPM1 Aristelo Lopes de Carvalho;
- 2º Sargento QPM1 Rafael D'Juliano Peixoto.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Cai

- 1º Sargento QPM1 Tiago Fink Viegas;
- 2º Sargento QPM1 Rodrigo Alves Romani.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Rio dos Sinos

- 1º Sargento QPM1 Angela De Paula Maciel;
- 1º Sargento QPM1 Luiz Fernando Da Silva Quevedo;
- 2º Sargento QPM1 Luis Fernando De Mello Leite;
- 2º Sargento QPM1 Giovana Monego Brum.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Rio Pardo

- 1º Sargento QPM1 Ivonei Mazzaro;
- 1º Sargento QPM1 Israel Maciel Felisberto;
- 1º Sargento QPM1 Gilson Porto Netto;
- 2º Sargento QPM1 Pedro Zaluar Rodrigues da Silva;
- 2º Sargento QPM1 Felipe Mateus Ecco;
- 2º Sargento QPM1 Jose Luiz Stahler Lobato;
- 2º Sargento QPM1 Anderson Dos Santos Alves;
- 2º Sargento QPM1 Roni Vaz Friedrich.

Comando Regional de Polícia Ostensiva Alto do Jacuí

- 3º Sargento QPM1 Alexandre da Silva Pena;
- 3º Sargento QPM1 Edson Alexandre Fabricio Carvalho.

Acompanhe as ações da BM

<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br>

Facebook: BrigadaMilitarRS

Instagram: brigada_militaroficial

Twitter: @brigadamilitar_

Acompanhe as ações do DA

<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/administrativo>

Facebook: bmrsadministrativo

Instagram: @bmrsadministrativo



